

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.093

SÁBADO, 6 DE AGOSTO DE 2022

R\$ 5,00



Jô Soares, em imagem da década de 1970, que deu ao colega Marcelo Tas. *Arquivo Pessoal*

Jô Soares
1938 - 2022

Ilustrada

Um beijo ao gordo

Jô Soares, o humorista multiplataformas que fez rir e pensar por mais de cinco décadas o público brasileiro, morreu em São Paulo aos 84 anos. Ele estava internado no hospital Sírio Libanês, e a causa não foi divulgada. Com o único filho morto em 2014, deixa vasta prole de personagens memoráveis em TV, rádio, cinema, teatro e literatura. Curioso contumaz, fez milhares de entrevistas ao longo dos 28 anos à frente de seu talk show. Falava seis línguas, tocava seis instrumentos, pintava, atuava, dirigia, escrevia e apreciava a comida, as motos e o jazz. Sua morte foi lamentada tanto por Jair Bolsonaro quanto por Luiz Inácio Lula da Silva.

Prolífico, humorista deixa peça pronta e projeto de livro
C2 e C6

Cristina Serra
Mestre, exerceu o ofício com coragem e compromisso A2

Análise Camila Appel
Erudito e exibido, foi um diplomata no showbiz C1

Bolsonaro apresenta 7 ações contra Lula no TSE

Presidente acusa adversário de 'discurso de ódio', e PL fala em infração por uso de termo 'genocida'

A menos de dois meses das eleições, o partido do presidente Jair Bolsonaro, PL, apresentou sete ações ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), líder das pesquisas de intenção de votos.

Nos processos, a legenda aponta suposta propaganda antecipada por parte do petista, citando "promessas de campanha" e "pedidos de votos", e o acusa de "discurso de ódio" por ter chamado o atual ocupante do Palácio de fascista, genocida, negacionista e desumano.

Pede, ainda, condenação ao pagamento de multa e exclusão das redes de vídeos de eventos em que as supostas infrações ocorreram.

A decisão representa uma mudança na estratégia de campanha do presidente, que antes planejava acionar a Justiça Eleitoral o mínimo possível. Para aliados de Bolsonaro, porém, os adversários o têm tornado alvo de muitas ações.

Os advogados do PT aguardarão a intimação pelo TSE para se pronunciar.

Acusado de desrespeitar a democracia devido a seus frequentes ataques ao sistema eleitoral, Bolsonaro, que motivou manifestos da sociedade civil, inclusive de empresários, em defesa do Estado de Direito, tem insistido na ideia de que respeitaria as leis e na de que seus oponentes seriam menos cobrados por isso. *Política A6*

Gigantes da tecnologia se calam sobre moderação em português

A Folha procurou Facebook, Instagram, WhatsApp, TikTok, Kwai, Twitter e Google, além do Telegram, para questionar se haverá reforço das equipes de moderação em português no período eleitoral. O Telegram ignorou o contato, e as demais não revelaram dados a respeito. *Política A4*

ENTREVISTA **Rodrigo Bressan** Falar sobre saúde mental é o melhor para evitar suicídio

Para o psiquiatra Rodrigo Bressan, ambiente escolar é eficaz para promover saúde mental e prevenir ações como o suicídio. Preconceito e pouca colaboração familiar, porém, são entraves. *Cotidiano B5*

Prêmio Octavio Frias de Oliveira joga luz em HPV e linfonodos

Pesquisa sobre o papel do HPV em cânceres e outra sobre a retirada de linfonodos pélvicos após casos graves de câncer de próstata venceram o Prêmio Octavio Frias de Oliveira. O urologista Miguel Srougi foi laureado como Personalidade de Destaque em Oncologia. *Saúde B2*

Esporte B8 Confiança em Tite

O técnico da seleção tem apoio de 47% dos brasileiros, aponta Datafolha. Índice de aprovação melhorou ante pesquisa anterior, mas está abaixo de 2018.

Guia C9 Lançado há 40 anos, 'E.T.' vira tema de exposição e em shopping de SP

Folhinha C10 Livro de Tom Gauld mostra rei que não manda e bruxa que não é malvada

Presidente prevê Orçamento sem corrigir tabela do IR

O reajuste da tabela do Imposto de Renda, promessa eleitoral de Jair Bolsonaro (PL) em 2018, não cumprida e agora renovada, ficou de fora da peça orçamentária a ser enviada ao Congresso. Tampouco se prevê a continuidade do adicional de R\$ 200 no Auxílio Brasil. *Mercado A19 e A21*

Alvaro Costa e Silva O rachadão de Cláudio Castro

A campanha pela reeleição de Cláudio Castro ao governo do Rio está abalada pelo escândalo dos empregos secretos, variante tosca do arranjo do orçamento secreto que firmou o pacto de Bolsonaro com o centrão. O medo de um é o do outro: derrota nas urnas e cadeia. *Opinião A2*

Israel ataca Gaza e mata líder do Jihad Islâmico
Israel iniciou uma série de ataques a Gaza, e um dos mortos na operação é Tayseer Jabari, líder do Jihad Islâmico. Em retaliação, o grupo lançou foguetes no território israelense. *A16*

EDITORIAIS A2

Sentenças em xeque
Acerca do julgamento da nova Lei de Improbidade.

Jô Soares
Sobre o legado do multiartista à cultura brasileira.



Reprodução: @jairbolsonaro no twitter

UM PRESIDENTE EM SEU METAVERSO

Jair Bolsonaro usa óculos de realidade aumentada em reunião virtual com Fábio Faria (Comunicações), que estava nos EUA; ao lado, avatar do presidente *Política A4*

ISSN 1414-5723
9 771414 572070 34.093

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro,
planejamento e novos negócios), Marcelo Benéz (comercial), Anderson Demian
(mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Sentenças em xeque

Ao examinar efeitos da nova Lei de Improbidade, STF deve buscar critérios para evitar anistia irrestrita

Em julgamento iniciado na última quarta (3), os ministros do Supremo Tribunal Federal começaram a definir o alcance dos benefícios que o Congresso criou no ano passado ao reformar a Lei de Improbidade Administrativa, instrumento usado desde 1992 para punir políticos e servidores públicos desonestos.

A principal mudança introduzida na legislação pelos parlamentares foi a exigência, para configuração da improbidade, de comprovação de dolo, ou seja, a intenção de lesar a administração pública.

Com isso, erros dos gestores e mesmo demonstrações de negligência ficaram livres das sanções previstas na lei, que incluem a perda do cargo e dos direitos políticos e a reparação de danos ao erário.

Tais correções foram bem-vindas, uma vez que direcionam a atenção das autoridades para casos mais graves de corrupção e reduzem a insegurança que a antiga lei criava, por ser muito genérica.

Além disso, o novo estatuto impôs prazo para que processos de improbidade sejam concluídos mais celeremente, em até dois anos, e reduziu os períodos estabelecidos para prescrição das ações.

A dúvida que permaneceu é se os acusados sob a vigência das regras anteriores poderiam ser favorecidos pelas mudanças legislativas, com a aplicação retroativa dos novos dispositivos, em geral mais benéficos para os réus das ações.

Primeiro a votar no julgamento, por ser relator do caso, o ministro Alexandre de Moraes propôs que a nova lei seja aplicada retroativamente somente nos processos que ainda estão em curso e se não houver dolo, a depender da apreciação feita pelos juízes em cada situação.

Se a opinião de Moraes prevalecer ao final do julgamento, nada mudará nos processos com condenação definitiva e pena em execução, assim como nos casos com dolo comprovado, e portanto mais graves.

Segundo a votar, o ministro André Mendonça opinou pela retroatividade da lei mais benéfica em qualquer caso, mesmo se houver decisão definitiva. Nessas situações, disse, as condenações poderiam ser revistas por ações rescisórias.

O voto vai de encontro às aspirações de políticos condenados por improbidade no passado e que recorreram à nova lei para tentar se livrar dos processos e poder concorrer às eleições de outubro.

O caso mais notório é o do deputado Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara. Condenado por desvios da época em que era deputado estadual em Alagoas, ele tenta até hoje reverter as sentenças.

Caberá ao STF encontrar a modulação adequada para o tratamento do problema com a retomada do julgamento, na próxima semana. Se a lei assegura o benefício aos réus como princípio, é preciso evitar o vale-tudo de uma anistia irrestrita.

Jô Soares

Multiartista soube unir a comédia de costumes e a crítica política para divertir e fazer o Brasil pensar

"Seu talento é tão vasto quanto sua circunferência", disse certa vez o crítico de teatro Décio de Almeida Prado sobre José Eugênio Soares, o Jô, cuja morte nesta sexta (5), aos 84 anos, entristeceu o Brasil. A brincadeira com o tipo físico era enossada, como se sabe, pelo próprio artista, numa atitude de autoironia que sublinhava seu senso de humor sofisticado e irrisível.

Do teatro ao cinema, passando pela literatura, pelas artes plásticas e pela crítica jornalística, Jô Soares se projetou durante um ciclo marcante da história brasileira, que vai do final da década de 1950 à redemocratização dos anos 1980.

Do Brasil das chanchadas, da bossa nova, de Pelé e da construção de Brasília até o Brasil que lutou para se reconciliar com suas aspirações democráticas após os anos difíceis da ditadura militar.

Ao longo desse período, a televisão absorveu parte da tradição dos programas de rádio e do teatro e adquiriu inédito protagonismo no campo da comunicação social.

Na vida cotidiana, sobretudo por meio das novelas, dos programas musicais e dos humorísticos, a TV funcionou como uma espécie de arena comunitária, ponto de encontro no qual se encaixava uma determinada sociabi-

lidade brasileira — com sua graça, suas crueldades e seus conflitos.

Jô Soares, assim como seu brilhante colega Chico Anysio (1931-2012), teve papel relevante na criação de uma afiada galeria de tipos que, com bordões e características variadas, divertiam gente de todas as classes e grupos sociais.

Em seus programas, a crítica de costumes e a crítica política caminhavam juntas, muitas vezes driblando restrições, estabelecendo um padrão de humor a um só tempo popular e refinado, que talvez não tenha encontrado herdeiros.

O multiartista se notabilizou, ainda, por ser um pioneiro do talk show na Brasil, gênero que importou da televisão americana e transformou em enorme sucesso, após ter abandonado a carreira de humorista. Também suas entrevistas, que marcaram época, reuniam um vasto mosaico de interesses e personagens.

Os contornos daquele país em que Jô Soares brilhou já se dissolviam muito antes de sua morte, nesses tempos de novos desenhos, novas demandas e novos embates.

Sua contribuição, contudo, para o entretenimento, o diálogo e a cultura no Brasil permanecerá viva com o amplo reconhecimento que fez por merecer.



Acordo difícil

Hélio Schwartzman

Jair Bolsonaro tem um problema, que é evitar a cadeia depois que perder o cargo de presidente. Estamos no Brasil. Tenho, portanto, dificuldade em vislumbrar um processo penal contra ele chegando ao trânsito em julgado. Sempre há uma corte acima que pode anular tudo. Mas dá para imaginar uma prisão preventiva no meio do caminho.

Pizzas à parte, a questão é que, mesmo que houvesse disposição de luminárias da República de trocar uma blindagem jurídica pela garantia de não radicalização por parte de Bolsonaro, esse seria um acordo difícil de promover. O primeiro obstáculo é que ele seria ilegal. Nenhum procurador nem juiz pode prometer que vai aliviar num caso que possa cair em suas mãos. Bolsonaro já deu mostras de suas limitações cognitivas, mas acho que nem ele acreditaria que um acordo que não pode nem ser confessado seria honrado.

Antigamente até havia um expediente para resolver isso. Era o exílio num país em que a ex-autoridade pudesse viver uma aposentado-

ria tranquila. O ucraniano Idi Amin Dada passou seus últimos anos na Arábia Saudita; o derradeiro xá do Irã, Mohammad Reza Pahlavi, ficou pingando de país em país sonhando com uma volta triunfal; o haitiano Baby Doc viveu uma longa temporada na França; até o Brasil abrigou o paraguaio Alfredo Stroessner.

Do final dos anos 90 para cá, porém, a vida de ex-ditadores ou meros aspirantes, como seria o caso de Bolsonaro, ficou mais difícil. Uma série de avanços na legislação de direitos humanos, com destaque para o Estatuto de Roma (1998), que criou o Tribunal Penal Internacional, tornou a promessa de exílio doado muito menos crível, já que genocídio, tortura, crimes contra a humanidade e outras violações frequentemente perpetradas por tiranos ganharam jurisdição universal.

Foi um passo importante para a ideia de justiça, mas perdemos uma ferramenta útil para promover trocas de regime sem maiores turbulências.

helio@uol.com.br

Jô, ao mestre, com carinho!

Cristina Serra

Vou falar do Jô Soares com quem convivi e trabalhei e que tanto me ensinou, com sua generosidade transbordante. Conheci o Jô comunicador depois de ter passado a infância assistindo a seus personagens humorísticos na TV. Em 2012, com o coração aos pulos, sentei-me ao lado dele pela primeira vez, na famosa bancada do seu programa da madrugada, "Programa do Jô. Não vá pra cama sem ele", dizia o divertido bordão.

Obatimento cardíaco logo voltou ao normal porque Jô tinha uma incrível capacidade de deixar as pessoas muito à vontade ao lado dele. Tinha um interesse genuíno em conhecer pessoas e suas histórias, das mais simples às celebridades.

Jô abriu espaço para um quadro de debates sobre política, feito por jornalistas mulheres, carinhosamente por ele chamadas de "Meninas do Jô". Era um prazer vê-lo trabalhar. Ele estimulava a divergência, o embate entre diferentes argumentos e pontos de vista. Fazia isso com graça e elegância. Era um mestre do diálogo

respeitoso. Não gostava de programa morno. Sabia sentir o pulso da plateia. Se percebia o desinteresse em algum assunto, não hesitava em abandonar o roteiro e improvisar outra pauta, mais instigante.

De família rica na infância e juventude, conheceu as vicissitudes da vida quando os negócios do pai foram à falência, como conta em suas memórias. A grandiosidade do seu talento lhe abriu portas, mas a contendação nunca lhe tirou os pés do chão. Jô exerceu seu ofício com coragem e compromisso com o Brasil.

Na época do impeachment de Collor fez entrevistas memoráveis (quando o programa era exibido no SBT). Muitos anos depois, já na Globo, no ciclo tormentoso que resultou no golpe contra Dilma Rousseff, entrevistou a presidente no Palácio da Alvorada, o que lhe valeu ameaças movidas pelo ódio que já fermentava. Sua defesa da democracia e da legalidade eram inarredáveis, tanto quanto a missão de provocar o riso para fazer pensar. Obrigada, querido Jô, por tudo!

O rachadão de Cláudio Castro

Alvaro Costa e Silva

Eleitos na onda falsamente apolítica e terrivelmente evangélica de 2018, Bolsonaro e Cláudio Castro são farinha do mesmo saco rito. Hoje desmascarados em suas intenções golpistas e corruptas, o medo de um é o medo do outro: a cadeia.

A exemplo do presidente, o governador — que assumiu após o impeachment relâmpago de Wilson Witte — aposta tudo e usa todos os meios para conseguir a reeleição. Ainda não falou em fugir do país em caso de derrota ou responder a bala para evitar a prisão, mesmo sendo a PM do Rio a mais leal do país. Mas tem em mente o destino atrás das grades de seus antecessores — Moreira Franco, Rosinha Garotinho, Anthony Garotinho, Sérgio Cabral, Luiz Fernando Pezão. A lista de chamadas na penitenciária se completa com Eduardo Cunha, cacique fluminense atualmente em fuga para São Paulo.

Todos eles, à exceção de Moreira, estão abraçados a Cláudio Castro em sua campanha eleitoral. Campanha que está abalada depois do escândalo

dos empregos secretos, uma variante tosca do arranjo do orçamento secreto que firmou o pacto de Bolsonaro com o centrão no Congresso.

Revelado pelos repórteres Ruben Berta e Igor Mello e já identificado pelo Ministério Público, o rachadão do governador envolve a contratação de funcionários fantasmas para atuar na Fundação Ceperj. Nos sete primeiros meses deste ano, 27.665 pessoas sacaram R\$ 226,4 milhões, dinheiro em espécie que, segundo a investigação, era devolvido aos cabeças do esquema. Suspendo após as denúncias, só o projeto Casa do Trabalhador abrigava 9.000 cargos sigilosos.

Em tempos menos contaminados pelo bolsonarismo, Castro já teria renunciado à disputa nas urnas. Mas o buraco é profundo. E ainda conta com cavadas de quem deveria se esforçar para tapá-lo. Historicamente sem expressão no Rio, o PT de Lula não consegue se aferrar com Marcelo Freixo, cuja candidatura ainda (sem trocadilho) claudicando.

Isolados ou dizimados

Txai Suruí

Coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindé e do Movimento da Juventude Indígena de Rondônia

Volto a comentar a situação dos povos indígenas em isolamento voluntário que estão a cada dia mais vulneráveis, sobretudo pela postura que o atual governo federal vem tomando em relação à sua proteção. Lembro que o Brasil é o país com maior presença de povos indígenas em isolamento voluntário no mundo.

A conjuntura se torna ainda mais complexa neste momento eleitoral, visto que uma das bandeiras levantadas pelos bolsonaristas e pela bancada do boi é acabar com a demarcação das terras indígenas e abri-las para a exploração, ameaçando o direito originário e constitucional desses povos e também a sua existência. Ignoram assim a importância desses lugares e a necessidade de mantê-los protegidos no contexto de crise climática que estamos vivendo.

Em contrapartida, na Terra Indígena Vale do Javari, no dia 1 deste mês, tivemos a aparição de indígenas isolados em local próximo a uma aldeia do povo marubo, o que gerou tensão e temor de conflito, pois segundo informações os isolados estavam muito agitados. Além disso, o povo uru-uru-wau-wau relatou mais uma vez o aparecimento de vestígios da presença desses grupos próximos à aldeia 623.

A salvaguarda desses povos é uma questão de vida ou morte. Tais grupos se encontram ainda mais vulneráveis que os povos indígenas já contatados, pois sabemos que mesmo que o contato aconteça da melhor forma possível sempre haverá óbices devido ao sistema imunológico mais fraco desses povos para enfrentar doenças como gripe, pneumonia, tuberculose e a própria Covid-19, que podem até dizimar comunidades inteiras. Sem esquecer ainda da possibilidade de conflitos dependendo de como o contato aconteça (por exemplo, com invasores).

Instado por esta coluna, o servidor da Funai Rodrigo Ayres, da Frente de Proteção Maderinha-Juruena, fez o seguinte comentário:

"Ameaça aos indígenas isolados é uma ameaça a toda a humanidade. Eles não são resquícios de um passado; são mulheres e homens que ainda hoje resistem, nos ensinando que é possível outra forma de se relacionar com o mundo. Por isso nos evitam, pois sabem o quanto somos perigosos. Invisibilizá-los revela o lado doente está a nossa sociedade, que tem o dever de lhes garantir o direito de existir. A destruição da floresta é o extermínio dos povos isolados, e nos tornamos uma humanidade mais pobre cada vez que seus direitos territoriais são negados. O Estado brasileiro, que abriga o maior número de povos isolados do mundo, tem o dever precioso de garantir as condições necessárias para a sua sobrevivência. Não cumprir esse papel significa abrir mão da própria soberania".

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A Anvisa acertou ao proibir o cigarro eletrônico no Brasil?

Não Proteção só virá com regulação

Já estabelecido, mercado ilegal impulsiona acesso sem controle e segurança

Manuel Carrasco

Membro do Conselho de Administração da AsoVape (Associação Colombiana de Vapers)

Regularizar a venda de "vapes" e cigarros eletrônicos não significa liberar o acesso a esses produtos de forma irrestrita e sem controle. Aliás, a falta de uma regulamentação tem sido apontada justamente como um dos impulsionadores do mercado paralelo, especialmente no Brasil, diante da inegável alta demanda por esses itens entre os seus fumantes adultos.

Segundo uma recente pesquisa do Instituto Ipec Inteligência, o mercado de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs) quadruplicou de tamanho no país entre 2018 e 2021. Nesse período, houve um salto de 500 mil para mais de 2 milhões de usuários desses produtos. Contudo, todos eles precisam recorrer ao mercado ilegal se quiserem acessá-los.

O debate liderado pela Anvisa em torno da possível liberação controlada de "vapes" e cigarros eletrônicos no Brasil não deve levar em conta apenas alegados riscos como o de introduzir não fumantes ao tabagismo ou o de estimular uma recaída entre aqueles que tentam largar o vício. É muito importante pensar na regulamentação como uma solução mais segura e potencialmente menos danosa para milhões de fumantes adultos que buscam uma alternativa legal ao cigarro tradicional de nicotina — opção que inexistia hoje em território nacional.

Mas, antes que essa discussão tenha sequência, é preciso esclarecer o que significa regulamentar um mercado e o objetivo dessa medida.

Entre outras definições, trata-se de

um ato normativo que visa garantir a devida aplicação da lei e das exigências necessárias para a comercialização segura e controlada de uma categoria de produto. O objetivo não é impor e tampouco restringir direitos, mas sim organizar a execução de uma determinada atividade.

A regulamentação é também necessária até mesmo para que todas as restrições e ponderações sobre qualquer produto sejam levadas em conta quando ele se torna disponível para os consumidores. Ao mesmo tempo em que se busca construir um mercado livre, competitivo, informado, eficiente e confiável, que protege e harmoniza os in-

teresses de todas as partes envolvidas (dos fabricantes aos usuários), é fundamental criar as condições para promover o desenvolvimento seguro do setor — sem perder de vista o controle sobre a venda e os componentes de certos itens.

Numa visão prática, é a regulamentação que dificulta o acesso a "vapes" e cigarros eletrônicos por pessoas que não fazem parte do seu público-alvo. Também é a regulamentação que impõe à indústria exigências mínimas de qualidade e segurança tanto na composição como na forma de distribuição desses produtos.

O mesmo vale para a possível eliminação de determinados itens, como certos sabores e aromas, assim como a imposição de alertas, recomendações e selos que garantem a origem, a procedência e o controle sobre cada mercadoria.

Além de combater a ilegalidade, a regulamentação também é uma forma de evitar um vácuo de compromisso do poder público com quesitos como qualidade e segurança — que é exatamente o que acontece hoje no país. Não se pode negar que esse é um problema real que aumenta ainda mais o risco à saúde de mais de 2 milhões de brasileiros que ainda fumam e gostariam de exercer a livre escolha de recorrer de forma legal aos dispositivos eletrônicos.

Enquanto isso, ao não regulamentar essa atividade, o Brasil segue na contramão de mais de 80 países, incluindo nações desenvolvidas como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Japão.

[...]

É a regulamentação que impõe à indústria exigências mínimas de qualidade e segurança tanto na composição como na forma de distribuição desses produtos. O mesmo vale para a possível eliminação de determinados itens, como certos sabores e aromas, assim como a imposição de alertas

Sim Males ainda não são totalmente conhecidos

Fake news vendem ilusão de terapia e estimulam o avanço de adeptos

Ieda Jatene

Cardiologista, é especialista em cardiopatias congênicas e cardiologia pediátrica e presidente da Socesp (Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo)

Foi com muita satisfação que nós da comunidade médica e da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), em particular, recebemos o recente parecer da Anvisa sobre a continuidade da proibição dos cigarros eletrônicos no país, o que inclui a comercialização, a importação e a propaganda desses dispositivos que, comprovadamente, fazem mal ao corpo. Como bem disse a também cardiologista Jacqueline Scholz, uma das mais competentes especialistas em tratamento do tabagismo do país, se meu pai, o ex-ministro da Saúde Adilberto, estivesse vivo também aplaudiria a decisão acertada da agência.

Não é para menos: de acordo com levantamento da própria Jacqueline Scholz, a taxa de nicotina no organismo de jovens consumidores dos eletrônicos, com idade entre 16 e 24 anos, equivale a mais de 20 cigarros por dia. Uma pesquisa deste ano apontou que, em média, 1 a cada 5 brasileiros entre 18 e 24 anos já fumou pelo menos uma vez, o que pode explicar o fato de que 70% dos usuários estejam dentro dessa faixa etária.

Os três principais ingredientes dos "vapes", como também são conhecidos, são o propileno glicol, que trabalha como veículo, diluindo e levando a nicotina pelo organismo; a própria nicotina, responsável pela dependência e pela sensação momentânea de bem-estar; e as substâncias aromáticas, que facilitam a socialização dos eletrônicos e dão um certo ar inocente ao vício.

O número crescente de adeptos

se deve ao estímulo das fake news, que retratam os cigarros eletrônicos como menos prejudiciais à saúde do que os convencionais. Ou pior: vendem a ilusão de que se trata de uma espécie de terapia que ajuda tabagistas a deixar de fumar. Mas os "vapes", na verdade, chegam a causar dependência em menos tempo. É o caso dos modelos que utilizam o sal de nicotina ("pods").

E o cérebro é só mais um "órgão-vítima" do tabagismo em geral (eletrônicos ou não), que tem como um dos primeiros alvos o coração, além dos pulmões. O coração está no topo desse ranking porque a nicotina também modifica o sistema cardio-

vascular, uma vez que promove a liberação de adrenalina, responsável por acelerar os batimentos cardíacos, aumentando o consumo de oxigênio e elevando a pressão arterial.

A consequência são danos nas paredes das artérias, que favorecem aterosclerose, doença que habilita ao infarto e à morte súbita. Já os eletrônicos saem na frente quando o assunto é emissão de nanopartículas, que são responsáveis pela asma e também por infarto e AVC.

Os males causados pelo tabaco são conhecidos, enquanto os argumentos sobre os "vapes" serem menos nocivos por não funcionarem à combustão e não produzirem fumaça ainda não possuem nenhuma comprovação de segurança — além de potencialmente provocarem outros males ainda desconhecidos.

Inglaterra e EUA liberaram os "vapes" afirmando, inclusive, que estariam contribuindo para diminuir o número de tabagistas convencionais. O que se observa nesses países, porém, é a explosão de consumo de novos usuários fumantes e a elevação da mortalidade cardiovascular em faixas etárias mais jovens.

Por essas e outras não há justificativa que sustente a aceitação legal dos cigarros eletrônicos. Ao contrário, devemos unir esforços — sociedade civil e poder público — para banir o tabaco sob qualquer forma de apresentação em prol de uma vida mais respirável e na defesa da histórica conquista do Brasil em redução de tabagistas nas últimas décadas. Precisamos seguir nesse caminho.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Jô Soares durante gravação do "Programa do Jô", em 2014

Adriano Vazini - 8 set. 2014 / Folhapress

Jô Soares

Lamento a morte de Jô Soares, um gênio da comunicação. Era um exemplo de excelência em todas as áreas que atuava, como escritor, apresentador, humorista etc. Amante do jazz, tocava também o seu trompete. Ou seja, Jô se despediu deixando um grande legado como um dos mais importantes nomes da arte e da cultura brasileira.

Paulo Panossian (São Carlos, SP)

Mais um gênio nos deixa para brilhar como uma nova estrela no céu. Jô é uma daquelas figuras insubstituíveis. Rico em cultura, literatura, arte, comédia... Além disso, um entrevistador como poucos, capaz de ser sucesso por décadas com um programa de entrevistas de segunda a sexta. Ele se vai, mas seu legado será eterno.

Wagner Fernandes Guardia (São Vicente, SP)

O lado de lá está ficando tão cheio de pessoas incríveis que até perco o medo de morrer. Já este nosso planetinha está cada vez mais complicado. Idem o Brasil, com tantos alucinados insanos. Jô Soares agora vai brilhar em paz em outras dimensões da vida.

Márcia dos Santos Portero Simon (Goiania, GO)

Ator, autor, apresentador, comediante, escritor, filósofo, humorista, músico, produtor, tradutor. Criativo, curioso, magistral. Onde caberiam tantos substantivos e adjetivos superlativos? Num único monossílabo: Jô.

José Roberto Machado (São Paulo, SP)

Um beijo do povo se despedindo do Gordo. Descanse em paz, Jô Soares.

Pedro Valentim (Bauru, SP)

Muita tristeza por essa perda tão importante. Em uma época tão sombria, ele representa a inteligência, a irreverência, a criatividade, tudo o que falta a muita gente que fica em evidência, em especial no governo e a maioria dos nossos políticos.

Leonilda Pereira Simões (São Paulo, SP)

José Eugênio, seu nome já diz tudo: gênio. Jô Soares sempre foi um mestre por todos os caminhos da arte que trilhou, destacando-se por seu humor finíssimo e sua inteligência sofisticada. Com Chico Anysio e Ronald Golias formava a santíssima trindade da arte de nos fazer rir.

Oswaldo César Tavares (São Paulo, SP)

Jô nos alegrou durante décadas com seu humor impecável e seu carinho com todos. Poucos têm a cultura de Jô, que falava sobre qualquer assunto com uma desenvoltura impressionante. Vamos sentir muito a sua falta.

José Carlos Saravá da Costa (Belo Horizonte, MG)

Além de perdê-lo, fico triste também porque ele não verá a derrota dos neofascistas que ele combateu com tanta inteligência, bravura e coragem. Mas, quem sabe?, ele saberá.

Herbert Luiz B. Ferreira (Manaus, AM)

Sem entrevista

"Globo rejeita pedido de Bolsonaro e afirma que entrevista ao JN não será realizada" (Política, 5/8). Bolsonaro e seus amestrados querem impor à emissora a sua própria regra e justificam entrevistas com regras passadas. A ladainha de "E o Lula? E o PT?" não cola mais.

João Melo (São Paulo, SP)

Que desculpinha medíocre. É um absurdo que o TSE permita que um candidato, ainda mais à Presidência, não participe de entrevistas e debates. Isso tem de ser obrigatório. É uma vergonha um trem desse.

Neylli Cruz (Uruçânia, MG)

Por mim tá ótimo, eu não ia assistir mesmo. O meu estoque de antiemético acabou.

Vera Maria da Costa Dias (Porto Alegre, RS)

Que diferença faria ser no Alvorada ou no estúdio do Jornal Nacional? A diferença é que Bolsonaro não encara jornalista de verdade. Ele prefere se esconder atrás do conforto das redes sociais, onde praticaria a arte em que é mestre: mentir.

Evandro Ferreira Lopes (Planaltina, GO)

Eleições 2022

Gostaria de parabenizar a jornalista Lúcia Guimarães pela coluna "Por que votar no Lula interessa à direita?" (4/8). É reconfortante saber que ainda podemos ler textos de opinião defendendo o voto em Lula sem que deixem de apontar as contradições do partido. O antipetismo e o petismo acritico são desafios à racionalidade. E isso vale para qualquer partido ou figura política. E seria bom se outras legendas fossem analisadas com lupa como é feito com o PT.

Rafael Simi (São Paulo, SP)

Fome

Lembrando o grande geógrafo Josué de Castro, autor de "Geografia da Fome", afirmo que 33 milhões de brasileiros não comem enquanto outros 10 milhões de compatriotas ricos não dormem com medo dos que não comem.

Sylvio Belém (Recife, PE)

Explicações

"Carmen Lúcia dá cinco dias para Bolsonaro explicar desfile de Sete de Setembro." Rosa Weber dá dez dias para Bolsonaro explicar Lei do ICMS. "Fachin dá cinco dias para Bolsonaro explicar falta de diploma." Alexandre de Moraes dá dez dias para Bolsonaro explicar discurso de ódio". Vira e mexe tem um ministro do STF pedindo ao presidente que explique algo. Pelo jeito, o alfabetismo funcional no Brasil não poupa nem os detentores de notórios saberes jurídicos.

Geraldo Magela da Silva Xavier (Belo Horizonte, MG)

Dinheiro sobrando

Está sobrando dinheiro nos bancos e os banqueiros exploradores ficam oferecendo empréstimos consignados. Eles são malandros e querem ganhar dinheiro sem trabalhar, apenas emprestando a juros e sem o risco de perderem o dinheiro deles. O certo seria transformar esse capital improdutivo em capital produtivo, obrigando os banqueiros exploradores a investirem essa sobra de dinheiro em novas empresas, criando empregos.

Francisco Anães (São Paulo, SP)

política

PAINEL

Fábio Zanini
paine@grupofolha.com.br

Faísca

Anunciada por Fernando Haddad (PT) como sua vice na disputa pelo Governo de SP, Lúcia França (PSB), mulher de Márcio França (PSB), disse em suas redes sociais em 2020 que Guilherme Boulos (PSOL) tinha um "gado lacrador", que concordava com críticas que o líder do MTST havia feito ao discurso feminista de esquerda, em entrevista de 2014. Em outra postagem, afirmou que Boulos era despreparado. As mensagens são mais um elemento da relação tensa na chapa.

PHOTOSHOP O PT apagou de seu perfil no Twitter uma publicação na qual anunciava a suspensão do presidente da Assembleia do Rio, André Ceciliano, por ter votado pela suspensão do ex-deputado Jorge Piccini (MDB), preso em 2017 por corrupção. O PE Ceciliano está no centro de uma disputa entre o PT e o PSB no estado pela única vaga ao Senado disponível.

PLANO B Ex-ministro da Defesa, o general Fernando Azevedo e Silva foi convidado pela senadora Soraya Thronicke (União-MS) para ser seu vice na chapa à Presidência. O general recusou, contudo, pressionado pela família. Soraya então optou pelo economista Marcos Cintra para o posto.

INCURSÃO Azevedo foi demitido em março de 2021, no mesmo processo que levou à troca dos comandantes das Forças por Jair Bolsonaro (PL). A ideia da candidatura, com a indicação do general paravice, era fazer um aceno aos militares e ao eleitorado do presidente.

CLAUQUE Cerca de 80 ônibus providenciados pelo presidente da Câmara de Vereadores de SP, Milton Leite (União-Brasil), garantiram a presença de público na convenção de Soraya. A maioria vinha da zona sul da capital, reduzido eleitoral de Leite.

RECUSO O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, recusou o pronunciamento que faria em cadeia de rádio e TV nesta sexta (5) convocando a população a se vacinar contra a polio. Integrantes da pasta afirmam que houve um impasse junto ao TSE porque a legislação restringe a divulgação de informações por estes públicos no período eleitoral.

com Guilherme Seto e Juliana Braga

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ***
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

| EDIÇÃO DIGITAL | Digital Ilimitado | Digital Premium |
|---------------------|-------------------|-----------------|
| DO 1º AO 3º MÊS | R\$ 1,90 | R\$ 1,90 |
| DO 4º AO 12º MÊS | R\$ 9,90 | R\$ 9,90 |
| A PARTIR DO 13º MÊS | R\$ 29,90 | R\$ 39,90 |

| EDIÇÃO IMPRESSA | Venda avulsa seg. a sáb. dom. | Assinatura semestral* Todos os dias |
|--------------------|-------------------------------|-------------------------------------|
| MG, PR, RJ, SP | R\$ 5 | R\$ 82,90 |
| DF, SC | R\$ 5,50 | R\$ 104,90 |
| ES, GO, MT, MS, RS | R\$ 6 | R\$ 131,90 |
| AL, BA, PE, SE | R\$ 9,25 | R\$ 142,90 |
| Outros estados | R\$ 10 | R\$ 174,90 |

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
352.428 exemplares (junho de 2022)

Big techs silenciam sobre moderação em português a 2 meses das eleições

Meta, TikTok, Twitter, Kwai e YouTube se negam a revelar seus investimentos para combater desinformação durante o pleito

Renata Galf e
Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO A dois meses das eleições, as principais big techs não revelam dados sobre suas equipes de moderação voltadas ao português do Brasil nem se elas serão reforçadas para o período eleitoral. As empresas também não responderam qual o investimento em inteligência artificial para analisar conteúdo no idioma.

A Folha procurou as plataformas pertencentes à Meta (Facebook, Instagram, WhatsApp), além de TikTok, Kwai, Twitter e Google, que controla o YouTube. O Telegram foi a única companhia a ignorar os contatos da reportagem.

Devido ao volume de dados que circula nas plataformas, as big techs recorrem a sistemas automatizados combinados a moderação humana e a denúncias de usuários para avaliar que conteúdos violam suas regras.

Essas informações até agora não fornecidas pelas empresas são consideradas cruciais por especialistas para entender como elas estão investindo no combate à desinformação e ao discurso de ódio.

Também em esforços para responder a questionamentos do Ministério Público Federal em São Paulo em relação à moderação de conteúdo, Facebook, Instagram, TikTok e YouTube não forneceram informações solicitadas.

Além de discurso de ódio e violência de gênero, outros focos de atenção quanto à moderação das redes são postagens que contêm desinformação sobre as urnas eletrônicas, alegações infundadas de fraude e a narrativa golpista disseminada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

"As empresas estão fazendo um trabalho tradicionalmente do Judiciário, decidindo na prática o que deve ser mantido ou não", diz Yasmin Curzi, pesquisadora do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV Direito Rio.

"É uma atividade muito importante e precisa de muito mais transparência do que estão ofertando".

A Folha também pediu às plataformas o motivo para não informar o tamanho — e uma eventual ampliação, devido às eleições de outubro — das equipes de moderação. A maioria das empresas não deu nenhuma justificativa.

A falta de transparência não é exclusividade do Brasil. Os gigantes de tecnologia têm sido pressionados em todo o mundo a explicar como atuam para regular o conteúdo postado nas redes.

Frances Haugen, ex-funcionária do Facebook responsável pela área de integridade cívica da plataforma, disse à Folha que a empresa aloca seus recursos de segurança nos países onde teme ser regulamentada.

A afirmação corrobora apontamentos de especialistas, segundo os quais o investimento feito pelas big techs para determinadas línguas, em especial o inglês, é desproporcional à quantidade de usuários ativos.

Em 2021, Haugen revelou documentos que ficaram conhecidos como Facebook Papers. Os relatórios mostram que 87% do orçamento global da empresa para classificação de desinformação era para os EUA.



BOLSONARO ESTREIA NO METAVERSO

O presidente participou de uma reunião com esse tipo de tecnologia com o ministro das Comunicações, Fábio Faria, e do presidente da Anatel, Carlos Manuel Baigorri, que estavam no Vale do Silício, na Califórnia. Fábio Faria no Twitter

“As empresas estão fazendo um trabalho tradicionalmente do Judiciário, decidindo na prática o que deve ser mantido ou não. É uma atividade muito importante e precisa de muito mais transparência do que estão ofertando”

Yasmin Curzi
pesquisadora
do Centro de
Tecnologia e
Sociedade da
FGV Direito Rio

À Folha a Meta, dona de Facebook e Instagram, disse que os "números específicos de um determinado país ou idioma não refletem a complexidade desse trabalho". Segundo a empresa, 40 mil pessoas lidam com segurança e integridade na plataforma, das quais cerca de 15 mil são revisores de conteúdo.

Já o YouTube apontou questões de segurança para não responder às perguntas. "Não compartilhamos dados específicos dessa equipe devido à sensibilidade da função que exerce. É nosso dever preservar os perfis e as identidades dessas pessoas, assim como zelar pela segurança delas".

A reportagem, no entanto, não questionou o perfil nem quem são os funcionários que realizam essa tarefa. A companhia mencionou ainda "a contratação de milhares de revisores humanos em diversas partes do mundo".

Quanto ao serviço de anúncios, já que é possível fazer propaganda política tanto no YouTube quanto na ferramenta de busca durante a campanha, o Google também não especificou o número de moderadores para o português que possui nem explicou por que não informou o dado.

O TikTok, por sua vez, respondeu que "não informa números específicos" e que conta "com milhares de moderadores de conteúdo no mundo todo, entre os quais profissionais brasileiros aptos a lidar com o contexto e as particularidades do país".

O Kwai não deu qualquer informação sobre a dimensão das equipes de moderação e afirmou que a empresa "não revela essa informação por razões estratégicas".

O Twitter disse contar "com uma equipe ao redor do mundo para analisar potenciais violações às suas regras, o que inclui falantes de português". A empresa afirmou ainda que, em momentos como eleições, dedica "mais esforços desses e de outros times, que incluem brasileiros, para monitorar as conversas".

Apesar de não ter dado nenhum número concreto, o Twitter foi a única empresa a passar a questão do aumento das equipes devido ao pleito presidencial. As outras companhias ignoraram a pergunta.

O WhatsApp, que também pertence à Meta, afirmou que "não abre esses números" e que "não realiza moderação

de conteúdo".

Por usar criptografia de ponta a ponta, o aplicativo em teste não tem acesso às mensagens trocadas. Mas, como a própria empresa alerta, em caso de denúncias a plataforma pode receber as cinco últimas mensagens enviadas numa determinada conversa.

A companhia afirma ter uma equipe "com domínio de diversas línguas, incluindo o português brasileiro", e trabalhar com parceiros para auxiliar "no trabalho fundamental de revisar e responder questões e denúncias de usuários".

A Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão (Ministério Público Federal em São Paulo) enviou ao diretor-geral do Facebook no Brasil em novembro de 2021 questionamentos sobre Facebook e Instagram.

A Meta não especificou o número de moderadores em português nem o investimento em inteligência artificial no idioma, dizendo que as equipes, globais, analisam conteúdo ininterruptamente e contam "com mais de 20 pontos físicos" que verificam conteúdo "em mais de 50 idiomas".

A companhia também não informou o número de usuários ativos nas plataformas, dizendo se tratar de "informações confidenciais, sendo necessária a preservação do segredo comercial".

Na resposta às mesmas perguntas do órgão, a ByteDance Brasil Tecnologia, que controla o TikTok, foi ainda mais vaga. Não especificou o número de moderadores no Brasil ou que falam português, limitando-se a dizer que possui um "time de análise e moderação de conteúdo que conta com um relevante número de funcionários brasileiros, localizados no Brasil e contratados diretamente pela ByteDance Brasil".

O Twitter alegou segredo de negócio para não responder a parte dos questionamentos. Sobre o valor de investimento no Brasil e o tamanho da equipe de moderação, a empresa disse apenas que "é possível constatar que o Twitter está investindo fartos valores para manter a plataforma segura".

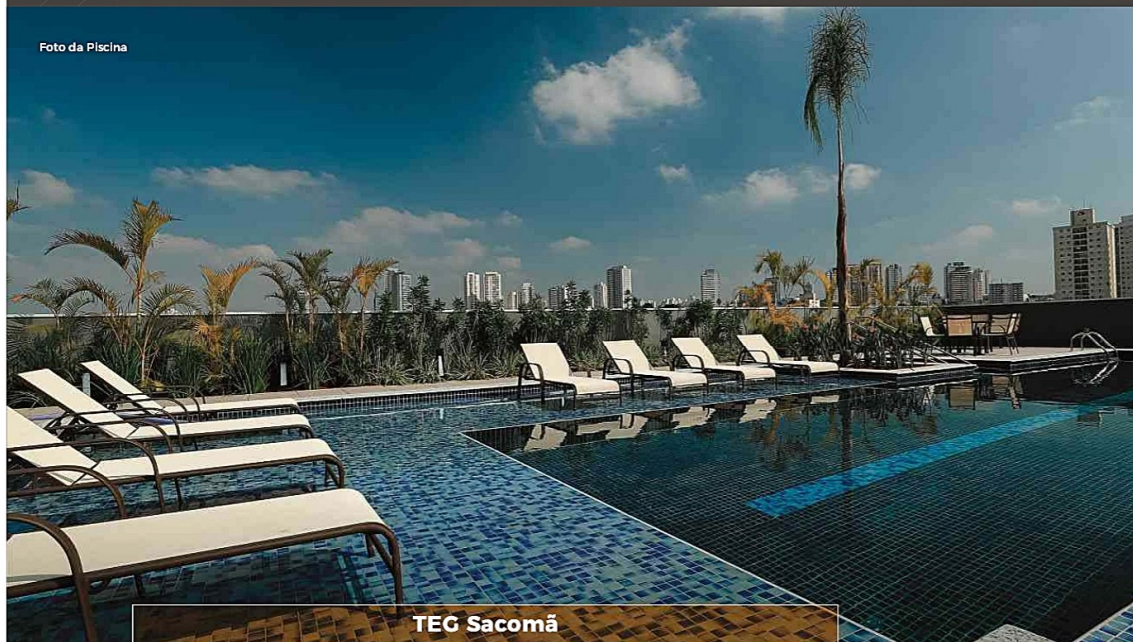
O Google, ao responder a questionamentos sobre o YouTube, nem sequer abordou diretamente as perguntas sobre o time de moderadores em português e os recursos em inteligência artificial no idioma.

PREPARE A SUA MUDANÇA

APROVEITE E REALIZE SEUS PLANOS AGORA, COM CONDIÇÕES ESPECIAIS.

CRIAÇÃO

Foto da Piscina



TEG Sacomã

1, 2 e 3 dorms. com suíte, terraço e vaga
45, 55 e 66m²

Visite nossa loja e o decorado na torre:

Rua Malvina Ferrara Samarone, 100 - Sacomã
 Continuação da Av. Presidente Tancredo Neves.

PRONTO PARA MORAR - AO LADO DO METRÔ

**SIM,
É AGORA.**
SÃO PAULO

Conheça os empreendimentos da Tegra
 que estão **em fase final de obras e prontos**
 para você mudar. Fale com seu corretor.

tegraincorporadora.com.br/tegsacoma | (11) 4118-4010

f i n @tegraincorporadora



Mire a câmera do
 celular e saiba mais.

Intermediação:

TEGRA
Vendas

Realização e Construção:

TEGRA
INCORPORADORA

CONDOMÍNIO TEG SACOMÃ. Incorporadora responsável: TOSP-49 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, sociedade empresária limitada com sede na Cidade de São Paulo/SP, na Av. Magalhães de Castro, 4.800, salas 11, 12, 21 e 22, Torre 3 Parte, Continental Tower, Condomínio Cidade Jardim Corporate Center, bairro Cidade Jardim, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 28.945.936/0001-04. Projeto Arquitetônico: Jonas Birger Arquitetura. Projeto Paisagístico: Marcelo Vassallo Arquitetura da Paisagem. Projeto de Arquitetura de Interiores: Moz Design. Memorial de Incorporação registrado sob o R.1 na Matrícula nº 2363564, em 07/11/2019, no 8º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo. Contida de Habite-se nº 2022-80615-00, emitido em 09/05/2022. As informações constantes do Memorial de Incorporação e dos futuros Instrumentos de Compra e Venda prevalecerão sobre as divulgadas neste material. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. As tonalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. Os acabamentos, quantidade de móveis, equipamentos e utensílios serão entregues conforme o Memorial Descritivo do empreendimento e Projeto de Decoração. Os móveis e utensílios são sugestões de decoração com dimensões comerciais e não fazem parte do Contrato de Aquisição da Unidade. As medidas dos apartamentos são internas e de face a face. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta o porte adulto de referência e será entregue de acordo com o Projeto Paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Demais informações estarão à disposição no plantão de vendas. Vendas Tegra Vendas - Creci J 28638.

política

Bolsonaro abre 7 ações contra Lula no TSE e o acusa de 'discurso de ódio'

PL diz que petista cometeu infração ao chamar presidente de fascista, genocida e desumano

Matheus Teixeira e Marianna Holanda

BRASILIA OPL, partido do presidente Jair Bolsonaro (PL), apresentou sete ações ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) contra o ex-presidente Lula (PT) por propaganda eleitoral antecipada. Nos processos, os advogados do chefe do Executivo acusam o petista de ter propagado "discurso de ódio" por ter chamado o chefe do Executivo de "fascista", "genocida", "negacionista" e "desumano".

O partido pede que Lula seja condenado ao pagamento de multa e solicite que a corte determine a exclusão da internet dos vídeos dos eventos em que o petista teria cometido as infrações eleitorais.

De acordo com as representações, Lula "proferiu gravíssimas ofensas à honra e à imagem do atual presidente da República, bem como realizou verdadeiro discurso de ódio contra seu opositor, o que reoferece a gravidade dos atos".

Os advogados do PT disseram que não vão se pronunciar enquanto não forem intimados e, ainda assim, devem se manifestar nos autos.

A peça é assinada pelo advogado Tarcísio Vieira de Carvalho. Ele afirma que Lula praticou propaganda eleitoral antecipada ao ter pedido "votos de maneira dissimulada" e por ter feito "inúmeras pro-

messas de campanha".

O advogado transcreve, entre outros, um trecho do discurso do ex-presidente em Serra Talhada (PE), em 20 de julho, no qual Lula afirma que irá disputar as eleições.

"E quero que vocês saibam que estou voltando a ser candidato à Presidência, porque eu tenho certeza de que eu e o Alckmin vamos consertar esse país e vamos melhorar a vida do povo brasileiro", disse.

Segundo Carvalho, o ex-presidente cometeu infrações "diante da promoção de propaganda antecipada positiva, em seu favor, e propaganda antecipada negativa, em detrimento do também pré-candidato Jair Messias Bolsonaro".

"Tal quadro, uma vez que as gravíssimas ofensas proferidas pelo segundo representante atentam contra a esfera jurídica de proteção aos direitos humanos do ofendido, incita a disseminação do ódio e erodem a democracia e o legítimo debate político-eleitoral", escreveu.

Inicialmente, a aposta jurídica da campanha do presidente era a de acionar o mínimo o possível a Justiça Eleitoral. Mas uma parte de aliados de Bolsonaro passou a defender uma atuação maior, assim como avaliam que os adversários estão fazendo.

A campanha do chefe do Executivo se queixa de estar sendo alvo de muitas repre-

sentações, e que Lula estaria abusando da liberdade de expressão sistematicamente.

Bolsonaro dá aval a todas as representações que sua equipe protocola na Justiça. Segundo relatos, o que ele mais considera danoso e quer exigir reparação jurídica é quando chamam-no de "genocida" — termo usado por adversários para caracterizar a atuação do governo na pandemia.

Os eventos mencionados pelo PL ocorreram em julho e agosto deste ano em Serra Talhada (PE), Teresina (PI), Fortaleza (CE), Recife (PE), Brasília (DF), Garanhuns (PE) e Campina Grande (PB).

Na ação relativa ao ato ocorrido na Paraíba na terça (2), por exemplo, o advogado PL diz que o petista fez discurso "permeado de diversas infrações à legislação eleitoral".

De acordo com Carvalho, Lula proferiu "gravíssimas ofensas à honra e à imagem do atual presidente da República, bem como realizou verdadeiro discurso de ódio contra seu opositor, o que reoferece a gravidade dos atos praticados e o reprovável desrespeito do pré-candidato petista ao cumprir mandado das normas eleitorais".

A peça reproduz trechos da fala de Lula. De acordo com o documento, o petista disse a seus apoiadores que "nós não estamos disputando uma eleição comum, nós estamos disputando contra o fascismo, nós

estamos disputando contra os milicianos, nós estamos disputando contra pessoas que não têm sentimento, por pessoas que não têm amor, que não choraram uma única lágrima por quase 700 mil pessoas que morreram por conta do Covid".

Em outro momento do discurso, segundo a representação do PL, Lula se referiu a seu adversário como "esse genocida que governa esse país" e que a situação do Brasil "está pior que em 2003, a inflação está maior, o desemprego está maior, o salário está menor, eu sei".

As falas, segundo Carvalho, "trazem afirmações inverídicas e insultuosas, com o único objetivo de criar estados mentais negativos no eleitor, a exemplo das alegações falaciosas de que o filiado à legenda representante teria se negado a comprar vacinas, retirado os direitos dos trabalhadores brasileiros, e, em última instância, fosse capaz de 'tomar' o dinheiro ou alimento dos ovinos".

Nesta sexta, a ministra Maria Claudia Buccianeri, do TSE, acolheu pedido de liminar (provisória) em representação do PDT contra Lula e a Federação Brasil da Esperança por suposta propaganda eleitoral antecipada.

Por entender que houve pedido explícito de voto, a magistrada determinou que os

Entenda o que é discurso de ódio

Não há uma definição na legislação brasileira, mas existem diferentes leis — nacionais e internacionais — que envolvem a criminalização de condutas como a discriminação a determinados grupos e segmentos da população por questões raciais, sociais, étnicas e religiosas

O que diz a Constituição?

Prevê a promoção do "bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação" como um dos objetivos fundamentais da República. A Carta também diz que a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais e que o racismo é crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão

provedores Facebook, Instagram e YouTube removam de suas plataformas, no prazo de 24 horas, conteúdo sobre evento ocorrido na quarta (3) em Teresina.

O PDT alegou que em discurso proferido durante ato denominado "Vamos juntos pelo Brasil e pelo Piauí", o pré-candidato do PT realizou pedido explícito de voto, violando o princípio da paridade de armas e configurando a prática vedada de propaganda eleitoral antecipada nos termos da legislação em vigor.

Presidente sanciona liberação de doações do governo na eleição

BRASILIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou a lei que flexibiliza regras eleitorais e permite que o governo faça doação de bens, valores ou benefícios a entidades privadas ou públicas no período de campanha.

O projeto integra um pacote de propostas aprovadas pelo Legislativo para turbinar o chefe do Executivo e candidato à reeleição neste ano.

A norma vale apenas para o pleito de 2022. A lei que rege as campanhas políticas proíbe a administração pública de distribuir bens ou valores, "exceto nos casos de calamidade pública, estado de emergência ou de programas sociais autorizados em lei e já em execução orçamentária no exercício anterior".

O Congresso, no entanto, aproveitou uma votação que não tratava especificamente das regras eleitorais e liberou as doações dentro de uma proposta que tratava de recursos para a área de ciência e tecnologia. MT

Michelle intervém, e Damares anuncia candidatura ao Senado

Thaís Oliveira, Matheus Teixeira e Julia Chalh

BRASILIA Depois de uma intervenção de Michelle Bolsonaro, a ex-ministra da Mulher Damares Alves (Republicanos) anunciou nesta sexta-feira (5) que vai disputar o Senado pelo Distrito Federal.

A mudança acontece duas semanas depois de ela retirar sua candidatura e abrir caminho para a deputada federal Flávia Arruda (PL), em um acordo fechado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL).

Numa tentativa de acodar os aliados no DF, Bolsonaro havia negociado o apoio dele à reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB) e a candidatura do ex-governador José Roberto Arruda (PL) à Câmara dos Deputados, não ao Governo do DF.

Para fechar o arranjo, a candidatura de Damares ao Senado seria sacrificada pelo presidente naquele momento em prol da ex-ministra da Secretaria de Governo Flávia Arruda — esposa de José Roberto Arruda. Neste ano, só há uma vaga em disputa ao Senado para cada unidade da federação.

A negociação, porém, desagradou a primeira-dama. Lideranças políticas ouvidas pela Folha afirmam que Michelle conseguiu o aval do presidente para que Damares disputasse o Senado — colocando em xeque o acordo feito por ele.

Na prática, interlocutores do mandato dizem que ele não deve fazer campanha para nenhuma das ex-ministras. Damares afirmou que Bolsonaro "deixará essa decisão para as urnas".

"Tanto eu como a Flávia não seríamos irresponsáveis de colocar o presidente da República na parede. O presidente tem que cuidar da campanha dele. Ele tem que ganhar a eleição. Então, o presidente da República não vai se envolver na campanha local. Não vai", afirmou a ex-ministra da Mulher.

"E, assim, não é que o pre-



Damares Alves ao lado da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, na convenção do Republicanos do DF. Pedro Ladeira/Folhapress

sidente pediu para eu recuar. Se eu dissesse 'Eu fico' [em julho], ele respeitaria. O presidente entende que eu tenho o direito de ser candidata e ele sabe que eu viria com propostas muito concretas. O presidente vem para apoiar, vem para ajudar, vem para pedir voto. Vem para estar comigo. Porque não é só a Damares, é a bancada pré-vida. É que Michelle Bolsonaro es-

tará com ela durante a campanha. Após o anúncio, a primeira-dama participou da convenção regional do Republicanos na sede do partido, em Brasília.

"Nós queremos fazer uma bancada pró-vida no Senado Federal. E ela com certeza vem. Vem para apoiar, vem para ajudar, vem para pedir voto. Vem para estar comigo. Porque não é só a Damares, é a bancada pré-vida. É que Michelle Bolsonaro es-

tará com ela durante a campanha. Após o anúncio, a primeira-dama participou da convenção regional do Republicanos na sede do partido, em Brasília.

"Nós queremos fazer uma bancada pró-vida no Senado Federal. E ela com certeza vem. Vem para apoiar, vem para ajudar, vem para pedir voto. Vem para estar comigo. Porque não é só a Damares, é a bancada pré-vida. É que Michelle Bolsonaro es-

tará com ela durante a campanha. Após o anúncio, a primeira-dama participou da convenção regional do Republicanos na sede do partido, em Brasília.

"Nós queremos fazer uma bancada pró-vida no Senado Federal. E ela com certeza vem. Vem para apoiar, vem para ajudar, vem para pedir voto. Vem para estar comigo. Porque não é só a Damares, é a bancada pré-vida. É que Michelle Bolsonaro es-

ta não estava funcionando para ele porque estava pedindo voto para todos, menos para Bolsonaro. No fundo, o presidente Bolsonaro nunca quis tirar a Damares. Porque a Damares é do coração dele. E a fidelidade dele. E provou isso no dia em que ele pediu para ela. E ele pediu para ela desistir de um sonho".

O movimento para que Damares voltasse a disputar o Senado também envolveu o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres, que foi secretário de segurança pública de Ibaneis Rocha. Anderson Torres trabalhou nos últimos dias para o partido dele, a União Brasil, apoiasse o governador do DF e Bolsonaro.

Allegenda declarou apoio ao presidente na quarta (3), desagradoando ao senador Reguffe (União Brasil), que negociava internamente para disputar o governo local. Na quinta (4), a candidatura de Reguffe a governador foi anunciada pelo partido durante a convenção regional, mas ele recuou e disse que não tinha autonomia.

"Tínhamos o compromisso [com Reguffe] até ontem à noite. Até o momento da convenção. A partir do momento em que ele não se lança [a governador], o partido entende que ele desiste da candidatura e retira o apoio a esse pleito. O nosso compromisso aqui é de coligação com o partido Republicanos e apoio à senadora Damares ao Senado", afirmou o presidente do partido do União Brasil-DF, Manuel Arruda.

Uma semana antes do acordo fechado por Bolsonaro com os Arruda, a pré-candidatura de Damares ao Senado chegou a ser anunciada na chapa de Ibaneis Rocha em um evento com a presença do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (Progressistas), sem a Damares, a conjuntura política indicou que o palanque que o presidente estava imaginando em Brasília

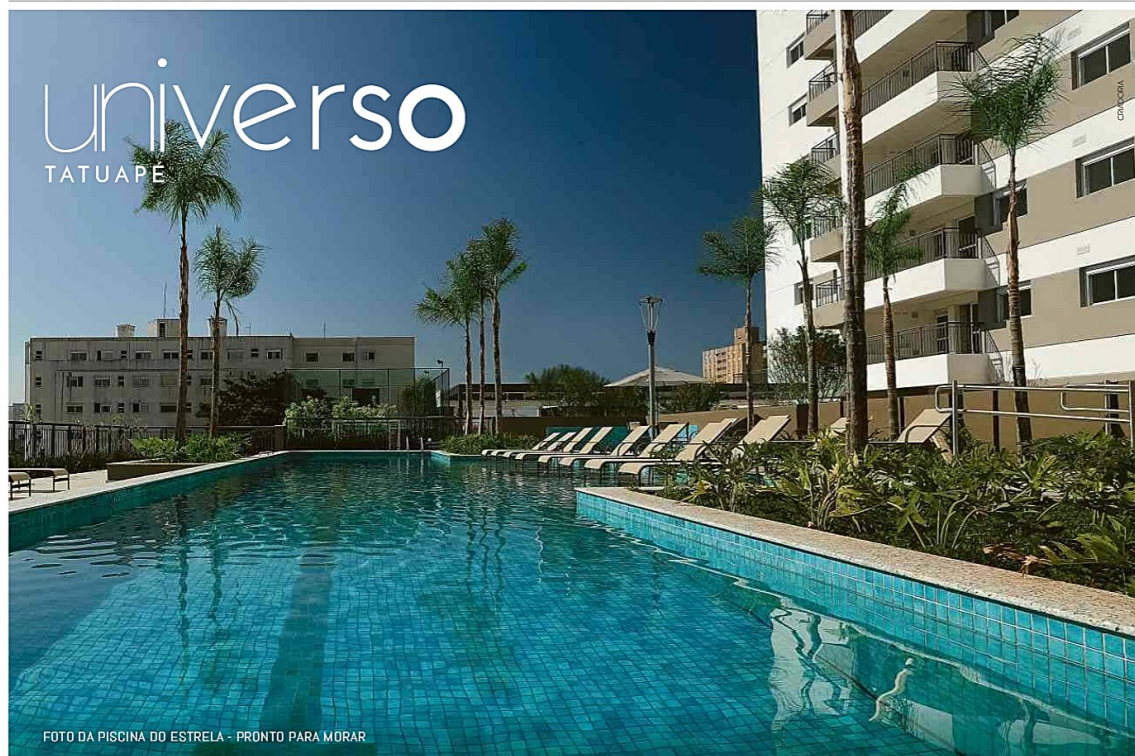


FOTO DA PISCINA DO ESTRELA - PRONTO PARA MORAR

Um complexo residencial com mais de 17.000m² de terreno e 4 condomínios independentes, que já mudou a forma de viver na Zona Leste.

Conheça os dois primeiros empreendimentos e prepare sua mudança.

Pronto para morar

Estrela

Aptos. de

54 a 66m²

2 e 3 dorms.
com 1 suíte

Endereço Estrela: Rua Dr. Raul da Rocha Medeiros

Fase final de obra

Astro

Aptos. de

65 a 85m²

2 e 3 dorms.
com 1 suíte

Endereço Astro: Rua Sousa Breves



Carrão



A duas
quadras
do Metrô
Carrão

Aproveite condições especiais.

Venha nos visitar e conheça os decorados em nosso showroom:

AV. CELSO GARCIA, 5.000

tegraincorporadora.com.br/universotatuape | (11) 4118-4010

@tegraincorporadora

Digite no Waze
Universo Tatuapé

Intermediações

TEGRA
Vendas

Lopes

Realização e Construção:

TEGRA
INCORPORADORA

TEGRA S.A. EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA. inscrita no CNPJ nº 26.424.046/0001-88, com sede na Avenida das Nações Unidas, nº 1.428, 11º andar, Ala B, Condomínio Vitorino Morantz, Vila Gertrudes, São Paulo-SP. UNIVERSO TATUAPE CONDOMÍNIO ASTRO (segundo da incorporação registrada sob o nº 105, em 22/06/2019, na Matricula nº 515.434, atual nº 518.240, do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP) e UNIVERSO TATUAPE CONDOMÍNIO ESTRELA (segundo da incorporação registrada sob o nº 105, em 26/06/2019, na Matricula nº 515.432, atual nº 518.297, do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP). Projetos Arquitetônicos: MCAA Arquitetos; Projetos Paisagísticos: Marcelo Vassallo e Benedicto Abbud; Projetos de Arquitetura de Interiores: Cris Matsumoto e Studio 499. As informações constantes do Memorial de Incorporação e dos futuros instrumentos de Compra e Venda prevalecerão sobre as divulgadas neste material. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. As tonalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. Os acabamentos, qualidade dos móveis, equipamentos e utensílios serão entregues conforme o Memorial Descritivo do empreendimento e Projeto de Decoração. Os modelos e utensílios são sugestões de decoração com dimensões comerciais e não fazem parte do Contrato de Aquisição da Unidade. As medidas dos apartamentos são internas e de face a face. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta o porte adulto de referência e será em entrega de acordo com o Projeto Paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Demais informações estão à disposição no plantão de vendas. Intermediações: Tegra Vendas CRECI 2-28838 / Lopes CRECI 24.075-2.

APROVEITE CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PRÉ-LA

APÓS O GRANDE SUCESSO DE VENDA
DOIS RESIDENCIAIS INDEPENDENTES E DE AL
E AO ALTO DA LAPA, INSERIDOS EM U



TOURMALINE
UniqueGreen

2 a 4 DORMS.

69 a 106 M² • 1 e 2 vagas

31 mil m² de terreno



PARTICIPE DE UM EVENTO ESPECIAL
COM FOOD TRUCK QUINTAL DEBETTI

06 e 07/08

SÁB. E DOM.
DAS 11H ÀS 19H



EZTEC.COM.BR
3135-5110

VIL
RU

Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Tor
e não fazem parte do contrato. UNIQUE GREEN PARQUE TORONTO

LANÇAMENTO APENAS NESTE FIM DE SEMANA.

S, O UNIQUE GREEN ESTÁ DE VOLTA.
TO PADRÃO. VIZINHOS À VILA LEOPOLDINA
UM GRANDIOSO BAIRRO PLANEJADO.

UniqueGreen

PARQUE TORONTO



EMERALD

ROD.
ANHANGUERA

ROD. DOS
BANDEIRANTES

CITY AMÉRICA

PARQUE CIDADE
DE TORONTO

TIETÊ PLAZA
SHOPPING

FOTO: AERCA DA REGIÃO



EMERALD
UniqueGreen

4 DORMS. a 4 SUÍTES

112 a 152 M² • 2 e 3 vagas

23 mil m² de terreno



PERSPECTIVA ILUSTRADA DA VISTA DAS QUADRAS

SITE OS 4 MARAVILHOSOS DECORADOS:
JA OCRÍSIA, 100 - PARQUE TORONTO

Comercialização:

TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

EZ TEC
Construindo qualidade de vida

© Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e utensílios são de dimensões comerciais.
© - GOL INCORPORADORA LTDA. CNPJ: 08.304.161/0001-80. Memorial de Incorporação registrado junto ao 16º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob nº 04 na matrícula 186.867, em 03/11/2021. 84232

política

Haddad anuncia mulher de Márcio França como vice

Petista acionou plano B após a ex-ministra Marina Silva (Rede) recusar o posto

Carolina Linhares

SÃO PAULO O ex-prefeito Fernando Haddad (PT) definiu que a ex-primeira-dama Lúcia França (PSB), 60, será sua candidata a vice na corrida pelo Governo de São Paulo. Lúcia é mulher do ex-governador Márcio França (PSB), que completa a chapa como candidato ao Senado.

Haddad fez o anúncio pelas redes sociais e afirmou que pediu ao PSB a indicação de uma mulher.

"Depois de muitas tratativas com os seis partidos aliados em busca de uma mulher para compor a nossa chapa ao governo do estado, pedi ao PSB que indicasse o nome. A indicação me chegou e não poderia me dar maior satisfação: a educadora Lúcia França será a nossa vice", escreveu.

A coligação do petista é formada por PT, PSB, PV, PC do B, Rede e PSOL.

A decisão ficou para esta sexta-feira (5), último dia de prazo das convenções, depois que Haddad viu outras opções não se concretizarem.

O plano A do petista era atrair a ex-ministra Marina Silva (Rede) para sua chapa —ele obteve o apoio dela em sua campanha. Mas Marina recusou o convite na segunda-feira (4) após considerar que, devido ao seu compromisso com a Amazônia, deve mesmo disputar uma cadeira na Câmara dos Deputados.

Outro nome indicado pelo PSB para o posto, o ex-prefeito Jonas Donizette (PSB), também declinou e preferiu concorrer a deputado federal.

Ainda estava no páreo Marianne Pinotti (PSB), médica que foi secretária da Pessoa com Deficiência na gestão de Haddad na prefeitura, mas França fez pressão pela escolha de sua mulher.

A reportagem apurou que



A professora Lúcia França Keiny Andrade - 28.mar.2018/Folhapress

a resistência no PT era grande ao nome da ex-primeira-dama, inclusive da parte de Haddad. Mas o PSB insistiu na indicação dela —e França já havia aceitado retirar sua candidatura ao Palácio dos Bandeirantes em nome da unidade da esquerda.

Embora a escolha tenha sofrido críticas de aliados pela falta de experiência de Lúcia, petistas afirmam que ela tem um bom currículo, além de um histórico de serviços prestados como presidente dos fundos sociais de São Vicente e de São Paulo.

Também destacam que Haddad fazia questão de uma mulher no posto —depois da recusa de Marina Silva, havia poucas opções.

A preferência da campanha petista, no entanto, era por Marianne, por ser ligada à área da saúde, enquanto Lúcia representa a educação, assim como Haddad. Além disso, aliados de Haddad se preocupam que uma chapa com

marido e mulher possa passar a ideia de um negócio de família ou de um favorecimento. França comemorou a escolha nas redes sociais. "Não tenho dúvidas de que irá contribuir para um estado mais justo e com mais oportunidades para todos. Boa sorte, Lúcia e Haddad", disse.

Lúcia sempre teve participação ativa nas campanhas do marido, a última para a Prefeitura de São Paulo, em 2020, mas nunca disputou um cargo público. A agora candidata a vice é professora e lecionou em escolas de São Vicente e Praia Grande, no litoral paulista. Há 40 anos, ela dirige um colégio em Praia Grande.

Ela nasceu na capital paulista e foi criada em São Vicente, cidade onde o marido foi prefeito por dois mandatos (de 1997 a 2004). Pedro Gouvêa (MDB), irmão dela, foi eleito prefeito de São Vicente em 2016 pelas mãos de Márcio França.

Com França, ela tem dois

filhos, o deputado estadual Caio França (PSB-SP) e Helena França, pedagoga e professora. Antes de decidir a vice, o PT também aguardava uma decisão da União Brasil, que por fim fechou aliança com Rodrigo Garcia (PSDB) na quarta-feira (3).

Para lutar a bolha da esquerda e alcançar o interior do estado, a campanha petista buscava um vice que apontasse para o centro —tal qual Geraldo Alckmin (PSB) na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

OPSO, porém, que retirou a candidatura de Guilherme Boulos ao Palácio dos Bandeirantes em apoio a Haddad, chegou a reivindicar o posto de vice, uma vez que o PSB já estava contemplado na chapa com França. A ideia, no entanto, não foi aceita pelos petistas justamente por reforçar a imagem esquerdista da chapa. OPSO acabou concordando em ocupar a suplência para o Senado com o presidente da sigla, Juliano Medeiros.

Como mostrou a Folha, a campanha de Haddad quer aproveitar o máximo possível a presença de Alckmin no estado, fazendo viagens e eventos conjuntos com o ex-governador. Haddad tem evitado criticar as gestões tucanas passadas em São Paulo e centrado ataques a Rodrigo, João Dória (PSDB) e Jair Bolsonaro (PL), numa estratégia de nacionalizar a campanha.

Lúcia França é próxima da mulher de Alckmin, Maria Lúcia. As duas ex-primeiras-damas foram presidentes do Fundo Social de Solidariedade do estado, como é costume. Segundo a última pesquisa Datafolha, do fim de junho, Haddad lidera a disputa em São Paulo, com 34% das intenções de votos. Em segundo lugar, há um empate entre Rodrigo e Tarcísio de Freitas (Republicanos), ambos com 13%.

Cunha declara evolução patrimonial de 420% com dinheiro da Suíça

Ranier Bragon e José Marques

BRASÍLIA O ex-presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PTB-SP), registrou seu pedido de candidatura a deputado federal e informou patrimônio 420% maior do que oito anos atrás, já em valores atualizados.

Seu maior bem listado, que representa 90% do total, é um depósito judicial de R\$ 12,6 milhões na Caixa Econômica Federal feito em maio de 2021, no período em que ele deixou o regime de prisão domiciliar.

Cunha informou à Justiça que esse valor está em conta bancária em nome do Ministério Público e se refere a uma ação de execução penal provisória da 12ª Vara Federal de Curitiba. No ano passado, sua defesa havia dito que ele havia renunciado a esses valores, a título de pagamento de reparação de danos. Agora, após anulações de condenações, Cunha os listou em seus bens.

A Folha mostrou em 2021 que o dinheiro, uma quantia em dólares, euros e francos suíços, estava bloqueada na Suíça e foi repatriado ao Brasil para pagar obrigações processuais impostas na Lava Jato.

Segundo a defesa de Cu-

nha afirmou à Justiça Federal na ocasião, os valores seriam usados em parte para quitar a reparação de danos (um tipo de indenização aos cofres públicos pelo crime cometido).

Desde então, Cunha e a quase totalidade dos outros alvos da Lava Jato vêm obtendo vitórias na Justiça, com anulação de condenações. Mais recentemente, um juiz do TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região), em Brasília, suspendeu efeitos da resolução da Câmara dos Deputados de 2016 que registrou a cassação do mandato do parlamentar e o tornava inelegível.

Um dos políticos mais poderosos do país em 2014, 2015 e 2016, Cunha liderou no Congresso o processo que levou ao impeachment de Dilma Rousseff em 2016. Logo após a queda da petista, porém, o parlamentar também caiu em desgraça ao ser afastado do cargo e do mandato pelo Supremo Tribunal Federal.

Ainda em 2016, teve o mandato cassado e foi preso por ordem do então juiz federal Sérgio Moro, em decorrência das investigações da Lava Jato.

No caso, ele foi condenado por receber propina em negociação da Petrobras em Benin.

Paes contraria Bolsonaro e indica 7 de Setembro no centro do Rio

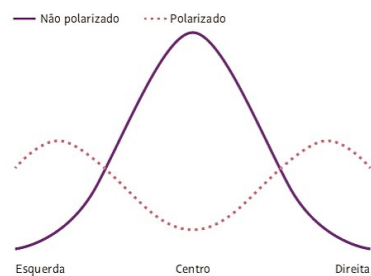
SÃO PAULO | UOL Após o presidente Jair Bolsonaro ter dito que a parada militar do 7 de Setembro aconteceria na orla de Copacabana, a Prefeitura do Rio de Janeiro tomou uma decisão que contraria o mandatário. Em edital publicado no Diário Oficial do Município de quinta-feira (4), a cidade indica que a comemoração da data acontecerá na região central, na avenida Presidente Vargas, em torno

do Pantheon de Caxias.

Segundo o edital, estruturas de metal, toldos, arquibancadas, grades e sonorização serão adquiridas e instaladas para o desfile, com custo estimado de R\$ 318,215.

Nesta sexta (5), o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), disse que o evento será no local "aonde o Exército solicitou e onde sempre foi feito". Disse ainda que "não trabalhava na birra nem na fofoca".

Ideologia

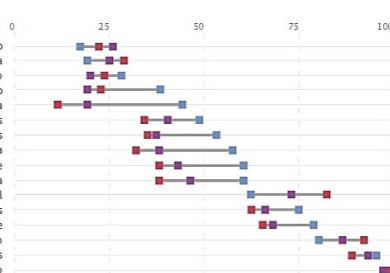


Fonte: Pesquisa Genial/Quaest

Polarização sobre atitudes políticas, em % de concordância

■ Eleitor de Bolsonaro ■ Eleitor de Lula ■ Eleitor da 3ª via

Legalização do aborto
Regulamentação do comércio de maconha
Deve-se parar de tentar acabar com o racismo
Movimento feminista é exagerado
Compra/posse de armas deve ser facilitada
Cotas raciais são injustas
Privatização de empresas públicas
Governo deveria ser contra Cuba e Venezuela
Escolas não devem debater sexualidade
Demonstração de afeto de gays/lésbicas incomoda
Impostos progressivos para justiça social
É normal que os pais batam nos filhos
Falta patriotismo para o Brasil grande
Obrigatoriedade de reajuste anual do salário mínimo acima da inflação
Jovens de 16 anos que cometam crimes devem ser presos
Saúde universal de qualidade é responsabilidade do governo



VOTO A VOTO

Quando um não quer, dois não polarizam

George Avelino, Guilherme Russo e Jairo Pimentel

Doutor em Ciência Política pela Stanford University, professor da FGV e coordenador do FGV Cepesp; doutor em Ciência Política pela Vanderbilt University, Diretor de Inteligência da Quaest e pesquisador no FGV Cepesp; doutor em Ciência Política (USP) e pesquisador filia do FGV Cepesp

Evidências somente têm sentido quando estão atreladas a alguma definição de conceito. Muitas vezes, definições amplas demais acabam prejudicando o uso das evidências para entender o sistema político. Nestas eleições, o debate sobre polarização tem sido caso exemplar dessa falta de precisão.

A preocupação se justifica; afinal, a sobrevivência das democracias supõe tolerância e entendimento comum que fundamentam a negociação pacífica de divergências e esperanças entre os vários grupos sociais. No entanto, é importante especificar o que se entende por polarização, para evitar o risco de classificar como evidência da mesma qualquer tipo de divergência.

Polarização política pode ser definida como apoio crescente a posições extremistas em detrimento das posições centristas ou moderadas. Essa definição embute alguns pressupostos. O pri-

meiro, e mais óbvio, é haver ao menos dois grupos polarizados; a existência de apenas um grupo extremista não configuraria polarização pela falta de correspondência do outro lado.

O segundo pressuposto é que as preferências dos candidatos e eleitores se distribuem em lados opostos ao longo de uma dimensão ideológica esquerda-direita. O terceiro está relacionado à medida da polarização a partir da distância do centro político.

Finalmente, os grupos polarizados devem ser grandes e representativos do eleitorado. Em suma, uma sociedade

verdadeiramente polarizada teria poucos e grandes partidos, com posições extremas e em lados opostos.

A figura ao lado apresenta dois tipos clássicos de distribuição de preferências. Na linha contígua, as preferências da maioria dos eleitores se concentram em torno do centro, deixando as preferências extremistas como residuais. Essa distribuição é característica de democracias estáveis, onde as divergências postas por grupos à esquerda ou à direita do centro são negociadas pacificamente.

A linha tracejada ilustra uma sociedade polarizada, na qual o centro político se reduz e os extremos crescem. Nesse caso, o afastamento rumo aos extremos distancia os interesses dos principais gru-

pos e dificulta a negociação das divergências.

Os cânones da ciência política mostram que eleições com apenas uma vaga em disputa tendem a se restringir aos dois candidatos mais competitivos, como tem ocorrido nas eleições presidenciais brasileiras. Ademais, as eleições deste ano apresentam dois candidatos —o atual e um ex-presidente— já bem conhecidos do eleitorado, reduzindo mais as chances dos outros participantes. Portanto, a concentração em dois candidatos não deve ser considerada como evidência de polarização.

Mas, os eleitores estão polarizados? Pesquisas nacionais feitas pela Quaest mostram que os eleitores de Lula e Bolsonaro são majoritaria-

mente contra a legalização do aborto ou da maconha, e a favor de que o governo forneça educação e saúde, intervenha no preço dos combustíveis e combata a corrupção. Esses dados não evidenciam diferenças significativas nas posições políticas de bolsonaristas e lulistas que justifiquem a existência de polarização política.

O abismo de opiniões sobre as candidaturas parece ser de outra natureza e melhor observado a partir de quesitos associados às figuras de Lula (relação com Cuba) e Bolsonaro (facilidade para a compra de armas de fogo). Em suma, a polarização brasileira, caso exista, se limitaria aos grupos mais mobilizados em torno de seus candidatos nesta eleição.

Esta coluna é uma parceria da Folha com o Centro de Política e Economia do Setor Público da Fundação Getúlio Vargas (FGV Cepesp).

PT segue Lula, debela motim contra Freixo e coloca Molon para escanteio

Petistas toleram candidatura do PSB ao Senado, mas reivindicam tempo de TV para Ceciliano

Cátia Seabra e
Italo Nogueira

SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO A cúpula do PT debelou, oficialmente, o movimento do diretório fluminense pela retirada do apoio à candidatura de Marcelo Freixo (PSB) ao Governo do Rio de Janeiro.

Em reunião virtual nesta sexta-feira (5), a executiva nacional do partido decidiu manter a aliança com o deputado federal, mesmo depois de o PSB lançar o nome de Alessandro Molon ao Senado.

O PT aprovou a chapa encabeçada por Freixo, tendo o presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano, ao Senado. Com a decisão, alega que o tempo de TV a que o PSB tem direito terá de ser destinado à campanha de Ceciliano, não para Molon. Essa nova disputa pode ser levada à Justiça.

Além de PT e PSB, a coligação reúne também as federações PSDB-Cidadania e PSOL-Rede.

A candidatura de Molon é apontada por petistas como afronta ao acordo pelo qual o PSB ocuparia a cabeça da chapa e o PT indicaria o candidato ao Senado —no caso, Ceciliano.

Horas depois, Molon afirmou que manterá sua candidatura e criticou a pressão do PT para que o PSB assilie financeiramente sua cam-
panha.

“Espero que o PSB não concorde com essa pressão”.

Como alternativa, ele lançou uma vaquinha: “Estamos lançando hoje nossa campanha de financiamento coletivo para que as pessoas contribuam. O que mais recebi nos últimos dias foram mensagens de pessoas dizendo que gostariam de contribuir com a nossa campanha”.

O deputado declarou também que, apesar do impasse, continuará fazendo campanha para Lula. “O Brasil não sobrevive a mais quatro anos de Bolsonaro”, afirmou.

Em uma tentativa de dissuasão de Molon, o PT havia ameaçado romper com o PSB no estado. Mas, em reunião nesta quinta-feira (4), colaboradores de Lula se manifestaram em apoio a Freixo —gesto interpretado como um recado do ex-presidente.

Com a capitulação do PT, a coligação que dará sustentação formal à campanha de Lula no Rio apresentará dois candidatos ao Senado: Molon e Ceciliano. Eles concorrem contra o senador Romário (PL) e Clarissa Garotinho (União Brasil), entre outros.

Lula, por sua vez, deverá pedir votos apenas a Ceciliano, cuja candidatura defendeu nas negociações com o PSB. Segundo petistas, o ex-presidente chegou a cobrar do PSB apoio ao nome do presidente da Alerj.



O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Bruno Santos / Folhapress

Um dos argumentos do PT foi o apoio à candidatura do PSB ao Governo de Pernambuco, ainda que a então petista Marília Arraes fosse uma das favoritas da disputa. Tolidinha pelo partido, ela se filiou ao Solidariedade, legenda pela qual concorre ao governo do estado.

Hoje, com a manutenção da candidatura de Molon, petistas não descartam riscos de dissidências tanto no Rio como em Pernambuco.

Antes da reunião desta sexta-feira, a executiva nacional se reuniu na quinta e adiou

o posicionamento sobre o tema. Houve, porém, sinais de que a maioria não concordava com o rompimento proposto pelo PT após o presidente do PSB, Carlos Siqueira, indicar que não interviria para que Molon retirasse a candidatura.

Pesou na decisão a articulação de mais de um ano entre Freixo e Lula para a construção do arranjo. O deputado trocou o PSOL pelo PSB em acordo avalizado pelo ex-presidente visando a disputa do Palácio Guanabara. Em comício no mês passa-

+
Lula diz que eleições não serão fáceis e que militância ‘não pode descansar’

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) afirmou nesta sexta (5) que as eleições de outubro não serão fáceis, rejeitou o clima de “já ganhou” e disse que a militância não pode descansar. “Sei que não é uma eleição fácil, que já está ganha. E se vocês quiserem realmente mudar esse país, nós temos 59 dias durante os quais a gente não pode descansar nem um dia. E preciso desfazer a fábrica de mentiras montada por eles por meio do WhatsApp, das fake news”, afirmou Lula. O petista também disse que sua chapa, com o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB), tem muita experiência para oferecer ao país. “Não falta ao presidente e ao vice experiência para tentar tirar esse país do lamaçal em que ele se encontra e colocar esse país outra vez no berço da democracia”. Lula participou de ato em defesa do SUS, em São Paulo, nesta sexta, data em que é celebrado o Dia Nacional da Saúde. Ele leu o discurso, fazendo intervenções fora do roteiro.

do, o petista fez declaração enfática em defesa do aliado.

O partido também sofreu pressão nas redes sociais de apoiadores que questionavam o abandono de uma candidatura de perfil progressista para, no lugar, alinhar-se ao prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), na chapa encabeçada pelo ex-prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT).

Na reunião, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o ex-presidente do partido Rui Falcão defenderam a manutenção da aliança. As falas foram encardidas como um sinal de apoio de Lula ao deputado.

“Quando fazemos um compromisso, a gente cumpre. Mas queremos que o PSB fale abertamente sobre como vai trabalhar nisso. Não é contra o Molon, ele tem legitimidade de pleitear. Mas tem a ver com uma estratégia política de unidade do nosso campo. Não é possível sair dividindo a disputa ao Senado num palanque tão importante como o Rio”, disse Gleisi após a reunião.

A presidente do PT também citou decisão do PSB de não liberar recursos do fundo eleitoral a Molon. Mas, para petistas, a medida tem pouco efeito prático, além de vitimizá-lo.

“O PSB oficializou na executiva que não dará financiamento eleitoral. Isso já é grave o bastante. Quando tira o financiamento, o candidato faz o quê? Se virá? Será candidato de quem? Dele mesmo? Teve um passo importante”, afirmou ela.

Após a reunião, Gleisi divulgou a definição de apoio à chapa Freixo-Ceciliano, que abre nova polêmica entre PT e PSB e pode acabar na Justiça. Desta vez, sobre a distribuição de tempo e recursos para os candidatos ao Senado. O PT alega que só o presidente da Alerj será beneficiado.

TSE concede liminar a ala pró-Lula do Pros, em 3ª reviravolta em cinco dias

Ranier Bragion

BRASÍLIA O ministro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Ricardo Lewandowski concedeu, nesta sexta-feira (5), liminar à ala do Pros (Partido Republicano da Ordem Social) que defende apoio a Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o que representa a terceira reviravolta judicial na disputa de poder no partido em apenas cinco dias.

Com a decisão do ministro, que também integra o STF (Supremo Tribunal Federal), Eurípedes Jr. volta ao comando da legenda, desbancando Marcus Holanda, que tenta emplacar a candidatura presidencial do coach motivacional Pablo Marçal.

A disputa pelo Pros teve como capítulos recentes, em primeiro lugar, a concessão do comando a Eurípedes —que estava afastado desde março por decisão do Tribunal de Justiça do Distrito Federal— no domingo (31) pelo vice-presidente do STJ (Superior Tribunal de Justiça), Jorge Mussi.

Três dias depois, na quarta-feira (3), o próprio STJ, em decisão do ministro Antonio Carlos Ferreira, mudou de entendimento e mandou Marcus Holanda reassumir o comando da sigla.

Nesta sexta, Lewandowski aceitou os argumentos da ala comandada por Eurípedes e determinou, de novo, a troca da direção.

Os partidos têm até esta sexta para realizar convenções e definir seus candidatos. No caso do Pros, porém, a convenção que escolheu Marçal deu poderes à executiva da legenda para tomar a decisão final. O prazo de registro dos candidatos é até as 19h do dia 15, véspera do início da campanha oficial.

Caso não ocorra nova reviravolta judicial, o Pros deverá integrar a chapa de Lula co-

mo a décima legenda da coligação, elevando em alguns segundos o tempo de propaganda na TV do petista.

Na decisão desta sexta, Lewandowski escreveu que “a circunstância de terem sido proferidas decisões contraditórias pelo Superior Tribunal de Justiça, que alteraram a composição partidária em um espaço de três dias, militam a favor do reclamante, ante o quadro de instabilidade e insegurança jurídica que se cria no cenário das eleições gerais, especialmente quando a legislação processual busca garantir segurança jurídica, proteção à confiança e preservação da estabilidade das relações jurídicas”.

Em linhas gerais, o ministro, que irá assumir a vice-presidência do TSE neste mês, disse que a questão cabe à Justiça Eleitoral, não à Justiça comum.

O racha interno do Pros envolve inclusive negociações para tentativa de compra de sentença judicial, como mostrou a Folha.

As duas alas afirmam ter realizado reuniões partidárias legítimas em que uma acabou destituindo a outra. As ações judiciais movidas na primeira instância deram decisões favoráveis a Eurípedes Jr., o fundador da legenda.

Já o Tribunal de Justiça do Distrito Federal, órgão de segunda instância, deu ganho de causa à ala contrária, colocando o comando do partido nas mãos de Marcus Holanda desde março deste ano.

Como mostrou a Folha, áudios, trocas de mensagens e depoimento registrado em cartório exibem uma negociação para compra de decisão judicial favorável em primeira e segunda instâncias pelo grupo liderado por Holanda.

Houve um encontro e vários contatos entre Holanda e uma irmã do desembargador Diáulias Costa Ribeiro, relator

do caso no TJ-DF. A familiar do magistrado indicou a advogada que atuaria no caso.

O desembargador diz que jamais recebeu qualquer proposta criminosa, e que não tem relação com a irmã há duas décadas. No material obtido pela Folha, não há diálogo em que ele figure como interlocutor. Todos os outros envolvidos nas conversas negam tentativa de compra de sentença.

Pablo Marçal tem 1% das intenções de voto, de acordo com a última pesquisa do Datafolha, e integra o pelotão de candidatos descolados dos três concorrentes mais bem posicionados, Lula (PT), com 47%, Jair Bolsonaro (PL), com 29%, e Ciro Gomes (PDT), com 6%.

O pedido de registro de sua candidatura já consta no sistema do TSE. O coach, que tem 2,3 milhões de seguidores no Instagram, declarou um patrimônio de R\$ 16,9 milhões, mas afirmou à Folha que esse dado está errado e que só uma de suas cerca de 20 empresas tem capital social de R\$ 100 milhões.

Em janeiro de 2022, Marçal foi destaque no noticiário por ter liderado uma expedição de 22 pessoas por uma área montanhosa em São Paulo como parte de seu programa de coaching motivacional. O grupo precisou ser resgatado pelos bombeiros, devido às más condições climáticas.



BOM JORNALISMO É A RECEITA

DEMOCRACIA À BRASILEIRA

- 1 JUNTE UMA PORÇÃO DE FATOS RELEVANTES
- 2 APIMENTE OS COM UM TOQUE DE LIBERDADE DE OPINIÃO
- 3 NÃO DEIXE OS DIREITOS CIVIS EM BANHO-MARIA
- 4 SIRVA AINDA BEM QUENTE, PARA O ASSUNTO NÃO ESFRIAR
- 5 NÃO DEIXE NADA ESCONDIDINHO
- 6 E REVELE MESMO A CONTRAGOSTO

A RECEITA PARA A DEMOCRACIA É O BOM JORNALISMO

Mudar os rumos de uma CPI. Chamar a atenção do mundo para o Pantanal em chamas. Ajudar a libertar presos injustiçados. O jornalismo da **Folha** é feito com seriedade, isenção, coragem e uma pitada de ousadia com um só objetivo: alimentar nossos assinantes com a informação necessária para que eles também façam a diferença na nossa sociedade.

ASSINE A FOLHA DIGITAL POR

R\$ 1,90 AO MÊS POR 3 MESES

FOLHA O SEU DIA DE VERDADE

política

Ciro anuncia vice-prefeita de Salvador como vice em chapa

Ana Paula Matos tem 44 anos e é servidora concursada da Petrobras

Danielle Brant e Mariana Zylberkan

BRASÍLIA E SÃO PAULO Sem conseguir fechar aliança com outros partidos, o candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, anunciou nesta sexta-feira (5) a vice-prefeita de Salvador (BA), Ana Paula Matos, como vice em sua chapa, no último dia de convenções para escolher os candidatos que vão disputar as eleições de outubro.

Ana Paula tem 44 anos e é servidora concursada da Petrobras. Ela iniciou a trajetória na gestão municipal como diretora-geral de Educação da Prefeitura de Salvador, em 2013, e foi cogitada como vice de ACM Neto (União Brasil) na disputa pelo governo da Bahia. Em 2020, declarou ter R\$ 1,08 milhão em bens.

A decisão de concorrer com uma chapa pura refletiu a dificuldade de Ciro de atrair partidos para sua candidatura.

Na quinta (4), na convenção do PDT em Brasília que confirmou a senadora Leila na disputa ao Governo do Distrito Federal, o presidente já havia sinalizado que não vislumbrava qualquer aliança, apesar de dizer que ainda havia conversas.

Questionado se esperava alguma aliança de última hora com outras siglas, como a União Brasil, Ciro respondeu não ser muito provável.

"Você tem candidaturas que, com 1%, recebem alianças. E a minha, que frequenta o terceiro consistente e incontestável lugar, não recebe", disse. "Pergunta ao [Luciano] Bivar [da União Brasil]. O Bivar é um cara honesto, diz que o problema do Ciro não é ele, são as ideias dele."

Segundo o candidato pedetista, a defesa de uma mudança no modelo econômico e na governança política afastam alianças. "Você não pode esperar que uma fração do sistema comprometida com os modelos econômico e de governança que quero revogar venham em meu socorro. É preciso ter humildade."

Nesta sexta, em entrevista após formalizar o nome de Ana Paula, Ciro justificou o



Ana Paula Matos em entrevista para anunciar candidatura a vice-presidente. Pedro Ladeira/Folhapress



Soraya em entrevista coletiva com Luciano Bivar, na terça (2), em São Paulo. Rony Santos/Folhapress

fato de ter buscado alianças mesmo com uma candidatura com "valores e virtudes", como qualificou sua vice, dentro do próprio PDT.

"Eu sou muito responsável, estou me preparando para governar o Brasil. Sei que é uma imensa travessia, difícil, tortuosa, mas a minha psicologia é de me preparar para assumir a responsabilidade de governar o Brasil", disse.

"É isso que faz estar aberto ao diálogo com todas as forças

do Brasil, porque eu vou precisar reconciliar o Brasil especialmente depois do que nós vamos assistir [na campanha]". Na coletiva, o presidente do PDT, Carlos Lupi, reconheceu que a escolha da advogada e professora também é um aceno a ACM Neto. Há uma expectativa de que o candidato a governador possa dar palanque para o pedetista na Bahia, quarto maior colégio eleitoral do país.

Já Ana Paula disse estar hon-

rada e emocionada por ser vice-chapa de Ciro. "Eu estou muito tranquila que a minha escolha não é apenas por eu ser mulher ou uma mulher negra, mas por ser a mulher que eu sou. Alguém que tem propósito, que se identifica com [Ciro]."

Os partidos têm até 15 de agosto para requererem o registro de candidatos a presidente e a vice-presidente da República. Até lá ainda é possível fazer trocas nas chapas.

O PDT de Ciro tem enfrentado a ofensiva do PT em alguns estados. Em São Paulo, Fernando Haddad, que disputará o governo do estado, citou o partido em entrevista coletiva na quarta (3).

"Está faltando o PDT. O PDT me apoiou em 2016 para prefeito, com altos elogios do Ciro Gomes à minha gestão", disse ele após encontro na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), na capital paulista.

Luiz Marinho, presidente estadual do PT, ligou para o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, na quarta para discutir uma possível participação da sigla na chapa petista.

"Gosto do Haddad, mas a [nossa] questão é [ter] palanque nacional", disse Lupi.

Em discurso durante a convenção que formalizou sua candidatura, Ciro afirmou que o "lulismo pariu Bolsonaro" e que o país chegou à atual situação porque esquerda e direita são "cúmplices do mesmo modelo" e incapazes de propor uma saída.

Neste momento, a prioridade do PDT é conquistar palanques nos estados do Sudeste, de preferência de candidatos do PSDB. Por enquanto, apenas Marcos Pestana, postulante tucano ao governo de Minas Gerais, declarou apoio a Ciro.

ciano Bivar.

Ele não pontuou na pesquisa Datafolha da semana passada, que mostrou Lula (PT) liderando as intenções de voto, 18 pontos à frente de Jair Bolsonaro (PL) e desistiu de concorrer ao Palácio do Planalto e resolveu tentar a reeleição para a Câmara dos Deputados.

Na ocasião em que foi anunciada pré-candidata, Soraya, senadora por Mato Grosso do Sul, apresentou o discurso de que não escolherá "bólas" para conversar e que será uma candidata de conciliação em meio à polarização política brasileira atual.

A mensagem é o mote do jingle da campanha, um ritmo sertanejo tocado repetidamente nas caixas de som da convenção.

Em seu discurso na convenção, a candidata se colocou como defensora da democracia e elogiou a imprensa.

"Em 2018 nós votamos para tirar o que estava errado", disse no início de sua fala, lembrando a escolha de Bolsonaro como presidente. Ele se elegeu senador pelo PSL alinhado ao bolsonarismo.

"E agora, em 2022, vamos votar para tirar o que também não deu certo", emendou, referindo-se também a Bolsonaro, ainda que sem citar o nome dele.

Soraya também defendeu o que deverá ser a principal proposta da sua campanha: uma reforma tributária com a criação de um imposto único federal, iniciativa que era defendida por Cintra quando ele ainda atuava no governo. "É, literalmente, a solução para o nosso país, que é rápida de implantar".

Sobre o pleito presidencial, ela disse que "o jogo não está definido". "O jogo, Brasil, nem começou", concluiu.

As paredes do salão do evento foram preenchidas com faixas com fotos do presidente da Câmara de São Paulo, Milton Leite, ao lado dos filhos Alexandre Leite, deputado federal, e Milton Leite Filho, deputado estadual. A imagem acompanhava a mensagem "Família Leite junto com Soraya Thronicke presidente".

Os sorrisos da família Leite também apoiavam o candidato ao Governo de SP Rodrigo Garcia (PSDB) em bandeiras balançadas pelo público — essas, em menor número que as flâmulas de apoio a Soraya.

Rodrigo esteve presente no evento, assim como o ex-ministro Sérgio Moro, que tem uma vaga no Senado pelo Paraná, e a esposa dele, Rosângela Moro, que quer se eleger deputada federal por São Paulo.

União Brasil oficializa Soraya Thronicke para presidente

Bruno B. Soraggi

SÃO PAULO A União Brasil oficializou a senadora Soraya Thronicke como candidata do partido à Presidência da República. Ela terá o ex-secretário da Receita Federal Marcos Cintra como vice.

A chapa foi sacramentada em convenção nacional, realizada na manhã desta sexta-feira (5), no Transamérica Expo Center, na zona sul de São Paulo.

O evento contou com militantes do partido, que tremulavam bandeiras de apoio a Soraya, anunciada como pré-candidata à Presidência no começo desta semana. A União Brasil, criada com a fusão de PSL e DEM, tem hoje o maior fundo eleitoral e maior fatia de tempo para propaganda eleitoral na TV.

Antes da candidatura, Soraya era aventada como vice na chapa que seria encabeçada pelo presidente da União Brasil, o deputado federal Lu-

Elmano de Freitas (PT) diz que PDT derrotou sua governadora

Caue Fonseca

PORTO ALEGRE O candidato do PT ao governo do Ceará, Elmano de Freitas, responsabilizou o PDT pelo fim da aliança entre os dois partidos e disse apostar em propostas de integração de inteligências para convencer os cearenses de que ele é o melhor nome para a segurança do estado.

As afirmações foram feitas em sabatina Folha/UOL nesta sexta-feira (5), a primeira da série com postulantes ao Governo do Ceará promovida pelos dois veículos.

A primeira entrevistada seria Adelita Monteiro (PSOL), nesta quinta (4), mas ela desistiu da candidatura para apoiar Elmano de Freitas, e a sabatina foi cancelada.

A candidatura de Elmano é fruto de um racha entre PDT e PT depois de 16 anos de aliança, sacramentado no último dia 24 de julho.

Enquanto o PT defendia a adesão à candidatura da atual governadora, Izolda Cela (então no PDT), o PDT, por influência do candidato à Presidência Ciro Gomes (PDT), indicou o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio.

A decisão desagradou a alia-



Elmano de Freitas durante sabatina nesta sexta. Reprodução/UOL

Próximas sabinas de candidatos ao Governo do Ceará

- 8. ago, 10h Roberto Cláudio (PDT)
- 10. ago, 10h Capitão Wagner (União Brasil)

dos como Camilo Santana, ex-governador do PT que renunciou para concorrer ao Senado e deu lugar a Izolda, e dividiu os irmãos Ciro e Cid Gomes — Cid também apoiava Izolda.

A atual governadora deixou o partido em protesto depois da indicação de Roberto. "Professora Izolda foi uma das principais responsáveis

pelo sucesso da educação no Ceará e é um dos grandes quadros políticos do país. Esteve ao lado do governador Camilo em todos os momentos. Infelizmente o PDT foi absolutamente insensível e quis impor um nome", afirmou Elmano.

O petista disse ainda que "todos os governadores homens que quiseram ir à reeleição tiveram esse direito de

concorrer".

"Era natural, seja pela competência técnica e política da governadora Izolda, seja para avançar mais seu projeto. Este conflito com o candidato Roberto Cláudio é com o PT, com o MDB, com o PP e com diversos partidos pela dificuldade dele de se relacionar com outras forças. De unir, de agregar, de juntar", afirmou.

O governador eleito em 2022 administrará um Ceará marcado por contrastes. Tem o segundo melhor Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do país para séries iniciais, mas uma renda média por habitante de apenas R\$ 942 mensais.

Elmano cita que os bons índices da educação precisam se refletir em uma inclusão dos estudantes em uma "nova economia".

"Com a atração de investimentos que estamos fazendo a partir do nosso porto, do nosso aeroporto, da aliança que fizemos com o porto de Rotterdam [Holanda], com a atração do hidrogênio verde, com a atração de polos industriais, nós estamos criando uma nova economia para o Ceará. Nós temos 4% da população

brasileira e 2% do PIB. A nossa meta é chegar entre 4% e 4,5% do PIB", disse.

Elmano, que foi secretário da Educação em Fortaleza entre 2008 e 2012, prometeu ainda realizar investimentos nas escolas em tempo integral.

"Esse estado tem 60% das escolas em tempo integral. Tenho a convicção de que nós precisamos elevar esse número a 100%. E eu sei que dos mais de 400 mil alunos, 240 mil são do CadÚnico [Cadastro Único, do governo federal, para identificar famílias de baixa renda para programas sociais]. São extremamente pobres e ajudam as famílias com alguma renda. Então eu sei que eu vou ter que dar bola para eles ficarem na escola em tempo integral", afirmou.

O Ceará tem outros dados preocupantes, como a cidade mais violenta do país — São João do Jaguaribe, com taxa de 224 mortes violentas a cada 100 mil habitantes — junto a outros quatro municípios na lista dos 30 mais violentos, conforme o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O tema, conforme pesquisa citada na sabatina, é o segundo que mais preocupa a população, depois da saúde.

política

Bolsonaro avança entre 'vulneráveis', e Lula, entre 'seguros'

Datafolha agrega não só o quanto o eleitor ganha mensalmente, mas também o seu tipo de ocupação

Júlia Barbon

RIO DE JANEIRO O presidente Jair Bolsonaro (PL) avançou no último mês entre o segmento do eleitorado mais "lulista". As intenções de voto no atual chefe do Planalto subiram numericamente entre os chamados vulneráveis, aqueles com baixa renda e instabilidade financeira, segundo a pesquisa mais recente do Datafolha, do final de julho.

Lula (PT), por outro lado, ultrapassou o rival na parcela da população classificada de segura, com maior renda e estabilidade. Todas essas variações, porém, se deram dentro das margens de erro da sondagem para os dois grupos — de três pontos percentuais para os vulneráveis, e cinco, para os seguros.

Se antes Bolsonaro perdia de 57% a 19% entre os vulneráveis, agora a diferença no placar se reduziu para 54% a 24%. Cerca de metade dessa fatia recebeu Auxílio Brasil ou mora com alguém beneficiado pelo programa de transferência de renda, que teve seu valor ampliado de R\$ 400 para R\$ 600 no período.

Já o petista, que ficava atrás na parcela mais abastada, com 35% contra 38% do adversário, agora lidera com 40% contra 33%.

Esse grupo concentra mais homens, segmento em que o ex-presidente inverteu o jogo recentemente. A tendência já havia sido indicada pelos recortes de renda familiar da última pesquisa eleitoral, que no total mostrou Lula com 47% e Bolsonaro com 29%, com margem de dois

pontos.

O levantamento foi feito nos dias 27 e 28 de julho com 2.556 pessoas, portanto antes da saída de André Janones (Avanço) da disputa.

A diferença agora é que o Datafolha agregou a esses dados não só o quanto o eleitor ganha mensalmente, mas também o seu tipo de ocupação, oferecendo uma análise mais completa do seu perfil — as duas variáveis têm uma grande influência no voto, de acordo com o instituto.

A movimentação recente do presidente é mais significativa porque os vulneráveis são mais de um terço do eleitorado (35%), enquanto os seguros representam um quinto (20%). Na análise são considerados também outros três grupos.

Os chamados resilientes, que assim como os vulneráveis ganham até dois salários mínimos mensais, mas são financeiramente estáveis, preferem Lula com folga e não tiveram uma oscilação significativa. Eles somam 17% dos eleitores, fatia que tem margem de erro de até cinco pontos.

Os chamados amparados, com renda instável porém mais alta (acima de dois salários), agora se dividem entre os dois candidatos. No mês anterior, o petista estava numericamente à frente, com 42% contra 37%, mas agora ambos têm 38%. Esse segmento corresponde a 18% do total e tem margem de cinco pontos.

Já os superseguros, estáveis e ainda mais ricos (acima de cinco salários mínimos), representam 8% do eleitorado e são os únicos que ainda prefe-

rem Bolsonaro. O presidente, porém, permaneceu no mesmo patamar (42%), enquanto Lula reduziu a diferença ao oscilar de 30% para 34% — a margem é de 7 pontos.

Em relação à terceira via, os seguros e superseguros são os mais simpáticos aos dois principais candidatos alternativos à polarização. Ciro Gomes (PDT) vai a 11% no primeiro grupo, e Simone Tebet (MDB) marca 7% no segundo, sua pontuação mais alta nesse recorte da pesquisa.

Para chegar a esses segmentos, o Datafolha separou os eleitores em três estratos. Os economicamente ativos estáveis (assalariados registrados, funcionários públicos, profissionais liberais, aposentados), os ativos instáveis (assalariados sem registro, autônomos, freelancers, desempregados procurando emprego) e os não ativos (estudantes, donas de casa e desempregados que não buscam emprego).

A opinião dos cinco grupos considerados na análise também varia sobre outros pontos questionados na pesquisa. Os vulneráveis, por exemplo, passaram a avaliar melhor o governo Bolsonaro no último mês — a reprovação do presidente oscilou de 50% para 46%, chegando próximo à média geral.

Esse segmento também é o que mais diz que a quantidade de comida foi insuficiente em casa nos últimos meses (48%, contra 33% no geral) e o que mais cita a saúde como principal problema do país (43%, contra 22%). Entre os seguros, destaca-se o índice do que mencionam a educação (15%).

Entenda as categorias criadas pelo Datafolha

VULNERÁVEIS

• Quanto ganham

Até 2 salários mínimos por família, com renda instável

• Quem são

Grupo é majoritariamente feminino, com idade média de 39 anos, e tem índices acima da média de não escolarizados, desempregados, nordestinos e não brancos. Metade recebe ou mora com alguém beneficiado pelo Auxílio Brasil

• Quem preferem

Lula (54%)

• Fatia do eleitorado

35%

• Margem de erro na pesquisa

3 pontos percentuais

RESILIENTES

• Quanto ganham

Até 2 salários mínimos por família, com renda estável

• Quem são

Grupo também é majoritariamente feminino, com idade média de 50 anos, e tem índices acima da média de pessoas com ensino fundamental e aposentados

• Quem preferem

Lula (53%)

• Fatia do eleitorado

20%

• Margem de erro na pesquisa

5 pontos percentuais

AMPARADOS

• Quanto ganham

Acima de 2 salários mínimos por família, com renda instável

• Quem são

Grupo é majoritariamente masculino, com idade média de 37 anos, inclui não economicamente ativos, como estudantes, e tem índices acima da média de brancos, com ensino médio ou superior e moradores do Sudeste

• Quem preferem

Lula e Bolsonaro empatam (38%)

• Fatia do eleitorado

18%

• Margem de erro na pesquisa

5 pontos percentuais

SEGUROS

• Quanto ganham

De 2 a 5 salários mínimos por família, com renda estável

• Quem são

Grupo é majoritariamente masculino, com idade média de 45 anos, e tem índices acima da média de ensino superior, brancos, moradores do Sudeste e do Sul, assalariados registrados e funcionários públicos

• Quem preferem

Lula (40%)

• Fatia do eleitorado

20%

• Margem de erro na pesquisa

5 pontos percentuais

SUPERSEGUROS

• Quanto ganham

Acima de 5 salários mínimos por família, com renda estável

• Quem são

Grupo é majoritariamente masculino e tem índices bem acima da média de ensino superior, brancos, moradores de capitais e do Sul, assalariados registrados, empresários, funcionários públicos e aposentados

• Quem preferem

Bolsonaro (42%)

• Fatia do eleitorado

8%

• Margem de erro na pesquisa

7 pontos percentuais

Moraes rejeita arquivar inquérito sobre presidente e diz que PGR mudou posição

José Marques

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), rejeitou nesta sexta-feira (5) um pedido da PGR (Procuradoria-Geral da República) para arquivar inquérito que apura o vazamento de dados sigilosos pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) de investigação sobre ataque ao sistema do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) em 2018.

O ministro argumenta que o pedido foi feito fora do prazo e que houve incompatibilidade entre a solicitação e manifestações anteriores feitas pela vice-procuradora-geral da República, Lindora Araújo. Segundo ele, houve "injusta alteração de posicionamento da Procuradoria-Geral da República".

APGR havia solicitado o arquivamento da investigação em fevereiro, mas Moraes fez novas determinações à Polícia Federal nos autos.

No dia 1º de agosto, em uma manifestação assinada por Lindora, a PGR que afirmou que Moraes violou o sistema acusatório ao determinar novas medidas de apuração depois da primeira solicitação de arquivamento.

No despacho desta sexta, o ministro afirma que Lindora tomou ciência das suas decisões no processo e concordou com elas, "inexistindo a interposição de qualquer pedido de reconsideração, impugnação ou recurso no prazo processual adequado".

"A inusitada alteração de posicionamento da Procuradoria-Geral da República, manifestada somente em 1º de agosto de 2022, não afasta a preclusão [perda do direito de manifestar] temporal já ocorrida", diz Moraes.

"Não bastasse a ocorrência da preclusão temporal, comportamentos processuais contraditórios são inadmissíveis e se sujeitam à pre-

clusão lógica, dada a evidente incompatibilidade entre os atos em exame, consubstanciados na anterior aceitação pela Procuradoria-Geral da República com as decisões proferidas — tendo manifestado por cinco vezes sua ciência — e sua posterior irrisignação extemporânea."

Moraes ainda disse na decisão que o Ministério Público não tem "atribuição constitucional para obstar ou impedir a atividade da Polícia Judiciária".

Em janeiro deste ano, a Polícia Federal disse ter visto crime de Jair Bolsonaro em sua atuação no vazamento de dados da investigação sobre o TSE.

A PF também viu crime do deputado Filipe Barros (PSL-PR) mas, pelo mesmo motivo, deixou de indicá-lo. Por não ter foro, o ajudante de ordens de Bolsonaro, Mauro César Barbosa Cid, foi o único investigado formalmente indicado.

"Os elementos colhidos apontam também para a atuação direta, voluntária e consciente de Filipe Barros Baptista de Toledo Ribeiro e de Jair Messias Bolsonaro na prática do crime previsto no artigo 325, §2º, c/c [combinado com o] 327, §2º, do Código Penal Brasileiro, considerando que, na condição de funcionários públicos, revelaram conteúdo de inquérito policial que deveria permanecer em segredo até o fim das diligências", diz o relatório da PF. Mas, em 17 de fevereiro, Aras pediu o arquivamento da apuração e entendeu que o presidente não cometeu crime.

Alexandre de Moraes, então, determinou que a PF fizesse análise das informações obtidas na quebra de sigilo telemático, que seria "essencial para a completa análise dos elementos de prova pela Procuradoria-Geral da República".

Presidente cede, e Globo confirma sua entrevista ao Jornal Nacional

BRASÍLIA A TV Globo confirmou que o presidente Jair Bolsonaro (PL) será entrevistado pelo Jornal Nacional no próximo dia 22 no estúdio da emissora, no Rio de Janeiro.

O chefe do Executivo havia exigido que a entrevista fosse no Palácio da Alvorada, e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) chegou a afirmar nas redes sociais que a participação do mandatário estava confirmada e que ela aconteceria na residência oficial do presidente.

Em seguida, no entanto, a Globo negou que teria aceitado a exigência. Na manhã desta sexta-feira (5), a emissora publicou uma reportagem em seu site para afirmar que Bolsonaro aceitou comparecer ao estúdio para a entrevista.

O argumento para que o presidente fosse entrevistado no Palácio da Alvorada era o de que os ex-presidentes Lula (PT) e Dilma Rousseff (PT) tiveram essa deferência quan-

do disputaram a reeleição.

A Globo, porém, alegou que logo depois das eleições de 2014 definiu que todas as entrevistas em anos eleitorais seriam feitas em seus estúdios.

"A medida buscou demonstrar que todos os candidatos são tratados em igualdade de condições", afirmou a emissora, acrescentando que o calendário foi informado aos partidos em abril. Matheus Teixeira

Entrevistas com presidentes e vice-presidentes no Jornal Nacional

• 22 ago (segunda)

Jair Bolsonaro (PL)

• 24 ago (quarta)

Ciro Gomes (PDT)

• 25 ago (quinta)

Luiz Inácio

Lula da Silva (PT)

• 26 ago (sexta)

Simone Tebet (MDB)

Procuradores condenam sugestão de uso político de Forças Armadas

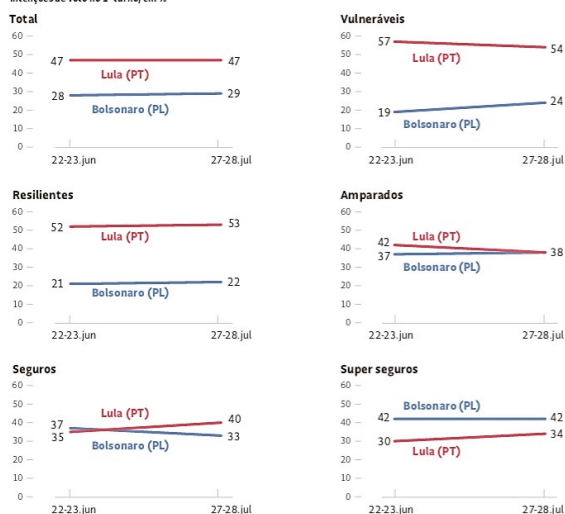
BRASÍLIA Em carta aberta, 41 procuradores da República destacaram que a Constituição não autoriza o uso das Forças Armadas contra quaisquer dos Poderes e disseram que insinuações nesse sentido afrontam a Constituição "quem usa as eleições como palanque para o discurso de ódio e de intolerância, ou como palco de violência".

Os procuradores, que atuam no MPF de Augusto Aras, acusado pela oposição de atuar alinhado a interesses do Planalto e com posicionamentos tímidos em defesa da democracia, afirmam que afronta a Constituição "quem usa as eleições como palanque para o discurso de ódio e de intolerância, ou como palco de violência".

Marcelo Rocha

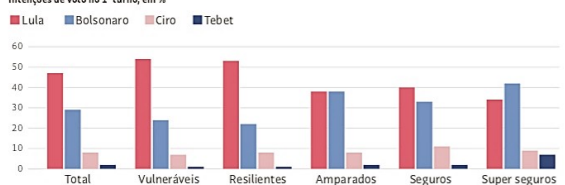
Bolsonaro sobe entre vulneráveis, e Lula ultrapassa entre seguros

Intenções de voto no 1º turno, em %



Lula ainda lidera entre vulneráveis e Bolsonaro, entre super seguros

Intenções de voto no 1º turno, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha estimulada com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais nos dias 27 e 28 de julho; a margem de erro total é de 2 pontos percentuais

mund o

Chineses congelam diálogos com EUA em meio a crise de Taiwan

Medida em resposta a visita de Pelosi envolve negociações sobre clima; Casa Branca afirma não ter 'nada a corrigir'

PEQUIM | REUTERS A China anunciou nesta sexta (5) que suspenderá o diálogo militar e as negociações com os Estados Unidos em diversas áreas, entre elas a de combate à emergência climática. A medida é uma evidente resposta à crise desencadeada pela recente visita da presidente da Câmara dos EUA, Nancy Pelosi, à ilha de Taiwan.

O anúncio foi feito pela chancelaria chinesa em um comunicado que assinala que Pelosi desconsiderou "as sérias repreensões da China". Sanções individuais foram aplicadas contra a deputada e seus familiares, segundo a pasta, mas não foram detalhadas.

A cooperação contra crimes transnacionais e para a repatriação de imigrantes também será suspensa pelo regime.

A democrata, mais alta autoridade dos EUA a visitar Taipé em 25 anos, afirmou que sua ida não tinha como objetivo "mudar o status quo" na região. "Mas o regime chinês não está satisfeito que nossa amizade com Taiwan seja forte", destacou Pelosi, em entrevista coletiva feita no Japão, onde se reuniu com o premiê Fumio Kishida, na última etapa de seu giro pela Ásia.

Em Washington, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, John Kirby, disse que os EUA não têm nada a corrigir em relação à viagem da deputada e que a postura adotada pela China é irresponsável.

Ele condenou o anúncio de sanções contra membros da família de Pelosi e afirmou não ser inconsistente o país apoiar a determinação política chinesa e a visita feita pela deputada a Taiwan. Kirby disse que os EUA gostariam de ver as tensões com Pequim diminuírem imediatamente, acrescentando que as linhas de comunicação entre os dois países são importantes para evitar erros de cálculo e percepções.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, reforçou essa argumentação, afirmando ser impossível enfrentar os principais desafios do mundo sem diálogo e cooperação entre Estados Unidos e China.

Em visita ao Camboja para participar do fórum da Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiático), o secretário de Estado americano, Antony Blinken, descreveu as respos-

tas chinesas como uma escalada extrema e desproporcional. "Não há justificativa; eles levaram a situação a um novo nível", disse. "Voaremos, navegaremos e operaremos onde a lei internacional autoriza".

A crescente tensão entre Pequim e Washington tem ofuscado o encontro de chanceleres dos países-membros do bloco asiático, inicialmente planejado para se concentrar em questões ligadas a Myanmar, governado por uma junta militar desde o golpe em 2021 e palco de violações de direitos humanos. Representantes de EUA, China, Austrália e Japão também foram convidados.

Relatos feitos à agência de notícias Reuters por participantes do evento dão conta de que o chanceler chinês, Wang Yi, e seu homólogo russo, Sergyey Lavrov, deixaram uma sessão conjunta quando seu contraparte japonês, Yoshimasa Hayashi, discursava.

Wang já havia cancelado uma reunião com Hayashi argumentando descontentamento com a declaração do G7—grupo de países que o Japão integra— pedindo que a tensão em Taipé seja resolvida de maneira pacífica.

O texto referido foi publicado na quarta (3) e pedia que Pequim não usasse a força para resolver as diferenças. "Estamos preocupados com as ações ameaçadoras da China; não há justificativa para usar uma visita como pretexto para atividade militar agressiva".

Washington convocou o embaixador chinês no país para falar sobre o que John Kirby descreveu como ações irresponsáveis para a manuten-

ção da paz. "Não seremos impedidos de operar nos mares e céus do Pacífico, como temos feito por décadas, nem de apoiar Taiwan e defender o Indo-Pacífico livre e aberto".

Nesta sexta (5), a 7ª Frota da Marinha dos EUA publicou fotos no Twitter mostrando caças no convés do porta-aviões USS Ronald Reagan durante o que disse serem operações de voo no mar das Filipinas, a sudeste de Taiwan.

Com The New York Times

Pequim promove maior mobilização aérea contra ilha

Igor Gielow

SÃO PAULO Em meio aos exercícios militares em retaliação pela visita de Nancy Pelosi a Taiwan, a China promoveu nesta sexta (5) a maior mobilização aérea de sua história no estreito que separa o continente da ilha que promete integrar a seu território.

Segundo o Ministério da Defesa de Taipé, 68 aviões de combate chineses estiveram no ar na região, e 49 deles cruzaram a chamada Linha Médiana, fronteira extraoficial de espaços aéreos que divide o estreito de Taiwan. O recorde anterior era de 52 aeronaves, em outubro passado, mas naquela ocasião todos invadiram a área que a ilha patruta.

Caças taiwaneses foram mobilizados para interceptar os invasores, como ocorre quase semanalmente. Na quarta (3), antes do início dos exercícios, ao menos 22 aviões haviam cruzado a fronteira aérea.

Ao mesmo tempo, os militares chineses executaram manobras navais com uso de munição real a norte, sudoeste e leste da ilha, efetivamente bloqueando o tráfego marítimo.

Em uma rede social, a presidente da ilha, Tsai Ing-wen, pediu que os moradores mantenham a calma e disse que o governo "certamente pode garantir a segurança". "Preparamos uma resposta completa, e os militares estão fazendo o possível para responder aos ataques", disse a presidente.

Os exercícios em torno de Taiwan são uma espécie de



Aeronave do Exército chinês sobrevoa região da fronteira entre China e Taiwan, em medida de retaliação à visita da deputada americana Nancy Pelosi à ilha. Aly Song/Reuters

Exercícios militares da China no entorno de Taiwan

Algumas das áreas estão localizadas a menos de 16 km da costa da ilha



Fonte: The New York Times, com base em mapas publicados pela mídia estatal chinesa e pelo Ministério da Defesa do Japão

ensaio geral de um bloqueio aeronaval que poderia ser feito sem o custo humano de uma invasão territorial, subjugando Taipé. É uma das hipóteses na mesa de Pequim, que tem na incorporação da ilha uma prioridade nacional.

Para o líder Xi Jinping, a crise serve de escada para assegurar poder no momento em que se prepara para ser reconduzido a um novo mandato, em novembro. Desde 1982, a reeleição pelo Politburo do Partido Comunista só era permitida uma vez, mas Xi mudou a regra em 2018, possibilitando eternizar-se no poder e entronizando mesmo seu nome na Constituição do país.

Xi enfrenta uma grave crise econômica, assim a demonstração de força internacional também tem propriedades diversionistas. Os exercícios militares estão programados para acabar neste domingo (7).

Taiwan está em alerta militar máximo, e os Estados Unidos mantêm navios na região, além de terem deslocado bombardeiros furtivos ao radar B-2 para a Austrália.

“Não há justificativa; eles levaram a situação a um novo nível. Voaremos, navegaremos e operaremos onde a lei internacional autoriza”

Antony Blinken
secretário de Estado dos EUA

Lições da história para Nancy Pelosi

Defender democracia da ilha é imperativo, assim como buscar estabilidade global

Jaime Spitzcovsky

Jornalista, foi correspondente da Folha em Moscou e Pequim.

Havia algo de estranho no hotel. Após um check-in em velocidade meteórica, a refeição pedida no quarto veio em poucos minutos. Solicitei ao garçom uma explicação para o ritmo frenético. "O senhor é o único hóspede", respondeu ele.

Estava em Kimmen, ilha sob controle taiwanês e a apenas cerca de dez quilômetros da China. Vivia-se então a Terceira Crise do Estreito de Taiwan, a afastar visitantes da área.

Resgatei a lembrança ao

acompanhar a Quarta Crise do Estreito de Taiwan, iniciada com a visita de Nancy Pelosi à ilha, independente na prática, mas pressionada, desde 1949, a se reunificar com a China continental, onde reina o Partido Comunista.

Derrotados na guerra civil, os nacionalistas se refugiaram em Taiwan e viveram sob a mão de ferro do regime anticomunista até a primeira eleição presidencial democrática, em 1996. E eu, à época corres-

pondente da Folha em Pequim, desembarquei em Taipé capital taiwanesa, para testemunhar a gênese do novo regime.

Com o discurso de defesa da democracia, Nancy Pelosi desembarcou em Taiwan de olho também na política doméstica. Inevitável relacionar o momento da visita com a proximidade das eleições legislativas americanas, nas quais o Partido Democrata, da presidente da Câmara, deve sofrer retumbante derrota. A de-

putada busca colher dividendos eleitorais de uma ousada iniciativa de política externa.

A divisão China-Taiwan sobrevive como uma das últimas cicatrizes do cenário bipolar da Guerra Fria das relações entre os EUA e a União Soviética. E, nesse contexto, ocorreram os dois capítulos iniciais das Crises do Estreito de Taiwan.

Na primeira, em 1955, e na segunda, em 1958, tropas americanas bombardearam ilhas controladas por Taiwan pró-

ximas ao litoral chinês, como Kimmen. Houve também batalhas navais sangrentas. Os nacionalistas, apoiados pelos EUA, repeliram as investidas de Pequim. O conflito esfriou, pressionado pela lógica de evitar um conflito atômico.

A Terceira Crise eclodiu em 1995. A China atravessava os estágios iniciais de sua arrancada econômica, com o nacionalismo como combustível ideológico. Pequim intensificava promessas de reunificação com Taiwan, embalada pela assinatura dos acordos para recuperação de Hong Kong (1997) e Macau (1999).

A "ilha rebelde", como o Partido Comunista se refere a Taiwan, mergulhava na construção democrática, em contraste com a cartilha dos mandarin de Pequim. Entre julho de 1995 e março de 1996, a China

realizou testes de mísseis com a intenção, fracassada, de intimidar eleitores taiwaneses.

Como resposta a Pequim, os EUA enviaram porta-aviões à região, ação considerada a maior demonstração de poderio militar de Washington na Ásia desde a Guerra do Vietnã. A China absorveu a mensagem e a crise se diluiu, no quadro da hegemonia americana.

Hoje, porém, o cenário é diferente. Este é um novo momento histórico, o de surgimento de um mundo multipolar, com a ascensão de potências como a China e a diminuição de poder das ainda hegemônicas EUA.

Trata-se, portanto, de um momento de incertezas e de instabilidade em escala planetária. Defender a democracia de Taiwan corresponde a um imperativo, assim como buscar a estabilidade global.

mundo



Palestinos carregam o corpo de Tayseer Jabari, líder do Jihad Islâmico morto em ataque aéreo de Israel na Faixa de Gaza; mais 14 morreram Mahmoud Hams/AFP

Israel lança ataques em Gaza e mata líder do Jihad Islâmico

País decretou 'situação especial', o que permite maior controle da população

GAZA | REUTERS Israel iniciou nesta sexta-feira (5) uma série de ataques à Faixa de Gaza, coroando um aumento da tensão nos últimos dias na região. Entre os mortos na operação está Tayseer Jabari, líder do Jihad Islâmico desde 2019. A escalada foi desencadeada pela prisão de outros das lideranças da organização, Bassam Saadi, realizada em Jenin, na Cisjordânia, no início desta semana. Antes dos ataques desta sexta-feira (5), Israel havia fechado passagens entre o país e a Faixa de Gaza, onde há forte presença do Jihad, sob o temor de retaliações.

O Exército israelense disse que ao menos 15 pessoas morreram e que a operação, apelidada de "Amanhecer", não terminou com as duas séries de bombardeios desta sexta-feira. Em comunicado, a corporação chamou a ação de cirúrgica e apontou que, além de Jabari, foram atingidos dois esquadrões que disparariam mísseis contra Israel, e bases militares e prédios usados por terroristas.

O Ministério da Saúde de Gaza, faixa controlada pelo grupo Hamas desde 2007, disse que entre os mortos está uma criança de cinco anos e que outras 75 ficaram feridas. Em retaliação, o Jihad islâmico afirmou ter disparado mais de cem foguetes contra o território israelense. Sirenes de alerta em cidades próximas a Gaza foram ativadas, e o barulho de bombas pôde ser ouvido por moradores de Tel Aviv, mas o sistema de defesa aérea do país derrubou grande parte dos artefatos, que não deixaram feridos.

Ziad Al-Nakhala, outro líder do Jihad Islâmico, disse em entrevista ao canal libanês Al-Mayadeen que "não há mais linhas vermelhas" no conflito. "Tel Aviv cairá sob os foguetes da resistência, assim como todas as cidades israelenses". O grupo, assim como o Hamas, chama a luta contra Israel de resistência.

Em breve comunicado, as Forças de Defesa israelenses também disseram que declararam uma "situação especial". A designação concede às autoridades mais poderes sobre a população civil com o pretexto de promover a segurança pública, segundo detalhou o jornal The Times of Israel.

Reuniões de pessoas em áreas distantes até 80 quilômetros da Faixa de Gaza foram proibidas, e moradores de regiões próximas à fronteira com o território foram instruídos a permanecerem perto de abrigos antiaéreos.

O ministro da Defesa, Benny Gantz, esteve na região ao longo do dia e, no Twitter, disse que "terroristas estão fazendo o povo de Gaza refém". "Aos nossos inimigos em geral e aos líderes do Hamas e do Jihad Islâmico, digo explicitamente: seu tempo é limitado; a ameaça será removida de uma forma ou de outra". O primeiro-ministro Yair Lapid adotou discurso semelhante, afirmando que os ataques visam remover uma ameaça terrorista imediata ao povo israelense. "Nossa luta não é contra o povo de

Gaza. O Jihad Islâmico atua por procuração do Irã e quer destruir o Estado de Israel matando inocentes", afirmou ele. Tayseer Jabari havia assumido o comando da organização em 2019, após a morte de Baha Abu al-Ata. Segundo o jornal The Jerusalem Post, ele é apontado pelo Exército de Israel como mediador entre o Jihad e Hamas e responsável por comandar o lançamento de centenas de foguetes durante o pico do conflito na região em maio do ano passado. Na ocasião, os ataques que duraram 11 dias mataram ao menos 250 pessoas e 13 em Israel.

As Forças de Defesa israelenses disseram em nota que Jabari foi responsável por vários ataques contra civis.

O Jihad Islâmico, que reúne militantes palestinos, foi fundada em Gaza nos anos 1980. Considerada próxima do regime de Teerã, a organização tem ideologia próxima a do Hamas e atua em conjunto com o grupo que controla a região, ainda que tenha estrutura própria. Os EUA e a União Europeia a consideram um agrupamento terrorista.

A morte de Jabari atraiu milhares de pessoas para um funeral, que contou com protestos contra Israel. Multi-

does também se dirigiram para padarias e mercados para estocar mantimentos — a região ainda sofre diversos gargalos econômicos e de infraestrutura, que incluem tanto cortes de energia quanto racionamento de combustível.

Com o risco de represálias e sob a expectativa de confrontos prolongados, Israel mobilizou 25 mil reservistas.

O enviado das Nações Unidas para a região, Tor Wennesland, fez um alerta para o que considera uma escalada perigosa de tensões e exortou para que os ataques com foguetes cessem imediatamente. A Presidência palestina, com sede na Cisjordânia, condenou a que chamou de agressão israelense, enquanto o Egito destacou que tenta uma mediação entre os dois lados.

Ao jornal The Times of Israel uma autoridade do Jihad Islâmico disse que diálogos seriam iniciados apenas no próximo domingo (7). Assim, espera-se que os ataques continuem nas próximas 48 horas.

Em abril deste ano, Israel fechou para comerciantes e trabalhadores sua única passagem com a Faixa de Gaza, depois que militantes lançaram três foguetes. A decisão afetou milhares de palestinos nesse território empobrecido, submetido a bloqueio há mais de 15 anos — Israel controla todas as entradas e saídas do enclave que abriga cerca de 2,3 milhões de pessoas.

Dois meses antes, a organização Anistia Internacional alertou para o que chamou de apartheid do governo de Israel contra palestinos. Parreceres semelhantes foram divulgados por outras entidades, como as Nações Unidas.

Rússia afirma estar disposta a negociar troca de prisioneiros com os EUA

GUERRA DA UCRAÍNIA

KIEV E MOSCÚ | REUTERS E AFP O chanceler da Rússia, Serguei Lavrov, afirmou nesta sexta-feira (5) que Moscou agora tem disposição para discutir com Washington uma possível troca de prisioneiros, em meio a tensões diplomáticas por conta da Guerra da Ucrânia.

A declaração vem um dia após um tribunal russo ter condenado a jogadora americana de basquete Brittney Griner a nove anos de prisão por entrar no país com óleo de haxixe. Washington fez na última semana uma proposta para trocar a atleta e o ex-soldado Paul Whelan pelo traficante Viktor Bout, mas sem êxito.

O secretário de Estado americano, Antony Blinken, sinalizou que Griner faria parte de uma nova oferta e, em Washington, o presidente Joe Biden se disse esperançoso pelo acordo.

Blinken voltou a criticar a sentença dada à jogadora, afirmando que o regime russo tem usado indivíduos como peões políticos. "[A prisão e a sentença] demonstram o uso de detenções ilícitas por parte de Moscou para promover sua própria agenda", disse o diplomata em viagem ao Camboja, onde esteve perto de Lavrov em reunião de cúpula de países asiáticos.

O chanceler russo, por sua vez, afirmou que a discussão só se dará caso os EUA respeitem o canal de diálogo estabelecido com Moscou por Putin e Biden. "Se os americanos decidirem promover de novo a diplomacia pública, será um problema deles". O discurso foi reforçado pelo Kremlin, que apontou que negociações do tipo não poderiam se dar pela imprensa.

Na Rússia, o presidente recebeu seu homólogo turco, Recep Tayyip Erdogan, nesta sexta (5). O encontro foi o segundo entre os líderes em três semanas. Erdogan mencionou a Síria, onde Ancara e Moscou apoiam lados opostos da guerra civil, como um dos pontos principais da conversa.

Em comunicado, eles disseram ter tratado ainda de cooperação em transportes, agricultura e infraestrutura, destacando a necessidade de implantação plena dos acordos para liberar a exportação de grãos durante a Guerra da Ucrânia.

Na front, as atenções se voltaram para a usina de Zaporíjia. O governo russo disse que o suprimento de energia na região foi cortado após o ataque ucraniano. Já a agência nuclear ucraniana disse que a planta foi bombardeada pelos russos.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.sa@grupofolha.com.br

EUA comandam o desmonte da projeção épica de Zelenski

O ponto de mudança na cobertura ocidental do presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, poderia ser localizada uma semana atrás, com as fotografias dele e de sua mulher para a revista Vogue, tiradas pela célebre Annie Leibovitz, com resultado grotesco. "É tudo muito ofensivo, para os ucranianos que morrem e para o contribuinte americano que está pagando por tudo isso", voltou à carga o apresentador Tucker Carlson, na Fox News. "Por que nós ainda estamos financiando isso?"

Mas uma outra publicação americana, logo em seguida, parece ter peso maior para a virada de tom. Thomas Friedman, colunista de política externa do New York Times com acesso a Joe Biden, divulgou que a Casa Branca não confia em Zelenski, uma "desconfiança profunda", e que vai voltar ao assunto no jornal.

O texto causou espanto em Washington, de outros colunistas à conservadora National Review, esta apontando que o governo democrata, com o vazamento, busca ex-

por a corrupção de Zelenski para forçá-lo a aceitar acordo de paz ou, do contrário, culpá-lo pela derrota para Rússia.

Ato contínuo, a Anistia Internacional soltou o relatório "Táticas de combate ucranianas colocam civis em perigo", mostrando o "padrão" adotado pelo governo Zelenski de instalar "bases militares em áreas residenciais, inclusive escolas e hospitais", e depois realizar "ataques lançados de áreas civis povoadas".

Ou seja, escudos humanos. O líder ucraniano reagiu por Telegram e outras redes sociais, acusando a organização britânica de "justificar" a invasão e dizendo que "não se pode tolerar um relatório em que a vítima e o agressor são a mesma coisa".

No mesmo vídeo, disparou contra "alguns líderes da União Europeia" pelos US\$ 8 bilhões prometidos e "no momento suspensos", no que qualifica como "um crime". A crítica do ucraniano vem após reportagens contra ele também na imprensa europeia.

O Die Welt, de Berlim, por exemplo, destacou no meio desta semana os "Acordos do presidente Zelenski", com "revelações sobre contas offshore", a partir de um documentário sobre o bilionário Ihor Kolomoiski e seus vínculos com o líder ucraniano. Pouco antes, como manchetes, o Financial Times, "Pa-

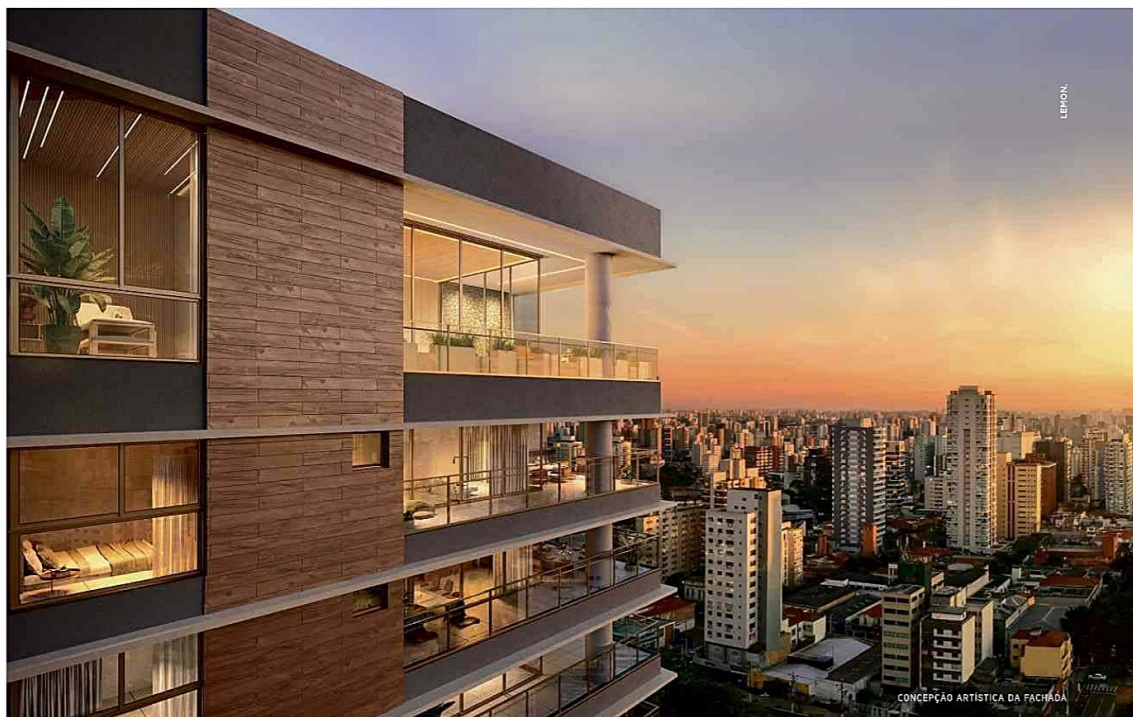
íses da União Europeia soam alarme sobre contrabando de armas na Ucrânia". Armas que eles mesmos forneceram e que, segundo a Europa, a polícia europeia, "começaram a abastecer o crime organizado", devolta ao bloco.

Agora o Washington Post reporta longamente sobre as "rachaduras" que apareceram entre Zelenski e líderes regionais ucranianos, que tentam obter acesso direto aos "bilhões de dólares em ajuda internacional derramados" no país e são impedidos por ele até de viajar ao exterior.

Acumulam-se coisas assim, como a entrega de um "vasto grupo de mídia pelo homem mais rico da Ucrânia" depois

da aprovação de uma lei por Zelenski, que foi noticiada pela agência Reuters, ou as trocas seguidas de autoridades. Como ironizou Thomas Friedman no NYT, é todo um "meqarama engraçado", de "corrupção e maleduques sob as aparências, em Kiev". Citou a demissão até agora não explicada do ministro da Justiça e do chefe da inteligência.

Cercado no Ocidente, Zelenski deu uma entrevista nesta quinta-feira (4) para o South China Morning Post em que disse compreender a postura "equilibrada" da China diante da guerra — e acrescentou, para a manchete do jornal: "Eu gostaria de falar diretamente com Xi Jinping".



LANÇAMENTO EVOLVE

VILA MARIANA

UM ÍCONE QUE VAI TRANSFORMAR A VILA MARIANA



ILUSTRAÇÃO ARTÍSTICA DO SPA TERREÇO DESCOBERTO



ILUSTRAÇÃO ARTÍSTICA DO EMBASAMENTO

148M² - 3 SUÍTES = 97M² - 3 DORMS.
(1 SUÍTE)



DIGITE EVOLVE VILA MARIANA NO WAZE

RUA MANUEL DE PAIVA, 129

11 3025-9140
GAFISA.COM.BR/EVOLVE



ACESSE
O QR CODE
E SAIBA MAIS

REALIZAÇÃO

Gafisa

O PROJETO ENCONTRA-SE APROVADO NA PREFEITURA, CONFORME ALVARÁ DE APROVAÇÃO E EXECUÇÃO DE OBRA NOVA Nº 2019/12640-00, EMISSO EM 06/08/2019, PELA PREFEITURA DE SÃO PAULO, NO PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2015/02303767, E SERÁ COMERCIALIZADO NOS TERMOS DA OFERTA DE CONTRATO DE INVESTIMENTO COLETIVO REGISTRADA NA CVM, POR MEIO DO OFÍCIO Nº 127/2022/CVM/SRE/GER-2, DE 13 DE ABRIL DE 2022 E AVERBAÇÃO DA DA REERATIFICAÇÃO DA INCORPORAÇÃO IMOBILIAR REGISTRADA NA MATRÍCULA Nº 92.855, JUNTO AO 5º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP, INCORPORAÇÃO: UPON SPE 20 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA, INSCRITA NO CNPJ SOB O Nº 17.148.022/0001-50, SEDEADA NA AVENIDA PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK, 1830 TORRE 2 - 3º ANDAR, C.J. 12 - VILA NOVA CONCEIÇÃO - CEP: 04545-500. FUTURA INTERMEDIÇÃO GAFISA VENDAS INTERMEDIÇÃO IMOBILIÁRIA LTDA - CREDENCIADA SOB O Nº 11.148.022/0001-50. JÁ A VEGETAÇÃO QUE COMPÕE O PAISAGISMO REPRATADO NAS PERSPECTIVAS É MERAMENTE ILUSTRATIVA, E APRESENTA PORTE ADULTO DE REFERÊNCIA, NA ENTADA DO EMPREENDIMENTO, ESSA VEGETAÇÃO PODERÁ APRESENTAR DIFERENÇAS DE TAMANHO E PORTE, MAS ESTARÁ DE ACORDO COM O PROJETO PAISAGÍSTICO DO EMPREENDIMENTO. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS. O ACABAMENTO, A QUANTIDADE DE MOBILIÁRIO E OS EQUIPAMENTOS SERÃO ENTREGUES CONFORME O MEMORIAL DESCRITIVO DO EMPREENDIMENTO.

LANÇAMENTO EM 20/08
INVESTIMENTO IMPERDÍVEL

BREVE LANÇAMENTO

MOEMA
signature studios+
BY you,inc



STUDIOS+
COM PÉ-DIREITO DE 3,70 M

A PARTIR DE**

R\$ 489 MIL

- A 4 MIN⁽¹⁾ DA FARIA LIMA
- A 6 MIN⁽²⁾ DO IBIRAPUERA
- A 400 M DA ESTAÇÃO MOEMA⁽³⁾



VISITE O STAND | AV. SABIÁ, 476 X RUA GAIVOTA | MOEMA

Moema

A 400 M DA
ESTAÇÃO MOEMA⁽³⁾

>>>>>>

you,aredigital

YOUINC.COM.BR



YOUINCORPORADORA



@YOUINC



@YOUINCORPORADORA



/COMPANY/YOU-INC-CORPORADORA



3164.3450

STUDIOSMOEMABYYOU.COM.BR

Incorporação, administração, realização
e intermediação:

you,inc

++

You Intermediação Imobiliária Ltda.: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 360 - 2º andar - São Paulo - SP - CEP 04543-000 - Tel.: (11) 3199-7900 - CRECI: 25.672-J. Incorporação imobiliária registrada sob o nº R.2 da matrícula nº 238.782, do 14º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, no dia 12/05/2022. *As imagens contidas neste material são meramente ilustrativas, podendo sofrer alterações. A vegetação e o paisagismo retratados são meramente ilustrativos e apresentam porte adulto de referência. Na entrega do empreendimento, essa vegetação poderá apresentar diferenças de tamanho e porte. **Referente à unidade 405 (23,96 m²) - Mediante disponibilidade. Parcela no ato de R\$ 17.849,00, 4 parcelas para 30, 60, 90 e 120 dias de R\$ 17.849,00, 22 parcelas mensais de R\$ 790,00 em 5-jan-23, 3 parcelas semestrais de R\$ 14.670,00 em 5-fev-23, parcela única de R\$ 24.450,00 em 25-set-24, financiamento em 30-nov-24 de R\$ 313.415,00 e parcela única de R\$ 500,00 em 25-set-25, totalizando R\$ 489.000,00. (1) Distância de carro, calculada através do Google Maps. (2) Distância a pé, calculada através do Google Maps. (3) Fonte: Google Maps.

Bolsonaro prevê enviar Orçamento de 2023 sem correção da tabela do IR

Desoneração de tributos federais sobre combustíveis deve ser mantida, ao custo de R\$ 50 bilhões

Diana Tomazelli

BRASIL O presidente Jair Bolsonaro (PL) vai enviar a proposta de Orçamento de 2023 prevendo a manutenção da desoneração de tributos federais sobre combustíveis, a um custo aproximado de R\$ 50 bilhões, segundo fontes do governo ouvidas pela Folha.

Já o reajuste da tabela do IRPF (Imposto de Renda da Pessoa Física), promessa eleitoral feita por Bolsonaro em 2018, não cumprida e agora renovada pelo presidente, ficou de fora da peça orçamentária a ser enviada pelo Executivo no fim do mês.

Tampouco haverá reserva de recursos para garantir a continuidade do adicional de R\$ 200 para o Auxílio Brasil, o programa que substituiu o antigo Bolsa Família.

A manutenção do benefício mínimo de R\$ 600 tem sido sinalizada tanto por Bolsonaro quanto pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que lidera as pesquisas de intenção de voto para a Presidência.

Travado por restrições legais que impedem a inclusão de parte de suas promessas na peça orçamentária, o presidente Bolsonaro buscará contornar a situação desfavorável com o discurso de que vai construir a solução com o Congresso logo após as eleições.

Há o temor entre auxiliares do presidente de que a ausência de previsão de recursos para honrar as promessas seja um ponto explorado politicamente por opositores durante a campanha.

Tecnicamente, porém, o Executivo é obrigado a seguir os marcos legais em vigor, como o teto de gastos (a regra que impede as despesas de crescerem acima da taxa de inflação).

Os cálculos para o envio do Orçamento foram discutidos em reunião desta quinta-feira (4) da JEO (Junta de Execução Orçamentária), formada pelos ministros Ciro Nogueira (Casa Civil) e Paulo Guedes (Economia).

Segundo técnicos ouvidos pela reportagem, a manutenção da desoneração sobre combustíveis foi decidida pelos ministros e valerá tanto para o diesel quanto para a gasolina. Os dois itens ficariam livres de tributos federais até o fim deste ano.

Havia uma controvérsia em torno do tema, dado que o corte de tributos acaba incentivando o consumo de combustíveis fósseis, mais poluentes.

Por outro lado, há a avaliação de que a medida contribuiu para reduzir o preço das bombas e conter a inflação.

A inclusão da desoneração no Orçamento também joga no colo de Lula qualquer eventual decisão de subir novamente os tributos, caso ele vença as eleições e queira recompor as receitas federais.

No caso da correção da tabela do IRPF, a Receita Federal já preparou um leque de cenários com mais de cem combinações de mudanças. As faixas salariais usadas para aplicar o desconto do Imposto de Renda estão congeladas desde 2015 — o que, na prática, significa maior carga tributária para as famílias. Qualquer mudança, por outro lado, significará perda de receitas para a União.

O déficit previsto pelo governo no momento está próximo ao limite de R\$ 65,9 bilhões, autorizado pela LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2023.

O impacto da correção da tabela, por sua vez, pode ser menor ou maior a depender do modelo escolhido. As simulações indicam que o efeito sobre a arrecadação pode ser pequeno, de R\$ 6 bilhões, ou bem mais signifi-

cativo, de até R\$ 94 bilhões. Integrantes da equipe econômica têm defendido a previsão de compensações, como limitar as despesas médicas que podem ser deduzidas do IR para quem entrega a declaração pelo modelo completo.

No plano das despesas, o governo definiu a inclusão, na proposta de Orçamento, de uma reserva de R\$ 11,5 bilhões para a concessão de reajustes ao funcionalismo federal. Essa verba fica dentro do teto de gastos.

Ainda não há decisão sobre o formato do reajuste, mas fontes do governo afirmam que os aumentos podem ser seletivos, isto é, para algumas carreiras. Como mostrou a Folha, o governo estuda usar a inflação prevista para 2023

como referência para os reajustes, dado que ela será menor do que a deste ano.

Cerca de um milhão de servidores estão com salários congelados desde 2017. Outras categorias, com remunerações mais elevadas, tiveram o último reajuste em 2019. Neste ano, Bolsonaro tentou contemplar apenas os policiais, mas o movimento de agitação das demais carreiras e o presidente desistiu da benesse.

Já a continuidade do adicional de R\$ 200 às famílias do Auxílio Brasil teria um custo de R\$ 52 bilhões, valor que não cabe no Orçamento sob as regras atuais.

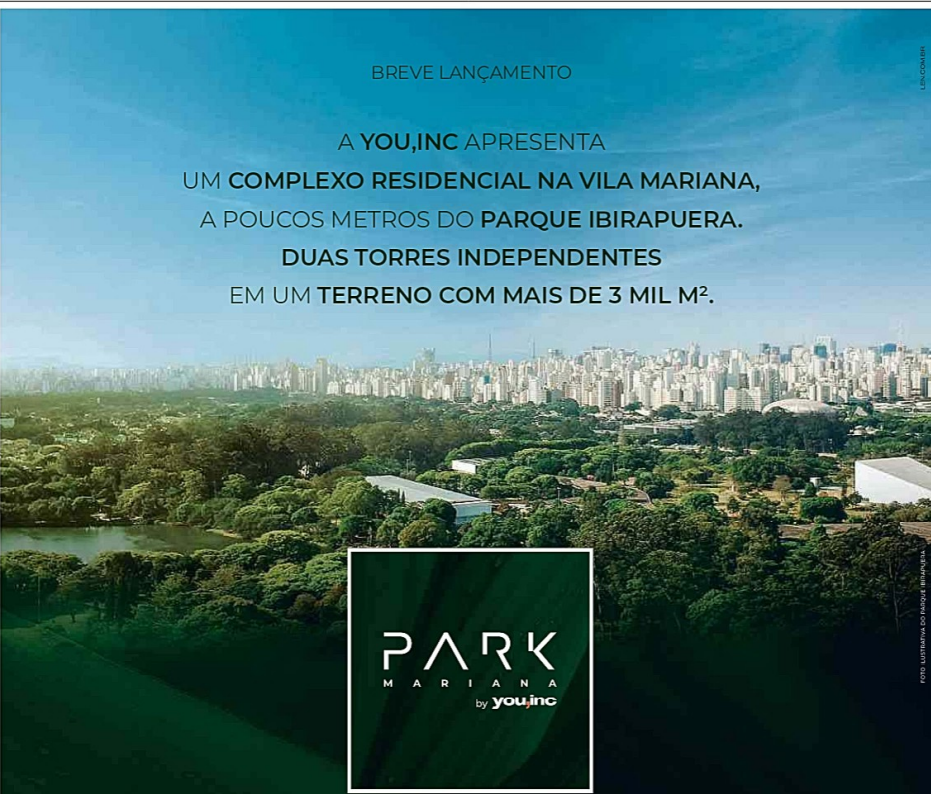
Continua na pág. A21

BREVE LANÇAMENTO

A YOU,INC APRESENTA

UM COMPLEXO RESIDENCIAL NA VILA MARIANA,
A POUCOS METROS DO PARQUE IBIRAPUERA.

DUAS TORRES INDEPENDENTES
EM UM TERRENO COM MAIS DE 3 MIL M².



PARK MARIANA
by you,inc

PARK MARIANA
EXCLUSIVE
by you,inc

3 SUÍTES E 3 DORMS. (1 SUÍTE)
2 VAGAS

1 E 2 DORMS. | 1 VAGA*
STUDIOS+ PÉ-DIREITO DE 3,70M

R. MADRE CABRINI, 341 R. SENA MADUREIRA, 42

A 400 METROS DA ESTAÇÃO VILA MARIANA⁽¹⁾

you,aredigital

you,inc.com.br | you,inccorporadora | @you,inc | @you,inccorporadora | /company/you,inc-incorporadora

3164-3449
PARKMARIANA.COM.BR

Incorporação, administração, realização e futura intermediação

you,inc

(1) you,intermediação imobiliária Ltda.: Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 360 - 2º andar - São Paulo/SP - CEP 04543-000 - Tel: (11) 3999-7900 - CRECI: 25.672-3. O empreendimento só será comercializado após o Registro de Incorporação no Cartório de Imóveis competente, nos termos da Lei nº 4.591-64. *50 m² de unidades de 1 dorm., sendo 50 unidades com vaga. Projeto em aprovação sujeito a alterações. *Fonte: Google Maps.

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
paineisa@grupofolha.com.br

Trégua

Os testes positivos de Covid nas farmácias brasileiras chegaram, nos últimos sete dias de julho, ao menor patamar em 12 semanas, segundo o acompanhamento da Abrafarma (associação que reúne as maiores redes de drogarias do país). No período de 25 a 31 de julho, foram feitos cerca de 62 mil atendimentos, dos quais 25% tiveram resultado positivo. Em todo o mês passado, foram cerca de 128 mil casos registrados, abaixo, portanto, dos 350 mil de junho e dos 136 mil de maio.

TERMÔMETRO A entidade, no entanto, ainda recomenda cautela, pela possibilidade de um novo pico se as temperaturas caírem bruscamente, cenário em que as doenças respiratórias podem se agravar.

ASSINATURA O manifesto "Em Defesa da Democracia e da Justiça", publicado na sexta pela Fiesp, hoje sob o comando de Josué Gomes da Silva, teve quase 10 assinaturas, mesmo número da carta de 2021, liderada por seu antecessor, Paulo Skaf. Chamado de "A Praça é dos Três Poderes", o documento anterior também apontava preocupação com a tensão institucional na época, mas era menos assertivo.

RESISTÊNCIA Outra diferença do documento atual foi o endosso imediato da Febraban. Na versão do ano passado, Caixa e Banco do Brasil ameaçaram deixar a federação dos bancos caso a entidade aderisse. O então presidente da Caixa, Pedro Guimarães, hoje fora da instituição após denúncias de assédio sexual, era um dos principais articuladores do desembarque.

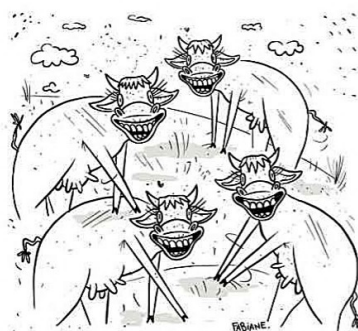
CARIMBO O perfil dos signatários também é diferente. A carta deste ano reúne centrais sindicais, OAB, Anistia Internacional, universidades como USP e Unicamp e a UNE (União Nacional dos Estudantes). No manifesto de Skaf, boa parte das organizações que assinaram é filiada da federação empresarial. Desta vez, somente 18 dos 131 sindicatos filiados à Fiesp aderiram.

CARDÁPIO Em meio às discussões sobre as regras do vale-refeição no Congresso, Paulo Solmucci, presidente da Abrasel (associação de restaurantes), diz que a possibilidade de o trabalhador sacar o dinheiro do benefício após 60 dias pode favorecer a agiotagem.

COLHER "Vai ser o maior mercado de agiotagem do país. A agiotagem já existe hoje. Mas para descontar um vale-refeição, precisava ter uma empresa falsa, com CNPJ de bar, restaurante ou supermercado. Sacando em dinheiro, não vou precisar montar essa empresa", diz Solmucci. Ele diz esperar que a mudança seja barrada por veto de Bolsonaro (PL).

com Paulo Ricardo Martins, Diego Felix e Roberto de Oliveira

A HORA DO CAFÉ | Fabiane Langona



"Estamos curtindo a inflação por motivos estritamente pessoais".

CIFRAS & LETRAS



Homem negro de bicicleta e homem branco de motonete se cruzam na av. Paulista Danilo Verpa - 6 mai 2021 /Folhapress

Obra explica como a escravidão foi vantajosa para brancos no Brasil

'O Pacto da Branquitude' mostra de que maneiras a exploração colonial dos negros construiu as estruturas que até hoje sustentam privilégios

CRÍTICA

Anelise Gonçalves

RIO DE JANEIRO A história da sociedade brasileira é inseparável da escravidão. Muito se fala sobre as consequências sofridas pela população negra, mas qual legado caberia aos brancos? Isto é o que Cida Bento busca responder em seu livro "O Pacto da Branquitude".

Doutora em psicologia pela USP (Universidade de São Paulo) e colunista da Folha, a autora faz um apanhado do conhecimento adquirido ao longo de suas pesquisas no mestrado e no doutorado, de suas experiências profissionais na área de recursos humanos e de suas experiências pessoais.

Ela ressalta, nos dez capítulos, algo nítido que parece ser esquecido pelo Brasil: a escravidão e o racismo beneficiaram e continuam beneficiando pessoas brancas nas mais distintas esferas sociais. Para construir seu argumento, Cida mobiliza em primeiro lugar a história. A autora afirma que antes do estabelecimento das rotas de comércio de escravos no contexto da colonização europeia, tanto a África quanto a Ásia eram regiões relativamente ricas e produtivas — diferentemente da Europa.

A chegada dos europeus e a dinâmica comercial estabelecida teve um impacto negativo nesses continentes, não só pela extração de recursos, mas também pela destruição das estruturas econômicas e sociais que existiam.

Com o trabalho duro sendo transferido para as colônias, países europeus experimentavam um período de desenvolvimento econômico. Isso beneficiava não somente as famílias ricas, que participavam diretamente da extração de riquezas, mas também as classes mais pobres (e brancas).

Segundo Cida, a noção de branquitude nasceu justamente nesse processo de colonização europeu. Conceitualmente, diz respeito à ideia de que a raça branca seria o padrão, e tudo o que foge dele seria o diferente, o "outro" do eu branco supostamente universal.

O pacto da branquitude, por

sua vez, consiste nos acordos feitos para manter pessoas brancas em situação de privilégio e, ao mesmo tempo, as mantêm higienizadas de todo o processo histórico e violento que o construiu.

Essa higienização se daria por justificar como uma questão de mérito os privilégios que pessoas brancas têm hoje nos âmbitos econômico, político e social. E não como fruto de centenas de anos de exploração de negros escravizados. Um exemplo é que a maioria de cargos de liderança são ocupados por pessoas brancas.

No caso do Brasil, país que sustenta o vergonhoso título de ser o que mais tempo permitiu a escravidão, as consequências desse processo se mesclam a praticamente todas as clivagens sociais, sejam elas de gênero ou classe.

Um exemplo dessa herança maldita é o trabalho doméstico, um resquício da dinâmica colonial que ainda funciona como sustento fundamental sobretudo para mulheres negras e pobres. O racismo se manifesta não apenas na cor e na renda, mas também nas práticas que envolvem a relação trabalhadora-empregador, ainda permeadas por práticas de submissão, desprezo e mesmo assédio.

Segundo um levantamento do Made/USP (Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades, da Universidade de São Paulo), os 705 mil homens brancos que fazem parte do 1% mais rico do país têm renda maior que a de todas as 33 milhões de mulheres negras do Brasil.

Em março deste ano, a Folha mostrou que mudanças trabalhistas e culturais estão colocando em xeque a existência de cômodos específicos para empregados domésticos. No entanto, a autora afirma que a classe média e alta desaproveita a formalização desse tipo de serviço e que ainda há muito a ser feito.

O livro trata sobre como os brancos pobres foram beneficiados pela escravidão no passado e nos dias atuais. Por mais que não participassem diretamente da extração das riquezas das colônias, eram beneficiados pelo desenvolvimento econômico que vi-



O Pacto da Branquitude
Cida Bento,
Companhia das Letras
(152 págs),
R\$ 39,90 e
R\$ 27,90 (ebook)

nha delas. Além disso, o trabalho pesado era transferido para as colônias.

Os brancos pobres hoje seriam beneficiados pela narrativa da branquitude, que os favorece por serem mais propícios a serem escolhidos em entrevistas de emprego, por exemplo, por sua aparência. Já a população negra não tem como ignorar a violência que permeia esse pacto. Cida relata no livro como sofreu, assim como seu pai, sua mãe e os sete irmãos, inúmeros episódios de racismo em seu cotidiano, seja na escola ou no trabalho.

Ela conta que, quando trabalhava como recrutadora, selecionou uma vez duas mulheres negras para uma vaga de secretária. O cliente que oferecia a vaga respondeu com uma bronca.

Esses casos vão além da discriminação direta, e assumem também a forma do desconforto branco com a presença de negros com status hierárquico semelhante ao ambiente corporativo. Aqui, a branquitude se revela para além do preconceito: ela é também uma forma de assegurar a soberania de um grupo, o branco. Eis o pacto.

Essa ideia é levada ao extremo — mas não ao absurdo, tendo em vista sua materialidade cotidiana — no longa "Medida Provisória", primeiro filme dirigido por Lázaro Ramos. Na obra, o desconforto com a presença de negros é tão grande que o governo cria o projeto "Resgate-se Já", em que paga esta parte da população para voltar para o campo.

Ao mesclar as experiências pessoais com a argumentação histórica, Cida tira o racismo do campo teórico ou pessoal e trata dele como processo — em outras palavras, engrenagem estrutural que organiza a sociedade e molda individualidades.

"O Pacto da Branquitude" é incisivo. Parte de uma premissa que parece ser esquecida, devolvendo a cor aos brancos e apontando as vantagens e desvantagens de cada parcela da população.

O livro ousa ao mostrar uma face brasileira que não queremos não gostamos de ver, mas que é essencial caso queiramos avançar como sociedade.

Bolsonaro prevê enviar Orçamento de 2023 sem correção da tabela do IR

Continuação da pág. A19

A verba para o programa deve ser fixada em R\$ 105 bilhões, o suficiente para garantir o piso de R\$ 400 aos beneficiários, inclusive os que foram incluídos recentemente, após a PEC (proposta de emenda à Constituição) das bondades. O governo incluiu cerca de 2,2 milhões de famílias em agosto, segundo segundo a Caixa. A inclusão agora da dotação integral para o pagamento dos R\$ 600 às famílias acabaria inviabilizando o funcionamento da máquina pública, pois resultaria na compressão das despesas discricionárias

(que incluem investimentos e gastos de custeio).

A estratégia política do governo é indicar a possibilidade de envio de uma mensagem modificativa do Orçamento em outubro ou novembro, após as eleições, incluindo as despesas prometidas por Bolsonaro.

Embora o assunto seja delicado, nos bastidores há o reconhecimento de que a promessa de manter o Auxílio Brasil em R\$ 600 pode acabar levando a alguma discussão de suavização do teto de gastos.

O próprio presidente já manifestou o desejo de rever a

gra de limitação de despesas.

"No ano passado, nós tivemos um excesso de arrecadação, arrecadação a mais, na casa dos R\$ 300 bilhões. Você não pode usar um centavo disso na infraestrutura dada a emenda constitucional do teto lá atrás. Isso daí muita gente discute que tem que ser alterado alguma coisa. A gente vai deixar para o futuro, [para] depois das eleições discutir essa questão", disse ele em entrevista a uma rádio em abril.

Mais recentemente, Bolsonaro afirmou que manter o Auxílio Brasil de R\$ 600 requer a aprovação de uma no-

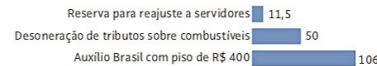
va PEC, embora não tenha detalhado o conteúdo dela. O teto de gastos é uma regra prevista na Constituição.

Lula, por sua vez, já defendeu publicamente a derrubada do teto. "Não haverá teto de gastos no meu governo. Não que eu vá ser irresponsável, gastar para endividar o futuro da nação. Vai ter que gastar no que é necessário", afirmou.

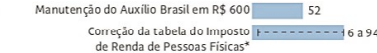
No entanto, há o alerta, tanto dentro do governo quanto no mercado financeiro, de que seria importante qualquer alteração no teto vir acompanhada de medidas para rever despesas menos eficientes.

Bolsonaro enviará Orçamento de 2023 sem medidas prometidas em caso de reeleição

Medidas incluídas no Orçamento Impacto, em R\$ bilhões



Medidas que ficaram para discussão posterior Impacto adicional, em R\$ bilhões



R\$ 65,9 bilhões

é o rombo máximo permitido pela meta fiscal em 2023

*Depende de decisão sobre alcance das mudanças no Imposto de Renda. Fonte: estimativas da JED (Junta de Execução Orçamentária) e LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias)

Brasil pode caminhar para inflação sem controle, diz Mailson da Nóbrega

Ex-ministro da Fazenda, que vê cenário difícil em 2023, critica gestão de Bolsonaro e propostas de Lula

ENTREVISTA

Lucas Bombana

SÃO PAULO Para o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, o cenário esperado para 2023 no campo econômico é um dos mais desafiadores na história recente do país.

Na avaliação do economista e sócio da Tendências Consultoria Integrada, o pouco espaço de manobra que o governo terá a partir do próximo ano no Orçamento gera o risco de o país entrar em um ciclo de dominância fiscal, em que o BC (Banco Central) vê a eficácia da política monetária perder força para controlar a inflação e o câmbio.

"Se houver dominância fiscal, a inflação foge do controle e ninguém sabe o que acontecerá. No extremo, voltaria a hiperinflação, o que seria uma tragédia", diz o ex-ministro no governo Sarney, em entrevista à Folha.

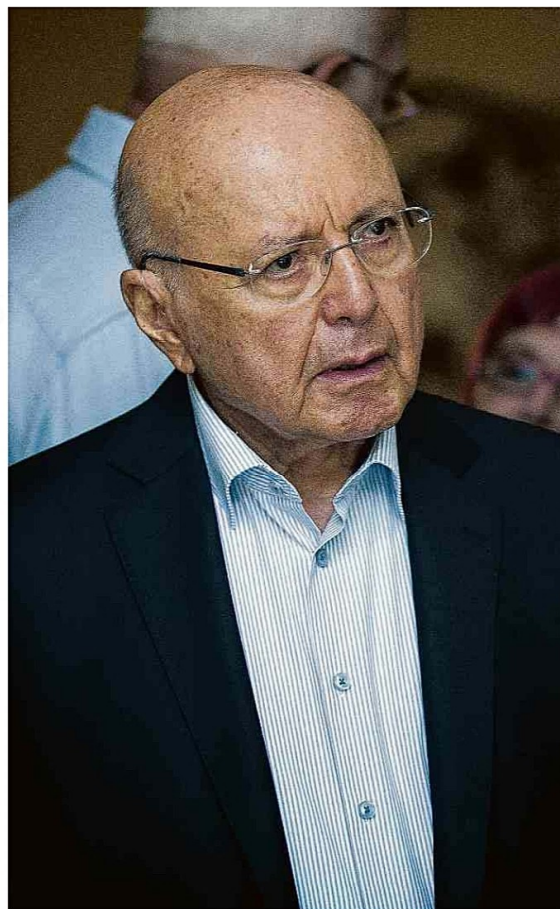
Ele afirma também que a antecipação de dividendos pelas estatais pode ser interpretada como uma pedalada fiscal. "Difícilmente se verá tanta irresponsabilidade junta quanto nesse governo."

Qual a avaliação do sr. sobre a dinâmica fiscal recente do país, com as novas medidas adotadas pelo governo com a aprovação da PEC dos Benefícios? Eu acho que a situação é muito grave, e tende a piorar a partir de 2023. Porque a margem para a gestão do Orçamento no próximo ano é muito estreita, algo como R\$ 120 bilhões. E quase metade disso será consumida pela manutenção do Auxílio Brasil em R\$ 600.

Além disso, é muito pouco provável que qualquer dos candidatos que vença o pleito possa manter o salário dos servidores públicos congelado por mais um ano. Provavelmente haverá um aumento, o que reduz ainda mais a margem, podendo até eliminar totalmente.

E, finalmente, tem uma pendência que pode cair como uma bomba no Orçamento de 2023 ou de 2024 que é uma eventual decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) em torno das duas PECs (proposta de emenda à Constituição) dos Precatórios.

Existem ações de inconstitucionalidade contra essa medida pela OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) e outras associações, e se prevalecer a jurisprudência do STF, que considerou inconstitucional as duas PECs da mesma natureza, é provável que o governo seja derrotado nesse item. Isso pode significar uma paucidade da ordem de mais de R\$ 100 bilhões.



O ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega em São Paulo. Zanon Freissat - 4.mar.20/Folhapress

Quais podem ser as consequências? Tudo isso agrava a relação entre dívida e PIB (Produto Interno Bruto), que é o principal indicador de solvência do setor público. A secretaria do Tesouro divulgou recentemente um estudo mostrando que, dentro de três a quatro anos, a relação dívida PIB vai cair abaixo de 70%, mas eu acho que essa é uma visão excessivamente otimista. Porque tem o peso do custo da dívida aumentando com a elevação da Selic, que dificilmente vai parar na próxima reunião do Copom. Provavelmente a taxa de juros vai para 13,75% em agosto, e, em setembro, vai para 14%.

É uma situação muito complicada. O que, a meu ver, é o maior desafio para quem for

Bolsonaro teve uma gestão fiscal com um elevado grau de irresponsabilidade, incluindo calotes nos precatórios. E agora com essa PEC Kamikaze, que avacalhou a Constituição, o processo foi atropelado

Considero [as propostas de Lula] um rosário de equívocos, que, se postos em prática, vai ser também um desastre. O Lula defende rever o teto de gastos, defende que as estatais tenham um papel saliente no país. Esse tempo já passou

o presidente a partir do próximo ano. Se não for possível substituir o teto de gastos por algo crível, vamos ter uma deterioração muito forte das expectativas, e, no extremo, caminhar para uma situação de dominância fiscal.

Essa situação é aquela em que o Banco Central se vê tolhido no exercício de sua função de manter a estabilidade da moeda utilizando a taxa Selic, porque a percepção será a de que o aumento dos juros piora a situação fiscal.

E, nesse caso, se houver dominância fiscal, a inflação foge do controle e ninguém sabe o que acontecerá. No extremo, voltaria a hiperinflação, o que seria uma tragédia.

A antecipação de dividendos pelas estatais solicitada pelo governo Bolsonaro pode ser classificada como uma pedalada fiscal? É algo próximo disso. O governo está querendo essa antecipação de dividendos provavelmente para evitar que haja acusações de irresponsabilidade fiscal, porque aumento de despesa tem que ter correspondência em queda de outras despesas ou aumento de receita.

O sr. acredita em uma ruptura institucional do país, frente aos constantes ataques do presidente Bolsonaro às urnas eletrônicas e ao processo eleitoral, mais recentemente com a reunião com os embaixadores? Eu acho que o risco existe, diante da postura do presidente Bolsonaro e dos seus ataques às instituições, da maneira como ele se comporta em relação aos demais Poderes. A forma inédita com que ele procura desqualificar os membros do STF. Essa convocação para o 7 de setembro, que tem uma intenção nitidamente golpista. O Bolsonaro é um presidente com tendências autoritárias e posturas golpistas. Isso é uma ameaça para a democracia.

A questão é se a democracia resiste a esses ataques. Eu acho que sim. Uma ruptura institucional, a meu ver, não está no horizonte.

Estamos vendo os manifestos em defesa da democracia, implicitamente contra o discurso golpista do Bolsonaro. É algo espetacular essa reação, essa carta aos brasileiros. E toda essa reação vai gerar outras reações em cadeia. Vai convencendo a sociedade que é preciso reagir às investidas golpistas de um presidente autoritário.

E acho também que as Forças Armadas não entrarão nessa aventura.

As Forças Armadas passaram por um processo riquíssimo de conversão a partir da redemocratização. Portanto, se o Bolsonaro tentar [um golpe], vai fracassar.

O sr. pretende assinar as cartas em defesa da democracia? Tenho a pretensão de aderir.

Entre as duas principais candidaturas neste momento, qual é mais positiva sob a ótica dos impactos para a economia a partir de 2023? Infelizmente, nenhuma das duas é alvissareira. Porque o Bolsonaro teve uma gestão fiscal com um elevado grau de irresponsabilidade, incluindo calotes nos precatórios. E agora com essa PEC Kamikaze, que avacalhou a Constituição, o processo foi atropelado.

A PEC driblou regras eleitorais, driblou o teto de gastos, e gerou uma despesa de R\$ 41 bilhões em pleno período de eleições. Portanto, dificilmente se verá tanta irresponsabilidade junta quanto nesse governo. Acho que esse conjunto superou as pedaladas fiscais e as manobras do governo Dilma. A âncora fiscal foi destruída, a credibilidade do teto desapareceu, isso explica, em grande parte, porque o real se desvalorizou tanto. Caiu a confiança na política fiscal, e piorou a situação para os anos à frente.

E no caso da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva? Considero um rosário de equívocos, que, se postos em prática, vai ser também um desastre. O Lula defende rever o teto de gastos, defende que as estatais tenham um papel saliente no país. Esse tempo já passou.

O melhor para o país é a privatização da Petrobras. E a mesma coisa com o BB (Banco do Brasil). Acontece que a sociedade brasileira ainda não comprou essa tese. A maioria da população é contra a privatização das estatais.

Temos que ter uma liderança que tenha a capacidade de educar a sociedade para a nova realidade. Só que o Lula está tentando o contrário, convencer a sociedade de que ela está certa.

O Lula anda dizendo também que o teto de gastos é irresponsável, que é para pagar dinheiro para os bancos. É uma demagogia misturada com ignorância, porque mais de 70% da dívida pública está em poder de pessoas físicas e pessoas jurídicas que não são bancos, como os fundos de pensão dos trabalhadores.

O sr. acredita que ainda há espaço para uma terceira via chegar ao segundo turno? Em eleição tudo é possível. Mas diria que nunca na história das eleições brasileiras desde a redemocratização existiu um grau de cristalização dos votos nas pesquisas de intenções de votos como estamos vendo agora. Isso se deve pela polarização, e pelo grau de conhecimento do eleitorado tanto em relação ao Lula como ao Bolsonaro.

Acho difícil que a Simone Tebet consiga [deslanchar] em dois meses de campanha. Tudo pode acontecer, mas não é o cenário mais provável. Ela é a candidata que reúne as melhores qualificações para liderar o país em uma situação tão complexa. Mas não tem voto, esse é o problema.

mercado

Aliados defendem, e Lula considera aderir a manifestos pró-democracia

Petista tergiversou inicialmente, mas equipe argumenta que gesto não deve ser visto como eleitoreiro

Catia Seabra
e Julia Chaib

SÃO PAULO E BRASÍLIA O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia assinar os dois manifestos pró-democracia organizados por entidades e por alunos da Faculdade de Direito da USP. Aliados do petista têm estimulado sua adesão ao movimento, sob o argumento de que está afastado o risco de o gesto ser interpretado como eleitoreiro. Na opinião de colaboradores, Lula está sensível a essa avaliação e tende a aderir ao movimento. Na tarde de quinta (4), durante reunião em São Paulo, ele disse a aliados que considera a possibilidade.

Lula deve comparecer a debate na Fiesp (Fundação das Indústrias do Estado de São Paulo) na próxima terça-feira (9), quando, segundo aliados, poderá endossar o documento articulado pela entidade.

A carta conta ainda com a assinatura de centrais sindicais (como CUT, Força Sindical e UGT), da Febraban (que representa os bancos), da Academia Brasileira de Ciências e da UNE (União Nacional dos Estudantes).

O documento expressa compromisso "inarrredável com a soberania do povo brasileiro expressa pelo voto e exercida em conformidade com a Constituição".

Lula também estuda assinar a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em defesa do Estado Democrático de Direito", que reunia mais de 700 mil assinaturas até quinta.

O texto foi organizado por ex-alunos da Faculdade de Direito da USP (Universidade de São Paulo), e contou com o apoio posterior de movimentos como o grupo Prerrogativas, que reúne juristas e advogados.

Ambedas as cartas serão lidas no dia 11 de agosto em cerimônias na própria faculdade, no largo São Francisco, no centro de São Paulo.

Desde que foi publicada no site da instituição, no último dia 26, a carta foi assinada por juristas, acadêmicos, artistas, economistas e também políticos.

Pré-candidato à Presidência Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT) endossaram o manifesto, assim como a ex-

presidente Dilma Rousseff (PT) e o ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) —vice na chapa de Lula—, entre outros.

De acordo com pessoas próximas, o petista inicialmente resistiu a assinar os manifestos por receio de dar um caráter político-eleitoral ao movimento e ser acusado de tentar instrumentalizar a iniciativa.

Diante da ampla lista de signatários, porém, aliados de Lula avaliaram que seria importante ratificar o documento para marcar posição e fazer um contraponto a Jair Bolsonaro (PL), que tem feito diversas manifestações golpistas e colocado em xeque a lisura das urnas eletrônicas.

A ideia é que, ao assinar os textos, Lula ressalte que os manifestos pró-democracia são independentes.

O advogado Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do grupo Prerrogativas disse que, se for aderir, Lula o fará "no momento certo, de forma a respeitar a independência, autonomia e suprapartidarismo do ato".

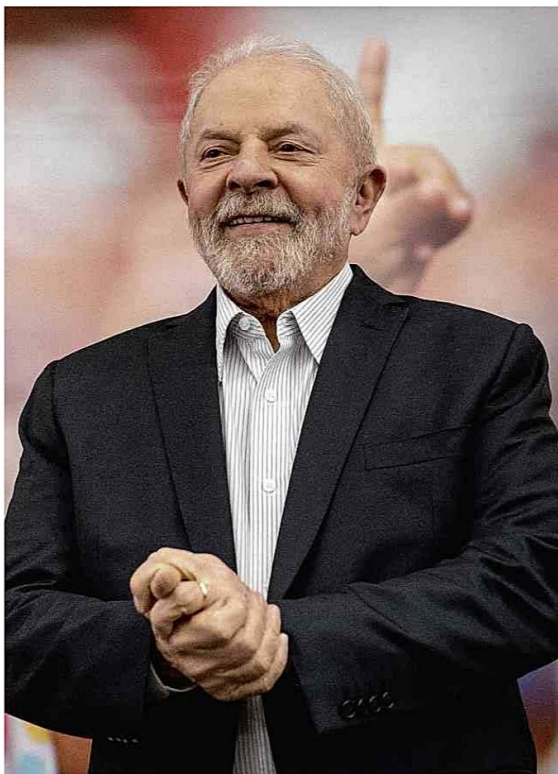
"Lula é o único candidato que não precisa demonstrar o compromisso que tem com a democracia, assinando cartas, manifestos, ou aderindo a qualquer movimento ou ato", complementa Marco Aurélio.

Bolsonaro cancelou sua participação na sabatina da Fiesp, onde seria convidado a assinar a carta da entidade.

Segundo relatos, o presidente vê conotação política nela e não deve assiná-la. Bolsonaro iria ao "Encontro com Candidatos à Presidência: Diretrizes prioritárias do governo federal (2023-2026)", que já sabatinou Simone Tebet (MDB) e recebeu Lula na terça. Não está descartada a ida do presidente em outro momento.

Ele também cancelou jantar com empresários, promovido pelo grupo Esfera, que ocorreria em SP também no dia. Os documentos tanto da Fiesp como dos alunos de direito da USP são vistos como resposta aos ataques de teor autoritário de Bolsonaro.

Iniciativa dos ex-alunos da Faculdade de Direito da USP remete à Carta aos Brasileiros de 1977. Naquele ano, representantes da comunidade acadêmica também leram no largo de São Francisco um manifesto em repúdio à ditadura



Lula em evento no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC nesta sexta (5) Bruno Santos/Folhapress

ra militar, daí surgiu a iniciativa de fazer uma nova edição da carta, explica Celso Campilongo, diretor da Faculdade de Direito da USP.

"O professor Goffredo da Silva Telles Junior, mestre de todos nós, no território livre do Largo de São Francisco, leu a Carta aos Brasileiros, na qual denunciava a ilegitimidade do então governo militar e o estado de exceção em que vivíamos", diz texto.

A carta, elaborada em resposta aos ataques de Bolsonaro, relembra a superação da ditadura militar (1964-1985),

a promulgação da Constituição de 1988 e afirma que a democracia amadureceu.

O texto pondera, porém, que, com as eleições deste ano, o Brasil passa por um momento de imenso perigo para a normalidade democrática e de risco às instituições.

"Ataques infundados e desacompanhados de provas questionam a lisura do processo eleitoral e o Estado Democrático de Direito tão duramente conquistado pela sociedade brasileira. São intoleráveis as ameaças aos demais poderes e setores da sociedade civil e a incitação à violência e à ruptura da ordem constitucional", diz a carta.

Já a carta articulada pela Fiesp ressalta importância dos 200 anos da Independência do Brasil.

"Nossa democracia tem dado provas seguidas de robustez. Em menos de quatro décadas, enfrentou crises profundas, tanto econômicas, com períodos de recessão e hiperinflação, quanto políticas, superando essas mazelas pela força de nossas instituições", afirma outro trecho do documento.

O texto afirma que o respeito ao Estado de Direito e a estabilidade democrática no país são indispensáveis para o Brasil superar os desafios e que esse é "o sentido maior do Sete de Setembro neste ano".

Em outra frente, no entanto, Bolsonaro já convocou seus apoiadores para um novo ato no feriado do Dia da Independência, em 7 de setembro.

A tendência é que ele repita o estilo do ano passado, quando o mandatário atacou decisões do Supremo e repetiu discurso de teor golpista.

Menos de 14% dos sindicatos filiados à Fiesp assinam carta

Douglas Gavras

SÃO PAULO O manifesto das entidades em defesa da democracia organizado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), que foi divulgado nesta sexta-feira (5), conseguiu a união improvável de representantes de bancos e centrais sindicais, mas apenas 13,7% dos sindicatos filiados à Fiesp referendaram a publicação.

O texto conta com 107 assinaturas de entidades, como Febraban (que representa os bancos) e CUT (Central Única dos Trabalhadores), além de universidades (USP, Unesp, Unicamp e PUC-SP), grupos de defesa dos direitos humanos, da comunidade jurídica e científica.

Dos 131 sindicatos que compõem a Fiesp, apenas 18 assinaram o texto publicado nos principais jornais do país. O dado já havia sido publicado mais cedo em reportagem do site Poder 360 e foi confirmado pela Folha.

A Fiesp representa o setor produtivo de maneira setorial, por meio dos sindicatos patronais da indústria filiados.

De acordo com a entidade, os 131 sindicatos filiados à Fiesp são divididos em 23 setores produtivos, que por sua vez, representam aproximadamente 150 mil empresas de todos os portes e das mais diferentes cadeias produtivas no estado de São Paulo.

Procurada, a federação não comentou a baixa adesão de sindicatos até a publicação do manifesto, mas afirmou que mais entidades têm lhe procurado para assinar o documento, sem mencionar o número.

Chamado de "carta dos empresários", o documento é uma resposta das entidades às crescentes investidas do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao processo eleitoral e ao Estado Democrático de Direito.

Bolsonaro irá à Febraban para falar de economia na segunda

Matheus Teixeira, Marianna Holanda e Julio Wiziack

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) terá um encontro no próximo dia 8 com a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) e a CNF (Confederação Nacional das Instituições Financeiras).

As instituições disseram que a reunião servirá para o chefe do Executivo "falar da economia brasileira e ouvir a visão da indústria financeira".

A Febraban é uma das instituições que decidiu assinar o manifesto organizado por entidades da sociedade civil em defesa da democracia.

Segundo relatos, o convite já havia sido feito ao chefe do Executivo, mas ainda aguardava resposta. A entidade também convidou outros pré-candidatos à Presidência, como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas ainda não há data para o encontro.

No dia 27 de julho, após a entidade anunciar apoio à carta, auxiliares próximos de Bolsonaro agendaram a reunião. O gesto é uma tentativa de

reaproximação de um setor que tem sido crítico nas últimas semanas, desde que Bolsonaro fez uma apresentação a embaixadores estrangeiros com ataques ao sistema eleitoral.

O episódio foi ponto de partida para dois manifestos em defesa da democracia: um organizado pela sociedade civil, intitulado "Carta aos brasileiros e brasileiras em defesa do Estado Democrático de Direito", que já conta com mais de 762 mil assinaturas; outro, pela Fiesp, em defesa da Democracia e Justiça.

Dentre os signatários do primeiro estão os banqueiros Roberto Setubal e Pedro Moreira Salles, copresidentes do conselho de administração do Itaú Unibanco, e o colunista da Folha Candido Bracher, ex-presidente da instituição financeira e hoje também integrante de seu conselho.

Ele será lançado em um evento na USP (Universidade de São Paulo) na quinta (11).

Já o segundo, organizado pela Fiesp, teve o apoio da Febraban, da qual fazem parte o



O presidente Jair Bolsonaro em cerimônia no Palácio do Planalto Pedro Ladeira - 4 ago. 22, Folhapress

Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Os dois, contudo, foram contrários à adesão ao documento de teor crítico ao presidente.

"A Febraban, no âmbito de sua governança interna, por maioria, deliberou por subscrever documento encaminhado à entidade pela Fiesp [Federação das Indústrias do Estado de São Paulo], intitulado 'Em Defesa da Democracia e da Justiça', afirmou, em nota, na ocasião.

Bolsonaro, por sua vez, vem tentando desqualificar o documento e já chamou os signatários da carta de "empresários maníacos".

"Esse pessoal que assina esse manifesto é cara de pau, sem caráter, não vou falar outros adjetivos, porque sou uma pessoa bastante educada", disse o mandatário, em entrevista à Rádio Guaíba.

Em outra ocasião classificou-a como "cartinha" e atribuiu adesão dos bancos a ela, porque o governo teria dado uma "paulada" neles com a criação do Pix, sistema de pagamentos instantâneos.

Mercado vê pouco espaço para juros caírem no início de 2023

Para economistas, BC cortaria Selic a partir do segundo ou do terceiro trimestre

Nathalia Garcia

BRASÍLIA Apesar de o Banco Central reforçar a perspectiva de um encerramento do ciclo de alta na taxa básica de juros (o chamado "aperto monetário"), o mercado vê pouco espaço para a antecipação da queda da Selic e prevê algum afrouxamento somente em meados do ano que vem.

Menos otimistas com o cenário de inflação projetado à frente, alguns analistas consideram que o BC poderá começar a cortar a taxa básica a partir do segundo trimestre do próximo ano, outros esperam que o recuo tenha início apenas no segundo semestre de 2023. Eles refletem a visão majoritária do mercado financeiro.

No cenário de referência do Copom (Comitê de Política Monetária), as projeções de inflação caíram para 6,8% neste ano, acima, portanto, da meta do BC, que é de 3,5%, com uma variação de 1,5 ponto — ou seja, de 2% a 5%.

Para 2023, ano em que a meta é 3,25%, as projeções subiram para 4,6% e, para 2024, o colegiado do BC manteve a previsão de 2,7% — abaixo do centro da meta, que, naquele ano, é de 3%.

Embora trabalhasse habitualmente com um horizonte até 2023, o comitê estendeu o intervalo de avaliação ao primeiro trimestre de 2024, para suavizar os efeitos de medidas tributárias recentes, que ali-

mentam as projeções de inflação deste e do próximo ano.

A projeção é que o índice de inflação acumulado em 12 meses no primeiro quarto de 2024 chegue a 3,5%.

Já as estimativas dos economistas para a inflação de 2022 e de 2023, de acordo com a pesquisa Focus publicada na segunda (1ª), estão em 7,15% e 5,33%, respectivamente — ambas acima do teto das metas perseguidas pelo BC. Para 2024, a mediana é de 3,3%.

Considerando as incertezas de que o governo equilibre as contas públicas em 2023, por causa da possibilidade de que medidas de estímulo à demanda se tornem permanentes e mantenham pressão sobre a inflação, o mercado espera ver a Selic elevada por um tempo mais prolongado.

"A gente estima que [a taxa básica] fica nesse patamar [em torno de 14%] até meados do ano que vem. O BC começaria a cortar juros na quarta reunião de 2023 [20 e 21 junho], quando o horizonte de política monetária já vai ter se voltado para 2024", afirmou Maurício O'reng, superintendente de pesquisa macroeconômica do Santander.

Para o economista, o BC irá reduzir os juros poucos a política monetária contracionista (de juros mais altos), levando a Selic a 12% no fim de 2023.

Rafaela Vitória, economista-chefe do banco Inter, também vê espaço para corte de juros no segundo trimestre do ano



O BC vai esperar um pouco o próximo governo montar equipe, ter uma linha de políticas a seguir para que tenha conforto de cortar os juros juntamente com a confirmação de que a inflação está cedendo

Rafaela Vitória
economista-chefe do banco Inter

Bradesco prevê inadimplência em crescimento

Em cenário de aumento da taxa de juros e inflação pressionada que contrai o poder de compra da população, o presidente do Bradesco, Octavio de Lazari Junior, afirmou que os índices de inadimplência do banco devem seguir na recente trajetória de alta nos próximos meses.

"Ainda vemos a inadimplência, a depender das condições de emprego e renda", afirmou em conversa com jornalistas nesta sexta-feira (5). O índice de inadimplência acima de 90 dias do Bradesco encerrou junho em 3,5%, contra 2,5% em junho do ano passado, e 3,2% em março deste ano. A expectativa do banco é que o índice tenha um aumento ao redor de 0,1

ponto percentual durante o terceiro trimestre.

A alta da taxa de atrasos nos últimos meses teve influência importante do comportamento das pessoas físicas. O índice de inadimplência desse público foi de 4,8% no encerramento do segundo trimestre, ante 3,4% em igual período de 2021.

Lazari Junior afirmou ainda que, com a taxa Selic no patamar de 13,75% ao ano, possivelmente avançando para 14% segundo as últimas sinalizações do BC (Banco Central), e frente a uma base de comparação mais forte do segundo semestre do ano passado, a expansão da carteira de crédito deve perder parte do seu ímpeto ao longo dos próximos meses.

que vem, apenas depois de observar um período de atividade econômica fraca.

A analista fala até de recessão técnica, com queda no PIB (Produto Interno Bruto) tanto no fim de 2022 quanto no início de 2023, quando a economia sentiria plenamente os efeitos defasados da política monetária.

"O BC vai esperar um pouco o próximo governo montar equipe, ter uma linha de políticas a seguir para que tenha conforto de cortar os juros juntamente com a confirmação de que a inflação está cedendo", disse. Em suas projeções, a Selic recuaria a 9,5% no fim do próximo ano.

Às vésperas do último Copom, o BNP Paribas revisou o seu cenário base, empurrando a expectativa de queda da Selic para o segundo semestre de 2023.

"A percepção de que poderia começar a cortar [juros] no segundo trimestre não vai dar mais. Minha impressão é que vai ficar para depois. Os juros de final de ano também vão ser mais altos", disse Gustavo Arruda, chefe de pesquisa econômica para América Latina.

Na visão do banco francês, a deterioração das perspectivas fiscais, as expectativas de inflação mais altas para 2023 e 2024 e os números de atividade econômica acima do esperado são consistentes com uma política monetária mais apertada, por mais tempo. Com isso, a projeção de taxa de juros para 2023 passou de 10,5% para 12%.

Itaú, que espera ver a Selic chegar a 9,75% ao fim de 2023, é outro banco que considera a possibilidade de início de corte de juros apenas na segunda metade do próximo ano.

Segundo Fernando Gonçalves, superintendente de pesquisa econômica, algumas hi-

póteses precisam se concretizar, como "uma percepção de sustentabilidade fiscal mínima e de um arcabouço fiscal razoável que permita esse corte de juros".

Segundo o especialista, a retomada da cobrança de impostos federais incidentes sobre combustíveis em 2023 adiciona uma dose de incerteza sobre o cenário. "Se tiver alta de inflação maior no ano que vem, isso pode gerar uma inércia inflacionária para 2024 e diminuir a propensão do BC a cortar juros", afirmou.

Para Marco Caruso, economista-chefe do banco Original, os números trazidos pelo Copom em seu cenário de referência abrem espaço para imaginar que o BC poderia cortar os juros antes do que o mercado está prevendo.

No entanto, não acredita que isso se concretize e prevê redução na quarta reunião de 2023, na virada para o segundo semestre.

"Entendo que, como tenho inflações mais altas, é preciso ficar com juros altos por mais tempo. Um pouco menos de um ano de juros para 13,75% para conseguir desinflação mais forte", disse.

Analista estima que a Selic termine 2023 em 11%. "O viés desse número, para mim, ainda é para cima. Vem uma desinflação, mas ela vai ser muito centrada nos itens mais voláteis, como combustíveis e alimentos. Quando olho para serviços, vejo uma pressão razoável ainda acontecendo", comentou.

Em relatório, o Goldman Sachs também disse esperar que o Copom aguarde até o fim do segundo trimestre ou possivelmente o terceiro trimestre de 2023 para começar a cortar a taxa de juros. A análise é assinada por Alberto Ramos, diretor do grupo de pesquisas econômicas para América Latina do banco.

Produção de veículos cresce, e julho é o melhor mês desde novembro de 2020, segundo Anfavea

Eduardo Sodré

SÃO PAULO A produção de veículos leves e pesados teve alta de 33,4% em julho na comparação com o mesmo mês de 2021. Com o resultado, a queda acumulada ao longo do ano ficou em 0,2%. O resultado representa melhora no cenário, mas mostra ainda o desarranjo da cadeia produtiva global.

Em junho, a alta é de 7,5%. Os dados divulgados nesta sexta (5) pela Anfavea (associação das montadoras) incluem carros de passeio, veículos comerciais leves, ônibus e caminhões.

Julho terminou com 28.950 unidades montadas. O melhor resultado desde novembro de 2020 ocorreu em um mês que, em geral, registra baixa devido a períodos de férias.

A produção tem se adequado à escassez de componentes, o que traz mudanças nos cronogramas. A Volkswagen, por exemplo, entrou em férias coletivas nesta semana na fábrica de Taubaté (interior de São Paulo). A unidade produz o hatch compacto Gol, que foi o carro mais vendido de julho.

A Anfavea espera que o segundo semestre termine com uma forte alta na fabricação de veículos em relação ao mesmo período de 2021.

"A curva é exatamente o contrário. No segundo semestre do ano passado, era o momento mais grave da crise dos semicondutores", diz Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea.

Apesar da melhora no fornecimento de componentes, as montadoras acumulam 20 paradas de produção ao longo de 2022 motivadas por falhas no fornecimento de peças.

Entre os fatores que contribuíram para o resultado de julho está a montagem do estoque do novo Citroën C3, que será lançado no terceiro trimestre. A linha de produção fica na cidade de Porto Real (RJ) e faz parte do grupo Stellantis. O carro já deveria estar no mercado, mas correram atrasos no lançamento devido à falta de semicondutores.

Entre os fatores que contribuíram para o resultado de julho está a montagem do estoque do novo Citroën C3, que será lançado no terceiro trimestre. A linha de produção fica na cidade de Porto Real (RJ) e faz parte do grupo Stellantis. O carro já deveria estar no mercado, mas correram atrasos no lançamento devido à falta de semicondutores.

Entre os fatores que contribuíram para o resultado de julho está a montagem do estoque do novo Citroën C3, que será lançado no terceiro trimestre. A linha de produção fica na cidade de Porto Real (RJ) e faz parte do grupo Stellantis. O carro já deveria estar no mercado, mas correram atrasos no lançamento devido à falta de semicondutores.

Entre os fatores que contribuíram para o resultado de julho está a montagem do estoque do novo Citroën C3, que será lançado no terceiro trimestre. A linha de produção fica na cidade de Porto Real (RJ) e faz parte do grupo Stellantis. O carro já deveria estar no mercado, mas correram atrasos no lançamento devido à falta de semicondutores.

Entre os fatores que contribuíram para o resultado de julho está a montagem do estoque do novo Citroën C3, que será lançado no terceiro trimestre. A linha de produção fica na cidade de Porto Real (RJ) e faz parte do grupo Stellantis. O carro já deveria estar no mercado, mas correram atrasos no lançamento devido à falta de semicondutores.

Entre os fatores que contribuíram para o resultado de julho está a montagem do estoque do novo Citroën C3, que será lançado no terceiro trimestre. A linha de produção fica na cidade de Porto Real (RJ) e faz parte do grupo Stellantis. O carro já deveria estar no mercado, mas correram atrasos no lançamento devido à falta de semicondutores.

Produção de veículos leves e pesados entre jan.21 e jul.22



Venda de veículos leves e pesados entre jan.21 e jul.22



Fontes: Fenabrave e Renavam

Criação de emprego nos EUA supera de longe expectativas

REUTERS O empregadores dos Estados Unidos contrataram muito mais trabalhadores do que o esperado em julho, com a taxa de desemprego caindo para o mínimo pré-pandemia de 3,5%, fornecendo a evidência mais forte até agora de que a economia não estava em recessão.

A economia dos norte-americanos abriu 528 mil vagas de trabalho fora do setor agrícola no mês passado, informou o Departamento do Trabalho em seu relatório de emprego nesta sexta-feira (5).

Os dados de junho foram revisados para cima, para mostrar abertura de 398 mil vagas

em vez das 372 mil informadas antes.

Isso marcou o 19º mês consecutivo de abertura de vagas. A taxa de desemprego estava em 3,6% em junho.

Economistas projetavam abertura de 250 mil vagas de emprego e que a taxa de desemprego ficaria em 3,6%. As estimativas variavam de 75 mil a 325 mil postos de trabalho.

O relatório de emprego pintou um quadro de uma economia bastante saudável, apesar de dois trimestres de contração do Produto Interno Bruto. A demanda por mão de obra diminuiu nos setores sensíveis à taxa de juros, como ha-



Placa oferece emprego em loja de Cambridge, no estado americano de Massachusetts. Brian Snyder - 8 jul.22/Reuters

Outra marca que busca acelerar a fabricação de seus produtos é a Honda. O novo HRV chega às concessionárias em breve; a montadora abriu o período de pré-venda.

Os novos carros estrearão em um momento de predomínio das vendas diretas. "O mercado, apesar de crescimento, percebemos maior volume de vendas para frotistas", diz o presidente da Anfavea.

Leite afirma que não se trata de uma diferença muito grande em relação aos meses anteriores, mas é necessário ter atenção a esse indicativo diante das dificuldades no varejo.

"A alta de juros e a restrição ao crédito gera dificuldades, o setor depende muito do crédito", diz o executivo.

No total, as vendas diretas de automóveis de passeio e veículos comerciais leves representaram 51,9% dos empacamentos, segundo a Jato Dynamics Brasil.

Foram comercializadas 182 mil unidades no último mês, alta de 2,2% sobre junho. Os números são baseados no Renavam (Registro Nacional de Veículos Automotores). Na comparação com julho de 2021, as vendas cresceram 3,7%. Nos sete primeiros meses de 2022, há queda de 12%.

bitação e varejo, mas as companhias aéreas e restaurantes não conseguem encontrar trabalhadores suficientes.

Oforte crescimento do emprego pode manter a pressão sobre o Federal Reserve para que ele adote um terceiro aumento de 0,75 ponto percentual dos juros em sua próxima reunião em setembro, embora muito dependa das leituras da inflação.

Na semana passada, o banco central dos EUA aumentou sua taxa de juros em 0,75 ponto percentual na semana passada, acumulando 2,25 pontos de altas desde março.

A economia dos Estados Unidos caiu 1,3% no primeiro semestre.

IGP-DI tem em julho 1ª deflação desde fim de 2021

REUTERS O IGP-DI (Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna) passou a cair 0,38% em julho, primeira deflação desde o fim de 2021, que levou alta acumulada 12 meses a um dígito pela primeira vez em mais de um ano.

A taxa refletiu baixas expressivas nos custos de commodities e produtos energéticos, informou a FGV (Fundação Getúlio Vargas) nesta sexta-feira (5).

O resultado veio após alta de 0,62% em julho. A expectativa em pesquisa da Reuters era de queda de 0,15%, e levou o índice a reduzir sua alta acumulada em 12 meses para 9,13%, primeira leitura de um dígito desde junho de 2020 (7,84%).

A queda mensal registrada no mês passado foi a primeira desde novembro de 2021, quando o IGP-DI havia caído 0,58%, de acordo com os dados da FGV.

Em julho, o IPA-DI (Índice de Preços ao Produtor Amplo), que responde por 60% do indicador geral, teve queda de 0,32%, contra alta de 0,44% no mês anterior.

As quedas verificadas nos preços de grandes commodities — minério de ferro (de -1,63% para -12,94%), soja (de -0,81% para -2,27%) e milho (de -3,30% para -4,98%) — explicam a desaceleração da inflação ao produtor", explicou o nota André Braz, coordenador dos índices de preços.

"No âmbito do consumidor, prevalecem as contribuições dos energéticos, principalmente gasolina (de 0,18% para -14,24%) e energia elétrica (de -0,41% para -5,13%)", disse Braz.

Esses preços têm caído em vários indicadores de inflação desde a fixação de um teto para o aumento do ICMS sobre esses setores.

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL

A Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba, inscrita no CNPJ nº 06.900.000, interessada que se venha a a despesa, o atual licitante referente ao Pregão Eletrônico nº 332/2022, cujo objeto é a aquisição de equipamentos de informática – computadores e impressoras – para Secretaria Municipal de Educação, situada na Rua Cruz do Rio Pardo, 02, no Centro da cidade de Santana de Parnaíba, Estado de São Paulo, no dia 09/08/2022 às 10h00 no dia 19 de agosto ao 09h00. O edital encontra-se disponível nos sites www.b3b.org.br e no endereço eletrônico: www.santana.sp.gov.br, pelo telefone (14) 3332-2020 – ramal 3210, Santa Cruz do Rio Pardo, 04 de agosto de 2022. Patrícia Gazola - Pregoeira

Prefeitura da Estância Turística de Igaruaçu do Tietê
Processo de Licitação nº 57/2022.
Pregão Presencial nº 42/2022.

Objeto: Aquisição de combustível, sendo dois diesel comum, dois diesel S10, gasolina comum e etanol, destinados ao abastecimento dos veículos pertencentes à Frota Municipal. Edital de Convite nº 20/2022. Contato: Prefeitura da Estância Turística de Igaruaçu do Tietê. Empresa interessada: A. Jorge Almeida & Associados LTDA, pelo valor de R\$ 1.253.700,00 (um milhão, duzentos e cinquenta e oito mil e setecentos e sessenta reais). Vigência: em até 03 (três) meses, contados da data de assinatura do contrato. Assinatura do contrato dia 01 de agosto de 2022. Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

Prefeitura da Estância Turística de Igaruaçu do Tietê
Processo de Licitação nº 69/2022.
Concorrência Pública nº 01/2022.

Objeto: Apresentação licitação tem por objeto a contratação de empresa especializada na prestação de serviços médicos, com fornecimento de profissionais necessários, destinados ao atendimento da Secretaria Municipal de Saúde, conforme descrições constantes no Edital. Data de Encerramento: 21 de setembro de 2022, às 09h00 horas. O edital encontra-se disponível no endereço eletrônico: www.igaruaçu.sp.gov.br, pelo telefone (14) 3354-1502, ou através do endereço eletrônico: www.igaruaçu.sp.gov.br, pelo telefone (14) 3354-1502. Contato: Ricardo Verpa Costa da Silva – Prefeito Municipal.

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
DAE – BAURUP

Informações
 Serviço de Compra do DAE, Rua Padre João nº 1125, Vila Santa Teresa, CEP: 17.012-020, Baurup, no horário das 08h00 às 17h00 horas. Fone: (14) 3235-6110, 3235-6172, 3235-6173 ou 3235-6180. Os Editais do DAE estão disponíveis através de download gratuito no site www.dabaurosp.gov.br.

Processo Administrativo nº 869/2022 – DAE
Processo Administrativo nº 069/2022 – DAE

Objeto: Contratação de empresa especializada para perfuração de poço tubular profundo no município de Baurup, denominado "DISTRITO INDUSTRIAL III - (DII-III)", localizado dentro da unidade ocupada pela EMURUB, nas coordenadas X (m) 994.961, 18 E Y (m) 7.533.397, 07, s/não na Rua Sebastião Pinheiro, 140, com o fornecimento de todos os materiais, mão de obra e de todos os equipamentos necessários para sua completa execução, conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e de acordo com as especificações técnicas fornecidas pelo DAE, planilhas e demais condições especificadas no Anexo I do Edital.

Yatista Técnica Facultativa: As empresas (licitantes e interessados) em participar do certame (licitação) deverão apresentar, através de apresentação de carta conforme modelo no Anexo II do Edital, para comparecer à Divisão de Produção e Reservação do DAE, sito na Rua Padre João nº 1125 - Vila Santa Teresa - Baurup/SP – CEP: 17.012-020, para proceder Vistoria Técnica Facultativa até 02 (dois) dias úteis anteriores à data de abertura, de acordo com o presente planejamento para a Divisão de Produção e Reservação, pelo telefone (14) 3235-6188, das 08h às 12h e das 13h às 17h, contato com Vendedor de Baurup pelo e-mail: baurosp@baurosp.gov.br, Data de entrega dos envelopes (Proposta, Comercial e Documentos de Habilitação) dia 09/08/2022 até as 09h.

Horário de abertura: às 09h00
 A População de Baurup pagou por este anúncio R\$ 385,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP
AVISO ADJUDICAÇÃO/HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 79/2022 – PROCESSO Nº 210/2022

Objeto: ELABORAÇÃO DE ATA DE REGISTRO DE PREÇOS PARA AQUISIÇÃO DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS PARA CONFEÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR PARA OS ALUNOS DAREDE MUNICIPAL DE ENSINO E PARA USO DAQUELE DO FUNDO ESPECÍFICO DO CORPO DE BOMBEIROS, COM PREVISÃO DE CONSUMO PARA O ANO 2022. Adjução e Homologação em favor das empresas: NUTRICIONAL COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 21, 22, 31, MILK VITTA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA. Apresentou o menor preço para os itens: 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112,

DATAÇÃO: 20 e 21/09/2022 - das 09h às 12h e das 13h às 16h - Pátio Auto Socorro - Av. João de Jorge, 44 - Setor Industrial B - Zona Sul - Taquetinga/SP, CEP 15900-000

*** Aquisição e visitação nas modalidades "em fim de vida útil" e "reciclagem" apenas pessoas jurídicas devidamente credenciadas no DETRAN-SP.**

**** Maiores informações, visitação e edital completo no site.**

Leiloeira Oficial – Andrea Xavier Marques Ferreira – JUCESP 888

mercado

Por que a China não vai invadir Taiwan

Crise mostra que separação comercial e política entre potências vai continuar

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ.

A China não vai invadir Taiwan, a visita de Nancy Pelosi não é imprudente e as relações comerciais entre o gigante asiático e os EUA não serão rompidas. Não há grandes riscos imediatos à economia mundial pelo aumento da tensão entre EUA e China, mas, ainda assim, é mais um sinal de que o processo de separação comercial e política (decoupling) entre as maiores economias globais vai continuar.

Os erros mais comuns de quem analisa movimentos chi-

neses são (1) achar que todos em Pequim concordam sobre o que deve ser feito e (2) enxergar as ações chinesas sob a lente de China versus o resto do mundo, como se movimentos estrangeiros fossem especialmente relevantes para o processo decisório político.

O ocidente adora se achar mais importante do que é. A China é um continente, o Partido Comunista Chinês é extremamente complexo e nenhum poder pode ser robustas redes

de alianças. "Toda a política é local", já diz o ditado.

É claro que a China tanto reage ao que acontece no mundo como toma ações para garantir seus "interesses", mas, no fundo, nada é mais importante que garantir ordem social, nem mesmo crescimento econômico. Os treinamentos de guerra são muito mais sinais para o público interno de que o governo é forte e, portanto, é importante que o presidente Xi Jinping seja reconduzido a um terceiro manda-

to, que uma ameaça aos EUA.

A China tem uma longa história de guerras civis e conflitos internos. E ordem é muito mais que vigilância estatal ou autoritarismo. São vários os contrastes sociais implícitos entre sociedade, elites e governo, mas em todos há algo em comum: estabilidade. É comum as pessoas acharem que os chineses vivem com medo do governo, mas é mais o contrário; o maior risco ao Partido Comunista é a insatisfação popular.

Tomemos o exemplo da polí-

tica de Covid zero chinesa. Ela sempre foi vendida para o público como grande sucesso da liderança do Partido Comunista contra a decadência ocidental. Mesmo com custos aumentando enormemente com a dificuldade de se lidar com a variante ômicron, ainda é apoiada pela maioria da população, mesmo sendo vista com desconfiança fora da China.

Lockdowns, testes diários, problemas de cadeias de suprimento e empresas estrangeiras diminuindo investimentos são alguns dos imensos custos econômicos para a sociedade chinesa, mas as autoridades ainda assim preferem manter a ordem social que "conviver com o vírus"; ninguém sabe como a população reagiria ao ver milhões dos mais vulneráveis morrendo. A política atual é dura, mas privilegia a estabilidade sobre tudo o resto.

Em relação a Taiwan, é projeto do Estado a ideia de China única, mas a sua implementação está longe de ser determinística ou disparada por movimentos externos. A visita de Pelosi vai sim ser usada por grupos internos chineses que defendem política externa mais agressiva. Mas esses grupos estão buscando justificativas para suas crenças. Vimos o caso da guerra da Rússia que a preocupação imediata de Pequim era que os Olimpíadas de Inverno corresse bem; interesses locais importam mais que o que querem os outros países.

Não vai haver guerra, mas isso não quer dizer que é fácil entender os movimentos que vêm do Oriente. Narrativas simplistas estão simplesmente erradas. Desde sempre os governos chineses surpreendem o mundo, para o bem e para o mal. Por que agora seria diferente?

| DOM: Samuel Pessoa | SEG: Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER: Michael França, Cecília Machado | QUA: Helio Beltrão | QUI: Cida Bento, Solange Srouf | SEX: Nelson Barbosa | SÁB: Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Sem gratuidade, ligações de robôs caem 55%, diz Anatel

Agência acabou com chamadas grátis de até 3 s em junho para conter abusos

Gustavo Soares

SÃO PAULO A Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) informou nesta quinta-feira (4) que o número de chamadas automáticas caiu para menos da metade após a regra que acabou com a gratuidade de ligações com menos de três segundos.

A decisão de junho buscou barrar o crescimento das robocalls, em que robôs dispararam milhares de ligações por dia. As empresas tiveram 30 dias para se adequar às regras.

O volume de chamadas caiu de 1,21 bilhão na semana da publicação da medida, em 6 de junho, para cerca de 550 milhões na terceira semana de julho, uma queda de cerca de 55%. "Os dados semanais indicam queda consistente e

constante no volume de chamadas curtas geradas nas redes dessas prestadoras", disse a Anatel, em nota.

Nos 30 dias anteriores à decisão, a Anatel identificou 376 usuários que fizeram mais de 100 mil chamadas curtas em um dia. Ao todo, foram 4,2 bilhões de ligações do tipo no período.

Segundo a agência, os principais agentes são empresas que oferecem infraestrutura de telecomunicações para centrais de atendimento, empresas de serviços especializados de telemarketing, telemarketing e cobrança, empresas de telecomunicações e do setor financeiro (bancos, empresas de crédito e cobrança). O órgão também observou ocorrências com empresas de varejo, turismo, supermercados e en-

tidades que pedem doações.

A Anatel ainda informou ter bloqueado os recursos de telecomunicações de 186 empresas por 15 dias por infringirem o limite de 100 mil chamadas curtas diárias. Em nota, a agência disse que o bloqueio não é de natureza sancionatória, mas para interromper o uso indevido das redes e o incômodo aos consumidores.

No início de junho, a Anatel determinou que as teles deveriam enviar a lista de empresas que geraram a partir de 100 mil chamadas por dia de até 3 segundos. Elas seriam alertadas para cessarem a prática sob pena de bloqueio e multa, que pode chegar a R\$ 50 milhões.

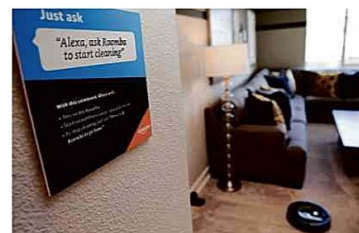
As teles, então, devem começar a bloquear esse tipo de usuário e passar a informar a agência reguladora quinzenal-

mente sobre os bloqueios feitos e novos números suspeitos.

A permissão da cobrança por ligações a partir do primeiro segundo integra uma série de ações da Anatel nos últimos meses para conter ligações indevidas e a prática do telemarketing abusivo.

Também em junho, o prefixo 0303 passou a ser obrigatório nas ligações de telemarketing ativo, para vendas de produtos ou serviços, feitas de telefone fixo. Desde o dia 10 de março, as operadoras foram obrigadas a adotar a medida em chamadas de celulares.

Nesta quinta (4), o conselho da Anatel determinou que as áreas técnicas adotem providências para propoção de um prefixo numérico específico também para atividades de cobrança.



Placa ensina a usar Alexa para ativar um Roomba em centro de experimentos da Amazon

Amazon compra por US\$ 1,7 bi criadora de robô aspirador Roomba

Cristina Cridde, James Fontanella-Khan e Antoine Gara

LONDRES, MIAMI E NOVA YORK | FINANCIAL TIMES A Amazon concordou em comprar a iRobot, empresa mais conhecida por seu robô aspirador Roomba, por US\$ 17 bilhão (R\$ 8,8 bilhões), à medida que o grupo de comércio eletrônico expande seu portfólio de produtos eletrônicos domésticos e serviços pessoais.

No acordo, todo em dinheiro, a Amazon disse que pagará aos acionistas da iRobot US\$ 61 por ação (R\$ 317,81), um aumento de 22% sobre seu preço de fechamento na quinta-feira (4). A aquisição aumenta a seleção de eletrodomésticos do conglomerado de tecnologia dos EUA, como o altofalante inteligente Alexa e a campanha Ring.

O Roomba da iRobot é um dos robôs aspiradores mais vendidos na Amazon. Os dispositivos são treinados para evitar paredes, cabos e resíduos de animais de estimação, uma reclamação comum entre os usuários de modelos anteriores do aparelho.

Colin Angle continuará sendo o executivo-chefe da iRobot.

"Sabemos que economizar tempo é importante, e as tarefas domésticas exigem um tempo precioso que pode ser usado melhor em algo que os clientes apreciem", disse Dave Limp, vice-presidente sênior da Amazon Devices.

A empresa sediada em Massachusetts é o mais recente negócio de mais de US\$ 1 bilhão da Amazon, que vem fazendo uma série de aquisições verticais para ampliar seu acesso a produtos e serviços para vender em suas plataformas.

A Amazon fechou recentemente um acordo de US\$ 3,9 bilhões (R\$ 20,3 bilhões) pela One Medical, empresa que oferece assinaturas para acesso a médicos, para

adicionar às suas ofertas de assistência médica online.

A companhia só tem permissão para fazer esse tipo de aquisição, pois qualquer acordo para comprar uma concorrente direta quase certamente seria bloqueado pelos reguladores antitruste. Mas espera-se que os reguladores analisem de perto suas transações recentes.

Lina Khan, presidente da Comissão Federal de Comércio, e Jonathan Kanter, chefe de antitruste do Departamento de Justiça dos EUA, enfatizaram repetidamente a importância de controlar o poder de mercado de grandes grupos tecnológicos como a Amazon.

O acordo ocorre depois de a iRobot relatar uma forte desaceleração em seus negócios, o que está impulsionando uma reestruturação financeira de suas operações para conservar recursos.

Nos resultados divulgados nesta sexta (5), a iRobot disse que suas vendas trimestrais caíram 30% em relação ao mesmo período do ano passado, para US\$ 255 milhões (R\$ 1,32 bilhão). A empresa também reportou um prejuízo operacional trimestral de US\$ 63 milhões (R\$ 328,2 milhões), muito superior aos US\$ 3 milhões perdidos no mesmo período de 2021.

Essas perdas crescentes e um aumento acentuado nos estoques fizeram com que o caixa e equivalentes de caixa da iRobot caíssem de US\$ 201 milhões (R\$ 1 bilhão) no início do ano para apenas US\$ 63,4 milhões (R\$ 330,3 milhões) no final do segundo trimestre.

Os números indicam que a empresa estava enfrentando uma pressão financeira significativa decorrente de interrupções mais amplas na cadeia de suprimentos que atingiram o setor de tecnologia.

A iRobot anunciou um plano de redução de custos que incluiu a demissão de 10% de sua força de trabalho. Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves



Catrina Pignato

Ataque hacker à ANP adia divulgação de preços da gasolina

RIO DE JANEIRO A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) afirmou nesta sexta-feira (5) que foi vítima de uma tentativa de ataque cibernético. Segundo a agência, a ação foi registrada na quinta-feira (4).

Com a tentativa de ataque, sistemas da agência estão temporariamente fora do ar, entre eles o levantamento de preços semanais dos combustíveis nos postos brasileiros.

Em semanas sem feriados, essa pesquisa costuma ser divulgada pela ANP por volta das 18h de sexta-feira. Porém, pelo menos até as 19h30 desta sexta, não era possível consultar o sistema com os preços médios da gasolina e de outros combustíveis.

Consultada pela Folha, a assessoria de imprensa da ANP afirmou que a divulgação dos

dados não deveria mais ocorrer até o final da sexta-feira. A agência também ainda não confirmou a data ou o horário da publicação das novas informações.

"Como medida de segurança, todos os sistemas foram retirados do ar para avaliação dos riscos à segurança cibernética da agência", afirmou a agência reguladora em nota disponibilizada em seu site

no final da sexta-feira.

Na pesquisa com dados da semana passada, o órgão indicou que o preço médio da gasolina caiu mais 2,5% nos postos brasileiros, chegando a R\$ 5,74 por litro. Foi a quinta semana consecutiva de recuo.

Na ocasião, a queda refletiu os recentes cortes de impostos e a trégua da gasolina nas refinarias da Petrobras.

Leonardo Vieceli

Maior rede de diálise ameaça parar atendimento pelo SUS

Sector privado supre 90% da demanda pública e enfrenta endividamento

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Em carta encaminhada na noite de quinta (4) ao Ministério da Saúde, a maior rede de clínicas de diálise do país, a DaVita, pede uma reunião de emergência com o ministro Marcelo Queiroga e informa que o atendimento a 14 mil pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde) está sob risco de ser interrompido. O alerta da rede, que tem 41 clínicas e um centro de acesso vascular e atende a 350 hospitais no país, reflete uma grave crise que atinge uma área fundamental para o doente renal crônico. Na diálise, uma máquina filtra e limpa o sangue do paciente, fazendo parte do trabalho que o rim doente não pode fazer.

Cerca de 90% das clínicas de diálise que atendem ao SUS são privadas e recebem repasses do governo federal. Elas relatam que já vinham lidando nos últimos anos com valores defasados dos procedimentos, mas que nos últimos meses, com alta do dólar, o aumento do preço dos insumos e a inflação, o cenário foi ainda mais agravado.

A "pá de cal", nas palavras do nefrologista Yussif Ali Mere Júnior, presidente da ABCDT (Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante), veio nesta quinta, com a sanção do piso salarial da enfermagem, pelo presidente Jair Bolsonaro (PL). O projeto de lei foi aprovado pela Câmara dos Deputados em julho e fixa o salário base de enfermeiros no valor de R\$ 4.750. Técnicos em enfermagem devem receber 70% desse valor, e auxiliares de enfermagem e parceiros, 50%.

Segundo a ABCDT, haverá aumento de despesas com a criação do piso e não está prevista nenhuma contrapartida nos repasses aos presta-



Pacientes fazem diálise em clínica na Vila Mariana, em São Paulo. Bruno Santos - 1ª Abc/21/Folhapress

dores de serviços do SUS. Isso tem provocado protestos de várias entidades patronais da saúde, além de prefeitos e governadores.

Atualmente, as clínicas de diálise que prestam serviços ao SUS recebem R\$ 218,47 por sessão, depois de um reajuste em dezembro do ano passado de 12,5% na tabela. Mas de acordo com cálculos da ABCDT, o custo do procedimento é de R\$ 303, ou seja, há uma defasagem de 39%.

Com o piso da enfermagem, o setor estima que haverá um impacto adicional de R\$ 68 por sessão de diálise e reivindica que o Ministério da Saúde compense esse aumento de custos. O país tem cerca de 800 clínicas que atendem cerca de 150 mil doentes renais crônicos.

"Por mais que seja uma demanda justa da enfermagem, esse projeto de lei inviabiliza a continuidade de todo atendimento aos pacientes do SUS se não houver uma contrapartida", afirma Bruno Haddad, presidente da DaVita Tratamento Renal. Segundo ele, o piso vai gerar uma alta nos custos de R\$ 120 milhões anuais à rede.

Na carta encaminhada à Queiroga, Haddad afirma que se não houver uma solução imediata para o equacionamento dos custos, a rede, que atende 15% dos doentes em diálise no país, não terá como seguir com o atendimento.

"O cenário é caótico. O governo tem uma dificuldade de entender o risco que esses pacientes renais estão correndo. Eles não podem ficar uma semana sem diálise. Se ficarem, morrem. Se a gente parar, eles [governos] não têm onde colocar esses pacientes do setor público", diz Haddad.

Procurado pela Folha, Queiroga diz que a área técnica do Ministério da Saúde vai avaliar a demanda.

Herman Miller

DESCONTO IMPERDÍVEL COM FRETE GRÁTIS
O SEU PAI MERECE O MELHOR

CADEIRA AERON GRAFITE COMPLETA
DE: R\$ 11.910
POR: **R\$ 9.880**
A VISTA
OU 12X **R\$ 867**

NOVOAMBIENTE.COM
SÃO PAULO | (11) 3062-3351
CASASHOPPING | (21) 3325-3019
IPANEMA | (21) 2513-2255
WHATSAPP | (11) 3230-4067

NOVO AMBIENTE

roga diz que a área técnica do Ministério da Saúde vai avaliar a demanda.

Nos últimos anos, ao menos 40 clínicas que atendiam ao SUS fecharam e muitas enfrentam sérias dificuldades financeiras, segundo a ABCDT. "Todas estão devendo, estão vivendo de [empréstimos] consignados. O pior é o desinvestimento das clínicas. As máquinas estão ficando velhas, começa a colocar em risco o tratamento do paciente, que, afinal, é a vida dele", diz Ali Mere Júnior.

Ele dá um exemplo do impacto da alta dos preços em um dos insumos essenciais no setor, o soro fisiológico, um dos itens que também enfrenta crise de desabastecimento.

"Precisamos de 2,4 mil frascos de soro por mês. Antes da pandemia, cada frasco custava R\$ 4, agora tem fomeçador pedindo R\$ 26", diz a nefrologista Viviane Elizabeth de Oliveira. Com as luvas descartáveis ocorre situação semelhante. Antes da pandemia, Oliveira pagava R\$ 17 a caixa. Na pandemia, subiu para R\$ 90 e hoje está em torno de R\$ 40.

A crise ocorre em um momento em que o número de pacientes em diálise crônica no Brasil mais que dobrou, passando de 65 mil para 144 mil, entre 2005 e 2021, segundo o censo realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia.

Nos últimos dois anos, governos do Rio de Janeiro, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul passaram a destinar re-

ursos próprios para complementar os repasses federais e garantir os serviços de diálise aos pacientes do SUS.

Outros estados, como Paraná, Minas Gerais e Distrito Federal, estão avaliando medidas semelhantes. São Paulo, porém, já informou ao setor que não tem condições de fazer a complementação.

Em cidades menores, a situação é ainda mais dramática. Em março, a única clínica de diálise de Conselheiro Lafaiete (MG), com 92% de pacientes do SUS, pediu ajuda à população para não fechar.

"Chegamos ao nosso limite de endividamento, tomando empréstimos junto a bancos para honrar compromissos, principalmente, com nossos funcionários. As contas fecham com débito crescente a cada mês, estamos caminhando para a total insolvência", diz a clínica Santo Antônio.

A Clínica do Rim de Vitória de Santo Antão (PE), que atende 100% de pacientes do SUS, recorreu a empréstimos bancários para quitar dívidas, folha de pagamento e 13º salário. Os médicos plantonistas foram reduzidos pela metade e a clínica diminuiu o número de exames complementares de imagem dos pacientes.

A Clínica Clinefran, em Franco da Rocha (SP), também buscou empréstimos bancários, reduziu valores dos ganhos médicos. Investimentos em reforma predial ou aquisição de equipamentos não são feitos há mais de seis anos.

BOTA FORA
ATE 50% OFF
EM 10X TODA A COLEÇÃO

DUNELLI
O SEU JEITO DE MORAR

Jardins Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 2.069
Jardins Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1.718

Anália Franco Rua Emilia Marengo, 200
Ibirapuera Av. Ibirapuera, 2.934

Santana Av. Cruzeiro do Sul, 2.233
Pinheiros Rua Teodoro Sampaio, 1.829

PROTEÇÃO VULCAN ATÉ 5/16/2022

PROTEÇÃO VULCAN ATÉ 5/16/2022

saúde

Pesquisas sobre HPV e retirada de linfonodos ganham prêmio Icesp

Láurea de Personalidade de Destaque em Oncologia foi para o urologista Miguel Srougi

Phillippe Watanabe

SÃO PAULO Uma pesquisa sobre a influência do vírus HPV no desenvolvimento de cânceres e outra acerca da importância da retirada dos linfonodos pélvicos após casos graves de câncer de próstata foram premiadas, nesta sexta-feira (5), na 13ª edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira. A láurea de Personalidade de Destaque em Oncologia ficou com renomado urologista Miguel Srougi.

Aláurea é uma iniciativa do Icesp (Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira), em parceria com o Grupo Folha. O prêmio em homenagem ao então publisher da Folha Octavio Frias de Oliveira, morto em 2007, foi criado para reconhecer e estimular contribuições de pesquisadores brasileiros e de outros profissionais que atuam na área oncológica.

Os prêmios foram entregues no auditório do Icesp, em São Paulo.

Na abertura do evento, o presidente do conselho diretor do Icesp, Paulo Hoff, disse que a qualidade dos trabalhos apresentados tem aumentado ano a ano. "Muitos deles [dos trabalhos inscritos] poderiam ter recebido a láurea neste ano, pela qualidade do que está sendo feito nas universidades brasileiras, diga-se, com grande dificuldade. Vivemos um momento estranho, em que a ciência tem que ficar se provando sequencialmente e é muito questionada".

O diretor de Redação da Folha, Sérgio Dávila, lembrou que a premiação ocorre, anualmente, na data de aniversário de Octavio Frias de Oliveira, que nasceu há 110 anos. "Com a premiação no nome do 'seu Frias' [como era carinhosamente chamado] fica sintetizada a reunião entre a pesquisa e o jornalismo. Entre o melhor conhecimento e a melhor forma de tratá-lo: à luz do sol, de uma maneira que as pessoas, mesmo não especializadas, possam compreender os seus desafios e os seus avanços admiráveis".

A premiação na categoria Pesquisa em Oncologia ficou com a cientista Laura Sichero, que coordena o Laboratório de Biologia Molecular do Centro de Investigação Translacional em Oncologia do Icesp. A pesquisadora e sua equipe foram laureados pelo olhar que direcionaram para variantes do HPV (Papilomavírus Humano).

Existem mais de 200 tipos de HPV descritos. Há, ainda, variantes, ou seja, HPVs que são de um mesmo tipo, mas com códigos genéticos ligeiramente diferentes entre si.

Alguns desses tipos de HPV são associados a determinados cânceres. Por exemplo, os HPVs-16 e 18 (a numeração indica um tipo do vírus) costumam ser mais encontrados em casos de câncer de colo do útero (também chamado de cervical).

Para certas variantes do HPV-16, a literatura científica tem mais claros o potencial oncogênico e o maior risco de desenvolvimento de câncer cervical. Para as do tipo 18, porém, ainda há dados conflitantes.

A equipe de Sichero resolveu, então, analisar a evolução das características das células com infecções persistentes pelas variantes A1 e B1 do HPV-18 e verificar o potencial de evolução de cânceres a partir delas.

Os pesquisadores avalia-

ram, em estudos in vitro, os "hallmarks" do câncer, ou seja, "marcas" que diferenciam células cancerígenas das comuns. Entre eles estão a imortalização — a capacidade de células cancerígenas replicarem indefinidamente —, a capacidade de invasão de outros tecidos e a de migração.

Analisando esses "hallmarks" nas células infectadas pelas duas variantes, a equipe conseguiu compreender um pouco melhor o que leva a cepa A1 a ter um maior potencial oncogênico — ou seja, elevar a chance de um câncer — em relação à B1.

Segundo Sichero, a partir desse maior conhecimento dos processos celulares que levam a um tipo de câncer, é possível começar a imaginar alvos terapêuticos para interromper a evolução da doença.

"É um processo muito de longo prazo para sair da pesquisa básica e chegar à [prática] clínica", disse Sichero, sobre a possibilidade de esse tipo de estudo resultar em tratamentos.

Sichero destaca que a premiação é uma recompensa pelos anos de dedicação à pesquisa oncológica. "Faço com muita paixão e muita dedicação".

O empenho tem ainda um componente pessoal: o pai da pesquisadora, Gustavo Sichero, morreu de câncer quando ela tinha 16 anos. "Prometi a ele que eu ia trabalhar o resto da minha vida lutando contra essa doença".

O prêmio de Inovação Tecnológica em Oncologia ficou com Jean Felipe Lestingi. O urologista do Icesp foi laureado pela pesquisa que liderou sobre a importância da retirada mais extensa dos linfonodos pélvicos em operações de cânceres de próstata graves (de modo geral, essa doença é o segundo tipo de tumor que mais mata homens em países ocidentais).

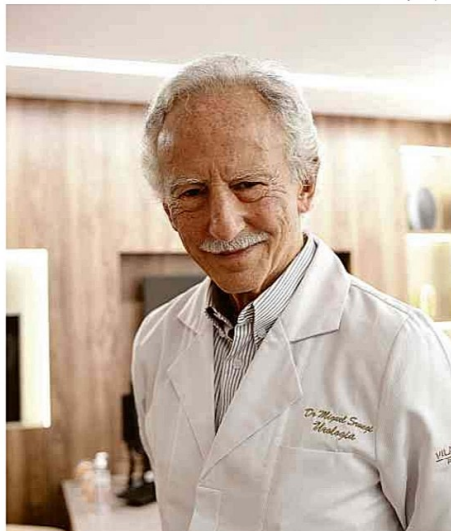
Linfonodos são, resumidamente, estações de drenagem linfática que abrigam células de defesa do corpo, especialmente os linfócitos. O problema é que células cancerígenas podem se espalhar para outras áreas do corpo além do local originário da doença (como na próstata, por exemplo) — o que é conhecido como metástase — e um dos locais de possível invasão e instalação são os linfonodos.

"Faz anos que se discute a necessidade de tirar esses linfonodos no tratamento do paciente com câncer de próstata", disse Lestingi. "Mas você não tinha um estudo que mostrasse se precisava tirar, tinha muita controvérsia a respeito disso".

Pensando nisso, o pesquisador e sua equipe desenharam e iniciaram com apoio do Icesp, há cerca de uma década, um estudo randomizado (em que os pacientes são escolhidos distribuídos entre braços da pesquisa de forma aleatória) e com grupo controle (uma fatia dos participantes não recebe o tratamento estudado — no caso, a retirada extensa dos linfonodos — e, dessa forma, serve de base de comparação para a efetividade do tratamento).

Apesar de, até então, já haver uma indicação para retiradas extensas de linfonodos, não havia estudos com evidências mais robustas sobre os benefícios da prática, afirmou Lestingi.

Na pesquisa pela qual foi premiado, Lestingi recrutou, de maio de 2012 a dezembro de 2016, 300 pacientes com cânceres de próstata de risco



Fotos Giovanna Saei/Folhapress

VENCEDORES

MIGUEL SROUGI
Personalidade de Destaque em Oncologia



Cada doente que eu ajudo é uma ação pontual, mas em torno desse doente existe uma comunidade de pessoas. Compreendo agora que não foram 6.000 pessoas que eu curei. Foi uma grande população de pessoas que se beneficiaram com isso



LAURA SICHERO
Pesquisa em Oncologia

Premia por pesquisa que analisava as características (hallmarks do câncer) das células com infecções persistentes pelas variantes A1 e B1 do HPV-18 e que verificava o potencial de evolução de cânceres a partir delas



É um processo muito de longo prazo para sair da pesquisa básica e chegar à [prática] clínica



JEAN FELIPE LESTINGI
Inovação Tecnológica em Oncologia

Premia por pesquisa que mostrou potenciais benefícios da retirada mais ampla de linfonodos em cânceres de próstata graves. Apesar de a técnica já ser usada, não havia estudos mais robustos sobre possíveis benefícios. Pesquisa de Lestingi trouxe evidências de maior nível de qualidade



Faz anos que se discute a necessidade de tirar esses linfonodos no tratamento do paciente com câncer de próstata

intermediário ou alto e candidatos a tratamento cirúrgico. Desse grupo, 141 pacientes tiveram a retirada mais extensa de linfonodos e 149 a mais limitada. Os participantes do estudo foram ainda acompanhados por cinco anos após a cirurgia de câncer de próstata.

Os pesquisadores do Icesp observaram que nos pacientes mais graves a retirada mais extensa levou a uma menor recorrência do PSA (antígeno prostático específico) — proteína usada como um dos indicadores da presença de câncer de próstata —, ou seja, esse grupo, depois da cirurgia, apresentava menor chance de permanecer com a doença em atividade.

Isso sugere um potencial benefício de retirar os linfonodos de uma maneira completa nesses pacientes com biópsia inicial mais grave", afirmou o urologista.

O estudo mostrou ainda que a retirada mais ampla dos linfonodos permite um melhor estadiamento da doença, o que pode ser traduzido como um melhor diagnóstico sobre a disseminação do câncer na pelve do paciente, considerando que exames de imagem ainda não conseguem fazer essa verificação da extensão do problema, segundo o pesquisador.

Lestingi reforçou que o potencial benefício da retirada de linfonodos não se aplica a todos os pacientes, mas, sim, aos casos mais graves de câncer de próstata.

O urologista Miguel Srougi, 75, foi o escolhido como Personalidade de Destaque em Oncologia da 13ª edição do Prêmio Octavio Frias de Oliveira.

Srougi é tido como referência na área urológica no Brasil e acumula milhares de pacientes atendidos. Segundo ele, são mais de 6.500 operações de câncer de próstata e mais de 5.000 de câncer de bexiga.

"Cada doente que eu ajudo é uma ação pontual, mas em torno desse doente existe uma comunidade de pessoas. Compreendo agora que não foram 6.000 pessoas que eu curei. Foi uma grande população de pessoas que se beneficiaram com isso", afirmou o urologista. "Isso me causa uma sensação de felicidade contínua, porque consegui mudar um pouco o mundo na minha passagem".

Formado em medicina na USP (Universidade de São Paulo), em 1970, Srougi fez residência em cirurgia-urologia no HC (Hospital das Clínicas) da Faculdade de Medicina da USP de 1971 a 1974.

De 1976 a 1977, passou um período de estágio de pós-graduação em urologia na Harvard Medical School, nos EUA. Em seguida, vieram o mestrado, doutorado e livre-docência, novamente na USP. De 1996 a 2005, foi professor de urologia na Escola Paulista de Medicina, na Unifesp, mas acabou voltando para a USP pela qual "o coração pulsava fortemente". Foi professor titular de urologia na USP até 2021, quando se aposentou da universidade.

Ouvindo pela USP, porém, permanece forte. Nesta sexta, durante a conversa com os ganhadores da láurea, Srougi revelou que chegou uma hora e meia antes do horário da premiação.

"Fiquei andando pelos corredores da faculdade [de medicina da USP, que fica quase ao lado do Icesp]. Quase chorei. Faz parte da minha história. Vivi momentos gloriosos da minha juventude, onde ingenuamente... disse o urologista, que interrompeu a frase emocionada. Em seguida, contou feliz, em tom de brincadeira, que descobriu que tinha um passe livre para frequentar a faculdade de medicina da USP pelos próximos anos.

‘Achei que fosse uma espinha’, diz paciente com varíola dos macacos

Infecção ocorreu sem contato sexual, durante um encontro com amigos em um bar, relata professor

Samuel Fernandes

SÃO PAULO Em 15 de julho, uma sexta-feira, o professor de idiomas Heitor Sartorelli, 30, saiu com três amigos para um bar. Entre conversas, risadas e aperitivos, ele nem imaginava que sairia dali infectado com a varíola dos macacos.

A transmissão ocorreu porque um dos amigos do professor estava infectado, porém ainda não havia recebido o diagnóstico.

Heitor conta que esse amigo estava com dor de garganta havia alguns dias. Ele já tinha ido ao médico, mas até então a suspeita de varíola dos macacos não tinha sido levantada.

“Acho que a maioria dos médicos não cogitou [ser varíola dos macacos]”, afirma Heitor. Segundo ele, até mesmo submeteram o amigo ao teste de Covid “e obviamente tinha dado negativo porque não era [essa infecção]”.

No dia do encontro, o amigo de Heitor tinha apresentado melhora na dor de garganta porque tomava remédios para aliviar o sintoma.

Naquele mesmo final de semana, porém, o amigo do professor voltou a sentir irritação na garganta e procurou novamente um serviço de saúde. Então, a varíola dos macacos foi cogitada.

Na segunda seguinte (18), o amigo do professor fez o tes-



Erupção que apareceu na pele do professor Heitor Sartorelli Arquivo pessoal

te para a doença e avisou os contactantes — inclusive Heitor, que sentiu uma febre leve um dia depois. “Pensei que fosse psicossomático porque ele me falou”, conta.

Porém, na madrugada de quinta-feira (21), a febre de Heitor aumentou. Esse é um dos sintomas que pode ocorrer na varíola dos macacos. O inchaço dos gânglios linfáticos também é uma manifestação comum.

Nessa mesma quinta, o diagnóstico do amigo de Heitor estava pronto — o resul-

tado era positivo para a varíola dos macacos. Então, o professor procurou uma assistência médica no mesmo dia. Ele também cancelou um encontro familiar. “Optei pelo isolamento”.

O resultado do teste de Heitor, o que envolveu raspagem de duas lesões na parte de trás do pescoço, saiu na segunda (25). Assim como o seu amigo, era positivo para a varíola dos macacos.

“Foi realmente bem preocupante nos primeiros dias, porque eu não sabia como

a doença ia se desenvolver”, diz. Mesmo com os receios, o quadro dele continuou leve e o período de isolamento do professor terminou nesta sexta-feira (5).

Embora a transmissão da varíola dos macacos esteja concentrada no contato sexual, o caso de Heitor é um indicativo de que a infecção pode ocorrer em diferentes contextos. O professor diz que o encontro no bar com os amigos foi na parte externa do estabelecimento e não teve nenhum contato íntimo.

“Só fui testar porque entrei em contato com o amigo que estava com diagnóstico positivo. Se não fosse por isso, teria achado que tinha sido só uma gripe ou um resfriado normal. Acho que aí está o grande perigo

Heitor Sartorelli professor

“Nós literalmente só sentamos para tomar um lanche juntos”, conta.

Ele também afirma que, mesmo antes de encontrar o amigo, não estava com histórico de relações íntimas com parceiros sexuais. “Então não poderia mesmo ser por contato sexual”, conta Heitor.

Os outros dois amigos presentes no bar não apresentaram sintomas da varíola dos macacos. Heitor desconfia que foi o único infectado porque se sentou ao lado do amigo que já estava com a doen-

ça. Ele também afirma que seu amigo reparou, somente depois, uma marca na mão que podia ser uma das lesões ocasionadas pela doença.

“Provavelmente eu devo ter encostado na mão dele sem ver que ele estava com a ferida”, cogita o professor. Segundo estudos, o contato pele a pele com as erupções cutâneas é uma forma importante de transmissão, independentemente de ocorrer no sexo ou não.

Assim como seu amigo, Heitor apresentou lesões simples. Além de duas localizadas no pescoço, houve uma terceira na parte lateral do corpo. Como eram muito sutis, as lesões confundiram o professor — uma delas, ele até espremeu pensando que era uma espinha.

“São lesões bem simples. Elas não coçam, nem doem. Tanto é que eu achei que fosse uma espinha. A única pessoa que reparou foi o médico”.

Especialistas já relataram que muitos pacientes apresentam erupções quase imperceptíveis em casos de varíola dos macacos. O cenário pode atrasar o diagnóstico, já que os pacientes acreditam não ser um caso de varíola dos macacos e se confundem com outras doenças.

Heitor passou por uma situação semelhante. Ao ser perguntado se ele teria suspeitado da varíola dos macacos caso o amigo não estivesse com o teste positivo para doença, o professor dá uma resposta categórica: “Jamais”.

“Só fui testar porque entrei em contato com o amigo que estava com diagnóstico positivo. Se não fosse por isso, teria achado que tinha sido só uma gripe ou um resfriado normal. Acho que aí está o grande perigo.”

HERSON CAPRI LEANDRO LUNA

A VELA

QUANDO O PRECONCEITO MORÁ EM CASA

DE RAPHAEL GAMA | DIREÇÃO ELIAS ANDREATO

Sex., 21h

Sáb. e Dom., 20h

De R\$35 a R\$100*

1 MILHÃO DE ANOS EM 1 HORA

A COMÉDIA DE SUCESSO DA BROADWAY AGORA NO BRASIL

Sex., 21h

Sáb. e Dom., 20h

De R\$35 a R\$100*

O Pequeno Príncipe

Dramaturgia e direção de Jan Saffredini

a partir da obra de Antoine de Saint-Exupéry

★★★★ Guia da Folha

★★★★★ Veja SP

Sáb. e Dom., 16h

De R\$30 a R\$60*

PIRATAS do CARAMBA

Melhor espetáculo categoria Arte para Criança do Estado de SP - 2015

Veja SP ★★★

Sáb. e Dom., 17h40

De R\$30 a R\$60*

teatroul.com.br

*Valor do ingresso variável de acordo com a sessão, meia-entrada e demais descontos. Consulte a bilheteria.

Shopping Pátio Higienópolis

Av. Higienópolis, 618 - Terraço

Telefones: 3823-2737

Alvará do corpo de bombeiros - Validade 11/12/2022 e Alvará Municipal - processo 2014-01.130552-7

Realização:

Patrocínio:

CONTEÚDO TEATRAL

GLASS IS LIFE

BAIN & COMPANY

EMS

UPD 100

FOLHA

uol

Compre aqui

QR Code

@teatroul

/teatroul

cotidiano



O menino Miguel com a mãe, Célia, e um dos cinco irmãos em sua casa em Santa Luzia (MG) Douglas Magno/Folhapress

‘Não sabia o que fazer’, diz mãe de garoto que ligou para PM por fome

Célia Arquimino Barros conta que, após repercussão, família recebeu doações e conseguiu ajudar vizinhos

MINHA HISTÓRIA

Isac Godinho

BELO HORIZONTE Célia Arquimino Barros, 46, é mãe de Miguel, 11. Na última terça-feira (3), o menino ligou para a Polícia Militar de Minas Gerais para pedir ajuda, porque eles não tinham nada para comer. A família mora em Santa Luzia, na região metropolitana de Belo Horizonte. Na casa vivem Célia, Miguel e outros cinco filhos dela.

Três dias após a ligação e a visibilidade que a história ganhou, a realidade da família começou a mudar. Em um primeiro momento, os policiais que receberam a ligação foram até eles e fizeram a doação de uma cesta básica. Devido à repercussão do caso, muitas outras pessoas passaram a enviar mantimentos para Miguel e sua família. Sem emprego formal há cinco anos, a mãe, que é bombeiro civil, sonha em voltar a ter um trabalho fixo, para ter a garantia seus filhos não passarão por essa situação novamente.

A seguir, Célia conta um pouco de sua história, da angústia de ver os filhos passando fome e dos sonhos de viver uma nova realidade a partir de agora.

Eu nasci e cresci em Santa Luzia. Cheguei a morar em Ribeirão das Neves, quando eu estava com o pai das crianças, mas depois que me separei, voltei para cá. Hoje, moro com meus seis filhos. O mais velho tem 20 anos e o mais novo tem só nove meses.

Eu costumava trabalhar como bombeiro civil e segurança em eventos, mas já estou há

cinco anos sem um emprego fixo. Neste período eu vivia fazendo bicos para sustentar a casa e alimentar meus filhos. Porém, com o início da pandemia, a situação piorou.

As oportunidades de trabalho diminuíram muito e nesse período o meu curso de reciclagem venceu. Eu precisava fazer o curso para tentar conseguir um trabalho, mas eu já não tinha condições de pagar pela reciclagem, que custa cerca de R\$ 500.

Sem emprego, nós passamos a viver com o dinheiro que eu recebo do Auxílio Brasil, o antigo Bolsa Família. Agora, o auxílio aumentou um pouquinho, mas as coisas no mercado estão todas muito caras. Quando a gente recebe o dinheiro faz compras, mas elas só costumam durar uns 15 dias.

Depois disso, eu podia um pouquinho de alguma coisa para os vizinhos, para os meus filhos terem o que comer. Mas cheguei em um ponto que eu não tinha nem coragem de pedir mais, de tanto que eu já tinha pedido.

Eu já estava desesperada, não sabia mais o que fazer. Já tinha alguns dias que as crianças estavam comendo só mingau de fubá de manhã e à noite, porque era o que a gente tinha. As crianças pedi-

am outras coisas, mas eu não tinha o que dar para elas.

Foi aí que o Miguel me viu chorando de desespero no sofá. Ele pegou o telefone e ligou para a polícia sem eu saber. Só depois que ele me contou que tinha ligado e pedido ajuda.

Os policiais chegaram, trouxeram uma primeira cesta básica e as coisas já começaram a mudar. Depois que eles vieram, o meu celular não parou de tocar, muita gente procurou querendo saber como ajudar também.

Nesses três dias a gente já ganhou bastante coisa, mantimentos, frutas, fraldas para o bebê e até brinquedos para as crianças. Antes eu não tinha nada no armário e na geladeira e agora temos uma diversidade, eu posso escolher o que fazer para os meus filhos comerem.

Ei nem sei como agradecer tanta gente que ficou sabendo da nossa situação e resolveu ajudar. Toda hora tem alguém ligando querendo trazer alguma coisa para a gente. Não tem nada que pague ver o sorriso no rosto dos meus filhos.

Com essas doações, nós já temos o que comer pelos próximos três ou quatro meses. É uma alegria enorme saber que meus filhos não vão passar fome. Eu também estou conseguindo ajudar outras pessoas. Eu pude repartir um pouco do que ganhei com a minha filha mais velha, com os meus netos e outros vizinhos que estavam na mesma situação.

É muito gratificante ver que eu estava em uma situação de desesperação, não sabia o que fazer, e agora posso ajudar outras pessoas que estavam passando pelo mesmo que eu.

Meu sonho agora é conseguir um emprego de carteira assinada, para saber que todo mês eu vou ter um dinheiro que dá para suprir todas as necessidades dos meus filhos. Não quero ver eles passando fome nunca mais.

Mulheres fazem vigília para recuperar filhos enviados à adoção em SC

Mauren Luc

CURITIBA Onze mães se revezam há três semanas em frente à Vara de Família de Blumenau (SC). Elas pedem a volta dos filhos, enviados para famílias substitutas por decisão da Justiça.

“Não vamos sair daqui sem nossos filhos”, diz Antonia Sousa, 36, que trabalha apenas um período para, no outro, poder voltar para a frente do Fórum. É assim com todas as mães ali, conta a auxiliar de serviços gerais que tem duas filhas.

Em 2020, quando foi ao hospital ter a caçula, deixou a mais velha sob os cuidados do Conselho Tutelar, pois era mãe solo e estava sem acompanhante. Com problemas na gravidez, ficou internada por três meses com o bebê prematuro. Ao sair, afirma que precisou provar a questão de saúde para conseguir a menina de volta.

“Desde então, eles [Conselho Tutelar] sabem todos os meus passos”, diz. Segundo ela, as filhas nunca ficaram sozinhas, não sofreram violação sexual e nunca passaram fome. “Agora levaram as duas”, conta. Entre a retirada das crianças do lar, em abril de 2022, até a destituição do poder familiar, para adoção, se passaram 79 dias.

O argumento dos conselheiros seria a baixa frequência escolar, mas a mãe afirma que as faltas foram justificadas. “Nem fizeram o estudo social com minha tia, que poderia ficar com elas. Como em dois meses decidem a vida de duas crianças?”

Quem realiza o estudo social das famílias é, inicialmente, a Assistência Social do município, após medidas de proteção ou pedido do Conselho Tutelar. Os relatórios são apresentados ao Ministério Público, que avalia se apresenta ou não o processo ao Poder Judiciário, que, por sua vez, decide se devolve a criança à família ou a encaminha para adoção.

O número de adoções em Blumenau passou de 6, em 2019, para 46 em 2021. Os dados são do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento do CNJ (Conselho Nacional de Justiça) e mostram que, no município, entre janeiro de 2018 e agosto de 2021, 177 crianças e adolescentes foram retirados de suas famílias. Nesse período, foram autorizadas mais adoções (112) do que reintegrações (64) às suas famílias de origem.

Essa proporção chama a atenção. Levantamento feito pela Folha mostra que em outras grandes cidades catarinenses, como Florianópolis e Joinville, a tendência é inversa. Na capital, por exemplo, de 240 crianças retiradas, 160 foram reintegradas e 66, adotadas.

Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)

te) adoção é uma medida de exceção, sendo a reintegração na família de origem a regra. Para a destituição do poder familiar, as faltas devem ser graves, reiteradas e com esgotamento dos recursos para o retorno à família.

Segundo o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, nos casos de Blumenau os pais biológicos não apresentaram melhora quanto a situações de vulnerabilidade e risco, sendo constatada sua incapacidade “para exercerem o poder familiar sobre os filhos, além da falta de interesse ou impossibilidade da família extensa obter a guarda”.

No entanto, as mães dizem que foram desrespeitadas quanto à análise das provas, à avaliação de uma possível família extensa — parentes que poderiam ficar com as crianças — e ao apoio para deixar a situação de vulnerabilidade social.

A vendedora Carla Mello, 29, afirma que tinha empregado e residência quando levaram seus dois filhos, de 1 e 4 anos. “Eu não uso drogas e sofria violência doméstica. Eu fui agredida e ainda perdi meus filhos”. As crianças foram retiradas em fevereiro de 2022 e, hoje, já estão em contato com outra família.

A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) acompanha os casos e solicitou à prefeitura reavaliação cautelosa dos laudos sociais das famílias. “A mulher já é vitimizada por tudo o que passa e, ainda assim, os filhos são retirados dela”, afirma Lenice Kelmer, da Comissão de Direitos Humanos da OAB-SC.

Procurada, a Prefeitura de Blumenau informa que “processos envolvendo crianças seguem em sigilo, portanto não é possível fornecer mais informações sobre os casos”.

O Ministério Público de Santa Catarina diz não comentar casos em sigilo, mas afirma que todos foram analisados criteriosamente. Sobre a alternativa de entregar as crianças para a família extensa, o Tribunal de Justiça diz que, nos casos citados, os parentes não tinham condições de garantir os direitos das crianças.

A respeito da vontade das mães de ficar com os filhos, o TJ afirma que isso não basta. “Ela tem que demonstrar que mudou/melhorou o seu comportamento, aquele que demandou o acolhimento”.

Como em dois meses decidem a vida de duas crianças?

Antonia Sousa, 36, auxiliar de serviços gerais e mãe de duas meninas

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Fez da natação um estilo de vida

ELZA MARINA MAZZEI ADOLFO (1946-2022)

Fábio Pescarini

SÃO PAULO Elza Marina Mazzei Adolpho, já aposentada e morando com a vida feita em um condomínio de alto padrão na região de Cabreúva (a 78 km de São Paulo), ela observou que jardineiros levavam seus filhos para brincar na piscina das casas vizinhas. Reciosa de que algum deles pudesse se afogar, a multicampeã das

águas passou a dar aulas de graça para a meninada.

Nascia ali o projeto Nado Livre, que durante quase 20 anos ensinou mais de 500 crianças do bairro a nadar, na piscina que havia construído no quintal de casa para treinar.

O trabalho cresceu tanto que uma marca de material esportivo e outros nadadores passaram a fazer nadadeiras, óculos, tocas e maiôs pa-

ra a turminha, que ao final de cada verão ganhava medalha e certificado.

Mais velha de cinco irmãos, Elza Marina herdou do pai, um italiano jogador de vôlei, e da mãe, nadadora, advocacia para o esporte. Curso facultativo de educação física e se especializou em natação — foi professora, inclusive.

Com o esporte ganhou reconhecimento. Foi escolhida para levar a tocha das Olimpíadas do Rio de Janeiro, de 2016, em Jundiá (a 58 km da cidade de São Paulo).

“Ela não tinha limites, não parou nem quando quebrou o braço ou teve Covid-19”, afir-

ma a irmã Rossana Mazzei.

O condomínio onde morava ficava na região da Serra do Japi e a proximidade geográfica permitia que realizasse duas de suas paixões: pedalar por trilhas e cuidar de animais.

A tutora de 18 gatos e também pós-graduada em ecologia e educação ambiental parou uma estrada com seu carro porque notou que uma patinha havia fugido assustada, largando os filhotes para trás. Pois ela pegou os patinhos e os levou primeiro para a piscina de casa e depois os soltou em um lago. “Os patos nadavam com ela”, diz a irmã.

Porém, a natação foi sempre

sua maior paixão. Elza Marina chegou a ficar entre as dez melhores do mundo em nado borboleta em sua categoria.

Com fôlego de sobra, apesar da idade, era sempre chamada para competições no mar. Certa vez, ao ser questionada sobre o que havia ganhado, fugiu da raia, literalmente. “É chato falar. A gente nada pela gostosura de participar”.

No mês passado, a atleta viajou para disputar um torneio em Bonito (MS). Entre uma prova e outra foi com uma amiga, a também nadadora Elvira Rita Valente Almeida, conhecida: as belezas do lugar, quando o táxi em que estavam

capotou e caiu em uma vala. As duas morreram e chocaram a comunidade esportiva.

Elza Marina Mazzei Adolpho morreu no último dia 13 de julho, aos 75 anos. Deixou o marido Paulo, os filhos Pedro e João Paulo, e a neta Beatriz.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3395-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/serviciofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3242-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 10h às 19h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone: (11) 3242-3305, das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para chegarem das informações.

Estado de exceção

Em 16 de agosto começam propaganda eleitoral e regime de censura

Luís Francisco Carvalho Filho

Advogado criminal, presidiu a Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos (2001-2004)

Ao julgar inconstitucional a Lei de Imprensa editada no regime militar, em abril de 2009, o Supremo Tribunal Federal firmou princípios memoráveis para o desenvolvimento da democracia brasileira.

O exercício concreto da liberdade de expressão e de informação assegura o direito de crítica, sobretudo a agentes públicos, ainda que em tom áspero e contundente.

A crítica jornalística não é suscetível de censura legislativa ou judicial. O STF men-

ona a ideia-força de que "quem quer que seja tem o direito de dizer o que quer que seja".

A internet é "território virtual livremente veiculador de ideias e opiniões, debates, notícias e tudo o mais que signifique plenitude de comunicação".

Mas a legislação eleitoral impõe um estado de exceção justamente no período agudo da escolha dos futuros governantes, quando o entrelaçamento de ideias, opiniões e versões deve, em tese, ser desimpedido.

O eixo central do processo político no Brasil é a candidatura e não o eleitorado. O TSE tem participação ativa no processo legislativo (suas resoluções têm força de lei) que oferece escudos de proteção a candidatos, independentemente de coloração ideológica.

E o que explica, por exemplo, tentativas, ainda não vitoriosas, de restringir pesquisas nos dias próximos da votação. E o que explica o recente e constrangedor gesto do Tribunal Superior Eleitoral de ocultar

parte das informações sobre o patrimônio dos candidatos. É notável o contraste entre a libertária decisão do STF de 2009 (às vezes ambígua, é verdade) e a Lei 9.504/97 e seus sucessivos adendos.

O dia 16 de agosto, quando, segundo o calendário oficial, começa a propaganda: comícios, caminhadas, altofalantes, comícios. É proibido o showmício, trio elétrico, "animar" comícios com "artistas", confecção e distribuição de "camisetas, chaveiros,

bonés". No dia da eleição, só é "permitida" a "manifestação individual e silenciosa".

Diz o TSE que "manifestações de apoio ou crítica a partido político ou a candidata ou a candidato", antes de 16 de agosto, "próprias do debate democrático, são regidas pela liberdade de manifestação".

E depois? O tribunal esclarece: a "livre manifestação do pensamento de pessoa eleitora e identificável ou identificável na internet somente é passível de limitação quando ofender a honra ou a imagem" de candidatos e partidos, equiparando-a à propaganda. O Código Eleitoral é taxativo: não será tolerada propaganda que caluniar, difamar ou injuriar pessoas e órgãos ou entidades que exerçam autoridade pública.

O tema da honra ofendida é subjetivo demais.

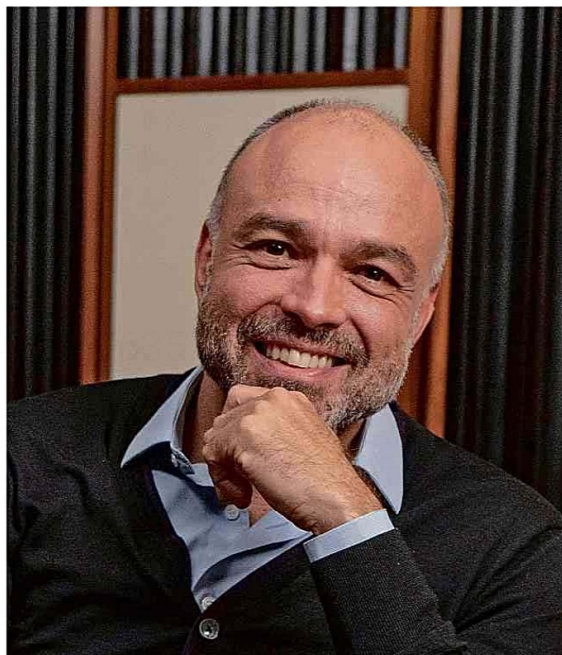
Dizer que o presidente da República se omitiu, contribu-

indo para a morte de pessoas que poderiam ter sobrevivido à pandemia, configura "calúnia" para juiz bolsanarista ou avesso à liberdade de expressão ou intimidado pelas ameaças golpistas do Palácio do Planalto. E chamá-lo de golpista, depois do dia 16, pode ser visto como outro abuso "passível de limitação".

Há certa tradição de liberalismo no TSE, mas os dispositivos que autorizam a censura inspiram tribunais eleitorais dos estados, alguns provincianos e governistas, na criação de embaixas ao jornalismo. Os dois ministros nomeados para o STF por Jair Bolsonaro já estão no banco de suplentes do TSE.

A Justiça Eleitoral, em relação a conteúdos, deve atuar "com a menor interferência possível no debate democrático", propaga o TSE. Não parece muito tranquilizador.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | TER. Vera Iaconelli | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tatí Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



@Rodrigo Affonseca Bressan no Facebook

Rodrigo Bressan, 54

Psiquiatra e neurocientista. É professor do departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e professor visitante do King's College, em Londres. É também presidente do Instituto Ame Sua Mente.

“

Esse tema [suicídio] deve fazer parte do cotidiano da escola, mas de forma responsável. Não tratar de forma cosmética, como acontece na maioria delas hoje. É preciso treinar os professores, conversar com as famílias sobre o assunto

★ **Onde buscar atendimento?**

Rede de Atenção Psicossocial

Mapa mostra as unidades da rede habilitada pelo Ministério da Saúde até set. 2020 (bit.ly/mapaRAPs)

Mapa Saúde Mental

Site mapeia diversos tipos de atendimento: www.mapasaudemental.com.br

CVV (Centro de Valorização da Vida)

Voluntários atendem ligações gratuitas 24 horas por dia no número 188: www.cvv.org.br

tornos mentais como doenças crônicas da juventude.

Três em cada quatro adultos acometidos por doenças mentais começaram a apresentar sintomas antes dos 24 anos e metade deles antes dos 14 anos. Então, identificar cedo os sinais é a chave para evitar consequências mais graves, como o suicídio.

A escola não é a única responsável por essa prevenção, mas é um dos espaços mais eficazes para isso, já que pode identificar os primeiros sintomas.

Como a escola pode identificar esses primeiros sintomas? O professor tem um olhar altamente privilegiado para identificar esses sintomas, já que eles olham o aluno longitudinalmente. Eles conseguem comparar o comportamento acadêmico e social do estudante em relação aos demais, algo que os pais dificilmente têm a oportunidade de fazer.

Por isso, a escola é um local muito importante para identificar sintomas de doenças mentais.

Quando digo que a escola pode identificar os primeiros sinais, não estou dizendo que ela deve fazer diagnósticos ou indicar tratamentos. Mas quero dizer que os professores precisam ter formação para saber como lidar com problemas que estão na sala de aula, qual encaminhamento dar para cada situação. Ter formação adequada para isso empodera o professor, facilita seu trabalho.

Por que as escolas têm tanta dificuldade em lidar com o assunto? Por todo o estigma, preconceito e desconhecimento que temos na sociedade como um todo sobre a saúde mental. Quando eu não conheço algo, eu discrimino. Nós não formamos os professores para lidar com essas questões e precisamos urgentemente mudar isso.

As famílias também têm muito preconceito e desconhecimento e isso pode inibir as escolas de tratar sobre os temas. Muitas vezes as escolas acham melhor empurrar o problema para debaixo do tapete, achando que quem tem de resolver são os pais.

Isso traz prejuízos para a sociedade toda, porque os transtornos acabam não sendo tratados.

Dados de um estudo, que conduzi com 2.500 jovens em São Paulo e Porto Alegre por mais de 10 anos com o Instituto Nacional de Psiquiatria do Desenvolvimento, mostram que 80% dos que tinham um transtorno mental não estavam em tratamento. O principal motivo para a falta de tratamento era o preconceito da família.

As escolas devem abordar diretamente sobre suicídio? Como é possível preveni-lo? O suicídio é um fenômeno complexo e multicausal. No entanto, existe uma motivação comum em quase 90% dos casos: a existência de algum transtorno mental. Então, a melhor forma de prevenir o suicídio é tratar e falar sobre saúde mental.

Por isso, esse tema deve fazer parte do cotidiano da escola, mas de forma responsável. Não tratar de forma cosmética, como acontece na maioria delas hoje. É preciso treinar os professores, conversar com as famílias sobre o assunto.

A prevenção contra o suicídio não é falar sobre ele. Aliás, as pesquisas mostram que o efeito pode até ser o contrário. Estudos mostram, por exemplo, que a melhor prevenção para o uso precoce de álcool e drogas não é falar sobre as substâncias, mas trabalhar a saúde mental dos jovens. Eles mostram que falar sobre álcool e drogas pode até estimular o consumo.

Muitos professores se queixam da sobrecarga do trabalho por terem que lidar mais com questões externas do que com o aprendizado dos alunos. Como tratar sobre esses assuntos sem sobrecarregá-los ainda mais? Quando vamos às escolas para os cursos de formação, os professores sempre se queixam dessa sobrecarga e entendendo que ela existe. A maioria dos problemas da escola vem de fora e é ela quem tem de resolver.

Mas formar professores para lidar com transtornos mentais os ajuda a encontrar soluções para problemas que já vivenciam hoje em sala de aula.

‘Falar sobre saúde mental é melhor forma de prevenir suicídio’

Para o psiquiatra Rodrigo Bressan, preconceito e estigma ainda são os principais entraves sobre o tema nas escolas

ENTREVISTA RODRIGO BRESSAN

Isabela Palhares

SÃO PAULO Desde que as aulas presenciais foram retomadas no país, as escolas têm enfrentado uma série de problemas de saúde mental entre os estudantes. Tanto na rede pública quanto na particular têm sido frequente o relato de depressão, ansiedade, automutilação e até mesmo suicídio entre os jovens.

Para o psiquiatra Rodrigo Bressan, o ambiente escolar é um dos espaços mais eficazes e privilegiados para promover a saúde mental. Ele avalia, porém, que o preconceito e falta de colaboração das famílias são um dos principais

entraves para ações efetivas. “A sociedade toda tem responsabilidade pela saúde mental das crianças e adolescentes. A escola é ao mesmo tempo o local em que esses problemas mais explodem, mas também onde há mais oportunidade de fazer um trabalho de prevenção”, diz Bressan, que é presidente do Instituto Ame Sua Mente, que trabalha com cursos de formação para professores sobre o tema.

“Infelizmente, a maioria das escolas ainda tratam o assunto de forma cosmética, sem tratá-lo da forma aprofundada e séria que seria o necessário”, completa o psiquiatra. Bressan é também professor da Unifesp e do King's College London, onde desenvolve

pesquisas sobre a saúde mental de adolescentes. Ele avalia que a pandemia e o isolamento não são os responsáveis pelo aumento de transtornos mentais verificados pelas escolas, mas que eles trouxeram à tona questões que estavam escondidas.

As escolas têm relatado dificuldade para lidar com problemas de saúde mental entre os alunos. Qual é a responsabilidade delas diante dessa situação? Os transtornos mentais são muito frequentes: uma em cada quatro pessoas vai desenvolver um quadro ao longo da vida. E os primeiros sintomas começam cedo, hoje já temos informação suficiente para considerar os trans-

Dia dos Pais LAFER O Presente!

Poltrona reclinável Billie em couro legítimo

60% OFF

em 10x no cartão

LAFER OUTLET

Tel.: 3208.6722 R da Lapa, 6 - Estacionamento grátis de 2ª a 6ª das 9h às 18h - Sábados das 9h às 14h - www.lafer.com.br

Imagens ilustrativas. Promoção sujeita à disponibilidade de estoque.

ABANDONO DE EMPREGO
Solicitamos o comparecimento de
REGIANE DO NASCIMENTO SILVA,
portadora(a) da Carteira de Trabalho
nº 044.404.404-4, inscrita no CPF nº
044.404.404-4, no prazo de 48 horas. O não comparecimento caracterizará o abandono de emprego, conforme Art. 482, letra (a) da CLT e o Art. 17, § 1º da Lei nº 5.020/66.
CCS LTDA, Av. Paulista, 2202 - 8º andar -
Bela Vista, São Paulo - SP CEP
01313-300. Data: 06/08/2022

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRO CAJO
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 004/2022 PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 311/2022.
Modalidade: Pregão Eletrônico. Tipo: Menor Preço Global. Objeto: Contratação de empresa especializada em
outorgada pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, para fornecimento de serviço de lan-to-ian-ian
para interligação das redes de computadores dos órgãos públicos da Prefeitura Municipal de Morro Caço
e fornecimento de link dedicado de acesso à Internet em conformidade com as especificações constantes
no Edital e seus Anexos. Data do início da proposta para envio das propostas: 08 de Agosto de 2022, às
14h00min e hora da abertura das propostas: 08 de Agosto de 2022, às 14h00min. O Edital e seus anexos
estão disponíveis em: <http://www.morrocaco.rs.gov.br> e/ou pelo endereço eletrônico: <http://www.morrocaco.rs.gov.br>
na Praça Matriz Municipal, 1626 ou através do site: www.morrocaco.rs.gov.br. Informações através do
telefone (61) 3591-1400. Morro Caço/RS, 05/08/2022 Vínculo: Direto de Castro, Prefeitura Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DUMONT
AVISO DE CANCELAMENTO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 002/2022 – Processo Licitatório nº 040/2022
 A Prefeitura Municipal de Dumont, Estado de São Paulo, torna pública por meio do conhecimento de quem possa interessar que, não realizará a licitação referente à TOMADA DE PREÇOS Nº 002/2022, que tem por objeto a contratação de empresa para adequação de calçadas e rotas de acessibilidade, em várias calçadas do centro da municipalidade de Dumont-SP, compreendendo o fornecimento de materiais e mão de obra, devido às alterações do período eleitoral. Informo que a nova licitação será realizada em momento oportuno.
 Dumont-SP, 05 de agosto de 2022.
PEDRO HENRIQUE BOVO - Presidente da COPEL

[illegible]

Utilizando a ferramenta de agendamento online, sua doação é mais rápida. Você economiza tempo na triagem e evita aglomerações nos postos. Use sempre máscara e fique tranquilo, a Fundação Pró-Sangue toma todas as medidas de distanciamento e higiene necessárias para você realizar a sua doação de sangue com segurança. Acesse o site e verifique os dias disponíveis e os horários de funcionamento de cada posto.

Agende sua doação
de sangue online:

prosangue.hubglobe.com

(11) 4573-7800
www.prosangue.sp.gov.br

  @prosangue







★ Apoio Folha


SÃO PAULO GOVERNISTAS

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
COORDENADORIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA
COMUNICADO - Processo SA-PRC-2022/1141

Encontra-se aberta licitação, objetivando a **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA PARA REPAROS E ADEQUAÇÃO PREDIAL NA REGIÃO DE FERNANDOPOÓIS CATIGUA, do tipo menor preço, através da modalidade Pregão Eletrônico - CATI nº 11/2022 - com objeto de compra nº 13164409/2022 - para aquisição de serviços de manutenção e reparos em equipamentos elétricos e eletrônicos, no prazo de validade de 180 dias, às 9h00 por intermédio da "Bolsa Eletrônica de Compras", no site www.bec.sp.gov.br.**

O Edital encontra-se disponibilizado no endereço eletrônico www.imesp.com.br por opção e negociação/públicas. Quaisquer possíveis alterações no Edital deverão ser acompanhadas através de publicações no DOE e no sítio da BEC.

[illegible]



MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

AVISO DE LICITAÇÃO DE PREGÃO ELETRÔNICO

LICITAÇÃO COM COTA RESERVADA ÀS ME/EPP E ITENS DESTINADOS À AMPLA CONCORRÊNCIA

O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Saúde, torna pública que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO ELETRÔNICO":
EDITAL Nº 120/2022 - PROCESSO Nº 17.84.1/2022

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE SENSOR FREESTYLE LIBRE (JORDEN ALAN).

As propostas serão abertas em sessão pública que ocorrerá exclusivamente em ambiente eletrônico, na internet, no endereço: www.licitacoes-e-em.br, às 09h00 horas do dia 23 de agosto de 2022. O edital está disponível, conforme a disposição para o download no site da Prefeitura (www.mogidasuzes.sp.gov.br/licitacao/) e no referido endereço (licitacoes-e-em.br).

AVISO DE LICITAÇÃO DE PREÇO PRESENCIAL
LICITAÇÃO COM COTA RESERVADA AS MEPE E ITENS DESTINADOS À AMPLA CONCORRÊNCIA
 O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Saúde, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREÇO PRESENCIAL":
EDITAL Nº 104/2022 - PROCESSO Nº 12.633.2022.
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE LANCETAS METÁLICAS E FIO DE CORDÃO DE SUTURA PARA VERIFICAÇÃO DE GLICÊMIA.
 Os envelopes "PROPOSTA COMERCIAL" e "HABILITAÇÃO" serão recebidos e abertos no Departamento de Gestão de Bens e Serviços (1º andar do Edifício-Sede da Prefeitura), às 09:30 horas do dia 22 de agosto de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao)
 Mogi das Cruzes, em 04 de agosto de 2022.

AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO DESTINADA EXCLUSIVAMENTE AS MESES
O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Saúde, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO PRESENCIAL", EDITAL Nº 106/2022 - PROCESSO Nº 12.791/2022
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE FRALDAS DESCARTÁVEIS EFRANTAS E GEIS.
1º - "PROPOSTA COMERCIAL" - HABILITAÇÃO serão recebidas e abertas no Departamento de Gestão de Bens e Serviços (1º andar do Edifício-Sede da Prefeitura), às 10:00 horas do dia 19 de agosto de 2022. O edital e seu anexo encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes, em 05 de agosto de 2022.
ZENO MORRONE JUNIOR - Secretário Municipal de Saúde

O MUNICÍPIO DE MOGIDAS CRUZES, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO PRESENCIAL":
EDITAL Nº 110/2022 - PROCESSO Nº 15.673/2022
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS GRÁFICOS (IMPRESSÃO E CONFEÇÃO DE LIVROS, FOLDERS, REVISTAS, APOSTILAS, FILIPETAS E OUTROS) PARA USO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.
 Os envelopes para a licitação denominada "licitação" serão recebidos e abertos no Departamento de Gestão de Bens e Serviços ("1º andar do Edifício-Sede da Prefeitura), às 10:00 horas do dia 23 de agosto de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacao).
 Mogidas Cruzes, em 05 de agosto de 2022

HOMOLOGAÇÃO
CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 005/2022
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 27.371/2021
OBJETO: GERENCIAMENTO, OPERACIONALIZAÇÃO DE UNIDADES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, TOYAMA, NOVO HORIZONTE, QUANTIGA, NOVA UNIAE E JUNDIAPEBA, BEM COMO CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS MÉDICOS, TÉCNICOS DE FARMÁCIA E TÉCNICOS DE SAÚDE BUCAL PARA UNIDADES DE SAÚDE TRADICIONAIS.
VENCEDORA: BHCL - BENEFICÊNCIA HOSPITALAR DE CESÁRIO LANGE - VALOR GLOBAL ESTIMADO PARA 36 MESES: R\$ 8.820.242,20 (Oitenta e seis milhões, seiscentos e vinte mil, duzentos e vinte e seis reais e vinte centavos).
Moeda da Causa: 05 de agosto de 2022

ATO DE LICITAÇÃO DE PREÇO ELETRÔNICO
LICITAÇÃO COM COTA RESERVADA ÀS ME/EPP E ITENS DESTINADOS À AMPLA CONCORRÊNCIA
O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretária Municipal de Educação, torna público que está promovendo a seguinte licitação, no modalidade "PREGÃO FIDUCIÁRIO":
OBJETO: Nº 11/2022 - PROCESSO Nº 11.733.722-2 E AP.
EDITAL: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE UNIFORMES E PROFISSIONAIS.
As propostas serão abertas em sessão pública que ocorrerá exclusivamente em ambiente eletrônico, no sistema, no endereço eletrônico: www.mogi.sp.gov.br/licitacao às 14h30min do dia 24 de agosto de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidacruzes.sp.gov.br/licitacao) e no referido endereço (licitações-e).
Mogi das Cruzes, em 05 de agosto de 2022.

PATRICIA HELENA DE SAUS
Secretária Municipal de Educação

HOMOLOGAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 075/2022 - PROCESSO Nº 6.881/2022 E APENSO.
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE KIT PARTO NORMAL DE
EMERGÊNCIA E KIT DESCARTÁVEL PARA INSERÇÃO DE DIU
EMPRESA VENCEDORA: CIRURGICA ONIX - EIRELI E S/C COMÉRCIO DE MATERIAIS E
EQUIPAMENTOS LTDA.
VALOR GLOBAL: R\$ 86.494,48 (oitenta e seis mil, quatrocentos e oitenta e quatro reais e quarenta
e oito centavos).

Mogi das Cruzes, em 02 de agosto de 2022
JOÃO GABRIEL VIEIRA - Secretário Adjunto de Saúde

HOMOLOGAÇÃO

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE SACOS PLÁSTICOS E MARBUTA DE ISOPOR TERMOPLÁSTICA

EMPRESA VENCEDORA: PHOENIX COMERCIAL DE INFORMATICA, PAPELARIA E MOVEIS LTDA – EPP, ORA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS BRELLI DO ENTERPRISES LTDA EPP E RACPLASTIC EMBALAGENS PLASTICAS LTDA.

VALOR GLOBAL: R\$ 2.817.000,00 (dois milhões e dezoto mil, seiscentos e vinte reais)

Módulo das Cotas, em 01 de agosto de 2022

PATRICIA HELENA GOMES DOS SANTOS, Secretária Municipal de Educação

MOLOGADO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 09/2022 – PROCESSO Nº 151792/2022

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FORNECIMENTO DE AVENTAL E CALÇADO

EMPRESA VENCEDORA: LUCAS LOPES DE OLIVEIRA E CIA. ME, ORA DISTRIBUIDORA

VALOR GLOBAL: R\$ 253.628,90 (duzentos e cinquenta e três mil, seiscentos e vinte e oito reais e nove centavos)

Módulo das Cotas, em 01 de agosto de 2022

OPORTUNIDADE PARA O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES - Município de Educação

0 MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio do Secretário Municipal de Saúde, torna público que está promovendo a seguinte licitação, na modalidade "PREGÃO ELETRÔNICO":
EDITAL Nº 005/2022 - PROCESSO Nº 12.680/2022-AP
OBJETO: AQUISIÇÃO DE COLETOR DE LIXO, CADEADO, PORTA BANNER, APARELHO
HEADSET, ETC.

As propostas serão abertas em sessão pública que ocorrerá exclusivamente em ambiente eletrônico, na internet, no endereço: <http://www.licitacoes-e.com.br>, às 08:00 horas do dia 25 de agosto de 2022. O edital e seus anexos encontram-se à disposição para download no site da Prefeitura (www.mogidascruzes.sp.gov.br/licitacoes) e no repositório eletrônico (REJ) (www.rej.sp.gov.br).

Mogi das Cruzes, em 05 de agosto de 2022

DR. ZENON MORRONE JUNIOR - Secretário Municipal de Saúde



FOLHA
mpme

Um guia
para a **micro,**
a **pequena e a**
média empresa.

Receba dicas e informações de como melhorar seu negócio, conheça casos de sucesso e tendências dos diferentes setores e saiba quais os problemas que afetam os empreendedores. **Na Folha e no site. Não perca.**

Patrocínio:



Realização:




esporte

ESPORTE
AO VIVO13h30 Everton x Chelsea
Inglês, ESPN/STAR+19h Avai x Corinthians
Brasileiro, PREMIERE20h30 São Paulo x Flamengo
Brasileiro, PREMIERE

Tite em treino no Rio de Janeiro, em março, antes de partida contra a Bolívia pelas eliminatórias da Copa do Mundo do Qatar. Mauro Pimentel/AFIP

47% aprovam Tite na seleção brasileira, mostra Datafolha

Treinador recuperou parte do prestígio perdido após a eliminação nas quartas de final na última Copa

Luciano Trindade

SÃO PAULO Em seu sexto ano à frente da seleção brasileira, o técnico Tite teve uma melhora na avaliação feita pelos brasileiros a respeito de seu trabalho. Segundo nova pesquisa Datafolha, 47% consideram o desempenho do treinador ótimo ou bom.

O instituto já realizou quatro consultas sobre o gaúcho desde janeiro de 2018. No último levantamento, em dezembro de 2019, ele havia registrado seu pior índice, com 37% de aprovação.

Apesar da melhora de dez pontos percentuais, o índice de avaliações positivas registrado atualmente pelo treinador ainda está bem abaixo do que ele havia marcado às vésperas da última Copa do Mundo, em 2018, na Rússia. Em janeiro daquele ano, ele tinha 62% de aprovação. Em julho, o índice chegou a 64%, o maior patamar da série.

A pesquisa mais recente foi realizada entre os dias 27 e 28 de julho e entrevistou 2.556 pessoas com 16 anos ou mais em 183 municípios. A mar-

gem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

Com a atual taxa de aprovação (47%), Tite deverá embarcar para o torneio no Oriente Médio com o menor índice de ótimo ou bom para um treinador da seleção no século. Em 2022, Felipão foi para o Japão com 51%. Antes da Copa de 2006, Parreira tinha 60%. Em 2010, Dunga marcou 49%. Às vésperas do Mundial de 2014, Felipão tinha 68%. E o próprio Tite já teve um número maior em 2018, com 64%.

Para o ex-jogador Casagrande, colunista da Folha, desde a eliminação na Copa da Rússia, a seleção não apresentou um futebol que pudesse fazer a popularidade de Tite voltar ao seu maior patamar.

"Só aumentou a aceitação dele porque está chegando a Copa. E não é uma aprovação igual à última porque os torcedores não acham que o time joga bem", disse o ex-atleta. "O Brasil foi campeão da Copa América de 2019, por exemplo, porém foi vaiado no Morumbi e na Fonte Nova",

lembrou, citando as partidas contra a Bolívia e a Venezuela, na primeira fase.

Apesar disso, 54% dos brasileiros acreditam que o Brasil vai vencer a Copa do Mundo no Qatar. A confiança é maior do que às vésperas do Mundial na Rússia, em 2018, quando 48% apostavam no país.

Em solo russo, os brasileiros foram eliminados nas quartas de final, pela Bélgica. Mesmo com a derrota, Tite obteve um feito raro ao ter seu contrato estendido para mais um ciclo de Copa. Desde 1978 um treinador eliminado no Mundial não tinha contrato renovado na seleção. Ele disse que não segue no cargo após o torneio. No período em que recuperou parte do prestígio, a seleção disputou 26 partidas, com 21 vitórias, quatro empates e apenas uma derrota — 85% de aproveitamento.

Nas Eliminatórias para a Copa do Mundo no Qatar a campanha foi muito tranquila: 14 vitórias e três empates. Ainda há um jogo a ser realizado — o duelo com a Argentina, interrompido no início para a retenção de jogadores visitantes

Qual é sua avaliação sobre o trabalho de Tite na seleção?

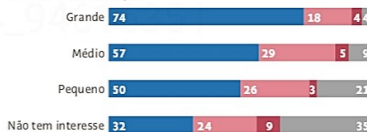
A opinião dos brasileiros a respeito do técnico do time nacional



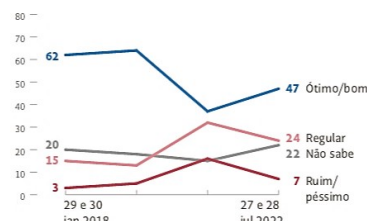
Por candidato à Presidência



Por interesse na Copa



A avaliação dos brasileiros sobre Tite. A evolução na análise do técnico da seleção, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais em 183 municípios nos dias 27 e 28 de julho. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

Seleção feminina da Inglaterra quer mais futebol nas escolas

19 das 23 campeãs atuam no campeonato inglês e procura por ingressos aumentou, mas elas ainda jogam em estádios menores que times masculinos

Marina Izidro

É jornalista e vive em Londres. Cobriu seis Olimpíadas, Copa e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University College

Ingressos esgotados em 24 horas. Assim que a seleção feminina de futebol inglesa anunciou o retorno a Wembley para uma partida contra os Estados Unidos em outubro, a procura foi imediata. Aqui na Inglaterra, só se fala nelas.

Faz menos de uma semana que as "leões" conquistaram a Eurocopa feminina em casa, com recorde de público na final contra a Alemanha — 87 mil espectadores em Wembley — e de audiência.

Mais de 17 milhões de pessoas, um quarto da população do Reino Unido, assistiram pela televisão ao primeiro título da Inglaterra no futebol desde a Copa do Mundo de 1966. Exatamente um ano depois que a seleção masculina perdeu a decisão da Euro no mesmo estádio.

A virada do futebol feminino na Inglaterra foi em 2012, quando a Grã-Bretanha disputou os Jogos Olímpicos de Londres em casa e jogou uma par-

tida contra o Brasil diante de 70 mil pessoas em Wembley. O potencial era claro. Ao longo dos anos, a WSL (liga feminina inglesa) se tornou totalmente profissional, e os patrocinadores e a transmissão dos jogos na televisão aumentaram.

O investimento culminou com a contratação da treinadora holandesa Sarina Wiegman, que, no comando de seu país, tinha no currículo um título europeu em 2017 e uma final de Copa do Mundo

em 2019. A Inglaterra estreou na Euro com 14 partidas de invencibilidade. O "momentum", termo que os ingleses adoram, estava ali.

Conquistas também estão nos detalhes. A seleção inglesa usou um aplicativo para monitorar os ciclos menstruais das atletas e, antes do torneio, especialistas em biomecânica desenvolveram tops personalizados para elas, aliando o suporte aos seios a conforto. Segundo um estudo da Uni-

versidade de Portsmouth, foi um dos fatores que ajudaram na melhora da performance.

O título da Euro agora desperta, claro, o debate sobre como aproveitar este sucesso e desenvolver mais o futebol feminino. As campeãs escreveram uma carta aberta aos dois candidatos a primeiro-ministro do Reino Unido pedindo mais igualdade nas escolas, e citando dados da FA (Federação de Futebol da Inglaterra), que mostram que só 63% das meninas no país têm oportunidade de jogar futebol nas aulas de educação física.

A temporada da WSL começa no dia 10 de setembro e mais partidas serão transmitidas na TV aberta. Por causa do sucesso na Euro, alguns clubes já anunciaram que a procura por ingressos aumentou. E eles certamente serão pressionados a realizar mais jogos das equipes femininas em seus estádios principais, que hoje são quase que exclusivamente destinados aos ti-

mes masculinos.

O Manchester United, por exemplo, ainda não divulgou se tem planos de mandar alguns de seus jogos femininos em Old Trafford.

A artilheira da Euro, Beth Mead, e a capitã da seleção, Leah Williamson, do Arsenal, normalmente jogam no Meadow Park, fora de Londres e com capacidade para 4.500 torcedores, e não no Emirates, que pode receber 60 mil pessoas. Dezenove das 23 campeãs da Euro jogam no campeonato inglês. A oportunidade comercial é clara.

Há alguns anos, fiquei encantada ao ver uma escolinha de futebol só com meninas em um parque de Londres. Espero que elas tenham visto o título da Inglaterra e se inspirem. Muitas de nós, mulheres, crescemos sentindo que vários espaços não pertencem a nós. Felizmente, em quase todas as profissões, isso está mudando. Como diz o ditado: "você precisa ver para ser".

que tinham entrado no Brasil violando regras de prevenção à Covid-19.

Com 45 pontos, a seleção alcançou a melhor campanha da história do torneio classificatório no formato de pontos corridos, adotado na corrida para o Mundial de 1998. O recorde anterior era da Argentina, que somou 43 pontos no ciclo para a Copa de 2002, na qual fracassou.

Tite afirmou que os números têm pouco efeito na prática. "É mais pelo trabalho, pela consolidação. O Bielsa é um cara que eu respeito para caramba. A Argentina fez uma grande campanha [nas Eliminatórias para a Copa de 2002] e aí saiu na primeira fase [da Copa], num péssimo cometido pelo Heinze", lembrou.

A pesquisa Datafolha permite analisar o perfil dos brasileiros que aprovam o desempenho de Tite à frente da seleção brasileira.

O treinador é mais bem avaliado por aqueles que declaram intenção de votar no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 52% de ótimo ou bom. A margem de erro para essa faixa é de três pontos percentuais.

Já entre os eleitores do atual presidente, Jair Bolsonaro (PL), o índice de aprovação de Tite é de 42% (ótimo ou bom), abaixo portanto da média geral dos brasileiros, que é de 47%. A margem de erro para os bolsonaristas na pesquisa é de quatro pontos percentuais.

Para Juca Kfoury, colunista da Folha, "não há surpresa" no fato de o técnico ter aprovação maior entre os eleitores do candidato petista. "Ele levou taça de campeão pelo Corinthians ao Lula e foi contra a Copa América no Brasil em plena pandemia. Também disse que não levaria taça nenhuma ao Bolsonaro", lembrou.

A Copa América de 2021 originalmente seria dividida entre Argentina e Colômbia, mas chegou ao Brasil após desistência dos dois países. A época, o país vivia uma fase crítica na pandemia de Covid-19, tinha somente 107% da população vacinada, mais de 475 mil mortos em decorrência da doença e o risco de uma nova onda.

Por essas razões, o governo Bolsonaro foi bastante criticado pela articulação para receber a competição. Parte do elenco da seleção demonstrou insatisfação com a decisão — antes de divulgar um manifesto que não cumpria a expectativa de ser contestador de maneira mais firme.

Enquanto ainda se falava na possibilidade de um boicote à competição, o senador Flávio Bolsonaro (PL), filho de Jair, chegou a chamar o técnico Tite de "hipócrita e puxa-saco" de Lula. O torneio, como se sabe, foi realizado.

Palmeiras, Galo e Flamengo

Libertadores mostra em que patamar estão os três clubes mais badalados do país

Walter Casagrande Jr.

Comentarista e ex-jogador. É autor, com Gilvan Ribeiro, de "Casagrande e seus Demônios", "Sócrates e Casagrande - Uma História de Amor" e "Travessia"

Esta semana foi muito esla-recedora para o futebol brasileiro. Por meio da Copa Libertadores, conseguimos enxergar melhor o potencial de alguns times, principalmente os três considerados como os melhores elencos.

O Flamengo, desde a chegada do Dorival Júnior, mudou completamente o seu nível técnico, tático e motivacional. É evidente o ótimo trabalho que ele vem fazendo em todos os sentidos, mais precisamente no campo psicológico.

A confiança é outra, o ambiente mudou, a alegria dos jogadores para entrar em campo voltou com força, e isso, para uma equipe de futebol, é imprescindível.

Ficou claro que ninguém estava mais a fim de jogar com o Paulo Sousa, mas estão a fim de jogar para o Dorival. Sem contar que ele foi o único treinador que chegou à Gávea e colocou Pedro e Gabriel juntos por convicção, não por cobrança.

O Flamengo voltou. Acho ainda difícil lutar pelo título brasileiro e terá dificuldades na Copa do Brasil, em Curitiba, contra o Athletico Paranaense, mas na Libertadores, depois de vencer o Corinthians na Neo Química Arena por 2 a 0, e do jeito que foi, só um desastre tira o Flamengo das semifinais.

Agora vamos para o outro favorito, que é o time do Abel Ferreira. Uma "equipa" consistente, com um poder de reação fantástico e com jogadores supertalentosos.

Diferentemente do Flamengo, o Palmeiras já mostra um lado psicológico forte faz tempo. Mas na última quarta (3), no Mineirão, alcançou seu ápice no jogo cerebral.

O time foi praticamente dominado na maior parte do jogo. Tomou um gol aos 45 do primeiro tempo e outro aos 2 minutos do segundo.

E o Galo continuou indo para cima e perdeu diversas chances de gol, inclusive antes de Hulk abrir o placar de pênalti.

Tenho certeza de que todos pensaram que o Palmeiras tomaria uma goleada — inclusive eu —, mas, de uma hora para outra, o time reagiu de forma incrível, mostrando que, mesmo estando "nas cordas", não tinha se abatido.

No Brasileiro, acho que será o campeão, porque será difícil perder três jogos seguidos — e os de trás ganharem sempre para ultrapassar o Verdão na ponta da tabela.

Na Libertadores, terá um jogo de volta difícil contra o Atlético-MG, que virá mordido, mas talvez cabisbaixo, enquanto o Palmeiras estará superfocado, como sempre, e muito motivado para tentar o tri seguido. A torcida palmeirense lotará o Allianz Parque, confiante, assim como fez a torcida do Galo no meio da semana.

Mas, passando pelo Galo, não vejo o time do Abel como grande favorito, porque estará dividindo esse favoritismo com Flamengo, Athletico Pa-

ranaense e Estudantes.

Atlético-MG

No começo do ano, o time mineiro era apontado como um dos favoritos em todos os campeonatos, mas, neste momento, está numa fase horrível. É o

sétimo no Brasileiro, dez pontos atrás do líder Palmeiras. Já foi eliminado da Copa do Brasil pelo Flamengo e vai decidir a classificação na Libertadores fora de casa, simplesmente contra o próprio — bicampeão — Palmeiras.

Teve tudo para garantir a vaga em Minas, mas fraquejou e mostrou muito abatimento depois de tomar o primeiro gol, mesmo jogando muito melhor.

Hulk, seu principal jogador, não está bem. Só reclama da

arbitragem, acha que sofre faltas a toda hora e que quer chutar de todo lado, mesmo com um companheiro mais bem colocado.

Se o Galo for eliminado, esta será uma temporada trágica, e o grupo não vem demonstrando nada para que se acredite na sua recuperação no curto prazo.

Cuca terá um trabalho muito difícil pela frente.

Iria falar só dos três considerados melhores, mas não podia deixar de citar o Corinthians. É uma equipe muito frágil. A segunda colocação no Campeonato Brasileiro não corresponde ao futebol apresentado.

Há muitos jogadores se machucando a toda hora, e não há um elenco forte. Quando sai um titular, quase sempre entra um jogador muito inferior, e o time normalmente cai de rendimento nos grandes jogos.

Fora os 4 a 2 no Santos, na Copa do Brasil, e os segundos tempos contra o Inter, no Beira-Rio, e contra o Galo, no Mineirão, não fez mais nenhuma grande partida na parte técnica e tática.

Tem Brasileiro neste final de semana, antes das decisões nas copas, e os resultados terão influência no lado emocional. Principalmente para Atlético-MG e Corinthians.

SAMSUNG

A magia está on

Neo QLED 8K

Tá na hora de viver a magia do futebol na sua Neo QLED

QLED, Neo QLED, Neo QLED 8K e Crystal UHD

Imagens meramente ilustrativas. Saiba mais em: samsung.com.br

| DOM. Juca Kfourir, Tostão
| SEG. Juca Kfourir, Paulo V. Coelho
| TER. Renata Mendonça,
Walter Casagrande Jr.
| QUA. Tostão | QUI. Juca Kfourir
| SEX. Paulo V. Coelho,
Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro,
Walter Casagrande Jr.

COZINHA BRUTA

Marcos Nogueira
folha.com/cozinhabruta

Jô Soares conquistou respeito para gordos e comilões

Um amigo de adolescência tinha o compacto em que Jô Soares cantava sob a identidade de Capitão Gay.

Capitão Gay era o super-herói que Jô, em roupa colante pink, representava no programa "Viva o Gordo", exibido pela Globo nos anos 1980. O ajudante do capitão, papel de Eliezer Motta, se chamava Carlos Sueley — possivelmente o melhor nome de personagem de todos os tempos.

Eu e o amigo ignorávamos

por completo o lado A do disco, com o tema do Capitão Gay ("Quem é o defensor das minorias? Gay!"). Tocávamos repetidamente e às gargalhadas o lado B, onde Jô regrava um de seus temas prediletos: "Um Croquete".

O refrão: "Um croquete (sem espagete!), um croquete (sem omelete!), um croquete... era tudo que eu podia pagar".

Jô era obcecado por esse croquete — paródia de uma velha canção americana de

nome "One Meat Ball" ("Uma Almôndega"). Já havia lançado a música num LP da personagem Norminha, do programa "Faça Humor, Não Faça Guerra". Voltaria a cantá-la acompanhado do Quinteto Onze e Meia.

A comida ocupava espaço enorme na mente gigante de Jô Soares. Também, né? Estamos falando do homem que assumiu o rótulo de gordo em tempos cascadíssimos. Não me refiro apenas à ditadura,

mas à sociedade como um todo, absolutamente hostil a quaisquer diferenças.

Jô trouxe o gordo (e, por tabela, o comilão) para o palco principal do entretenimento no Brasil. Botou o gordo no nome do programa. Aparecia para milhões de pessoas nos trajes apertadíssimos do Capitão Gay. Fez da forma rola um ativo que lhe rendeu dinheiro, respeito e ainda mais fama.

Nas discussões identitárias atuais, a questão do gordo é provavelmente a única em que eu, homem hetero branco, tenho lugar de fala — um lugar espaçoso e acolchoado, com uma bacia de pipoca na mesa de centro e um frigobar cheio

de cerveja ao alcance das mãos.

Sem brincadeira, não é moleza ser gordo. Eu mesmo ainda não me assumi... ou, melhor, parece que estou me assumindo neste instante.

Meu guarda-roupas é cheio de peças que eu sei que nunca mais vou vestir. Resisto até a morte à ideia de jogá-las fora. À noite, nos sonhos, sou sempre jovem, magro e ágil. Detesto acordar.

A gordofobia carrega um componente que não aparece em outras formas de discriminação. Aos olhos de quem condena o gordo, o gordo é gordo porque quer ser gordo.

Só fanáticos reacionários pensam que alguém escolhe a orientação sexual. Ninguém

opta por nascer preto ou judeu. Ninguém, fora os suicidas, escapa voluntariamente da velhice. Já o gordo é assim por glotonaria e preguiça. Nas entrelínhas, a obesidade equivale à frouidão de caráter.

Coma menos e melhor. Treine cinco vezes por semana e você se tornará um ser humano mais atraente.

Não. Isso, para mim, significa infelicidade. Por que eu escolheria ser mais infeliz? Estou com o Jô, cujo esporte era comer feijão gelado de madrugada.

De mais a mais: livre da pança, eu teria tanta credibilidade quanto um médico tabagista. Tanta graça quanto o Jô Soares magro.



BALEIA-FRANCA É VISTA EM SALTO AO LADO DE BARCO, PERTO DA ILHA DO CAMPECHE, EM FLORIANÓPOLIS (SC)

Mamífero foi visto na terça (2), mas foto foi divulgada na sexta (5); os turistas dizem que a baleia, simpática, fez gracinhas para eles. Mylo Inchausti Langley/Divulgação

ACERVO FOLHA

Há 50 anos
6 ago. 1972

Presidente do Corinthians descarta vender Rivellino e outros jogadores

Uma reunião do Conselho Deliberativo do Corinthians, convocada para um exame da situação financeira da agremiação, foi realizada na noite de sexta-feira (4). O presidente do Corinthians, Miguel Martinez, disse que grande parte dos conselheiros estava do seu lado.

Segundo o dirigente corinthiano, não será preciso vender nenhum jogador por causa da questão financeira.

"As notícias de que Ado, Rivellino e Luis Carlos seriam vendidos para salvar o clube não passam de fofocas, que prejudicam o rendimento da equipe, preocupada em ganhar o Campeonato Nacional", declarou Martinez.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

CONTINUE A NADAR



Beluga no rio Sena, perto de Paris. Jean-François Monier/AFP

Beluga é encontrada no Sena, a cerca de 70 km de Paris, por onde corre o rio. De habitat natural no mar do Ártico, bem longe da capital francesa, cientistas estão tentando descobrir como o mamífero foi parar no rio — e como tirá-lo dali.

Segundo o jornal britânico The Guardian, a baleia está abaixo do peso, o que preocupa especialistas. O alto nível de poluição e de barulho do Sena também são fatores de tensão para agilizá-la a reti-

rada da beluga. As equipes de resgate afirmam que a baleia está passando pouco tempo na superfície, e que estão com dificuldades para guiá-la para a boca do rio, que deságua no canal da Mancha. O veículo inglês lembra que há cerca de dois meses uma baleia orca foi avistada no mesmo rio e acabou morrendo depois de tentativas fracassadas de resgate, o que aumenta o temor das autoridades com relação à beluga.

CORACÃO NA MÃO

O coração de dom Pedro 1º será exposto em Portugal antes de ser enviado ao Brasil. Normalmente guardado sob forte esquema de segurança e longe dos olhos do público, o órgão ganhará uma breve exposição no país. Guardado em uma urna de vidro e preservado em formol, ele poderá ser visitado na igreja da Lapa, em Porto.

A exibição será dividida em dois períodos: 20 e 21 de agosto, logo antes do envio da relíquia ao Brasil, e 11 e 12 de setembro, pouco depois do retorno da peça.

O coração do autor do grito do Ipiranga será uma das principais atrações das festas dos 200 anos da independência do Brasil. Por isso, a pedido do governo brasileiro, as autoridades portuguesas concordaram com o empréstimo. Antes de tomar a decisão, a Câmara Municipal do Porto, que tem a palavra final sobre o tema, encomendou uma análise científica para avaliar a viabilidade do traslado do



Coração está em igreja, em Porto. Venerável Irmandade e Ordem da Lapa

coração do antigo rei, que é uma das figuras centrais da história da cidade.

Especialista no tema, o historiador Francisco Ribeiro da Silva afirmou, em entrevista ao jornal Expresso, que a exposição do órgão ao público é algo "absolutamente inédito". Devido à fragilidade do material — guardado por quase 188 anos desde a morte

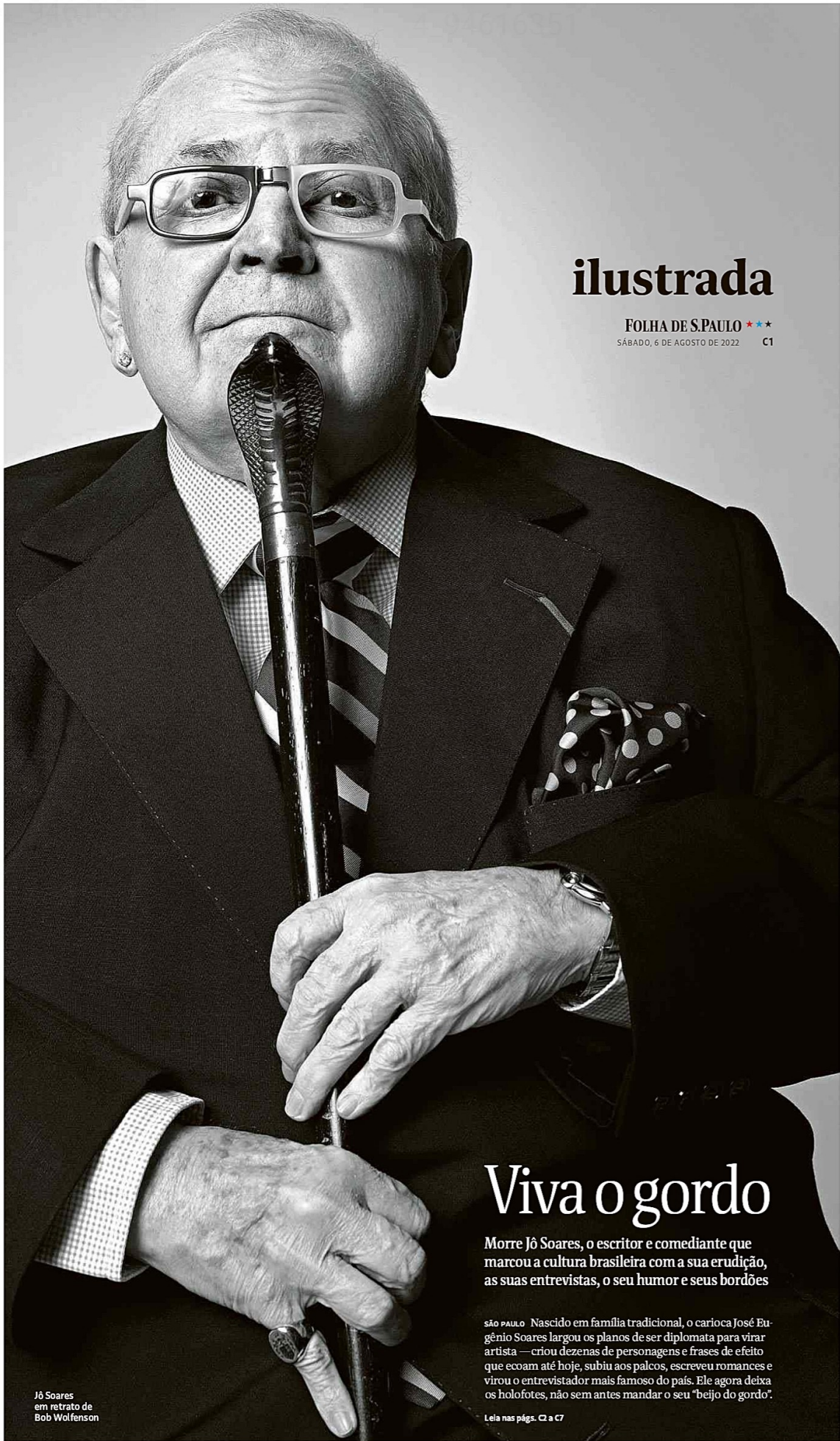
de dom Pedro —, o acesso ao coração é bastante restrito. Para a viagem transatlântica, as autoridades prepararam uma operação especial para garantir a preservação do órgão.

O coração deve permanecer 20 dias no Brasil. A viagem de ida está marcada para a noite de 21 de agosto e o retorno, para 9 de setembro.

"O coração do nosso dom Pedro será recebido com honras de chefe de Estado, com salvas de canhão e escolta dos Dragões da Independência, ficará fora cerca de 20 dias, mas vai regressar com mais reconhecimento e admiração por parte do povo brasileiro", afirmou o presidente da Câmara do Porto (cargo equivalente ao de prefeito), Rui Moreira.

Conhecido como dom Pedro 4º em Portugal, o monarca determinou em testamento que seu coração permanecesse na cidade de Porto.

O gesto foi um reconhecimento da importância de Porto na luta que dom Pedro travou contra as tropas de seu irmão mais novo, dom Miguel, pelo trono de Portugal. Mesmo sitiado por mais de um ano, a cidade resistiu e foi crucial para a vitória de Pedro 1º, que morreu de tuberculose meses após o fim do conflito, em setembro de 1834, aos 35 anos. Giuliana Miranda



ilustrada

FOLHA DE S. PAULO ★★
SÁBADO, 6 DE AGOSTO DE 2022 C1

Viva o gordo

Morre Jô Soares, o escritor e comediante que marcou a cultura brasileira com a sua erudição, as suas entrevistas, o seu humor e seus bordões

SÃO PAULO Nascido em família tradicional, o carioca José Eugênio Soares largou os planos de ser diplomata para virar artista — criou dezenas de personagens e frases de efeito que ecoam até hoje, subiu aos palcos, escreveu romances e virou o entrevistador mais famoso do país. Ele agora deixa os holofotes, não sem antes mandar o seu “beijo do gordo”.

Leia nas págs. C2 a C7

Jô Soares
em retrato de
Bob Wolfenson

ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PÉ NO
ACELERADOR

Organizadores dos atos em defesa da democracia marcados para o dia 11 de agosto já planejam uma maratona de eventos entre a data e o dia 7 de setembro, para manter a mobilização contra ataques de Jair Bolsonaro (PL) ao sistema eleitoral, considerados golpistas.

EM ALERTA A ideia é manter os movimentos e entidades de amplos setores que endossaram documentos em defesa da democracia a se manterem alertas, e também manter o assunto na mídia.

O TEMPO TODO Um dos empresários envolvidos na mobilização para os atos diz que o preço da liberdade é a eterna vigilância. E que não dá para deixar Bolsonaro dominar a cena com ataques golpistas nas semanas que separam o ato de agosto do 7 de setembro. É necessário seguir reagindo à altura do risco que as investidas bolsonaristas representariam.

AGENDA Entre os eventos planejados estão a entrega de documentos em apoio ao sistema eleitoral aos tribunais de Brasília, em especial ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), e encontros com os presidentes civis que endossaram os manifestos.

FILA Um deles, a "Carta às brasileiras e aos brasileiros em apoio ao Estado Democrático de Direito", já conta com quase 800 mil assinaturas.

FILA 2 O texto foi endossado por banqueiros como Pedro Moreira Salles e Roberto Setubal, empresários como Fabio Barbosa e Pedro Passos, políticos como os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Dilma Rousseff (PT), ex-ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e personalidades como Chico Buarque e Luciano Huck, além de centenas de economistas, advogados, procuradores, artistas e profissionais de diversas outras categorias.

CANETA SECA Bolsonaro não quis assinar até agora nenhum dos documentos que foram divulgados. E ironizou as iniciativas publicando em seu Twitter uma "carta de manifesto em favor da democracia".

NO ATAQUE Além disso, atacou empresários e banqueiros que endossaram a iniciativa, chamando o texto em favor da democracia de "cartinha".

ARTIGO Organizado por ex-alunos do curso de direito da USP, o manifesto é uma proposta suprapartidária que não menciona o nome de Bolsonaro.

NEUTRO O texto foi concebido com expressões moderadas para atrair o maior número possível de signatários, evitando termos que soassem radicais, divisivos, pró-PT, anti-Bolsonaro ou de qualquer forma partidário.

NEUTRO 2 Como publicado na Folha, uma das análises sobre a estratégia é a de que, em esse formato, o documento segue à risca uma das principais lições de intelectuais que estudam o avanço do autoritarismo em diferentes países — a de que a formação de uma coalizão tão ampla quanto possível é a melhor maneira de barrar aventuras golpistas.

À MESA



Fotos: Zanone Fraissat/Folhapress



O advogado e pré-candidato a deputado federal pelo PSB Augusto Arruda Botelho recebeu convidados como o ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB) e o advogado José Luis Oliveira Lima, o Juca I, em um jantar em sua homenagem na noite de quinta-feira (4), em São Paulo. As advogadas Dora Cavalcanti e Lazara Carvalho estiveram lá

MICROFONE A cantora Maria Rita acaba de assinar contrato com a gravadora Som Livre. Na nova casa, ela prepara uma série de projetos para comemorar os seus 20 anos de carreira, celebrados em 2022. O primeiro deles será um single que deverá ser lançado ainda neste mês de agosto.

ESTATUETA A atriz Laila Garin foi indicada pela quarta vez ao prêmio Cesgranrio de Teatro. Ela foi selecionada para disputar a categoria de melhor atriz em musical pelo espetáculo "À Hora da Estrela ou O Canto da Macabea".

PROSA E VERSO Dirigida por André Paes Leme, a peça é uma adaptação da obra de Clarice Lispector e traz canções inéditas do cantor Chico César. A produção, que deve ir a Manaus em breve, teve seus ingressos esgotados durante sua passagem pelo Rio de Janeiro e São Paulo.

AÇÃO Recentemente, Laila Garin terminou de gravar a série "Fim", do Globoplay, baseada em obra da atriz e colunista da Folha Fernanda Torres. Ela ainda integra o elenco de "Só se for por Amor", da Netflix, e aguarda a estreia da segunda temporada de "Dom", da Amazon Prime.

PIPOCA O documentário "Utopia Brasil" vai reunir os filósofos Leandro Kamal e Luiz Felipe Pondé, o ex-ministro Mangabeira Unger, o presidente do Instituto Locomotiva, Renato Meirelles, e o antropólogo Antonio Risério para discutir ética e o atual cenário político-social do Brasil.

BATE-PAPO O longa é dirigido por Newton Cannito, com a direção de Leonardo Brande. A produção vai estreiar no próximo dia 10, no Cine Belas Artes, em São Paulo, com debate entre Newton e Meirelles.

Jô Soares foi um
exibido assumido
e um diplomata
no showbusiness

Destaque na TV, no humor e nos livros, apresentador trabalhou até o fim dos seus dias e ensaiava uma peça teatral

ANÁLISE

Camila Appel

Jô Soares, morto nesta sexta-feira, aos 84 anos, foi um artista híbrido, de talentos diversos e um exibido assumido. Quando criança, já chamava a atenção, com suas imitações e ouzadas. Ele se pendurava na cobertura do anexo do Copacabana Palace, onde morava no Rio de Janeiro, ameaçando pular na piscina, só para rir com a reação dos turistas ao sol.

Estudou na Suíça e nos Estados Unidos, aprendeu seis línguas, pensou em ser diplomata e acabou no showbusiness, encarnando personagens caricatos com bordões memoráveis, na TV brasileira, para depois consolidar o maior programa de entrevistas do país.

Ele estava internado em São Paulo em decorrência de problemas respiratórios, segundo amigos. Mas a família não informou a causa de sua morte até a conclusão desta edição.

José Eugênio Soares nasceu no Rio de Janeiro em 1938. Era filho único de uma família rica que perdeu a fortuna de repente. O pai era operador da Bolsa, e a mãe, dona de casa e leitora assídua. Teve o filho aos 40, nada comum para a época.

Jô se casou três vezes, com a atriz e poeta Tereza Austregésilo, a atriz Sylvia Bandeira e a designer gráfica Flavia Pedras, com quem manteve uma amizade profunda depois do divórcio. Teve um filho com Austregésilo, Rafael, autista de "alto nível", parecido com o personagem de Dustin Hoffman em "Rain Man", como Jô costumava dizer. Rafael morreu em 2014, aos 50 anos, em decorrência de um câncer no cérebro.

Jô também era dado a paixões — livros, filmes, teatro, motos, música, em especial jazz e blues, quadrinhos, charutos cubanos, tendo chegado a lançar uma marca própria de les, refrigerante diet, o que dizem ser o que tinha na sua caneca, artes plásticas e futebol, como torcedor do Fluminense.

Notívago, dormia tarde e acordava tarde. Morava em São Paulo, no bairro de Higienópolis, num apartamento de dois andares, um para moradia e outro como escritório, ligados por um elevador a vácuo.

Jô Soares foi office boy num escritório de exportação de café e outro de turismo, vendendo passagens aéreas. Estudou para ser diplomata, mas repensou tudo quando ouviu de Silveira Sampaio que, independentemente do que fizesse, ia acabar no showbusiness.

Foi o que aconteceu. Jô passou a frequentar grupos teatrais, namorando Tereza Austregésilo, até que em 1958 estreou na televisão a convite de Adolfo Celi, no programa "TV Mistério" da TV Rio, ao lado de Tônia Carrero e Paulo Autran.

Depois, passou a escrever e atuar em programas da TV Continental e da TV Tupi. Em 1959, estreou no teatro como o bispo de "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna. Sua fama nacional como humorista foi conquistada em 1967, como o mordomo da "Família Trapo", na Record, que também ajudava a escrever.

Em 1970, foi para a TV Globo, atuando em programas como "Faça Humor, Não Faça Guerra", que estreou naquele mesmo ano, "Satiricôm",

de 1973, e "Planeta dos Homens", de 1982, até ter seu próprio programa, o "Viva o Gordo", também de 40 anos atrás.

Jô criou mais de 200 personagens. Em 1987, foi para o SBT para realizar o sonho de ter um programa de entrevistas como os talk shows americanos, o Jô Soares Onze e Meia, e manteve seu programa de humor, chamado "Veja o Gordo".

Houve ressentimento na Globo com a saída do comediante, travando uma guerra de audiência e a proibição do canal líder dos anúncios do espetáculo que Jô tinha em cartaz na época e de comerciais de todos os que trabalhavam em seu programa semanal.

Em 2000, ele voltou à Globo com o Programa do Jô, levando os 22 integrantes da atração, até a camaroteira e o office boy.

Jô Soares foi ainda escritor, jornalista, dramaturgo, diretor e ator de cinema e de teatro, músico e artista plástico.

Lançou romances policiais, como "O Xangô de Baker Street", de 1995, "O Homem que Matou Getúlio Vargas", de 1998, "Assassinações na Academia Brasileira de Letras", de 2005, e "As Esganadas", de 2011, além de uma autobiografia, publicada há cinco anos. Chegou a vender mais de 1 milhão de cópias, no topo da lista dos mais vendidos, e foi editado nos Estados Unidos e na Europa.

Jô tocava bongô, piano, saxofone, trompete e violão. Compunha prefixos musicais para seus espetáculos e já teve programas em rádios. Ele também fez carreira na música, tendo lançado quatro discos, entre eles um dedicado ao jazz, gênero pelo qual ele era apaixonado, e outro em que declama poemas de Fernando Pessoa.

Também pintava aquarela sobre tela, chegando a fazer exposições individuais no Brasil e no exterior. Uma mostra em São Paulo, em 2004, por exemplo, contou com 54 de suas obras. Ele participou ainda da Bienal de São Paulo, em 1967.

No teatro, contracenou com Cacilda Becker, recebendo elogios de Décio de Almeida Prado. "Seu talento é tão vasto quanto sua circunferência", disse o crítico. Jô ainda dirigiu autores nacionais e estrangeiros, como Shakespeare, Nelson Rodrigues, Neil Simon e Edward Albee, e encabeçou diversos espetáculos solos, escritos, produzidos e interpretados por ele, como "Na Mira do Gordo" e "Remix em Pessoa".

Dias antes de morrer, Jô ensaiava sua despedida do teatro. Daria adeus aos palcos em setembro com "Gaslight - Uma Relação Tóxica", peça que deu origem ao termo "gaslighting" — usado para descrever a ação de um agressor que faz com que a vítima passe a duvidar de si e de sua sanidade.

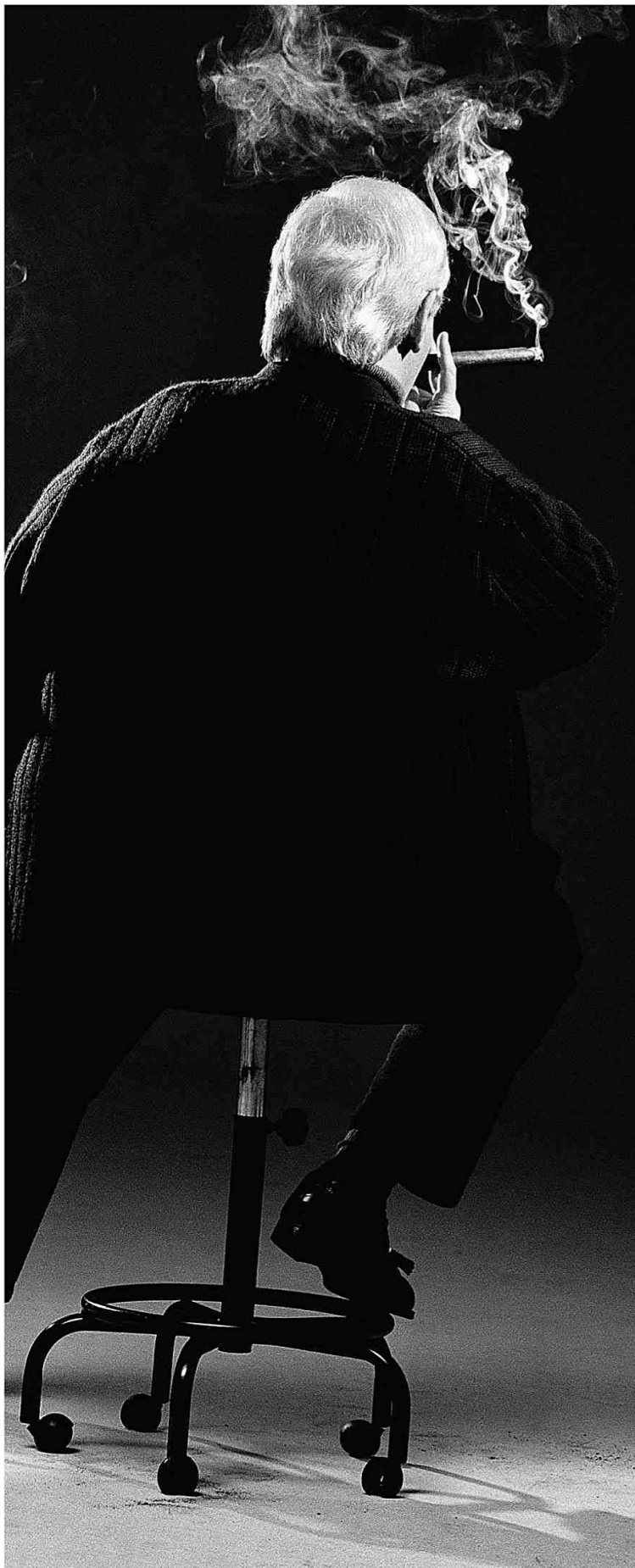
Atriz do elenco Erica Montanheiro diz que, mesmo tratando da saúde, ele continuava nos ensaios. "Não paramos".

Seu velório, no bairro paulistano da Bela Vista, preservou um ar do que Jô mais prezou ao longo de sua vida, a discórdia. Restrições aos amigos e familiares, sua despedida, antes de o corpo ser levado para um crematório, foi leve, não obstante a tristeza. As declarações unânimes davam conta de que o humorista partiu ainda ativo e lúcido, realizando os projetos que ele mais desejava.

Colaboraram Bruno Cavalcanti e Lucas Brêda



O apresentador Jô Soares em ensaio do livro "Luz Invisível", de Marcio Scavone



Humorista fazia rir do Brasil real com Zé da Galera e seu Capitão Gay

Personagens dele, cheios de bordões, eram um espelho torto da sociedade e desafiavam moralismo vigente no país

ANÁLISE

Cristina Padiglione

Enquanto se discute por que a Globo optou pelo silêncio no humor político para se resguardar por trás da comédia pastelão de “Vai que Cola” e companhia, a partida de Jô Soares, morto aos 84 anos, nesta sexta-feira, remete à certeza de que esta mesma TV já soube dividir a bola entre todas as vertentes temáticas com maior competência.

Em tempos bem mais sombrios que hoje, Jô Soares — assim como Chico Anysio, morto há dez anos — conseguia incomodar, num mesmo programa, as barbas do poder público e o moralismo vigente na crônica de costumes.

O Capitão Gay, que, a seu modo caricatural de espelho torto, ridicularizava a homofobia, convivia lado a lado com figuras como o Reizinho, monarca diminuto que exibía ego gigantesco e punha o humorista de joelhos em cena, desfilando problemas muito semelhantes aos do Brasil real.

Havia o Gandola, alusão à influência dos militares na ditadura, sempre mencionado por alguém em busca de uma colocação em qualquer posto de emprego — “quem me mandou aqui foi o Gandola”. E também o Zé da Galera, torcedor da seleção brasileira que ligava de um orelhão para o técnico Telê Santana para dar pitaco na escalação do time. “Bota ponta, Telê!”

Em 1986, seu General, amigo do ex-presidente Figueiredo, que sofrera um acidente no dia de sua posse e passara seis anos em coma, despertava frágil e ligado a tubos e sondas, quando descobria que o Brasil havia mudado e que o comando estava de novo sob as ordens de um civil, José Sarney. Ao ser informado das mudanças em curso no país, clamava “me tira o tubo”, a fim de morrer logo.

A maestria em escrever e atuar na criação de tipos diversos chegara à Globo em 1971, com “Faça Humor, Não Faça Guerra”, mas já vinha calcada no êxito da maior referência de comédia de situação que se tem por aqui, a “Família Trapo”, cujo texto ele dividia com Carlos Alberto de Nóbrega na TV Record dos auge dos anos 1960. Um esboço da página um a 25 e o outro, da 26 à 46, lembra o diretor Nilton Travesso, que integrava o time da emissora na gestão de Paulo Machado de Carvalho.

Dos tipos desfilados na Globo entre os anos 1970 e 1980, havia ainda o Irmão Carmelo, sempre cioso do “casa-se para” dos casais, e também o locutor que tagarelava notícias de economia ao lado de Paulo Silvino, parceiro de vários quadros e tantos bordões.

Entre Francineide, atriz de pornochanchada que buscava emprego na TV ao lado da mãe, e Sebá, exilado na ditadura que resistia em voltar ao Brasil — “Madalena, você não quer que eu volte!” — havia também muito do humor socrático que encontrava graça no público da época, um sinal de outros tempos.

Mas Jô se desconectaria daquelas piadas bem antes que os executivos de TV percebessem seu teor perecível. Foi assim que, ainda na pré-

história do streaming e da TV paga, resolveu abrir mão de seu lugar de conforto na Globo, tela absolutamente hegemônica naquele final de anos 1980, para encontrar a chance de reinventar na chamada “campeã absoluta da vice-liderança”, como anunciava o slogan do SBT àquela época.

Bem que ele tentou criar um talk show à moda de Johnny Carson na própria Globo, mas José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, então chefe da emissora, se recusou a abrir espaço a ele na grade de programação, cuja rigidez era implacável naqueles dias em que a emissora liderava a audiência com larga vantagem.

Além disso, Boni não queria mexer em time que estava ganhando, e Jô trazia bons resultados com o papel que já desempenhava nos programas de humor exibidos em edições semanais ao longo do ano.

Em 1988, após mais de 30 anos de TV, ele se propôs a recomeçar do zero um novo expediente, entrevistando famosos e anônimos, de segunda a sexta-feira, no fim de noite.

Viveu e alimentou a fase mais gloriosa da rede de Silvio Santos, mas não antes de comprar um rompimento vexatório para a história da Globo.

Jô venceu na nova empreitada, e a Globo se rendeu ao programa com 12 anos de atraso. O próprio Boni se sentaria na poltrona de Jô na Globo, bem depois, quando os dois falariam sobre o caso como águas passadas. E o ex-chefe reconheceria os seus excessos.

Do Jô Onze e Meia ao Programa do Jô, o talk show foi a maior vitrine para lançamentos de livros, músicas, peças e talentos que a TV experimentou nesses quase 30 anos, sem falar no peso do programa durante o pré-impeachment de Fernando Collor em 1992, quando Silvio Santos ainda permitia que seus talentos emitissem opinião no ar.

O sofá de Jô foi o ponto de maior referência do país para quem queria ser notado nesse período. Em 2016, a direção da Globo encerrou o programa à revelia do apresentador, que almejava fechar 30 anos de talk show, a contar do seu início, no SBT, com os mesmos músicos de seu quinteto — que por algum tempo foi sexteto.

Dois anos antes de sair de cena, Jô perdera seu maior parceiro de criação, Max Nunes, gênio que o acompanhava na redação de textos desde os programas de humor. Outro fator que arrefecera seu ânimo em 2014 foi a perda do filho, Rafael, aos 50 anos.

Mas a saída do ar àquela altura fora determinada pelos novos rumos da Globo, e via em Jô alguém com autonomia demais para as novas políticas da casa. Diferentemente de outros, ele tinha liberdade para não submeter a pauta do programa à cúpula, prerrogativa de que desfrutava desde a sua volta ao canal, em 2000, quando deixou o SBT.

Houve quem chegasse a cogitar seu aproveitamento em outros canais da Globo, mas ele não se mostrou interessado em fazer nada que não estivesse ao nível de seu histórico.

Asaúde frágil também conspirou para a adoção de um ritmo menos intenso, com atenções voltadas ao teatro e aos livros, incluindo suas memórias.

ilustrada

Jô foi um gênio da TV e ensinou ao brasileiro o que é um talk show

Apresentador ajudou o SBT a viver a sua fase de maior status e fez a Globo sentir o baque da troca de emissora

ANÁLISE

Maurício Stycer

Jô Soares foi tantos e atuou em tantos campos, que não cabe num obituário só. Mesmo como uma figura da televisão, haveria vários capítulos a escrever sobre a importância e o impacto que teve.

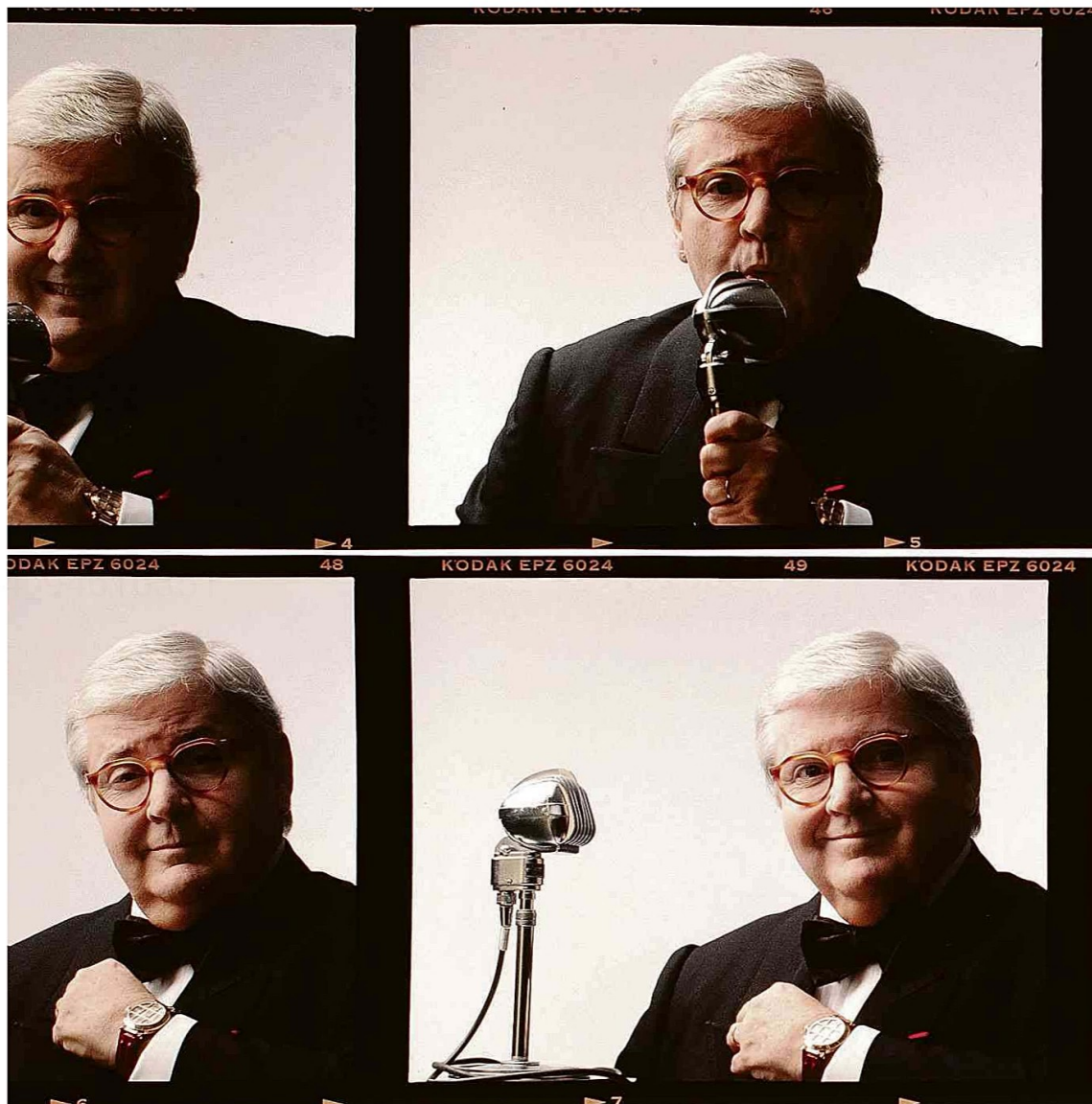
Vou me deter no apresentador de talk show. A decisão de trocar a Globo pelo SBT no final de 1987 é um momento histórico da televisão brasileira. "Fiquei magoadíssimo com o Jô e com o Max Nunes [re-

dator dos programas do humorista] porque, além de não querer perdê-los, tinha com eles uma profunda relação de amizade e me senti traído. Gritei, fiz ameaças, mas prevaleceu o carinho que sempre tive pelos dois", escreveu Boni, então o diretor-geral da emissora, em sua biografia.

Somente ao trocar a emissora líder de audiência e prestígio pelo canal popular e brega de Silvio Santos é que Jô Soares conseguiu realizar o sonho de ter um talk show para chamar de seu. Desde a década de 1960, tra-

balhando ao lado de Silveira Sampaio, ele sabia que dispunha dos talentos para isso.

A frente do Jô Soares Onze e Meia, que foi ao ar entre 1988 e 1999, ele ensinou ao espectador brasileiro o que era um talk show, equilibrando na medida certa as porções de "talk" e de "show". Ajudou o SBT a viver a sua fase de maior status e tornou o seu programa uma passagem obrigatória para artistas, políticos, escritores, intelectuais e gente que simplesmente tinha uma boa história para contar. Continua na pág. C5



‘O humor é a ovelha rebelde da poesia’, diz o apresentador em entrevista inédita

Pedro Maciel

SÃO PAULO Jô Soares era ator, diretor de teatro, humorista, apresentador de talk show, pintor, cronista, entre outros ofícios, mas dá para afirmar que ele era antes de tudo um expert do meio artístico.

Era alguém que teríamos de inventar se não existisse. Ele nos fazia rir das situações mais banais e ordinárias. Sem humor é impossível fazer amor, diria o escritor Oswald de Andrade. O humorista é aquele que pode ser con-

siderado um poeta natural.

Jô também usava o humor para emitir críticas sobre os políticos trapalhões e ladrões. Aliás, nos nossos encontros, que ocorreram em 2010 e 2015, a conversa abordou temas políticos. Lembro a crise de risos do apresentador quando disse que a política é um assunto tão sério que deveria ser comentado somente pelos humoristas.

*

Humor é o ideal da poesia? Não sei se o humor é o

ideal da poesia, mas é certamente a ovelha rebelde e moleca da poesia. E o humor ligado ao amor é uma coisa muito parecida. Humor é sempre uma maneira crítica e engraçada de ver as coisas e de sugerir uma saída para um beco sem saída. É uma forma mais leve de encarar a vida. Talvez o humorista leve as coisas de uma forma mais leve do que o poeta. Talvez o humor seja a outra face da poesia.

O humorista se inspira na criança, que age com a pureza de

intenção e não se envergonha de suas confissões? O humorista é uma criança muito irreverente. Não é uma criança muito bem comportada. É uma criança que está sempre apontando para falhas e defeitos e rindo disso e de todo mundo. Então, o fundamental no humor é não perder essa característica de irreverência mesmo quando o humor cresce. Aliás, o humor quanto mais maduro fica, mais irreverente também se torna.

Entrevistar é avistar por dentro por fora as certezas e dúvidas do entrevistado? Entrevistar é avistar por dentro e por fora. É sobretudo ouvir. Ouvir com atenção até a respiração do entrevistado. O mais

importante é o entrevistador saber ouvir o que o seu convidado está falando. Ouvir intensamente é o segredo não só da entrevista, como de qualquer bate-papo. Esse também é o segredo de conviver em harmonia com o próximo. Apesar de que, às vezes, é preciso se afastar do próximo.

Quando entrevista uma pessoa importante, mas ao mesmo tempo desinteressante, como é que você encaminha a entrevista? Temos surpresas no programa. Às vezes, tem pessoas importantes que você tem certeza que dariam entrevistas palpitantes e que ficam falando abobrinhas. Às vezes, você pega uma pessoa desconhecida que dá uma entres-

ta palpitante, nervosa, engraçada e ligada. Tem que estar preparado para tudo.

Na época do impeachment de Collor, o programa que você comandava se transformou num palanque político. O programa foi um fórum de debates. Ele é aberto a várias opiniões. Desde a posse do Collor, o programa sempre debateu tudo o que se estava fazendo no Brasil e, principalmente, contra o Brasil. Collor jogou contra o Brasil. Faço questão do programa também ser um fórum político, um espaço de debates. O programa está sempre aberto para este tipo de questionamento. E continua sendo assim. Continua na pág. C5

Continuação da pág. C4

A Globo sentiu tanto a saída de Jô, que Boni tentou proibir a exibição na emissora de campanhas publicitárias protagonizadas pelo artista. Jô veio a público, ao lado de Silvío Santos, e protestou. "Quem sair da emissora sem ter sido mandado embora corre o risco de não poder mais trabalhar em comerciais sob a ameaça que estes lá não serão veiculados", disse.

Em 2000, Jô voltou a trabalhar na Globo e levou para lá o seu programa de entrevistas, que apresentou até 2016.

A consagração alcançada no SBT ganhou nova dimensão na volta à Globo. Com mais alcance e audiência, se tornou a grande referência do fim de noite na televisão. Não há quem ignore o impacto e a repercussão do Programa do Jô nestas quase duas décadas.

A aposentadoria, embora combinada com a Globo, não agradou a Jô. Durante uma entrevista com o economista Eduardo Giannetti, disse "não sou eu que está deixando a TV". "Por enquanto, é a TV que está me deixando". A última temporada foi tão

boa que cheguei a perguntar —por que mesmo vai acabar? As redes sociais vulgarizaram alguns superlativos como "gênio". Espero conseguir resgatar o sentido original da palavra quando digo que Jô foi um gênio da televisão.

'Não falo mais que os entrevistados', disse ele ante reclamações

SÃO PAULO "Eu sei que eu não falo mais que meus entrevistados. E, se um dia falar mais,

é porque ele não está falando nada." Foi assim que Jô Soares respondeu ao repórter Ivan Fionotti, deste jornal, ao ser questionado por que falava tanto tempo com seus entrevistados ao reestrear seu Programa do Jô na Globo há 20 anos.

A época, o repórter assistiu a todos os programas da semana de reestreia e calculou que Jô Soares falava, em média, por 44% do tempo total.

"O programa é um bate-papo, um jogo de tênis. Eu mesmo brinco, sou um gordo exibido". Depois sai publicado que

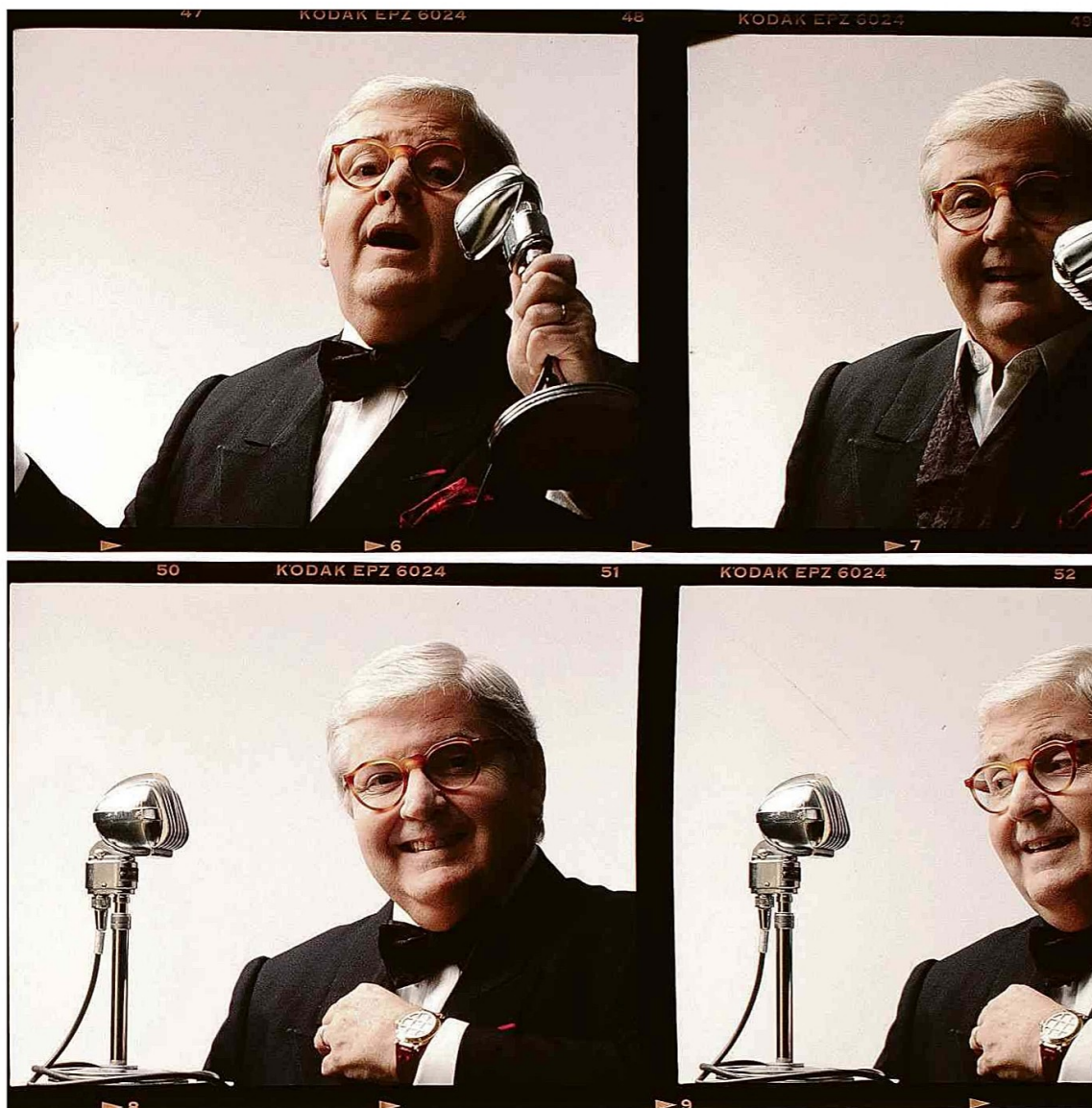
eu sou um gordo exibido. Acho injusto isso. Não me interessa saber se eu falo menos que David Letterman, se eu falo mais do que a Marília Gabriela. É muito provinciano isso. Ridicula essa comparação", criticou.

A reportagem havia comparado o programa do humorista com outros que seguiam um gênero parecido. Foram analisadas as atrações apresentadas por Marília Gabriela, na RedeTV!, e pelo americano David Letterman, exibido no Brasil pelo GNT. A apresentadora falava, em média, por 28% do tempo do programa,

assim como Letterman.

"Ele [Letterman] faz um programa de uma hora e só traz um convidado. Dá 12 minutos para ele e ainda rouba 30% do cara. Eu peguei três convidados e cada um fala 18 a 20 minutos. Então, vé quem fala mais?"

O Programa do Jô foi ao ar diariamente na grade da TV Globo por 14 anos, saindo do ar em 2016. Desde então, o apresentador se dedicou ao teatro, encenando obras como "A Noite de 16 de Janeiro", "Três Dias de Chuva" e o clássico "Tróia e Crêssida", de Shakespeare.



O ator, escritor e apresentador Jô Soares em imagens de ensaio feito pelo fotógrafo Marcio Scavone para a edição brasileira da revista Vogue há três décadas. Reprodução

Continuação da pág. C4

Descartes já dizia que o princípio do bom governo é a ética. Você concorda que a ética foi recuperada pela sociedade civil e pelos políticos com o processo do impeachment? Foi um grande passo. A ética é o princípio de tudo, de qualquer atividade humana. Sem a ética não há como você começar nada de forma certa. É a mesma coisa que quer construir o prédio sem alicerce. A ética é o grande alicerce da construção de qualquer atividade da vida.

Você é humorista, ator, pintor, escritor, diretor de teatro, cronista, apresentador de programa de jazz em rádio, de talk show e deve ser

outras coisas que desconhecemos. O artista é, antes de mais nada, um sem-vergonha. Quer dizer, é um exibido e um sem-vergonha, que não tem vergonha de brincar com as coisas de que gosta e com a realidade. Só faço o que tenho vontade. O trabalho do artista é muito existencial. É uma coisa meio do artista da Renascença que fazia de tudo. É importante o artista expor todos os seus talentos.

O artista tem o direito de ser vaidoso e o dever de ser modesto? O artista tem o direito de ser vaidoso, mas ele tem até a obrigação de ser vaidoso e o dever de ser modesto.

Geralmente o jornalista aque-

le que escreve para ser esquecido. Ele é importantíssimo. É uma fatia importantíssima da cultura brasileira porque o papel do jornal enrola o peixe junto com as más ideias, porém as boas ideias permanecem, passam de geração a geração. Tudo aquilo que foi dito passa por uma triagem e a sociedade fica com o que realmente foi dito de verdade e de interesse. O resto é embriado junto com o peixe. Mas as boas ideias e os grandes ideais nunca enrolam peixe.

O sexo é o poder dos jovens e o poder é o sexo dos velhos? É ótimo este aforismo. Eu diria que é um "desaforismo". O ideal é juntar os dois poderes e as duas idades.

Com que olhos você vê a humanidade? Vejo a humanidade do desespero. O humor é uma visão de mundo. A minha visão é sempre a do humorista que enxerga uma saída. Não é uma visão do desespero. Nunca fui um desesperado ou desiludido.

A visão do humorista é trágica? É uma visão patética, não é trágica. Porque ele está sempre mostrando o ridículo das coisas. Ele está sempre revelando o ridículo do ser humano e as situações ridículas. O riso é a extensão do ridículo. Portanto o humorista apresenta uma visão do patético mais do que do trágico.

Walter Benjamin já disse que

a esperança existe por causa dos desesperados. Eu não me desespero porque não espero nada de ninguém.

Às vezes nos atribuímos coisas que não possuímos mais e dizemos que estão nos faltando coisas que não nos faltam. Podemos enganar os outros, mas com a gente dizemos a verdade. A gente muitas vezes mente mais para nós mesmos do que para os outros. É preciso tomar cuidado para não mentir mais a si do que aos outros. A gente mente até quando se olha no espelho. Você se olha no espelho nos ângulos que você se vê melhor. Tanto que você faz sempre cara quando se olha no

espelho; você se ajeita para se olhar no espelho. O importante é você conseguir cada vez mais mentir menos para você.

Ivo Pitanguy diz que se o outro coloca a máscara, ele também coloca a máscara, mas enxerga atrás da máscara do outro. Como é que você enxerga? Eu acho que o outro também enxerga atrás da máscara dele. A gente ainda não percebeu, não tomou consciência que todo mundo tem a competência de enxergar atrás da máscara alheia. A gente pensa que só a gente é que vê atrás da máscara dos outros, mas os outros também veem a trás das nossas máscaras. Quando a gente se dá conta disso, às vezes toma um susto.

ilustrada

Jô Soares subverteu a história em livros de enorme sucesso

Tramas chegariam a mais um thriller ao estilo de 'Only Murders in the Building'

ANÁLISE

Walter Porto

Quando tinha 37 anos já completos, Jô Soares, morto nesta sexta-feira, ostentava no currículo mais reinvenções de carreira do que parecia possível para qualquer artista. Decidiu fazer de novo. Virou romancista, concretizando um sonho antigo, e não foi de qualquer jeito.

"O Xangô de Baker Street", que unia a paixão de Jô pela literatura policial, a fineza de sua erudição e seu timo inigualável para o humor, decolou feito foguete nas listas de mais vendidos e fez circular 350 mil cópias e dez edições menos de um ano depois de seu lançamento.

Dá para entender: Livros de nomes ultrapopulares de outras áreas sempre foram caganeques do mercado editorial

—a diferença é que hoje eles são chamados de influenciadores—, mas ali havia de fato talento e premissa saborosa. O detetive mais famoso do mundo, Sherlock Holmes, caía na gândia de um Brasil pré-republicano enquanto buscava um violino desaparecido. Com uma sinopse dessas — um thriller fiel à tradição que servia também como convite aos exotismos da terra brasileira —, o livro viajou fácil pa-

ra além-mar. Para se ter uma ideia da proporção, a tradução americana foi vendida por cifras comparáveis a Paulo Coelho e Jorge Amado. Não há hipótese maior no mercado. A partir daí, pouco se mexeu nesse time. Jô se especializou em tramas com raízes históricas que reinventavam personagens, brincavam com cânones e reviravam o pó de documentos oficiais para encontrar piada, como quem

subverte a verdade para seu bel-prazer — e do público.

Até onde se sabe, Sherlock Holmes não existiu, mas já naquele "Xangô" circulavam a atriz Sarah Bernhardt, espécie de Meryl Streep de seu tempo, e um séquito de puxa-sacos reais do imperador.

Em seu livro seguinte, "O Homem que Matou Getúlio Vargas", Jô já mentia no título e dobrou a aposta com décadas de desventuras de um assassino trapalhão por alguns dos principais acontecimentos do século 20, desde a Primeira Guerra Mundial até a era do proibicionismo americano, passando pelo velho Estado Novo.

Então, em "Assassinatos na Academia Brasileira de Letras", o humorista enfia o nariz direto no cânone literário — do qual nunca pretendeu fazer parte, mas galhofa — e

decide matar os imortais um a um. Com todo o respeito.

A produção de thrillers se encerrou com "As Esganadas", sobre um serial killer que ataca mulheres obesas, contado com a mesma despreensão que Jô sempre dedicou a esse assunto — talvez o romance tenha feito barulho mais discreto por ter saído enquanto a gordofobia ganhava relevo como uma pauta política.

Haveria mais um. Incansável aos 84 anos, Jô vinha trabalhando numa trama rocambolesca de crimes ocorridos todos num mesmo prédio de São Paulo — cidade que amava, com um apartamento xodó na avenida Higienópolis — e que havia imaginado enquanto "Only Murders in the Building", de trama similar, se tornava um sucesso no streaming americano.

Continua na pág. C7



REPERCUSSÃO

Jair Bolsonaro,
presidente da República:
"No fim das contas, as divergências pouca diferença fazem na hora de nossa partida para perto de Deus. O que fica são as nossas obras, e Jô Soares deixa para o Brasil um exemplo de postura, elegância e bom humor."

Luiz Inácio Lula da Silva,
ex-presidente da República:
"Seus talentos e atividades eram tantos que desafiavam categorias."

Dilma Rousseff,
ex-presidente da República:
"Jô foi a única voz dentro da Globo disposta a me ouvir naquele momento. E disso eu não me esqueço. Ele foi um democrata e era um artista de princípios."

Flávia Pedras,
ex-mulher:
"Aqueles que tenham se divertido, repetido seus bordões, sorrindo com a inteligência afiada desse vocacionado comediante celebrem, façam um brinde à sua vida. A vida de um cara apaixonado."

Jô Soares com um ano de idade em retrato que o humorista usou no crachá de funcionário da TV Globo, onde trabalhou por décadas e apresentou por último o Programa do Jô, até 2016. Reprodução

Apresentador nasceu rico em berço de ouro, mas não era esnobe e deixou vida diplomática pela TV

ANÁLISE

Tony Goss

Jô Soares era um corpo estranho no humor nacional. Não só por causa do formato rotundo, que se destacava em meio aos magrinhos Oscarito, Chico Anysio e Renato Corte Real, mas por sua origem social.

Ao contrário da maioria de seus colegas de ofício, Jô Soares não veio de baixo. Nasceu em berço esplêndido, no Rio de Janeiro, em 1938. Sua árvore genealógica incluía nomes

como Filipe José Pereira Leal, governador do Espírito Santo na época do Império, seu bisavô pelo lado materno, e Francisco Camilo de Holanda, ex-governador da Paraíba, seu tio-bisavô pelo lado paterno.

Apesar de sua família já não ser tão rica quando um dia fora, ainda havia o suficiente para garantir uma educação primorosa para o jovem José Eugênio. Estudou nos melhores colégios frequentados pelos rebentos da elite carioca, como o São Bento, no Rio, ou o São José, em Petró-

polis, na região serrana fluminense. Ainda passou uma temporada no Lycée Jacquard, em Lausanne, na Suíça.

Falava seis línguas com fluência, e a família achava que esse talento para os idiomas seria fundamental para uma bem-sucedida carreira na diplomacia. Jô até pensou em cursar o Instituto Rio Branco, mas a paixão pela carreira artística falou mais alto.

Em 1956, quando tinha 18 anos, já estreava na televisão, no humorístico "Praça da Alegria", na TV Record — o

programa sobrevive até os dias de hoje com o nome de "A Praça É Nossa", na tela do SBT.

Seu primeiro personagem icônico surgiu em 1967, o mordomo Gordon, na sitcom "Família Trapo", um enorme sucesso de audiência das noites de domingo da Record. Gordon era um protótipo para as centenas de outros tipos que Jô criaria, combinando apelo popular e verniz sofisticado, um empregado doméstico mais culto que seus patrões, capaz de propor saídas inteligentes para qualquer



Jô e Hebe Almeida Rocha/Folhapress

enrascada que houvesse.

O humor refinado de Jô se consolidou com os humorísticos que ele comandou na TV Globo durante as décadas de 1970 e 1980. Apesar dos nomes diferentes, "Faça Humor, Não Faça a Guerra", "Satyriom", "Planeta dos Homens" e "Viva o Gordo" tinham formatos semelhantes. Eram coleções de esquetes estrelados por basicamente o mesmo elenco.

Foi lá que Jô Soares lançou personagens como a cantora Norminha, a atriz pornô Bô Francineide, o Capitão Gay e o homem que tinha um filho escancaradamente gay, mas usava o bordão "tem pai que é cego" quando cruzava com alguém em situação parecida.

Continua na pág. C7

Continuação da pág. C6

Se João Soares não deve nada em relevância a Steve Martin, que dominava os mesmos palcos em outra língua, também compartilhou com o ator americano a habilidade em pôr a comédia na página.

Antes de se atirar na feitura de romances, já havia publicado o descompromissado "O Astronauta sem Regime", pela editora L&PM, e as coletâneas "Humor nos Tempos do Colômbio", parceria com os Irmãos Millôr Fernandes e Luis Fernando Veríssimo, e "A Copa que Ninguém Viu e que Não Queremos Lembrar", com os jornalistas Roberto Murylaert e Armando Nogueira.

Terminou a carreira escrevendo sobre algo que conhecia muito bem — ele mesmo.

Em parceria com Matinas Suzuki Júnior, diretor da mesma Companhia das Letras

que o lançou a best-seller duas décadas antes, escreveu dois volumes de memórias que se espalham como um banquete oferecido por alguém que viveu à fartura e conheceu praticamente todo mundo que importava.

Ficou amigo, por exemplo, de Rubem Fonseca. Talvez nosso contista mais afiado, o autor era sempre citado por João como um de seus maiores incentivadores na literatura. E um revisor severo.

Numa entrevista a este jornal pelo lançamento do "Xangô de Baker Street", o humorista lembrou que costumava ouvir do amigo conselhos como "isso aqui está muito engraçado, mas não cabe no livro". "Vamos ter que tirar".

João acatava. Era uma piada a menos, mas não tinha problema — essa era apenas uma de suas mil facetas.



Sylvia Bandeira, ex-mulher.
"Era um gordão leve. João não ocupava espaço na cama, não era grande."
"Ele tinha uma grandeza, mas não era o físico que impunha isso. O que ele vai deixar é essa leveza."

Fábio Porchat, apresentador e humorista.
"Ele mudou os rumos da comédia no país. Era o YouTube da sua época, era ele que fazia os comediantes bombarem."

Dias Toffoli, ministro do STF.
"A partida do amigo João Soares, neste momento em que o bom humor e a gentileza fazem tanta falta no nosso cotidiano."

Adriane Galisteu, apresentadora.
"Que tristeza. Meu amado amigo, diretor, conselheiro, vizinho, que tristeza."

Ana Maria Braga, apresentadora.
"Tive a honra de conhecer e conviver com esse jornalista e humorista tão talentoso e querido de todos nós. Hoje o dia amanheceu mais sem graça."

Continuação da pág. C6

Alguns desses tipos talvez fossem cancelados nos dias de hoje, mas na época eram bastante progressistas. João conseguia tirar sarro de mulheres alofadas e bichas espalhafatosas sem resvalar na vulgaridade. Coisa de gente fina.

Apartir da mudança para o SBT, em 1988, conseguiu dar vazão no ar à sua verve mais intelectual. O talk show João Soares Onze e Meia virou a grande sala de visitas da TV brasileira, desbancando até mesmo o lendário sofá de Hebe Camargo — e sem mágoas de parte a parte — os dois foram grandes amigos a vida inteira.

João recebia convidados como o diretor Roman Polanski e conversava com ele em fran-

cês, com legendas. Não soava esnoé. Muito pelo contrário. A pegada do apresentador era inclusiva. João não pavoneava conhecimentos, mas os usava como uma rampa para o público em geral ter acesso às celebridades internacionais que iam ao seu programa.

João Soares Onze e Meia, nunca foi um campeão no Ibope, mas servia para atrair anunciantes de peso e dar uma aura de elegância ao SBT. No entanto, João se sentia meio sozinho na emissora de Silvio Santos, sem muita interlocução com ninguém. Em 2000, voltou para a TV Globo com o Programa do João, que durou até 2016.

A militante

Clara Ant lembra sua vida e explica os sentidos imediatos e históricos do ativismo

Mario Sergio Conti

Jornalista, é autor de "Notícias do Planalto"

Há duas fotos contrastantes em "Quatro Décadas com Lula - O Poder de Andar Juntos", de Clara Ant. Na primeira, de 1985, ela está numa delegacia em Limeira, no interior de São Paulo.

Aparece com olheiras escuras, curativo na cabeça e a roupa ensanguentada. Dirigente da Central Única dos Trabalhadores, a CUT, ela dava apoio a uma greve de metalúrgicos e tomou uma cacetada daquelas da polícia.

Na outra foto, de 2014, está toda pimpona com Clinton e Lula, sorridente e elegante de echarpe. Imagens assim costumam festejar quem veio de baixo e venceu, como se a sociedade permitisse a ascensão de todos, e não só de uma minoria ridícula.

São fotos que também comemoram o arribo do dos que, ao entrarem na política para lutar com os deserdados, amadurecem e adquirem bom senso. O que se celebra então é a adaptação à política do tomo-lá-dá-cá, que acolhe aqueles que trocam o radicalismo pelo dito realismo.

"Quatro Décadas com Lula" mostra que essas interpretações não se aplicam a Clara Ant. Ela veio da classe média remediada e continua nela. É só na última página que conta, entre virgulas, que uma vaquinha de amigos permitiu que, desempregada na pandemia, pagasse seu plano de saúde.

Ela não se jacta disso nem de nenhum de seus feitos. Coloca-se como participante de um movimento, coletivo e libertário, pela melhoria da vida dos trabalhadores. Dá testemunho de uma condição tantas vezes vilipendiada: a de militante.

Sua família era de judeus poloneses que fugiram da guerra e dos pogroms. Só em Bilgoraj, o vilarejo de seu pai, 40 moradores com o sobrenome Ant foram mortos, ela escreve, "bombardeados, fuzilados ou queimados vivos na sinagoga".

Bilgoraj é a cidade de "A Cruzada das Crianças", comvente e contundente poema de Brecht. Ele foi escrito pouco antes do pai de Clara Ant escapar da Polónia de mãos abanando — e sua mãe com umas batatas escondidas no forro do casaco.

Ela nasceu em La Paz, na Bolívia. Falava iídiche em casa, o hebraico na escola, e o espanhol na rua. Ali, o antissemitismo era bem mais raro. Mas vicejava, violento.

O Colégio Boliviano Israelita, onde estudava, foi uma vez apedrejado. Ela ficou na porta da escola, sozinha e aprenhiva, até o pai ir buscá-la. Havia também agitação política. Na revolução de 1952, quando tinha quatro anos, uma bala perdida acertou seu colchão.

Os Ant se mudaram para São Paulo e se estabeleceram na rua José Paulino, o coração da comunidade judaica. O judaísmo deu a Clara identidade existencial, mas não religiosa.

Ao registrar seu "rol de valores", "Quatro Décadas com Lula" fala em "síntese do socialismo com o judaísmo: justiça social, solidariedade, disciplina, compromisso e lealdade". Segundo o livro, essas eram as "ideias que vinham de casa e se juntaram à experiência da militância".

Militância que começou na USP, onde se formou em arquitetura. Com a ditadura no auge, quem fazia política radical corria riscos. E Clara Ant aderiu à Organização Socialista Internacionalista, OSI, que enfrentava, além dos militares, o PCB e todos os coniventes com os brutucos.



Bruna Barros

É pena que ela não discuta sua atividade na OSI, onde fez política por 13 anos, muitos deles na sua direção. Até por que não é trivial passar de uma organização trotskista — logo, revolucionária e internacionalista — para um partido reformista que não é contra o capitalismo, o PT.

Contudo, o desígnio de seu livro não é esse. Ela não se demora na análise das políticas adotadas por Lula ou pelo partido. Seu objetivo é contar como sindicalistas e integrantes do PT se organizaram para vencer eleições e pôr em prática um programa com o qual ela concorda.

Por isso, as melhores páginas de "Quatro Décadas com Lula" são as que relatam, por dentro, a formação da CUT e as Caravanas da Cidadania, que deram estrutura e estatuto ao PT. São páginas em que sopra o vento de uma época — a de um povo que toma consciência do seu lugar na história.

Clara Ant estava lá, no meio do bolô. Numa discussão, o sindicalista Arnaldo Gonçalves a xingou de puta; Jair Nequell veio em seu socorro e deu um tapa na cara do outro.

Na Unicamp, o reitor Benedito Fonseca a demitiu por reivindicar melhores salários, organizar uma associação de professores e — cereja no bolo — ser "judia, boliviana e divorciada". Ela não se deu por achada. Continuou a fazer o que acha certo, militante. No presente e para o futuro.

SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Fernanda Torres, Marcelo Varella | SEX. Djamilia Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Porto Seguro Bank
Apresenta
Blue Note
SÃO PAULO

Uma experiência única!

Zé Maurício Machline
POR ACASO

shows ao vivo

| | |
|---|---|
| 9 - Cida Moreira Filipe Cutão André Albuquerque | 16 - Chico César Tim Bernardes |
| 10 - Lecl Brando Fabiana Cozza | 17 - Paulinho da Viola João Rabello |
| 11 - Mariana Aydar Yalo Anastácia Mestrinho | 18 - Ana Cañas Dani Black Chico Chico |

TEMPORADA AGOSTO 2022

Nando Reis
25 ago

Macy Gray
09 e 10 set

06 ago
Paulinho Moska
Voz & Violão

12 ago
João Bosco
Quarteto

13 ago
Tributo a David Bowie
The Diamond Dogs

13 ago
Claudio Zoli
Espetáculo Dia dos Pais

Compre já seu ingresso

Av. Paulista 2073 - 2º Andar Conjunto Nacional
bluenoteap.com

Ministério do Turismo, Secretaria Especial da Cultura, Calina Projetos e Unibes Cultural apresentam:

EXPOSIÇÃO DIÁLOGO NO ESCURO™

uma experiência para a vida toda

A partir de **04/08** | Qui a Dom 12h às 19h

Unibes Cultural

Ingressos
www.sympla.com.br

R. Oscar Freire, 2.500 | Sumaré - SP | Qui: Quilômetro - Sex a Dom: R\$30 | R\$15 (Meia)

APRESENTA: **Getnet**

PATROCINADORES: **europa**, **europa**, **europa**

REALIZAÇÃO: **IHS**, **Leograf**, **Unibes Cultural**, **Unibes Cultural**

Projeto realizado com o apoio do **PROAC**

O conteúdo "Diálogo no Escuro" e suas marcas são de propriedade intelectual da Dialogue Social Enterprise

ilustrada

PAINEL DAS LETRAS

Walter Porto
walter.porto@grupofolha.com.br

Edmilson de Almeida Pereira lança poemas feitos para Milton Nascimento

O prolífico escritor mineiro Edmilson de Almeida Pereira prepara uma leva de obras inéditas após uma temporada particularmente consagrada no final do ano passado.

Em novembro, ele venceu o prêmio São Paulo de Literatura pelo romance "Front", da editora Nós, e poucos dias depois foi destacado como segundo lugar no Oceanos por "O Ausente", publicado na Relicário — a parceria com casas variadas tem sido uma marca do trabalho de Pereira.

Em outubro, ele estreia na tradicional José Olympio com "Som Vertebrado", coletânea de poemas em homenagem ao seu conterrâneo e amigo

Milton Nascimento, que completará 80 anos naquele mês. Antes disso, surgem duas outras obras do professor de letras na Quelônio, que publica agora os poemas de "A Vida Não Funciona como um Relógio", voltados ao público infantojuvenil, e em setembro sai "Meio" pela editora 34.

MÁ REPUTAÇÃO A americana Kathy Acker, ícone do punk na literatura que morreu há 25 anos, aterrissa com estrondo no Brasil pela Crocodilo. Três de seus primeiros textos em prosa serão publicados até novembro — "A Vida Infantil da Tarântula Negra", por Tarântula Negra, "So-



Ilustração da nova edição de 'Moby Dick' pela Zahar. Divulgação

nhei que Era uma Ninfomaniaca: Imaginando" e "A Vida Adulta de Toulouse Lautrec", por Henri Toulouse Lautrec, todos da década de 1970. A criatividade radical e rigorosa de Acker extrapolava para seu próprio corpo, na forma de tatuagens, performances e até mesmo bodybuilding.

SUPERPODERES O grupo Alta Books vai inaugurar em novembro mais um selo editorial, Alta Geek, o pontapé inicial da casa no mundo dos quadrinhos. Na primeira leva de lançamentos, há trabalhos de Jack Kirby, nome lendário associado a Marvel, Garth Ennis, autor da HQ que deu origem à série "The Boys", e um quadrinho inédito que se passa no universo dos replicantes de "Blade Runner".

REIS DO PALCO A WMF Martins Fontes comprou os direitos para publicar o premiado "A Little Devil in America", coleção de ensaios em que o poeta e crítico cultural Hanif Abdurraqib perfila alguns dos principais performers negros dos Estados Unidos, entre eles Josephine Baker, Sun Ra, Michael Jackson e Aretha Franklin. Deve sair no próximo semestre.

CACHALOTE E "Moby Dick", clássico incontornável de Herman Melville que gerou debate nas redes nesta semana, ganha nova edição caprichada na Zahar em novembro, com textos dos pesquisadores Bruno Gambarotto e Lígia Gonçalves Diniz e a arte de capa ao lado.

José Simão
A coluna não é publicada hoje

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Canal pago vai lançar primeira série feita na América Latina

Amores que Enganam

Lifetime, 22h40, 14 anos. A primeira produção original do canal na América Latina é uma série em formato de antologia, que conta histórias de amor e desilusão com atores de vários países, em dez episódios independentes um do outro. No primeiro deles, "A Felicidade Não Tem Preço", uma mulher rompe com o noivo e, numa viagem para espárcer, conhece um homem interessante — e perigoso. Com os brasileiros Sophia Abrabão, Duda Nagle e Julia Gama.

Na Tela da Gló

YouTube da Globo, livre. Mcleidy Lisita, uma das vozes das chamadas da Globo, apresenta e comenta os filmes que a emissora exibe até segunda, na sessão "Tela Quente". Um novo episódio toda sexta-feira, a partir das seis da tarde.

Olhares

YouTube do Museu da Língua Portuguesa, livre. O segundo episódio da série registra a visita da migrante boliviana Rocío Yujira ao museu, onde descobre a origem da palavra "poncho", que também existe em espanhol.

Tô Rycal 2

Telecinco Premium, 22h, 12 anos. Nossegundo longa da franquia, a protagonista Selminha, papel de Samantha Schütz, perde toda a sua fortuna, depois que uma mulher alega ser a verdadeira herdeira, e volta para sua antiga vida de pobre.

O Sétimo Dia

HBO, 22h11, 16 anos. Um exorcista experiente treina um padre novato na técnica de expulsar demônios. Terror com Guy Pearce.

Bake Off Brasil - Mão na Massa

SBT, 22h30, livre. A competição entre confeiteiros chega à oitava temporada com o chef italiano Giuseppe Gerundino se juntando a Beca Milano para julgar os 18 candidatos. A apresentação continua a cargo de Nadja Haddad. O vencedor ganha uma viagem para a Bélgica e R\$ 25 mil em compras.

Bloodshot

Record, 22h15, 14 anos. Depois de ser assassinado, um ex-soldado é ressuscitado e ganha as capacidades de se regenerar e se metamorfosear. Ele então parte em busca de vingança. Thriller com Vin Diesel, inédito na TV aberta.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



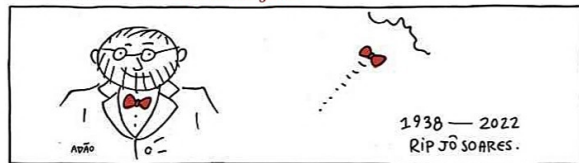
Daiquiri Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrugarai



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



SUDOKU

texto.art.br/fsp

MÉDIO

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | |
| 4 | 2 | | | | | 5 | | |
| 1 | 5 | 9 | | | 3 | 7 | | |
| | | 8 | 4 | 7 | | 6 | | |
| 5 | | | | | | | | 8 |
| 6 | | | | 8 | 9 | 4 | | |
| 8 | 1 | | | 3 | | 2 | 5 | |
| 2 | | | | | 9 | | 3 | |

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

SOLUÇÃO

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4 | 2 | 8 | 5 | 6 | 7 | 9 | 3 | 1 |
| 1 | 5 | 9 | 3 | 7 | 2 | 4 | 6 | 8 |
| 3 | 6 | 7 | 2 | 4 | 1 | 5 | 8 | 9 |
| 5 | 1 | 6 | 8 | 9 | 3 | 2 | 4 | 7 |
| 2 | 8 | 4 | 9 | 1 | 5 | 7 | 3 | 6 |
| 6 | 3 | 5 | 7 | 2 | 8 | 1 | 9 | 4 |
| 8 | 9 | 3 | 1 | 4 | 6 | 5 | 7 | 2 |
| 7 | 4 | 1 | 6 | 3 | 8 | 9 | 5 | 2 |
| 9 | 2 | 3 | 4 | 5 | 2 | 1 | 7 | 6 |

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Calçado de bailarinos, leve e flexível, com ponta reforçada 2. (Parabita) Cidade mineira da divisa com o RJ / Aquilo que é inferior a tudo o mais 3. Manifestar alegria de maneira natural / Sofrimento 4. Corado, ruborizado 5. Falar novamente a respeito de 6. A parte mais vistosa das borboletas 7. Parte proteica da farinha dos cereais (centeio, trigo, aveia etc.) 8. A droga da papoula / Unidade comercial para açúcar, farinha etc. 9. Os graus a que a água ferve (Stop) Nas corridas, a parada nos boxes para abastecimento e manutenção 10. Que foi reunido em um só corpo 11. O desportista que se exibe sobre o gelo ou um pavimento liso 12. Refugiado político 13. (Fig.) Série numerosa.

VERTICAIS

1. Diz-se de mulato alourado / Atrair a atenção, o interesse etc. 2. Uma personagem das histórias infantis / Só 3. (Gir) No futebol, jogador de baixo nível técnico / Mandar para dentro 4. Sigla do estado que faz divisa com Roraima e Rondônia / Laceração de um tecido / Tecido transparente, de seda, algodão ou náilon 5. Corpo simples, brilhante, eletropositivo bom condutor de calor e eletricidade / Queijo de leite integral de vaca 6. Ivan Pavlov (1849-1936), fisiologista russo / (Rel.) O filho de Deus feito homem / Um dos elementos de um conjunto 7. Peléjar / Vedador 8. O Robin, lendário herói inglês / Pano, fazenda 9. O cereal mais consumido no mundo / Conhecido de todos.

| | | | | | | | | |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |
| 5 | | | | | | | | |
| 6 | | | | | | | | |
| 7 | | | | | | | | |
| 8 | | | | | | | | |
| 9 | | | | | | | | |
| 10 | | | | | | | | |
| 11 | | | | | | | | |
| 12 | | | | | | | | |
| 13 | | | | | | | | |

Tapador, 8. Hood, tecido, 9. Arroz, Notório. 4. Alm, Rago, filio, 5. Metal, Minas, 6. IP, Jesus, Cada, 7. Lidar, VERTICAIS: 1. Sereia, Ocupar, 2. Alice, Apeenas, 3. Perbeba, imit, 4. Alm, Rago, filio, 5. Metal, Minas, 6. IP, Jesus, Cada, 7. Lidar, 8. Hood, tecido, 9. Arroz, Notório.

guiafolha

Veja 15 shows em SP em agosto, de Rosalía a Thiaguinho e Sandy

Mês esquenta os palcos para setembro, quando ocorre o Rock in Rio no país

Jairo Malta

SÃO PAULO Embora a agenda de shows comece a esquentar mesmo em setembro, quando o Rock in Rio toma os palcos cariocas e acaba trazendo diferentes apresentações também a São Paulo, agosto não deixa a desejar quando o assunto é música.

No flanco internacional há o pop espanhol da Rosalía, uma das performances mais aguardadas do semestre, e Demi Lovato, a atriz da Disney que virou cantora pop. No lado brasileiro, está o pagode da dupla Belo e Thiaguinho, que cantam na tenda improvisada no estádio do Pacaembu, além do samba de Zeca Pagodinho e também clássicos como Maria Bethânia e Ney Matogrosso, por exemplo.

As crianças também têm boas notícias. A dupla Palavra Cantada volta a se apresentar após uma pausa por causa da pandemia de Covid-19. E, por que não, elas também podem conferir com os pais nerds e fãs de ficção científica o espetáculo "Star Wars: O Império Contra-Ataca em Concerto", com a Orquestra Sinfônica Villa Lobos reproduzindo a trilha sonora do longa.

A programação segue ainda como nomes como o cantor Arlindinho, filho do sambista Arlindo Cruz, que faz um show em homenagem ao pai, que teve um AVC. Há ainda a nova queridinha do momento, Marina Sena que continua turnê com show de seu disco.

Veja a seguir os 15 principais shows de agosto que estão marcados em São Paulo.

Arlindinho

Filho do sambista Arlindo Cruz, Arlindinho faz show na Casa Natura Musical em homenagem ao pai. Na apresentação, músicas do seu EP lançado em dezembro do ano passado, "Meu Lugar EPoi". Casa Natura Musical - r. Artur de Azevedo, 2.334, Pinheiros, tel. (11) 3031-4143, Instagram @casanaturamusical. 27/8, às 22h. A partir de R\$ 35 em sympla.com.br

Demi Lovato

Cantora que começou a carreira como atriz da Disney, Demi Lovato vem ao Brasil com a turnê "Holy Fvck Tour", com músicas da sua fase mais roqueira. É um dos shows mais esperados entre os fãs do pop adolescente.

Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @espacosdasamericas. 30 e 31/8, às 21h30. R\$ 445,50 em espacounimed.com.br



A cantora Rosalía, uma das atrações mais esperadas para o segundo semestre
Fotos: Divulgação

Hermeto Pascoal

O multi-instrumentista Hermeto Pascoal se apresenta com sua banda, na qual faz misturas musicais e costuma tocar os instrumentos mais improváveis, como um porquinho de plástico. Blue Note - av. Paulista, 2.073, Bela Vista, tel. (11) 94745-9694, Instagram @bluenotesp. 27/8, às 20h. R\$ 95 em bluenotesp.com

João Bosco

O músico é um dos destaques da programação do Sesc Pompeia ao lado de Hamilton de Holanda. Antes, Bosco tem show marcado na sexta-feira (12) no Blue Note, que fica na avenida Paulista. Blue Note - av. Paulista, 2.073, Bela Vista, tel. (11) 94745-9694, Instagram @bluenotesp. Sex. (12), às 22h30. R\$ 190 em bluenotesp.com

Mallu Magalhães

Misturando estilos como folk e MPB, Mallu Magalhães volta a se apresentar no Brasil acompanhada de seu violão. Depois de uma turnê pela Europa, ela sobe no palco para apresentação inédita do álbum "Esperança", lançado no ano passado. Tokio Marine Hall - r. Bragança Paulista, 1.281, Várzea de Baixo, tel. (11) 5646-2153. 27/8 às 22h. R\$ 100 em tokiomarinehall.com.br

Maria Bethânia

Guiada pela trilha sonora de "Feverários", documentário que pode ser visto no Globoplay, a cantora parte das músicas do longa neste show, que traz canções como "Reconhecimento", "Ponto de Iansã" e "Ladainha de Santo Amaro". A apresentação terá duas datas, que estão esgotadas. Viba São Paulo - av. das Nações Unidas, 17955, Santo Amaro, Instagram @vibrasaopaulo. 19 e 20/8, às 22h. R\$ 200 em vibrasaopaulo.com

Marina Sena

Quem ainda não viu a turnê "De Primeira", que traz canções do primeiro álbum da cantora queridinha, tem a chance de fazer isso neste sábado (6). Sim, é hora de dançar o chiclete "Por Suposto". Audio - av. Francisco Matarazzo, 694, Água Branca, tel. (11) 3862-8222, Instagram @audio.sab. (6), às 22h. R\$ 70 em audio.sp.com.br

Ney Matogrosso

Aos 80 anos e com fôlego de sobra, Ney Matogrosso se apresenta em São Paulo, no Viba, com a turnê Bloco na Rua, que traz o clássico "Eu Quero É Botar Meu Bloco na Rua", de Sérgio Sampaio. Viba São Paulo - av. das Nações Unidas, 17955, Santo Amaro, Instagram @vibrasaopaulo. 28/8, às 21h. R\$ 120 em

Palavra Cantada

Após dois anos sem plateia por causa da Covid-19, a dupla Palavra Cantada volta a se apresentar com os maiores sucessos dos seus 28 anos de carreira. Aliás, 28 é também é

o número de canções que Sandra Peres e Paulo Tatit selecionaram para a apresentação.

Tokio Marine Hall - r. Bragança Paulista, 1.281, Várzea de Baixo, tel. (11) 5646-2153. Dom. (7), às 18h. R\$ 80 em tokiomarinehall.com.br

Rosa Armorial

Em comemoração aos 50 anos do movimento armorial e os 95 anos de Ariano Suassuna, o Centro Cultural Banco do Brasil programou um show com o grupo paraense, que toca músicas e composições baseadas nessa estética inventada pelo autor de "O Auto da Compadecida".

CCBB - r. Álvares Penteado, 112, Centro, tel. (11) 4297-0600, Instagram @ccbb. Qui. (11), às 19h. Grátis

Rosalía

A cantora espanhola Rosalía, que teve cinco indicações ao Grammy e levou dois troféus para casa por "Malamente", vem ao Brasil para uma única apresentação em São Paulo. Esse é um dos shows mais aguardados do semestre na capital paulista, com ingressos concorridos.

Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @espacosdasamericas. 22/8, às 22h. R\$ 445 em espacounimed.com.br

azco, 694, Água Branca, tel. (11) 3862-8222, Instagram @audio.sab. (6), às 22h. R\$ 70 em audio.sp.com.br

Sandy

Agora em carreira solo, a eterna dupla do Junior volta aos palcos, depois de ficar dois anos sem fazer shows. Ela escolheu São Paulo para estrear a sua nova turnê. Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @espacosdasamericas. 18 e 19/8, às 21h30. R\$ 210 em espacounimed.com.br

Star Wars: O Império

Contra-Ataca em Concerto
Os geeks de plantão podem assistir à Orquestra Sinfônica Villa Lobos tocando toda trilha do longa "Star Wars: Episódio V - O Império Contra-Ataca", de 1980, com regência do maestro Adriano Machado. Viba São Paulo - av. das Nações Unidas, 17955, Santo Amaro, Instagram @vibrasaopaulo. 13/8, às 21h. R\$ 120 em vibrasaopaulo.com

Thiaguinho e Belo

A tenda no gramado do estádio do Pacaembu, que segue em reforma, foi inaugurada no fim de abril com show de Gal Costa e recebe neste mês os pagodeiros Thiaguinho e Belo, num encontro de gerações do gênero.

Pavilhão do Pacaembu - pça. Charles Miller, s/n, Pacaembu. 20/8, às 15h. R\$ 270 em ticket360.com.br

Zeca Pagodinho

O sambista do subúrbio do Rio de Janeiro volta a São Paulo e deixa a vida levá-lo em show em duas datas no Espaço Unimed, o antigo Espaço das Américas.

Espaço Unimed - r. Tagipuru, 795, Barra Funda, Instagram @espacosdasamericas. 12 (esgotado) e 13/8, às 20h. R\$ 210, no site espacounimed.com.br

'E.T. - O Extraterrestre' faz 40 anos e ganha mostra em shopping

SÃO PAULO Uma das cenas mais famosas do cinema da década de 1980 mostra um alienígena a bordo de uma bicicleta guiada por um garoto, que pedala por uma floresta e, com a ajuda dos poderes do extraterrestre, consegue decolar do chão. Juntos, eles voam, cruzam o céu e passam diante da Lua.

O trecho de "E.T. - O Extraterrestre", dirigido por Steven Spielberg e lançado em 1982, completa 40 anos e é relembrado em uma exposição no shopping Pátio Higienópolis, em São Paulo. Inaugurada na quinta (4), a atração fica no local até o dia 2 de outubro.

Anunciada como uma "experiência imersiva" e juntando-se a uma lista exaustiva de novas atrações na capital paulista que utilizam esse termo, a mostra é enxuta e foi criada

em parceria com o estúdio Universal com exclusividade para o Brasil, reunindo réplicas de cenários, fotos de bastidores, pôsteres, vídeos e objetos originais, como um LP e um VHS da época.

A atração principal é um ambiente decorado com uma grande Lua e equipado com cinco bicicletas e o mesmo número de óculos de realidade virtual. Ao colocá-los, o visitante entra, virtualmente, numa cena que recria o passeio de bicicleta do filme.

A experiência dura dois minutos e meio e, olhando para todos os lados com os óculos, é possível enxergar uma floresta, a Lua e as luzes de uma cidade. Ao pedalar, é como se estivéssemos no lugar de Elliot, o protagonista, carregando a bordo o pequeno alienígena.



Réplica do personagem de Spielberg na exposição em SP

Mas, é claro, quem chama mesmo a atenção são os bonecos do E.T., posicionados estrategicamente para as fotos. Um deles fica com o dedo estendido no ar, enquanto outro está dentro da cesta de uma bike. Esta última fica do lado de fora do espaço expositivo, disponível para quem estiver passeando no shopping e quiser posar para fotografias e caras e bocas.

Para entrar, é preciso desembolsar de R\$ 30 a R\$ 40 pelo ingresso, à venda no site Sympla. Pacotes para famílias ficam mais em conta.

No fim do trajeto de no máximo 20 minutos, há uma loja que vende itens decorados com o alienígena, como copos, bonecos, camisetas e etiquetas. O souvenir mais barato é um porta-craqui, que custa R\$ 10. O mais caro é uma lumi-

nária decorada com uma cena do filme, que sai a R\$ 690.

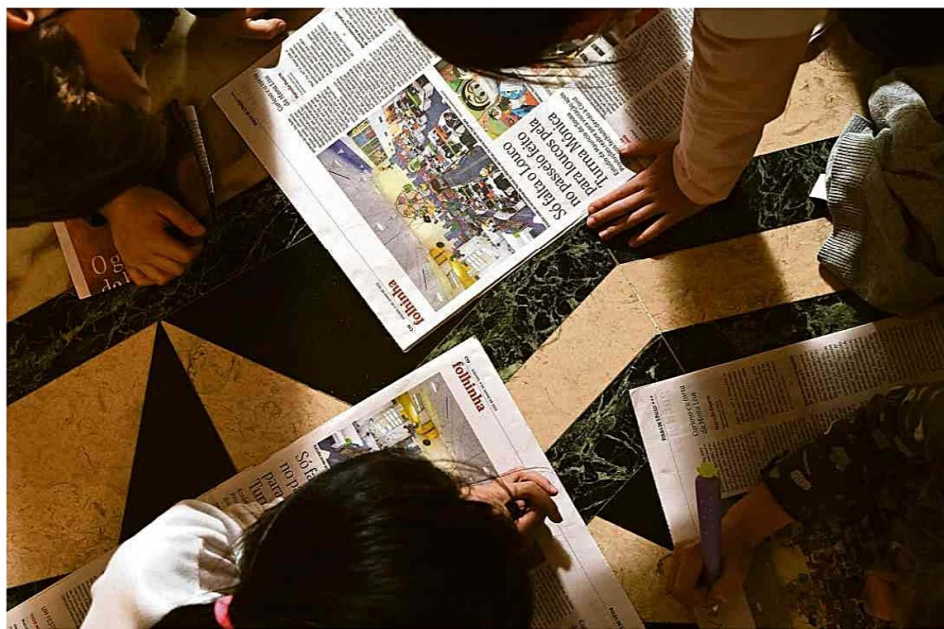
Parte da cultura pop de sua época, o blockbuster de Steven Spielberg acompanha a jornada do extraterrestre do título, que tenta voltar para casa e faz amizade com um menino de dez anos.

A produção, que levou quatro estátuas do Oscar e se manteve por anos como a maior bilheteria do cinema, foi lançada em 11 de junho de 1982 nos Estados Unidos. Mas, no Brasil, o filme ainda está para comemorar o aniversário de 40 anos, já que chegou às salas no Natal daquele ano.

E.T. 40 Anos

Shopping Pátio Higienópolis - av. Higienópolis, 618, região central, tel. (11) 4040-2004. Seg. a sáb., das 10h às 22h; dom. e feriados, das 14h às 20h. Até 2/10. R\$ 30 a R\$ 40, em sympla.com.br

folhinha



Todos na visita receberam exemplares para levar para casa; diretora conta que eles gostaram de 'virar a página' e de mexer no papel. Fotos Karine Xavier/Folhapress

Alunos viram repórteres e astronautas em roda de conversa em escola de SP

Folhinha reúne 43 crianças para falar de notícia, do trabalho do jornalista e para brincar de entrevista

TODO MUNDO LÊ JUNTOS

Marcella Franco

SÃO PAULO "Meu cachorro faz xixi num desses!", exclamou um menino assim que viu a pilha de 43 jornais em cima da mesa da sua escola. E certamente ele não era o único ali com um pet que, em casa, usa esse tipo de papel para suas necessidades — é comum (e importante) que a gente dê uma nova função a algo que já cumpriu sua missão.

A missão do jornal — seja ele assim impresso, de pegar na mão, ou online na tela do celular e computador — é informar. Ou seja, os jornais vão sempre tentar passar algum tipo de conhecimento para seus leitores.

Para falar sobre para que serve um jornal, como é o trabalho de um jornalista e o que

é uma notícia, a Folhinha visitou uma escola no bairro da Bela Vista, em São Paulo, antes das férias de julho. A conversa na Peak School reuniu 43 crianças de idades variadas, incluindo o dono do cachorrinho lá do começo do texto. Nesse encontro, as alunas e alunos viram, por exemplo, uma foto da redação da Folha, que é como se chama o escritório onde trabalham as pessoas que escrevem, desenham e ilustram o jornal — na imagem aparecem algumas mesas e os jornalistas donos delas.

Entre as impressões, houve quem achasse o pessoal da foto bagunceiro, por conta da quantidade de livros retratada ao lado dos computadores. Alguém perguntou por que um dos repórteres usava fones enquanto escrevia, e se a mãe dele não ia mandar tirá-los das orelhas.



Clara usa um 'microfone' para fazer perguntas à amiga Hanah

Foi debatido o que é uma notícia e o que não é. Um prédio pegando fogo, uma nova escola no bairro e um buraco gigante que se abre no meio da rua são, sim, notícias, a maioria das crianças decidiu.

Era hora, então, de entender mais de perto como tra-

balham os repórteres, e foi sugerido que todo mundo formasse duplas, para uma atividade proposta pela Folhinha: enquanto um brincava de ser jornalista, o outro fingia ser um astronauta recém-chegado de Marte. Na entrevista, o objetivo era descobrir

o que de mais legal o viajante viu em sua missão espacial.

"Ele foi o astronauta Lorenzo e encontrou o Capitão Umbiguinho que deu uma banana amaldiçoada para ele e deu dor de barriga no astronauta", relatou Arthur, 7 anos. "A jornalista está me entrevistando por esse fato curioso que evolva de Marte", disse Isadora, 7.

"Eles curtiram muito. Participaram, tiveram curiosidade e se deixassem, ficariam na atividade por mais tempo ainda", avaliou a diretora Adriana Iassuda. "Eles gostaram muito de mexer com esse jornal, virar a página. Todos fizeram questão de levar para casa, de não deixar na escola, de levar e mostrar para os pais."

TODO MUNDO LÊ JUNTOS

Texto com este selo é indicado para ser lido por responsáveis e educadores com a criança

REI QUE NÃO MANDA NA RAINHA E BRUXA QUE NÃO É RUIM

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

Hélio Ziskind

Compositor de músicas como "Banho É Bom" e "Passarinho, Que Som É Esse?"

SÃO PAULO "O Robozinho de Madeira e a Princesa-Lenha", escrito e desenhado por Tom Gauld, me surpreendeu. Os personagens, o desenho, a história... tudo é muito bem encaixado. E é boa a tradição brasileira. Uma história muito boa para ler em voz alta com as crianças antes de dormir. Uma história moderna, longa até.

Os personagens são muito particulares. O rei e a rainha, que governam um país agradável, sofrem porque querem ter uma criança. Cansados de esperar, vão em busca de soluções. O rei vai conversar com o inventor real. A rainha procura a bruxa que mora na floresta.

A bruxa é sagaz... Não parece do mal, mesmo sendo verde. O inventor real cria um robôzinho menino de madeira (dentro dele mora uma família de besouros que fazem cócegas). A bruxa opta por trans-



formar um pedaço de lenha numa menina.

O robôzinho e a menina se tornam irmãos, moram felizes no castelo. A menina toda noite volta a ser lenha ("sleeps like a log"). Toda manhã o menino robô acorda sua irmã com palavras mágicas e ela se torna menina.

Mas surgem problemas, e começa a longa aventura. O robôzinho protege a irmã. Há uma página com uma espécie de cartas de baralho,

com uma ilustração e um título. Cada carta é uma aventura que o autor não conta, mas a gente imagina.

O trajeto é longo... Até que o robôzinho cansa... pifa e apaga.

A irmã protege o robôzinho. Vai tentando voltar para casa, mas atravessa também muitas aventuras (que imaginamos também pelas suas cartas ilustradas) até que, cansada, adormece e vira madeira. Um robôzinho pifado e um

pedaço de lenha. Dá pra imaginar a cara das crianças com a pergunta "E agora?"

A história acaba muito bem. O desfecho é engenhoso. Tem até medalhinha de ouro no peito da família dos besouros.

O livro, quando termina, constrói uma coisa gostosa dentro da gente. O rei não manda na rainha, cada um faz do seu jeito. A bruxa não é ruim (mesmo sendo verde), o inventor não é superior a ela. O menino robô protege a meni-

na princesa, mas ela também o protege.

Não parece uma história criada por uma vontade de dar um exemplo ou uma lição. Parece guiada apenas pela imaginação solta, que vai alinhando coisas inventadas, que nos parecem plausíveis pela beleza e naturalidade do desenho. Uma história guiada pelo gosto por histórias.

Sempre tive curiosidade sobre por que ouvir histórias antes de dormir traz conforto para as crianças. Certamente a voz que conduz, que traz a história para fora do livro, é fonte de conforto. Mas também o percurso, a passagem ordenada das imaginações, parece que limpa a cabeça por dentro, acalma o ritmo e nos prepara para dormir e sonhar.

Direto, emendei num segundo livro do autor: "Guarda Lunar". Muito bom também.

O Robozinho de Madeira e a Princesa-Lenha

Tom Gauld. VR Editora, 40 páginas, R\$ 64,90.

DEIXA QUE EU LEIO SOZINHO

Ofereça este texto para uma criança praticar a leitura autônoma

O Curioso está com a bola toda

Marcelo Duarte

Escritor, jornalista e, acima de tudo, curioso

Em viagem de férias pelo Ceará, eu e meu filho caçula fomos acompanhar uma partida do Campeonato Brasileiro na Arena Castelão.

No intervalo, ficamos falando sobre o trabalho dos gandulas (ou das gandulas), que veem os jogos de um local privilegiadíssimo.

Contei então a ele a história da origem do nome do "pegador de bolas".

Sim, no mundo inteiro, nas diferentes línguas, a função é tratada como um pegador de bolas: apanhadoras (português de Portugal), recogeplotas (espanhol), ball boy ou ball girl (inglês), ramasseur de balles (francês) e raccattapalle (italiano), só para citar alguns exemplos.

Como é que eles foram ganhar o nome de "gandula" no Brasil?

Aqui, há uma versão envolvendo o argentino Bernardo Gandulla, ponta do time do Vasco da Gama no ano de 1939.

O jogador veio do Ferro Carril Oeste, de Buenos Aires, para disputar o Campeonato Carioca. Mas ficou um mês impossibilitado de jogar por causa de problemas com sua transferência.

Mesmo sem atuar, ele ficava na beirada do campo, repondo a bola rapidamente para os companheiros e adversários.

Dai, quando a Liga Carioca de Futebol resolveu oficializar a função, em 1940, o nome de Gandulla foi lembrado. E assim ela foi batizada.

Gandulla era um bom jogador?

Era, sim, embora sua passagem pelo Vasco não tenha sido tão incrível. Ele disputou 29 partidas (dez vitórias, oito empates e onze derrotas).

Gandulla foi campeão argentino duas vezes pelo Boca Juniors, clube que também treinou no final da década de 1950.

Falecido em 1999, aos 83 anos, ele foi sepultado no Mausoléu do Boca Juniors, que fica dentro do Cemitério de Chacarita.

O cantor mais famoso da Argentina, Carlos Gardel, está enterrado lá também.

Por que você diz que essa é uma versão?

Em 2011, eu entrevistei um dos netos de Bernardo Gandulla em Buenos Aires. Ele confirmou a história, que disse ter ouvido do próprio avô. O dicionário Houaiss também traz essa versão.

Respeitados pesquisadores brasileiros, no entanto, garantem que o termo já era utilizado desde o início da década de 30 — antes de Gandulla defender o Vasco.

A palavra teria vindo de "gandulo", que significa garoto vadio, sem ocupação.

Ela se referia aos meninos que ficavam vendo jogos de futebol em volta dos campos.

Ah, sim, o jogo que fomos ver no Castelão foi Fortaleza x Santos.

Foram muitos chutes errados o tempo todo. Os gandulas tiveram trabalho naquela noite!

Estúdio **FOLHA** APRESENTA

FOCO

NOS
BAIRROS
REPÚBLICA

Lazer
Confira
opções de bares,
restaurantes e cultura
Pág. 4



Vista aérea
do Largo do
Arouche, na
República

Flavio Florido/Folhapress

República de oportunidades

Região no centro de São Paulo reúne cultura, investimentos,
gastronomia e comércio

Este é um exemplar cortesia da Folha de S. Paulo - caderno especial Mercado Imobiliário. Distribuição autorizada pelo Artigo 26, parágrafo 2º da Lei 14.517/2007, com nova redação dada pela Lei nº 14.583/2007.
Projeto de Marketing realizado pelo Departamento Comercial da Folha de S. Paulo. Diagramação: Filipe Rocha. Jornalista responsável: Vaguinaldo Marinheiro.

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Tudo e mais um pouco

No coração de São Paulo, o bairro da República é uma das regiões mais expressivas da cidade

Um hub de negócios, turismo, investimentos e lazer. Assim é conhecida a República, região de São Paulo que passou por uma série de revitalizações na última década.

Com fácil acesso para tudo que a cidade tem de melhor, o bairro é conhecido por seus bares, seus centros comerciais e suas áreas de lazer.

É um lugar plural, diverso, vivo e pulsante, que recebe grande parte dos 2,5 milhões de estrangeiros que vêm à São Paulo anualmente.

Com localização central e uma mobilidade urbana ímpar, a República atrai tanto quem vem à cidade para fazer negócios como quem vem de fora para aproveitar os eventos que só São Paulo proporciona.

A Virada Cultural, a São Paulo Fashion Week, a Parada do Orgulho LGBT, a Bienal de Arte, a Bienal do Livro, o Salão do Automóvel, o Carnaval e o GP Brasil de Fórmula 1 são apenas alguns deles.

O bairro também fica próximo a museus e centros culturais importantes da cidade como a Pinacoteca, o MASP, o CCBB, o Farol Santander e outros.

É também um local de fácil acesso a grandes centros comer-

ciais como a José Paulino e a Rua 25 de Março, artérias do Brás, da Santa Ifigênia e do Bom Retiro.

Não à toa, a República é uma região ideal para quem quer aplicar em novos modelos de negócio, principalmente no que tange à indústria hoteleira.

É um ambiente propício para quem quer investir em conceitos como o de multipropriedade, um modelo diferente de aquisição de patrimônio em que o proprietário compra uma unidade hoteleira por determinada fração de tempo.

Futuro do mercado imobiliário, a multipropriedade está baseada no conceito de time sharing, onde o proprietário paga por uma parte de um imóvel para utilizá-lo por um determinado período de tempo.

O modelo, consagrado por grandes empreendimentos ao redor do mundo, permite que o proprietário utilize a unidade ao mesmo tempo em que obtém rendimentos com o lucro do hotel.

É um investimento moderno e prático, ideal para vários perfis de compradores: pessoas que viajam a negócios, comerciantes que querem obter rendimentos de maneiras variadas, nômades digitais e outros.

Lucas Lima/Folhapress



Centro Cultural Banco do Brasil

Alf Ribeiro/Folhapress



Prédio da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, na praça da República



Perspectiva artística da FACHADA

OBRAS EM ANDAMENTO

O mundo mudou, e a sua forma de investir, também.

GO INN
by ATLANTICA

GO TO THE FUTURE

Seja dono de um imóvel e faça seu dinheiro trabalhar por você por apenas **R\$ 244,10*** MENSAIS

Asses e saiba mais.



"Seja sócio do **GO INN República-São Paulo** e adquira a sua fração de uma unidade hoteleira, com escritura em seu nome. É a oportunidade de aumentar seu patrimônio e obter rendimentos com os lucros do hotel. Um negócio autorizado pela CVM e gerido pela **Atlantica Hospitality International**."

Bernardo Pascowitch
Digital Influencer
Especialista em investimentos

Marcas Administradas pela Atlantica:

CHOICE **RHC** **RADISSON** **Hilton** **WYNDHAM** **GO INN**

Uma localização inteligente para um investimento eficiente

Rua Aurora, 1011



A 150 metros do Metrô República

Entre em contato e saiba tudo sobre esse novo formato de investimento

(11) 3025.9210

Realização:



A PRESENTE OFERTA ESTÁ REGISTRADA, CONFORME OFERTA PÚBLICA DE DISTRIBUIÇÃO Nº 127/2022/CVM/SRE/GER-2, DE 13 DE ABRIL DE 2022. A CVM NÃO GARANTE A VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELOS OFERTANTES NEM JULGA A SUA QUALIDADE OU A DOS CONTRATOS DE INVESTIMENTO COLETIVO OFERTADOS. ANTES DE ACEITAR A OFERTA, LEIA COM ATENÇÃO OS FATORES DE RISCOS, O PROSPECTO RESUMIDO E O ESTUDO DE VIABILIDADE NO SITE GAFISA.COM.BR/GOINN. *VALOR E DE VIABILIDADE (COM COMISSÃO E SEM MARGEM), PARA UNIDADES DE 18M² NA TABELA LONGA.

EstúdioFOLHA: APRESENTA

LA CASSEROLE

Dos mais tradicionais restaurantes da cidade, o francês no Arouche é um ambiente propício para uma reunião de negócios ou um almoço em família. **Largo do Arouche, 346; tel.: (11) 3331-6283**

Z DELI

Sanduíches, hambúrgueres, cerveja artesanal e ambiente descolado são marca registrada do Z Deli. **R. Bento Freitas, 314; tel.: (11) 3129-3162**

CCBB

Inestimável patrimônio histórico da cidade, o Centro Cultural Banco do Brasil abriga exposições temporárias gratuitas ou com preços acessíveis. **R. Álvares Penteado, 112; tel.: (11) 4297-0600**

BAR DA DONA ONÇA

Reduto da boemia paulistana, reúne comida de boteco com alguns dos pratos mais característicos da cozinha brasileira. **Av. Ipiranga, 200; tel.: (11) 3257-2016**

PONTO CHIC

Com mais de 100 anos de história, a tradicional lanchonete da cidade é também conhecida como "o melhor sanduíche bauru de São Paulo". **Largo do Paissandu, 27; tel.: (11) 3222-6528**

FAROL SANTANDER

Ao lado do Mosteiro de São Bento, o espaço cultural reúne atrações sazonais e um acervo fixo de terça a domingo. **R. João Bricola, 24; tel.: (11) 3553-5627**

CAFÉ FLORESTA

Quase um patrimônio histórico da região, o Café Floresta é um pit stop obrigatório dos amantes do centro de São Paulo. **Av. Ipiranga, 200; tel.: (11) 3259-8416**

TÉRREO BAR

Hype sem ser pretensioso, o bar é famoso pela carta de coquetéis e o banheiro conográfico. **Largo do Arouche, 77**

Le Casserole/Divulgação



Requinte e relax



A Casa do Porco/Divulgação

Confira opções de bares, restaurantes e programas culturais na região da República

A CASA DO PORCO

Restaurante onde o porco é protagonista, a casa oferece alta gastronomia a preços acessíveis. Considerado o 4º melhor restaurante da América Latina. **R. Araújo, 124; tel.: (11) 3258-2578**

Estúdio **FOLHA** APRESENTA

FOCO
NOS BAIRROS
ALTO DA LAPA
VILA LEOPOLDINA
CITY AMÉRICA

VERDE E QUALIDADE DE VIDA

Parque
Cidade de
Toronto

Keiny Andrade/Estúdio Folha

Proximidade a parques, como o Cidade de Toronto, no bairro City América, promove acesso à natureza, bem-estar e valorização dos imóveis

Oásis
Parque Cidade de Toronto tem estrutura de lazer para todas as idades
Pág. 3

Sob medida
Bairros planejados oferecem infraestrutura urbana e comodidade aos moradores
Pág. 4

Únicos
City América, Vila Leopoldina e Alto da Lapa unem localização e bons serviços
Pág. 6

EstúdioFOLHA: APRESENTA

Keiny Andrade/Estúdio Folha



Morar próximo a parques proporciona contato com a natureza, acesso fácil à prática de esportes e ao lazer e valorização do imóvel

Ter uma área verde como vizinha pode ser a solução para quem procura uma vida mais saudável, agradável e divertida na cidade grande.

Ao escolher imóveis próximos a parques, os moradores

conseguem acesso à prática de atividades físicas, ao lazer, ao entretenimento e ao descanso de forma fácil, tranquila e gratuita, cuidando da saúde física e mental. Além de poder usufruir de belas paisagens e de encontrar

um refúgio para os momentos de descanso e contemplação.

Estudos mostram que a vida perto da natureza ajuda a reduzir problemas como ansiedade e depressão, além do risco de outras doenças cardíológicas, renais e respiratórias.

Estudos do Departamento de Saúde dos Estados Unidos mostraram que o índice de diabetes nas pessoas que moram próximo de áreas verdes é 14% mais baixo do que o da população em geral. A incidência de hipertensão é 13% menor.

Um levantamento da Escola de Saúde Pública de Harvard, nos Estados Unidos, por sua vez, revelou que morar perto

de bosques, parques e jardins também está associado a uma longevidade maior.

Os parques ajudam a controlar a temperatura da região, já que as árvores e as plantas regulam a umidade, proporcionando sensação térmica mais agradável. A qualidade do ar também tende a ser melhor nessas localidades, ajudando no controle de problemas respiratórios.

Áreas verdes com boa infraestrutura são um convite a atividades físicas como caminhada, corrida, ciclismo, skate e patins, além da prática de esportes de quadra ou de campo.

A presença de playgrounds e outras estruturas planejadas

para crianças também proporcionam uma alternativa saudável de lazer, ajudando no desenvolvimento físico e intelectual dos pequenos.

A proximidade de áreas verdes também é um fator importante na valorização dos imóveis. Dados do mercado imobiliário brasileiro mostram que, em média, empreendimentos localizados perto de parques podem sofrer uma valorização de até 20%. Em algumas regiões de São Paulo, o índice pode chegar a 60%.

Os parques são excelentes vizinhos e proporcionam benefícios para a saúde, para a convivência com quem mora no bairro e para quem quer investir.

Estúdio **FOLHA** : APRESENTA

Fotos Keiny Andrade/Estúdio Folha

CHARME E LAZER NO PARQUE TORONTO



Parque
Cidade
de Toronto

Área verde foi criada em parceria com canadenses e apresenta estruturas para o lazer e para o descanso de toda a família

Uma das áreas verdes mais charmosas da zona norte de São Paulo, o parque Cidade de Toronto oferece belas paisagens e ótimas estruturas de lazer e esportes para os moradores da região.

Fruto de uma parceria entre as cidades de São Paulo e Toronto, esse oásis apresenta aparelhos de ginástica, pista para corrida e caminhada, quadras poliesportivas, paraciclo, churrasqueira, quiosques e mesas para piqueniques, entre outras atrações.

As crianças têm à disposição um playground com brinquedos canadenses, que proporcionam diferentes desafios e níveis de estímulos para as mais variadas idades.

O parque conta com trilhas em meio às árvores e um charmoso trapiche, que leva a um passeio sobre as áreas de brejo e de várzea e sobre o lago.

O local é repleto de plantas e animais típicos desse tipo de ecossistema. Há registro de 146 espécies, incluindo insetos, pei-

xes, répteis (como os cágados), anfíbios e mamíferos (como preá e furão). Já foram identificados 112 tipos de aves no local, entre eles frangos-d'água, martins-pescadores e garças.

A vegetação do parque Cidade de Toronto mistura Brasil e Canadá. Ali são encontradas predominantemente as espécies de áreas de brejo, mas há também um bosque com árvores e plantas que caracterizam a paisagem canadense, áreas ajardinadas e um trecho de reflorestamento com espécies nativas de mata atlântica.

O parque possui um palco e recebe shows, eventos culturais, como contação de histórias, e disputas esportivas, como provas de circuitos de corrida.

Bastante visitado por quem procura tranquilidade e sossego, o Cidade de Toronto é um oásis para os moradores da região.



Estúdio **FOLHA** APRESENTA

PENSADO PARA VOCÊ

Bairros planejados oferecem infraestrutura urbana, segurança e acesso a serviços e lazer, proporcionando maior qualidade de vida

Baixros planejados oferecem a oportunidade única para o morador contar com infraestrutura urbana completa, comodidades, segurança e lazer diferenciado.

Poucos empreendimentos nas grandes cidades conseguem unir todas essas características, o que os tornam ainda mais valorizados e desejados.

Esses bairros são projetados para atender a todas as necessidades dos moradores. O objetivo é que as pessoas tenham à disposição serviços, comodidades e estruturas que lhes permitam se divertir e resolver questões do dia a dia sem precisar sair do bairro.

Uma das vantagens da vida em bairros planejados é a infraestrutura urbana completa que eles oferecem, com vias planejadas para dar vazão ao trânsito local e segurança aos pedestres, sistemas de esgoto e escoamento de água da chuva e iluminação, entre outros.

A segurança também é um item que recebe atenção especial. Bairros planejados costumam ser cercados, com entradas e saídas monitoradas, além de vigilância constante.

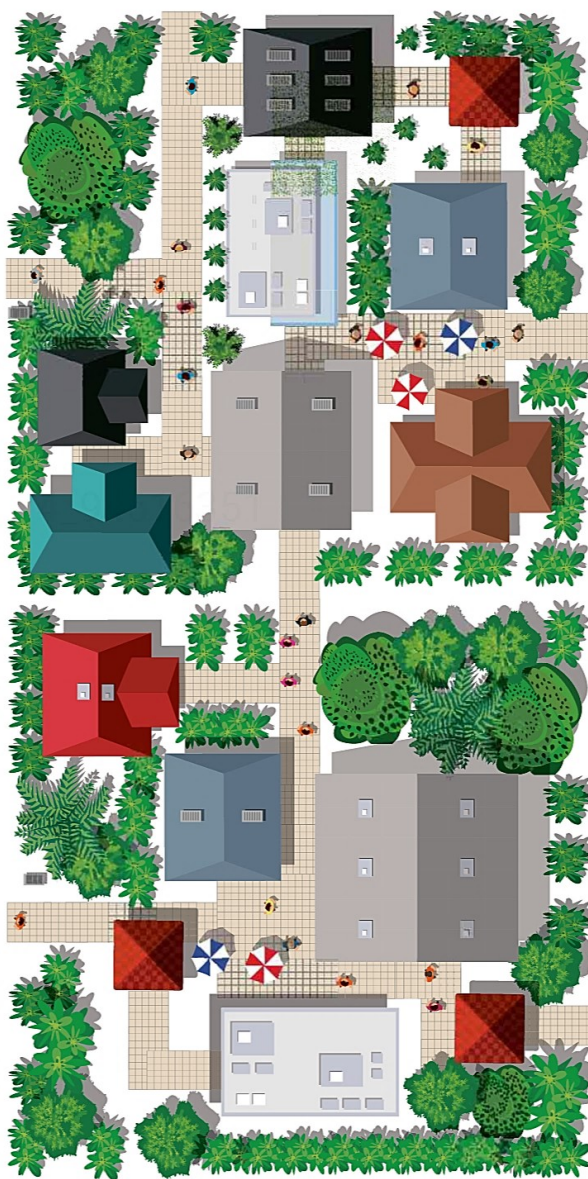
As áreas de lazer costumam se destacar, com estruturas pensadas para crianças, jovens e adultos, proporcionando mais qualidade de vida e opções de entretenimento para toda a família.

Por estarem inseridos em terrenos amplos, esses bairros proporcionam ainda contato com o verde, com paisagismo pensado para criar ambientes de tranquilidade e contemplação, além de melhorar a qualidade do ar.

Os bairros planejados oferecem acesso facilitado a serviços. Alguns deles incluem lojas, bancos, mercados e restaurantes, entre outros.

Por conta de todas essas estruturas e pela escassez da oferta de terrenos amplos bem localizados nas grandes cidades, os bairros planejados são bastante desejados.

Além de os imóveis desses empreendimentos serem mais valorizados, eles também impactam a região em que estão inseridos, provocando transformações e atraindo novos comércios, serviços e moradores em busca de mais qualidade de vida.



AVANT-PREMIÈRE • A POUCOS PASSOS DO PARQUE CIDADE DE TORONTO



EMERALD

UniqueGreen

4 DORMS. e 4 SUÍTES
112 a 152 M² • 2 e 3 vagas

TOURMALINE

UniqueGreen

2 a 4 DORMS.
69 a 106 M² • 1 e 2 vagas



VISITE OS 4 MARAVILHOSOS DECORADOS NESTE FINAL DE SEMANA E GANHE UM WHISKY RED LABEL*.

(*) Válido um WHISKY RED LABEL 750 ML por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão aos fins de semana até o dia 21/06/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. Apenas para maiores de 18 anos. Beba com moderação. MANTENHA A CIDADE LIMPA. NÃO JOQUE ESTE IMPRESSO EM VAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM AGOSTO/2022. 84698



Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J.
As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e os utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. UNIQUE GREEN PARQUE TORONTO
SOL INCORPORADORA LTDA. CNPJ: 08.304.161/0001-80. Memorial de Incorporação registrado junto ao 1º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob nº 64 na matrícula
186.867, em 03/11/2021. (*) Válido um WHISKY RED LABEL 750 ML por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro.
Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão aos fins de semana até o dia 21/06/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa
com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF.
Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. Apenas para maiores de 18 anos. Beba com moderação. MANTENHA A CIDADE
LIMPA. NÃO JOQUE ESTE IMPRESSO EM VAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM AGOSTO/2022. 84698

Comercialização:

TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

EZTEC
Construindo qualidade de vida

Estúdio **FOLHA** APRESENTA

City América,
Vila Leopoldina
e Alto da Lapa
unem excelente
localização,
mobilidade,
tranquilidade,
áreas verdes e
o burburinho
do comércio
e do lazer de
qualidade

Próximos à confluência de duas grandes rodovias com uma das principais vias de São Paulo, os bairros de City América, Vila Leopoldina e Alto da Lapa não param de se desenvolver e proporcionam qualidade de vida e comodidade aos seus moradores.

City América se destaca por suas ruas arborizadas e tranquilas e pela vizinhança privilegiada, ao lado do parque Cidade de Toronto.

O local oferece bosques com espécies da vegetação canadense, da mata atlântica e dos brejos, além de estruturas de lazer e para a prática de esportes, sendo um oásis para os moradores.

O bairro também abriga o parque São Domingos, outra bela área verde da região noroeste de São Paulo.

City América está localizado ao lado da marginal Tietê, uma das principais vias da cidade, que permite acesso a diferentes áreas. É ladeado também pelas rodovias dos Bandeirantes e Anhanguera, vias de integração da capital com o interior do estado.

A região é servida ainda pela avenida do Anastácio, que oferece serviços e comércio, além de fácil acesso a outros bairros de São Paulo.

Também às margens da marginal Tietê, Vila Leopoldina e Alto da Lapa são alguns dos bairros mais desejados e valorizados da zona oeste e oferecem vastas opções de lojas, supermercados (como Extra, Sonda, Dia, Mambo e Pão de Açúcar), bancos, padarias, clubes, restaurantes etc.

Nos últimos anos, a Vila Leopoldina passou por uma grande

transformação, deixando de lado sua vocação industrial para receber cada vez mais restaurantes, bares e atrações de lazer.

O bairro tem uma cena gastronômica em ascensão, com restaurantes como o japonês Huahine Sushi, a cantina Nello's e o Rinconcito Peruano.

A Vila Leopoldina concentra ainda atrações culturais como o teatro UMC, o Centro

Cultural Sesi Vila Leopoldina e o Galpão VB, com obras de arte e restaurante.

Essa área da cidade também abriga o parque Villa-Lobos e o shopping que leva o mesmo nome e é uma das principais opções de compras da região.

O Alto da Lapa, por sua vez, é uma região que mescla ruas arborizadas e elegantes com o burburinho do comércio da região.

Nos bairros vizinhos, como Água Branca e Lapa de Baixo, é possível aproveitar atrações culturais, como o MIS Experience, espaço do Museu da Imagem e do Som que usa a tecnologia para criar experiências imersivas e que mexem com todos os sentidos, e o Museu da Imaginação, um dos programas mais interessantes para crianças na cidade.

Eztec/Divulgação

Marginal
TietêRodovia dos
Bandeiras

Kéiny Andrade/Estúdio Folha

EstúdioFOLHA: **EZTEC** APRESENTAM
Construindo qualidade de vida

Fotos EZTEC/Divulgação



Perspectiva ilustrada do Tourmaline



Perspectiva ilustrada do Emerald

TRANSFORMADOR

Bairro planejado e com lazer de clube chega à região do City América

A Eztec apresenta um empreendimento que promete transformar a região de City América, próximo à Vila Leopoldina e ao Alto da Lapa. Um bairro planejado que levará verde, lazer e qualidade de vida a essa

área especial da cidade.

O empreendimento terá 12 torres dispostas em dois sub-condomínios independentes, com acesso por rua privativa e infraestrutura completa.

O Unique Green concentra em um só lugar o residencial

e um mall de conveniências, além de áreas de lazer e convivência únicas.

Localizado próximo a importantes vias como rodovias Anhangüera e Bandeirantes com a marginal Tietê, permitindo deslocamento fácil para

diversas áreas da cidade, o bairro planejado terá como vizinho o parque Cidade de Toronto, promovendo contato com a natureza a poucos metros de casa.

Dois lançamentos residenciais são destaque no bairro: o

Emerald e o Tourmaline.

O Tourmaline tem apartamentos com plantas projetadas para promover o maior aproveitamento dos espaços com conforto e comodidade. Ele apresenta residências com de dois a quatro dormitórios, 69 m² a 106 m², churrasqueira na varanda e uma ou duas vagas de garagem.

As áreas comuns terão estrutura de lazer completa, como a de um clube, além de espaços para cuidados com a saúde e o bem-estar.

Entre as comodidades à disposição dos moradores estão salão de festas adulto e infantil, espaço de coworking, salão de jogos, sala de projeção de filmes, sala de lazer, ateliê para arte e trabalhos manuais, espaço mulher, espaço beleza, spa, fitness aeróbico e de musculação, playground, brinquedoteca, quadra recreativa e campo gramado.

O Tourmaline também contará com piscina com raia, piscina infantil e um bar para quem quiser relaxar à beira da água.

O Emerald, por sua vez, apresenta residências mais amplas, com quatro dormitórios, de 112 m² a 152 m², churrasqueira na varanda e duas ou três vagas de garagem.

Além das plantas confortáveis e convidativas, o residencial também oferecerá comodidades e áreas de lazer completas.

O Emerald terá espaços especiais para festas: salão de festas lounge, salão de festas gourmet e churrasqueira.

Quem gosta de se exercitar terá à disposição fitness, sala de ginástica, praça fitness e quadra de tênis.

As crianças poderão se divertir no salão de jogos, na brinquedoteca e no playground.

As atrações aquáticas incluem piscina adulto coberta e descoberta e infantil.

Os moradores contarão ainda com espaço beleza, spa, descanso e pet place. Um conjunto de atrações e facilidades que irão transformar a forma de morar na região.

EstúdioFOLHA:

Ateliê de produção de conteúdo em todas as plataformas | ESTUDIO.FOLHA.COM.BR | TEL.: 3224-4731

AVANT-PREMIÈRE • A POUCOS PASSOS DO PARQUE CIDADE DE TORONTO UM REFÚGIO EM MEIO À CIDADE.



EMERALD
UniqueGreen

4 DORMS. a 4 SUÍTES
112 a 152 M² • 2 e 3 vagas

TOURMALINE
UniqueGreen

2 a 4 DORMS.
69 a 106 M² • 1 e 2 vagas

VISITE OS 4 MARAVILHOSOS DECORADOS NESTE FINAL DE SEMANA
E GANHE UM WHISKY RED LABEL*.

(*) Válido um WHISKY RED LABEL 750 ML por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão aos fins de semana até o dia 21/08/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso.



SAIBA MAIS



VISITE OS 4 MARAVILHOSOS DECORADOS:
RUA OCRÍSIA, 100 - PARQUE TORONTO
WWW.EZTEC.COM.BR
3135-5173

Comercialização:

TEC VENDAS
CRECI: 5677-J

Realização e Construção:

EZTEC
Construindo qualidade de vida

Central de Atendimento EZTEC: R. Domingos de Moraes, 2187 - Torre Dubai - Sala 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-4308 - Horário 24 horas - www.eztec.com.br CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas e possuem sugestão de decoração. Os móveis e os utensílios são de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. UNIQUE GREEN PARQUE TORONTO - GOL INCORPORADORA LTDA. CNPJ: 08.304.161/0001-80. Memorial de Incorporação registrado junto ao 16º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo, sob nº 04 na matrícula 186.867, em 03/11/2021. (*) Válido um WHISKY RED LABEL 750 ML por visitante/grupo. Obrigatório passar pelo atendimento do corretor e fazer o preenchimento completo do cadastro. Válido para as 30 primeiras pessoas que visitarem o plantão aos fins de semana até o dia 21/08/2022 (domingo). Necessária a apresentação deste impresso. Promoção não cumulativa com outras peças da campanha e com outras centrais de atendimento da EZTEC. A retirada do brinde está condicionada à apresentação de documento comprobatório de identidade, RG e CPF. Não é permitido a uma mesma pessoa retirar outro brinde nos próximos 90 dias em qualquer plantão da EZTEC. Apenas para maiores de 18 anos. Beba com moderação. NÃO JOQUE ESTE IMPRESSO EM VIAS PÚBLICAS. IMPRESSO EM AGOSTO/2022. 84688

Estúdio **FOLHA** APRESENTA

FOCO

NOS BAIRROS
VILA
MASCOTE

Parque
Cordeiro
- Martin
Luther King

Morar bem

Masao Goto Filho/Estúdio Folha

Ir e vir
Próximo a vias importantes, bairro apresenta boa mobilidade
Pág. 3

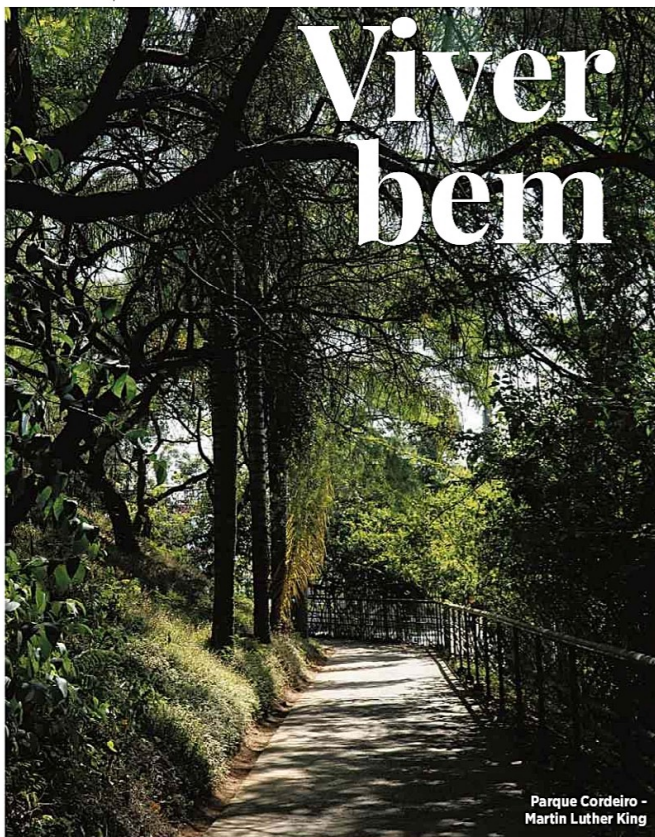
Em casa
Veja dicas para fazer home office e manter o bem-estar
Pág. 4

Pets com estilo
Decoração da casa precisa considerar os bichos de estimação
Pág. 6

Com ar de tranquilidade e segurança, Vila Mascote acolhe famílias com muito verde, educação e comércio de qualidade

Estúdio**FOLHA** APRESENTA

Fotos Masao Goto Filho/Estúdio Folha

Parque Cordeiro -
Martin Luther King

Vila Mascote, um dos bairros mais valorizados da zona sul, une contato com a natureza e qualidade de vida

A Vila Mascote é um dos bairros mais valorizados da zona sul de São Paulo. A união de tranquilidade e desenvolvimento da região forma um pacote completo para famílias que buscam qualidade de vida.

O bairro ainda guarda traços de calma, com ruas arborizadas. Ao mesmo tempo, atrai cada vez mais novos empreendimentos que trazem moradores, comércio e serviços.

Mesmo com esse boom, a Vila Mascote consegue preservar suas áreas verdes e manter oásis para crianças que buscam diversão e moradores que querem se exercitar, descansar e apreciar o contato com a natureza.

O parque do Cordeiro - Martin Luther King é um desses lugares. Com 35 mil m² de área, apresenta muito verde, espelho d'água e equipamentos de lazer como pistas para caminhada, corrida e skate, quadra poliesportiva, playground e mini-ciclismo, entre outros. No bosque,

é possível caminhar entre árvores como ipês e jequitibás.

Já o parque do Chuvisco foi projetado para atender às demandas de crianças e idosos. É uma área totalmente acessível, com banheiros infantil e adaptado, trocador e rampas de acesso. O local oferece playgrounds, salas de jogos, pista de caminhada e corrida, aparelhos de ginástica para a terceira idade, quadra de bocha e áreas de convivência cobertas.

Outra área verde do entorno da Vila Mascote é o parque Nabuco, ideal para quem quer colocar as crianças em contato com a natureza no laguinho com peixes e na trilha entre as árvores. Também é bastante procurado para corrida, caminhada, leitura e ginástica.

TRANQUILO E ARBORIZADO

A Vila Mascote é considerada um bairro tranquilo e arborizado. Os moradores passeiam tranquilamente pelas vias para se exercitar, executar tarefas do dia a dia ou caminhar com os pets.

O bairro também é referência em educação na zona sul, com diversas escolas, do ensino infantil ao ensino médio, escolas de idiomas etc.

Entre as instituições presentes na região estão os colégios Paulicéia e Spínosa, considerados dois dos melhores de São Paulo.

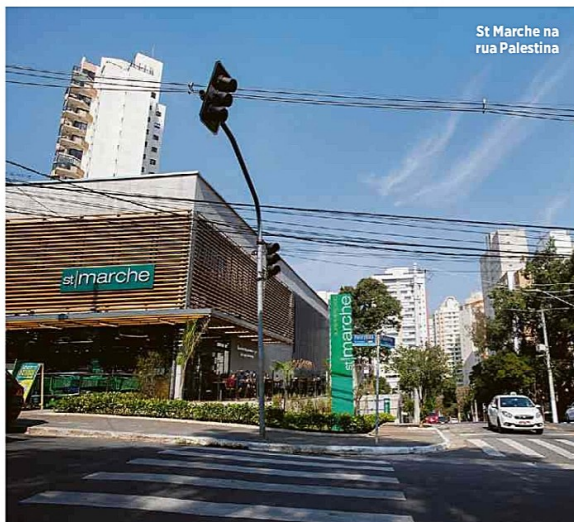
Também estão presentes ali escolas como Etapa, Maple Bear, Monte Castelo, Dominus Vivendi, Multi e Emília de Ville-neuve, entre outros.

Com tranquilidade, educação e contato com a natureza, a Vila Mascote é o lugar ideal para famílias que buscam qualidade de vida.

Rua Nilo
Guerra

Estúdio **FOLHA** APRESENTA

Tudo ao redor

St Marche na
rua PalestinaAvenida
Mascote

Fotos Masao Goto Filho/Estúdio Folha

Vila Mascote oferece boa mobilidade, além de ótima oferta de comércio e serviços

A facilidade de ir e vir para diversas áreas da cidade e a oferta de serviços e comércio são dois pontos decisivos para quem busca uma nova moradia.

A Vila Mascote é uma dessas regiões em São Paulo, um bairro que oferece muitas facilidades sem que seja necessário abrir mão da tranquilidade.

Está localizada próxima ao terminal rodoviário do Jabaquara e a estações de metrô das linhas 1-azul e 5-lilás, além de

contar com diversas linhas de ônibus que atendem várias áreas da cidade.

O bairro está ainda a poucos minutos do aeroporto de Congonhas, que recebe mais de 500 voos por dia.

Os usuários de bike também têm acesso a ciclofaixas e ciclorotas que permitem acesso a grandes ciclovias como a das avenidas Vereador José Diniz e Pedro Bueno.

Da Vila Mascote é possível acessar de carro avenidas im-

portantes como a Vereador João de Luca e Washington Luís, além da rodovia dos Imigrantes, que vai para o litoral de São Paulo.

COMÉRCIO E SERVIÇOS

A Vila Mascote conta com um amplo leque de opções de comércio e serviços.

O bairro tem supermercados como Pão de Açúcar, Assai e Dia, além de diversos hortifrúts, casas de carnes e mercados naturais.

As ruas dessa região também

apresentam farmácias, agências dos Correios, pet shops, salões de beleza, academias etc.

O bairro está localizado a cerca de 15 minutos dos shoppings Interlagos, Ibirapuera e SP Market.

O Interlagos é um dos principais centros de compras da zona sul de São Paulo e possui cerca de 300 lojas.

O shopping abriga também uma série de serviços como duas unidades do laboratório Lavoisier e uma academia

Smart Fit, além de restaurantes, lanchonetes e salas de cinema.

O mesmo complexo do shopping abriga o Interlar Interlagos, com 100 lojas e um hotel da rede Ibis.

O SP Market tem 250 lojas, salas de cinema, praças de alimentação, restaurantes e uma ala de serviços.

O shopping Ibirapuera, por sua vez, abriga 400 lojas, serviços, espaço para crianças, praça de alimentação, cinema e restaurantes.

Estúdio **FOLHA** APRESENTA

Manter rotina
e hábitos
saúdáveis
no trabalho
em casa ou
híbrido ajuda
a aumentar
produtividade e
manter a saúde
e a mente sã

Manter os bons hábitos da rotina do escritório e aproveitar os benefícios e facilidades de estar em casa.

Essa combinação é a fórmula para manter o bem-estar e tirar vantagem da nova realidade do trabalho com home office e os modelos híbridos que se consolidaram com a pandemia.

Estar em casa é tentador. Quem gosta de dormir até mais tarde, passar o dia de pijama, trabalhar vendo TV ou deixar tarefas para depois para aproveitar o dia bonito pode ceder a essas vontades e sentir um bem-estar momentâneo.

Mas no médio e longo prazos, esses hábitos irão atrapalhar a produtividade e a qualidade de vida.

Estabelecer um horário de trabalho em casa é importante para manter a rotina.

Estando em home office, no entanto, é possível ter a vantagem de flexibilizar os horários de início e fim da jornada de trabalho de acordo com suas necessidades.

Com um tamanho de jornada definido é possível perceber rapidamente quando se está trabalhando em excesso ou deixando o trabalho invadir os horários de relaxamento, lazer e convivência em família.

Estabelecer rotinas de sono e exercícios também ajuda a manter a saúde e o bem-estar.



Bem-estar no home office

Quem trabalha muito tempo sentado precisa levantar para andar alguns metros e fazer alongamento algumas vezes durante o expediente.

E por mais tentador que seja, tirar o pijama e colocar uma roupa específica para trabalhar auxilia no entendimento da rotina e na separação dos horários de trabalho e descanso.

Outra reclamação de pessoas que tiveram de aderir ao home office ou a sistemas híbridos de trabalho é a alimentação.

A tentação de beliscar a todo momento pode ser grande, por isso é importante tirar guloseimas da geladeira e dos armários e investir em snacks mais saudáveis.

Outro hábito que pode afetar a saúde é começar a seguir uma dieta baseada em fast food e congelados, que são de preparo rápido. Afinal, é mais difícil planejar o dia tendo que parar para cozinhar no meio do expediente.

Para tentar manter hábi-

tos alimentares mais saudáveis e que afetem menos a saúde é possível incluir mais frutas, verduras, legumes e grãos na dieta.

Cozinhar grandes quantidades uma vez por semana e congelar pequenas porções para consumo diário é uma forma de facilitar a rotina.

E assim como no escritório é bom ter uma pausa para refeições, sem TV, celular ou computador ligados.

Estar distante dos colegas e chefes pode ser outro fator

de estresse para quem adota home office ou modelo híbrido de trabalho.

Mensagens de texto geram ruído, por isso é importante manter comunicação por telefone e vídeo chamada sempre que necessário para manter um espírito de equipe e evitar dúvidas.

Com pequenos ajustes, é possível manter uma rotina saudável mesmo em home office para aproveitar os benefícios de trabalhar em casa e ganhar em bem-estar e qualidade de vida.

BREVE LANÇAMENTO

VIS
VILA MASCOTE

A NOVA FACE
DA SUA NOVA VIDA
ESTÁ CHEGANDO.

2 E 3
DORMS.
COM SUÍTE

69 M² | 92 M²
+ LAZER COMPLETO

IMAGEM ILUSTRATIVA

FUTURO LANÇAMENTO:

11 2365.6755 | VISVILAMASCOTE.COM.BR
RUA MADRE EMILIE DE VILLENEUVE, 255, VILA MASCOTE

Lopes
IMOBILIÁRIA

FVENDAS
INTERMEDIÇÃO IMOBILIÁRIA

REALIZAÇÃO:

FIBRA EXPERTS
HORAS | TRABALHAR | CONVIVER

O empreendimento somente será comercializado após o registro do memorial de incorporação no cartório de Registro de Imóveis competente, nos termos da Lei nº 4.591/64. As informações constantes do futuro memorial de incorporação e dos instrumentos de venda e compra prevalecerão sobre as divulgadas nesse material. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. Futuro lançamento: LPS São Paulo Consultoria de Imóveis LTDA - CRECI 24073-J. Hóuse com Consultoria Imobiliária - Creci 24.566-J. Esse material é preliminar e poderá sofrer alterações sem aviso prévio.

Estúdio **FOLHA** APRESENTA

Shutterstock



Casa de pet

Decoração dos apartamentos precisa levar em conta segurança dos bichos de estimação e opções duráveis sem perder o estilo

Como conciliar pets seguros e decoração? Ter um bicho de estimação é uma experiência única, que leva alegria e aprendizado para a família. Mas também gera sujeira, bagunça e pode colocar em risco aqueles móveis e peças que dão elegância e estilo ao lar.

Alguns cuidados básicos ajudam a conciliar esses dois itens sem muito sofrimento.

SEGURANÇA

O primeiro deles é garantir a segurança dos pets. Redes nas janelas são obrigatórias. Evitar objetos pesados em locais que possam ser derrubados por gatos e cachorros também é importante.

Algumas plantas podem ser tóxicas para os animais, por isso é importante checar previamente quais as melhores opções para casas com pets.

CORTINAS COMPRIDAS

Além de controlarem a entrada de luz, as cortinas proporcionam beleza e elegância aos ambientes. Mas podem ser uma grande tentação para animais que querem escalar, arrastar ou puxar algo. Para evitar isso, o melhor é optar por persianas.

ESTOFADOS E REVESTIMENTOS

É um grande desafio manter pets longe de sofás, poltronas e camas dentro de apartamentos.

Por isso, a escolha dos estofados deve ser pensada com cuidado. Tecidos impermeáveis (ou que recebem tratamento de impermeabilização) e anti-manchas resistem à sujeira.

Existem revestimentos que também são mais resistentes a

unhas de gatos.

Tecidos mais claros, por sua vez, não deixam tão evidente a existência dos pelos que ficam espalhados pela casa de qualquer pessoa que tem cães e gatos.

No quarto é importante investir em um protetor de colchão, já que os bichinhos também podem ter escapes.

Nas paredes, tintas laváveis ajudam na limpeza das manchas com mais facilidade. Revestimentos como tijolinho e madeira também são mais resistentes aos pets.

ESPAÇO PARA ELES

Para manter o pet confortável e delimitar espaços que facilitem o dia a dia, o treinamento do animal e a limpeza da casa, uma dica é criar espaços próprios para eles.

A área de descanso do pet pode ser apenas um cobertor ou uma almofada em um canto aconchegante mas também incluir uma casinha, uma rede embaixo da mesa de cabeceira, um nicho em uma estante ou rack, entre outras opções.

Esse espaço pode ser, inclusive, incorporado à decoração e apresentar a mesma linguagem do restante do apartamento.

Contemplar o pet na decoração é possível também com a incorporação de brinquedos como torres para os gatos arranharem, estantes que podem ser escaladas etc.

Determinar as áreas de refeição e água também ajuda o pet a entender sua rotina e a manter a casa mais organizada. Potes estilosos ajudam a deixar essa área atraente. Um tapete emborrachado torna a limpeza mais fácil.

EstúdioFOLHA:

FIBRA
EXPERTS
MORAR | TRABALHAR | CONVIVER

APRESENTAM

Fotos Fibra/Divulgação

Perspectiva
ilustrada da
piscina adulto do
Vis Vila Mascote

Vis Vila Mascote apresenta plantas amplas e flexíveis, além de lazer completo para todas as idades

Um empreendimento sob medida para quem busca espaço, segurança e comodidade.

A Fibra Experts traz à zona sul o Vis Vila Mascote para oferecer uma experiência inspiradora a quem busca praticidade sem abrir mão do conforto.

O Vis Vila Mascote apresenta apartamentos com dois ou três dormitórios (uma suíte), de 69 m² ou 92 m², com plantas inteligentes e versáteis, além de uma vaga na garagem.

As unidades residenciais terão ainda churrasqueira a carvão no terraço, tomadas USB nas salas e na suíte e pontos para a

instalação de ar-condicionado.

Num terreno de 2.932 m², o empreendimento irá oferecer também lazer completo e fachada ativa com lojas que tornarão a vida dos moradores mais prática, além de ajudar a região a ficar mais segura, movimentada e desenvolvida.

As áreas comuns do Vis Vila Mascote irão apresentar convites

para diversão em todas as idades.

Os moradores poderão receber amigos e familiares no salão de festas, no espaço gourmet e na área de churrasqueira.

O empreendimento terá piscina adulto e infantil, sauna, fitness e sala de massagem.

As crianças e os jovens irão se divertir na brinquedoteca, no playground e no espaço gamer.

Os pets poderão usufruir de seus próprios espaços para exercícios e cuidados no pet care e no pet place.

Para adicionar praticidade ao dia a dia, o Vis Vila Mascote oferecerá ainda coworking, salas home office e bicicletário.

O Vis Vila Mascote está localizado a poucos metros da avenida Washington Luís, a cerca

de 10 minutos de estações das linhas 1-azul e 5-lilás do metrô e do aeroporto de Congonhas.

No entorno estão localizadas diversas opções de supermercados, lojas, escolas, hospitais etc.

Em um bairro especial, completo, que agora ganha uma nova possibilidade de moradia para quem quer aproveitá-lo ao máximo.

Perspectiva ilustrada
do salão de festas

EstúdioFOLHA:

Ateliê de produção de conteúdo em todas as plataformas | ESTUDIO.FOLHA.COM.BR | TEL.: 3224-4731

BREVE LANÇAMENTO

VIS
VILA MASCOTE

A NOVA FACE
DA SUA NOVA
VIDA CHEGOU.

2 E 3 DORMS.
COM SUÍTE

69 M² | 92 M²
+ LAZER COMPLETO

IMAGEM ILUSTRATIVA

COLÉGIO EMILIE DE VILLENEUVE
AV. WASHINGTON LUIZ
AV. JOÃO DE LUCA
PARQUE CORDEIRO
PONTE ESTAIADA
AV. VICENTE RAO
MORUMBI SHOPPING
AV. MASCOTE
COLÉGIO MULTI - PROJETO BILÍNGUE

FOTO AÉREA DA REGIÃO

**MAIS CIDADE E
MAIS CONFORTO POR M².
É VER E VIVER.**

A Vila Mascote
mais familiar
e residencial.

Estrutura viária
e mobilidade
privilegiadas.

Infraestrutura
completa de comércio,
serviços e ensino.

Shoppings
e parques
próximos.

FUTURO LANÇAMENTO:

11 2365.6755 | VISVILAMASCOTE.COM.BR
RUA MADRE EMILIE DE VILLENEUVE, 255, VILA MASCOTE

Lopes
CORRETOR DE IMÓVEIS

FEVENDAS
INTERMEDIÇÃO IMOBILIÁRIA

REALIZAÇÃO:

**FIBRA
EXPERTS**
HORAS | TRABALHAR | CONVIVER

O empreendimento somente será comercializado após o registro do memorial de incorporação no cartório de Registro de Imóveis competente, nos termos da Lei nº 4.591/64. As informações constantes do futuro memorial de incorporação e dos instrumentos de venda e compra prevalecerão sobre as divulgadas nesse material. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. Esse material é preliminar e poderá sofrer alterações sem aviso prévio. Futuro lançamento: LPS São Paulo Consultoria de Imóveis LTDA - CRECI 24073-J. Houste.com Consultoria Imobiliária - Creci 24.596-J.

